



26ª Reunião Ordinária CO N A S P

17, 18 e 19 de dezembro de 2014

**Salão Negro
Ministério da Justiça**

Brasília, DF

(Transcrição ipso verbo)
Textos Soluções - Estenotipia, Degravação e Revisão de Textos

INDICE

17/02/2014 – TARDE:	Pag. 03
18/02/2014 – MANHÃ:	Pag. 41
18/02/2014 – TARDE:	Pag. 77
19/02/2014 – MANHÃ:	Pag.119
19/02/2014 – TARDE:	Pag.159

1
2 17/02/2014
3 Segunda-feira
4

5 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, é um prazer de novo estar aqui, e acho que
6 de todos nós. Almir, meu abraço especial, meu vice-presidente que segura as pontas aqui. Bom,
7 então a aprovação da ata da reunião anterior. Depois vamos aprovar a pauta. O Almir me
8 informa que este curso de formação de oficiais e interlocução com movimentos sociais faríamos
9 uma permuta porque o conselheiro Luiz Paulo está chegando, então vamos tratar da temática
10 sobre migração e refúgio. É isso? Algum questionamento sobre a ata?
11

12 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – A ata anterior foi enviada.
13 Se tem algum questionamento, a palavra está com a plenária. Podemos aprová-la? **Então, com o**
14 **silêncio de todos, aprovada por unanimidade.**
15

16 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, agora a pauta, ela é de conhecimento de
17 todos? Tem alguma coisa a informar?
18

19 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, a questão que sempre fazemos
20 aqui, os conselheiros que representam o Conasp em outras instâncias que, tradicionalmente, no
21 primeiro dia dão os informes. Eu só tenho um informe aqui do conselheiro Coutinho que está
22 ausente hoje porque está participando da reunião do Depen, onde ele representa o Conasp no
23 grupo de trabalho do Depen sobre a questão penitenciária. Afora isso, pergunto se os outros
24 conselheiros que representam o Conasp, eu imagino que agora em janeiro mesmo não tenha tido
25 muita atividade, mas caso tenha havido, se alguém quiser dar os informes. Acho que Duda
26 Quadros.
27

28 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Boa-tarde a todos e todas e um bom ano novo,
29 é início dos trabalhos. Nós representamos o Conasp junto à Secretaria de Direitos Humanos e,
30 conforme foi dito, inclusive na pauta da reunião passada consta, não haverá mais reuniões na
31 Comissão de Direitos Humanos. Vão ser feitos grupos de trabalho que vão visitar locais onde
32 existiram demandas, e em Fortaleza, inclusive por uma demanda que saiu daqui do Conasp, em
33 relação à atuação da Guarda Municipal objeto de uma recomendação nossa há duas reuniões
34 passadas, vai haver uma visita. Essa visita ainda não foi agendada, estamos aguardando a
35 secretaria se pronunciar e devemos fazer parte desse grupo de trabalho. Eles fizeram uma visita
36 ao Norte, pelo grupo que nós temos na internet, ainda não foi feito um relato dessa visita,
37 exatamente porque eu creio que ainda estão dando os últimos informes agora, fazendo essa
38 relação. O que foi feita de atividade nessa comissão foi em relação à atuação das polícias, da
39 diminuição da violência policial que houve em São Paulo, no relato em que essa comissão
40 ajudou a atuar junto ao controle que há para a atuação da polícia, e que houve uma redução da
41 violência policial no estado de São Paulo, e isso foi relatado no grupo, foi essa a atividade que
42 nos foi passada pelo grupo em janeiro, estamos aguardando com muita ansiedade que venha a
43 agenda, para que nós possamos receber o grupo de trabalho na cidade de Fortaleza.
44

45 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Duda, seria interessante se vocês recebessem a
46 agenda com antecedência, de isso passar para o *mailing* do Conasp, que aí todos acompanhariam,
47 inclusive se tiverem alguma sugestão para visita, que o faça, para que você nos represente com
48 mais tranquilidade e também com mais conteúdo.

49
50 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Combinado. Assim que tiver qualquer notícia,
51 eu repasso para o grupo.
52
53 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – É só isso? E tem mais alguma coisa para
54 contemplar? Então, vai. Alguém mais? Maciel?
55
56 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
57 **Identificação – FENAPPI)** – Falar sobre a pauta. Pode ser agora?
58
59 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Sim.
60
61 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
62 **Identificação – FENAPPI)** – Boa-tarde. Na reunião passada ficou, Alex, aquela recomendação
63 sobre o RIC, que segundo orientação do colega teria que constar na pauta agora, não sei se é o
64 momento. Você se lembra? Que ao propor a recomendação aí falou que não tinha sido
65 previamente aprovado em pauta, por isso que não poderia ter sido aprovada.
66
67 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu não lembro. Na reunião da mesa,
68 acho que ninguém lembrou também, mas quando foi mencionado na reunião passada, eu acho
69 que isso convalida. Você tinha proposto em dezembro, não é, Maciel? Você tinha proposto uma
70 recomendação sobre o RIC?
71 .
72 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
73 **Identificação – FENAPPI)** – A favor do RIC, do Registro Civil.
74
75 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – E alguém levantou o regimento
76 dizendo que tinha que constar na pauta.
77
78 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
79 **Identificação – FENAPPI)** – Isso.
80
81 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, não consta, mas foi falado na
82 reunião anterior, então, eu acho que foi dada a ciência, e por mais que a mesa diretora, como foi
83 você que propôs, e os membros da mesa não lembraram, realmente não ocorreu isso aí, acho que
84 convalida pelo fato de já ter sido mencionado na reunião anterior, e estava todo mundo ciente.
85
86 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
87 **Identificação – FENAPPI)** – Ok.
88
89 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, eu vou pedir a palavra enquanto
90 conselheira, e dizer que acho que este Conselho deveria se pronunciar sobre o acontecimento
91 com aquele jogador, o Tinga. Nós temos acompanhado, ele tem tido várias manifestações e, para
92 além disso, nós tivemos mais outro acontecimento nesse final de semana aqui em Brasília, se não
93 me falha a memória, uma australiana, que teria ofendido uma manicure também, por racismo.
94 Acho que este Conselho tem que se manifestar, porque uma das formas mais violentas que eu
95 entendo é essa, então, eu acho que nós poderíamos preparar uma manifestação deste Conselho
96 com relação a esses dois episódios.
97

98 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Pedi a palavra sobre esse
99 tema, quando a nossa presidente levantou, que eu acho que é um anseio de todos nós superar essa
100 dimensão tão bárbara que ainda persiste. O governo brasileiro, pelo que eu vi na notícia, a nossa
101 presidente, em nome do governo brasileiro, se posicionou, e aí a nossa sugestão, como sociedade
102 civil, é também dar o apoio ao governo para que ela possa em todas as instâncias ter a
103 participação, a intervenção com relação a isso. Então, eu sugeriria que o documento também
104 contemplasse o apoio ao governo brasileiro com relação a esse tema. Só para consultar a
105 plenária, o Alex está sugerindo prepararmos um texto, e amanhã nós aprovaríamos, nós veríamos
106 quem poderia preparar esse texto. O conselheiro Marcello.

107
108 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – Eu só lembro que, na verdade,
109 parece que não foi ofensa somente à manicure, parece que o policial civil na delegacia também
110 teria sido ofendido, então, eu acho que contemplaria a ambos. Ou seja, verificar tudo o que
111 ocorreu com relação ao fato, e contemplar nessa manifestação do Conselho.

112
113 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu acho que o Conselho deve aproveitar essas
114 ocasiões, seja lá de que forma for essa discriminação e essa violência, e usar disso para fazer voz
115 realmente, porque nós não podemos deixar que o Brasil tenha essas atitudes, aqui dentro do país,
116 seja lá de quem for, ou qualquer irmão nosso que for para fora, para jogar ou para representar o
117 país, que passe por uma discriminação dessa. Eu acho que é uma das piores violências que o ser
118 humano pode ter contra o outro, é ser taxado de algo pela sua diferença, que para nós aqui até
119 hoje nunca fez qualquer menção a isso, e agora nós vemos isso, e estamos vendo também uma
120 corrente acirrada desse tipo de violência contra os índios e os não índios. Nós também não
121 podemos permitir isso, razão tem quem tem, seja ele qualquer um, então, acho que nós temos
122 que tomar a medida, e isso é muito providencial que este Conselho o faça. Mais alguma coisa?

123
124 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu queria sugerir,
125 presidente, em Cuiabá nós tentamos aprofundar o tema dos *black blocs*, e nós não tivemos uma
126 demanda de aprofundamento. Como não está na pauta, nós, pelo menos, criamos algum espaço
127 para refletirmos sobre isso que está se aprofundando e nós não temos uma posição, pelo menos
128 sintética, então, seriam esses dois temas sobre os quais nós poderíamos nos debruçar também
129 nesse espaço para termos uma contribuição do Conasp.

130
131 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu gostaria até ter uma notícia sobre isso. A
132 intenção da presidenta é de mandar ao Congresso, ainda esta semana, uma lei que tipifique as
133 ações violentas em manifestação. E aí nós estamos trabalhando em um campo muito complicado,
134 porque não queremos de forma alguma ser entendidos como cerceamento de manifestação que é
135 legítima, esse é o grande problema, a manifestação é legítima, agora a violência, em qualquer
136 momento, seja ela contra quem for, ela não é legítima. Então, trabalhar com isso, e acho que este
137 Conselho poderia realmente trabalhar até mesmo algo que nos trouxesse uma orientação. O
138 ministro esteve com os secretários de segurança dos estados, os comandantes gerais das PMs já
139 mandaram contribuição, talvez este Conselho devesse realmente, dado o momento, se debruçar
140 em uma contribuição com relação a isso. Se é um aumento em um determinado tipo penal, se é
141 realmente uma formulação de uma lei nova tipificando alguma conduta, como que nós
142 trabalharemos, ou apoiando qualquer manifestação que possa vir do governo nesse sentido.
143 Muito foi falado aí até a semana passada sobre isso, e nós estamos no aguardo dessa lei, e acho
144 que seria oportuno se nós fizéssemos uma manifestação realmente. Mais alguma coisa? Não?
145 Então, podemos aprovar essa pauta com todas essas inclusões? Pois não, Duda.

146

147 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Bom, nesse mesmo sentido, está
148 havendo um caso muito emblemático em Pernambuco, onde está sendo proibida a livre
149 manifestação dos Maracatus de Baque Solto, e várias apresentações de ruas, que são muito
150 peculiares daquele estado, e inclusive com uma ação da polícia, das secretarias, e que isso está
151 gerando uma movimentação muito grande dos movimentos culturais, e que eu vejo que tem uma
152 pauta, eu acho que lá no tema livre, mas que tem a ver com essa má interpretação. Uma coisa é
153 você estar fazendo movimento cultural que tem uma tradição de 300 anos dentro do seu terreiro,
154 no lugar que é seu, no interior do estado, na zona da mata, onde desde a época da escravidão se
155 pratica a mesma manifestação cultural e, de repente, por uma interpretação da legislação ou do
156 movimento atual você ter que interromper, e você coloca forças policiais para interromper aquela
157 manifestação naquele mesmo local onde ela ocorria. E essas interpretações estão gerando vários
158 movimentos naquele estado, que eu acho que vale a pena pelo menos trazer ao conhecimento do
159 Conselho, porque está realmente fazendo uma mobilização grande. Eu gostaria que pudesse ser
160 incluído no tema livre, ou ser incrementado junto com essa questão dos movimentos de rua.

161

162 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Conselheiro Duda, como
163 nós não temos muita informação sobre isso, não é querendo que nós não tratemos disso, eu daria
164 uma sugestão de que você pudesse nos assessorar com relação a esse tema, pois nós não temos
165 informação nenhuma, eu não tenho nenhuma informação a esse respeito. No tema livre seria a
166 oportunidade de você nos trazer algumas informações, em vez de tratarmos já o assunto, porque
167 nós não temos informação nenhuma. Eu não tenho nenhuma informação, você tem? Então, eu
168 sugeriria, se fosse o caso de você aceitar.

169

170 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Aceito com muita honra.

171

172 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu acho que todas as manifestações culturais, é
173 esse o perigo que nós temos, é criminalizar qualquer movimento, isso é um erro, nós não
174 podemos fazer isso. Manifestação cultural, manifestação realmente democrática é legítima, o que
175 não é legítimo é violência, o que todos nós condenamos é a violência, agora, as pessoas se
176 manifestarem da forma que querem sobre determinado assunto, isso é legítimo em qualquer
177 instância. Então, é esse o nosso medo da lei, de ela ser restritiva demais em alguns pontos e
178 aberta demais em outros, para que possa dar margem a essa interpretação. Então, eu acho que
179 nós temos que ter uma cautela muito grande, e pedir cautela a quem vai propor a lei, a quem vai
180 votar a lei, a quem vai sancionar a lei sobre esse aspecto. Que se preservem as culturas do povo,
181 que se preservem as manifestações democráticas, mas que nós não podemos pactuar com a
182 violência, seja ela contra quem for, e de que forma for.

183

184 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Boa-tarde
185 a todos e todas. Eu também queria contribuir com essa pauta, na verdade por uma questão de que
186 está no Senado o projeto de Lei nº 4.999/2013, que tipifica, na verdade, essas manifestações
187 como terrorismo. O que vamos imaginar o que seja terrorismo? Ou seja, onde estão reunidas três
188 pessoas, praticamente isso já é um ato de terrorismo, agora, vamos imaginar que eles dão o
189 caráter, como eu posso dizer? O que diz lá é que vai variar uma pena de 8 a 15 anos, imaginem
190 as manifestações de junho no Brasil, imaginem o que não vai ser agora na Copa e imaginem o
191 sistema carcerário com todas essas pessoas lá dentro, nós não temos sistema carcerário para isso.
192 Então, imaginar o detalhamento dessa lei, eu não sei se alguém já teve acesso, eu também não
193 tive acesso ao conteúdo todo, mas li algumas partes de alguns textos que já chegaram até mim.
194 Mas, seria muito interessante nós estarmos discutindo isso, até porque desse caráter mesmo,
195 onde isso vai chegar, de que forma? Entendeu? Temos essas manifestações acontecendo em

196 várias partes do Brasil, e de que forma isso está sendo visto? Até porque a estrutura deste
197 Conselho, na verdade, nos cabe um pouco fazer isso, porque a solução não somos nós como
198 sociedade civil, nem a própria sociedade policial que pode para fazer isso, mas o que acontece,
199 acontece ali, é de lá que vem. Então, não sei de que forma nós podemos conseguir fazer uma
200 intervenção nesse processo, já que vai entrar em caráter de urgência para votação esta semana. É
201 algo que nós temos para discutir, nos aprofundar mais um pouco.

202

203 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – É só a título de esclarecimento. É o seguinte,
204 nós temos vários projetos de lei no Congresso. O projeto de lei em caráter de emergência não
205 tem nada que ver com aquilo que está ali. Inclusive, não tem nada que ver com terrorismo, então,
206 assim, se for preciso que nós façamos uma inversão de pauta, tiremos algo da pauta, vamos
207 trazer para cá os projetos que estão em andamento, porque ainda não tem um projeto de lei que a
208 presidenta vai pedir caráter de emergência. Como foi feito no colégio de secretários? Levaram
209 todos os projetos em andamento, e abriu-se uma discussão entre os secretários, uns opinaram,
210 tiveram várias opiniões, uns diziam: “Olha, nós não temos necessidade de lei, o que nós temos
211 necessidade é de uma sanção administrativa, de regradar essas manifestações”, então, várias
212 sugestões, o que poderia ser feito aqui também, abrir, colocar todos os projetos que estão em
213 pauta, são vários projetos. Eu posso pedir para a Secretaria de Assuntos Administrativos elencar
214 isso, e aí este Conselho se manifesta em propostas para o projeto de Lei que a presidenta está
215 viabilizando. Se for isso, Willy, estou totalmente a favor. Agora, vejam bem, projeto de
216 terrorismo é uma coisa, não tem nada a ver com projeto de manifestação, outra coisa
217 completamente diferente. E aí se tentaram fazer confusão, está bem separado para todo mundo,
218 quer dizer, só se lá dentro do Congresso não está, mas na nossa cabeça, de quem está aqui do
219 outro lado, está bem separado, terrorismo, e eu estou frisando todas as vezes esta fala, ninguém
220 pensa em criminalizar manifestação, inclusive nós temos que nos debruçar pensando em como
221 proteger os nossos manifestantes, porque também tem manifestante que sai ferido por conta das
222 ações desses *black blocs*, então, como nós vamos separar o joio do trigo para que isso aconteça?

223

224 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Boa-tarde a todos e
225 todas. São duas referências, na verdade, uma delas a secretária Regina comentou *en passant*, mas
226 foi uma fala de um deputado federal gaúcho, para a minha vergonha pessoal, e acho que de todos
227 os gaúchos que aqui estão, o deputado Luis Carlos Heinze fazendo uma fala atentatória, não diria
228 nem aos direitos humanos, eu diria aos pressupostos constitucionais. E talvez uma maneira de
229 nós organizarmos essas manifestações nesse sentido seja sistematizar esse conjunto de discursos
230 fora do lugar no tempo histórico em que nós vivemos, mas infelizmente bastante corriqueiros, e
231 fazer uma manifestação única que possa mencionar todas essas violações que estão subjacentes
232 ao discurso ou na prática, eventualmente pessoal ou profissional, essa é uma sugestão. Mas a
233 outra é em relação a esse debate legislativo, de fato, há grande preocupação com essas chamadas
234 normas penais em branco que tramitam em profusão no Congresso Nacional e, geralmente, em
235 momentos de fronteira, como esse que nós estamos vivendo, acho que estamos vivendo um
236 momento de fronteira, talvez seja difícil para nós todos e todas vislumbrarmos isso porque
237 estamos nesse processo, mas por certo não passaremos desta década sem mudanças importantes,
238 não só institucionais, mas também sociais, políticas que estão em curso. Mas eu me preocupo
239 muito, Regina, justamente por essa sua fala, para nós está claro, mas para o Congresso Nacional,
240 pela composição do Congresso Nacional e pelo momento político que nós estamos, há certo
241 furor midiático, que é alimentado por essa cultura da punição, então, de alguma maneira é uma
242 resposta que se dá, que nós sabemos que é uma falsa resposta, mas é uma resposta que se dá com
243 a criação de novos tipos penais, com o aumento de penas em abstrato, na verdade, com
244 comandos penais bastantes abrangentes, são as aporias da filosofia, cabe tudo, cabe nada, você

245 pode enquadrar em um sentido ou enquadrar no outro. Então, eu acho que uma estratégia talvez
246 seja trabalhar com o conjunto de projetos a serem aprovados, os quais tratem de cancelar de
247 alguma maneira, estabelecer alguma cautela, por exemplo, vamos aprovar esse projeto que cria
248 um novo tipo penal em relação a maior gravidade das violências praticadas nas nossas
249 manifestações, nós vamos aprovar o projeto relacionado ao fim dos autos de resistência, em
250 conjunto com este, vinculativamente a esse, vamos aprovar o substitutivo ao PL nº 1.332/2003,
251 que regulamenta o § 8º do art. 144, vamos aprovar, enfim aproveitar esse momento político,
252 então, para não fazer uma aprovação parcial, unilateral, mas tentar criar um conjunto de projetos
253 de lei, ou até PECs que possam, no conjunto, vir ao encontro dessa perspectiva do governo
254 federal e, de alguma maneira, servir como baliza das disputas que nós teremos ali que vão
255 exatamente no sentido da criminalização, do encarceramento, nessa lógica binária de resolver os
256 problemas sociais com tipo e pena. Então, eu iria por esse caminho, talvez seja uma
257 possibilidade de nós pensarmos sobre isso, e acho muito interessante a proposta que você faz de
258 nós conhecermos esse espectro de projetos que tramitam, até para tentar situar melhor essa
259 dinâmica. Obrigado.

260

261 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
262 **Estaduais – FENEME)** – Bom, a conversa agora ficou interessante. Eu tenho aqui anotado
263 sobre isso, o risco de se criminalizar tudo, mas nós carecemos de legislação que dê o poder de
264 polícia administrativa para as instituições. A Polícia Militar, quando foi jogado para ela polícia
265 ostensiva e prestação da ordem pública, na Constituição de 88, se olharmos lá nas notas
266 taquigráficas, tinha que ter no bojo a legislação, e eu acho que este é o momento, legislação que
267 regulamentasse sua atividade como polícia administrativa, não como polícia criminal, que é
268 outra coisa. A exemplo da Europa, as polícias latinas todas têm, no Brasil não tem. Para quem
269 que se pede? Diz na Constituição que é autorizada a todo mundo, mas tem que comunicar a
270 autoridade, quem é essa autoridade? Eu imagino que seja a polícia ostensiva, eu imagino, porque
271 é aquela que está lá e precisa saber o que está acontecendo. Secretária, nós temos projetos de lei
272 lá, construídos por nós, apresentado pela parlamentar, que estão emperrados lá por briguinha,
273 futrica, desculpa o termo, futrica, porque essa não é da PM, nunca é da PM, nada. Nós temos um
274 código de processo penal que regula a persecução criminal, mas na persecução administrativa
275 nós não temos, e querer criminalizar! Então, realmente tem razão quando tem que ser algum ato
276 administrativo, isso não é coisa para prisão, prisão, prisão, são os casos extremos. Eu acho que
277 essa discussão tem que ser feita aqui, porque o parlamentar está assim, que nem, desculpa, lá no
278 Sul se diz, vaca braba, ele só olha para frente, porque agora é a oportunidade de emplacar uma
279 lei maluca, sei lá o quê, que vai ficar em branco, ninguém vai cumprir, esse é o risco que se
280 corre. Nós vamos lá, semana passada estive lá, e é exatamente isso que está acontecendo. Se o
281 governo, sei lá quem, não tomar pé disso com inteligência, com calma, com argumento, vai
282 acabar acontecendo alguma coisa que ele não quer. Daqui a pouco passa na Câmara, depois mais
283 uma crise, passa: “Ah, mas a presidente veta”, aí daqui a pouco derruba o veto, ainda mais que
284 agora não tem mais o voto secreto, aí derruba o veto, e como é que fica? Mais prisão, mais gente
285 presa, mais repressão. Então, a Polícia Militar, nós sentimos isso, não sei se os comandantes
286 pensam assim, mas quero crer que sim. Que seja rebuscada essa legislação de polícia
287 administrativa para que não se chegue lá ao crime, tudo criminalizar, já tem lei para isso. O caso
288 lá do Rio de Janeiro está provando que tem, para manter preso. E outra coisa que eu não sei se é
289 o momento, as polícias militares sofrem hoje de alguma parte da mídia, para não dizer toda a
290 mídia, uma ridicularização, nós já pensamos, vamos entrar na Justiça ou não vamos contra
291 algumas personalidades que foram dizendo que *black bloc* tem que quebrar tudo, isso eu ouvi do
292 Boechat e de outros mais, tem que quebrar, e agora quando quebraram, quer dizer, é coautor
293 também, desculpa. Então, eu acho que essa é uma campanha que até o governo federal poderia

294 fazer, através do MJ, para as forças policiais não serem ridicularizadas da forma que são, se elas
295 têm erros que corrijam seus erros, mas não que seja ridicularizada da forma que está sendo. Aí
296 quando acontecem essas desgraças, aí todo mundo: “Não fui eu, não sei”, não, foram sim. E o
297 policial militar muitas vezes vai lá, quem já trabalhou na área operacional sabe disso, o policial
298 como um todo, ele vai lá às vezes para se vingar mesmo, ele não vê ninguém o defendendo, ele
299 não vê nada, ele acaba: “Olha, eu acabo me vingando”. Qual é o fenômeno hoje quando tem
300 grandes clássicos do futebol? Eu vou abrir isso aqui, talvez alguns não saibam, grandes clássicos
301 do futebol, nos grandes centros, não sobram voluntários para trabalhar, porque é a oportunidade
302 dele se vingar, vamos falar o português claro. Então, tem que ser feita alguma campanha, sei lá o
303 quê, de esclarecimento, até porque a mídia, parte dela, é claro, ela acaba posando de bom moço,
304 mas às vezes é mau moço, então, a própria sociedade é levada a pensar igual, não adianta, é
305 assim mesmo. Então, eu acho que rebuscar essa parte de legislação administrativa, para dizer
306 como é que deve se portar, quem autoriza, como é que faz para a manifestação ser dentro dos
307 limites mínimos de organização, claro que pode, porque nós escutamos muito: “Ah, mas a
308 inteligência da polícia, por que não viu isso?” Como? Como é que fez isso, como que faz isso?
309 Pede para os especialistas, como é que faz isso? Quando a coisa acontece ali, não sabe nem onde
310 é a manifestação, se reúne meia dúzia e faz, legítima, mas tem que informar a alguém. Então,
311 essas regras têm que ser mais claras, nós temos hoje perseguição criminal para prender, mas não
312 temos administrativa, para multar, para uma série de coisas que os países modernos do mundo
313 utilizam no dia a dia para essas situações.

314

315 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Boa-tarde
316 novamente. Secretária, quando eu falei, eu falei no PL mesmo que está rolando. Inclusive, eu
317 puxei agorinha, e ele continua como pauta do dia para esta semana, está como hoje, dia 17, que é
318 o que fala sobre terrorismo. Tem os textos inclusive com relação às próprias manifestações,
319 principalmente foi feito também para o período da Copa. “Autor: Comissão. Consolidação de
320 Legislação Federal e regulamentação de dispositivos da Câmara Federal. A Ementa diz respeito
321 a definir crimes de terrorismo e dá outras providências”. Esse, na verdade, é o PL que eu estava
322 falando.

323

324 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu não disse que não tem, Willy, o que eu disse
325 aqui é que tem que separar as coisas. E não é só esse, têm vários outros PLs. Eu não disse que
326 não tem, também na ordem do dia entra, sai, isso daí também é normal, e vai entrar, vai sair,
327 quem está acostumado com isso já sabe. Mas, o problema é que eu acho que esse Conselho tem
328 que se manifestar, e o que o conselheiro Marlon falou aqui é muito claro para nós, até hoje
329 mesmo quando eu vi a mídia dizendo que um dos argumentos dos manifestantes que teriam
330 jogado aquele rojão foi que eles não jogaram contra jornalista, eles jogaram contra a polícia. Ora,
331 então espera aí um pouquinho, então como nós vamos resolver isso? Porque a polícia não está ali
332 para reprimir manifestação, em qualquer caso a polícia terá que acompanhar a manifestação, e aí
333 ela será insultada, e daí contra ela pode e contra jornalista não pode, contra o médico não pode,
334 contra não sei quem não pode? Então, nós vamos ter que ver como é que fica isso.

335

336 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Boa tarde a todos e todas. Eu acho que o
337 momento é, usando a palavra futebolística, colocar a bola no chão e começar a ver quem dá o
338 primeiro chute, e eu vou muito na linha do que o conselheiro Marlon colocou. Eu acho que em
339 um tempo em que a ferramenta é a comunicação, tem muita gente falando, secretária, muita
340 gente falando, e quem de direito deveria ser a voz da razão, a voz da decisão, não sei se está
341 falando o bastante ou se a voz não está com a altura suficiente para que todos ouçam, no caso
342 seria o Ministério da Justiça. O Ministério da Justiça teria que ter um protagonismo, um papel

343 definidor na aplicação dessa política pública. Eu dou um exemplo, no meu estado, Minas Gerais,
344 nós temos algumas varas criminais de juizados especiais que estabelecem que aquelas pessoas,
345 os brigões de eventos esportivos, de torcidas organizadas, aqueles que estão sendo identificados
346 no dia da partida, ele tenha uma pena administrativa de frequentar uma palestra, ele é
347 identificado, a polícia identifica, prendeu várias vezes, sabe quem é o líder da torcida organizada,
348 a pena administrativa, nos dias dos jogos eles não vão poder estar na rua, sob pena de conversão
349 daquela pena alternativa em privação da liberdade. Alguma coisa tem que ser feita, e quem tem
350 que dizer isso é o parlamentar propriamente dito, é o presidente do Senado, é o jornalista, o
351 editor, quem faz o editorial da matéria, porque nós temos que ficar ouvindo alguns absurdos, e o
352 caso do Santiago Andrade é um caso claro disso, até que ponto nós vamos ter que entender que o
353 que aconteceu ali foi um homicídio doloso? Será que foi um homicídio doloso mesmo? Nós
354 estamos diante de várias autoridades neste país, juristas, bacharéis em direito, professor, nós
355 ficamos ouvindo que os jovens vão ter que pagar 35 anos de pena, e nenhuma autoridade vai
356 falar: “Não, aquilo foi um preterdolo”, nós temos ouvido isso todos os dias, 35 anos de pena, já
357 estão colocando até a pena, porque o medo de falar a verdade é tão grande, de assumir: “Aquilo
358 ali foi uma fatalidade, foi um incidente, o que ia pegar no policial podia ter pego no próprio
359 *black bloc*, podia ter pego no médico, no Samu”, mas é uma realidade. E aí eu volto até à fala
360 que a secretária abriu com maestria, a questão do preconceito, não é possível que nós vamos
361 assistir de cadeira a marginalização e o preconceito com esses jovens do nosso país. Nós somos
362 um país violento, um país de poucas oportunidades, um país que assiste aí o extermínio da
363 juventude, de cadeira, e agora nós vamos assistir isso aqui também, um parlamentar, um
364 jornalista falando: “É jovem, então tem que ser criminalizado. Está participando de uma
365 manifestação?”. Então, eu acho que o Ministério da Justiça teria que tomar um protagonismo
366 maior nisso, porque deixar no alvedrio dos governadores dos estados, dos secretários de Defesa
367 Social, dos comandantes da Polícia Militar, dos chefes de polícia, eu acho que não seria o
368 caminho adequado. É só, obrigado.

369

370 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Ninguém inscrito? Bom, enquanto conselheira,
371 e até fazendo parte do Ministério da Justiça, nós não estamos abrindo mão de nos posicionar,
372 mas eu acho que o momento é muito delicado, e tem que ser ouvido todo mundo sim, secretários,
373 conselheiros. Nós não vamos tomar qualquer atitude sem debater e sem ouvir muito. Quanto à
374 investigação, o ministro jamais poderia se posicionar em uma investigação se a investigação está
375 em curso, e quem faz a investigação neste Brasil ainda é a Polícia Judiciária. Então, assim, em
376 todo o tempo nós tivemos muita cautela, mas muita cautela, para não criminalizar nem jovem, e
377 quem está nessa manifestação não é só jovem, tem jovem, tem pessoa de idade, tem tudo, é um
378 brasileiro que está na rua para se manifestar, então, nós não queremos criminalizar ninguém.
379 Agora, as pessoas têm que saber que em um país democrático nós temos que ter limites, e que a
380 lei também regulamenta quando aquilo passa a ser crime. Eu não quero o crime contra o jovem,
381 nem contra o manifestante, muito menos contra a polícia ou contra qualquer um que ali esteja
382 para nos informar. Então, é grave sim a situação que ocorreu, sem dúvida nenhuma é grave.
383 Porque as pessoas quando vão para uma manifestação, e elas vão despojadas, e vão buscar seus
384 direitos e reclamar, elas não vão armadas, elas não vão... nós temos que ver isso, com gasolina,
385 com coquetel molotov. Então, por que as pessoas que vão para uma manifestação com todos
386 esses artefatos? Algum motivo tem. Então, como nós resolvemos isso? Porque as pessoas que
387 estavam nas ruas com as caras pintadas, com bandeiras, elas estavam em uma festa, inclusive o
388 conselheiro Marlon tem razão, chamados pela própria mídia, conselheiro, a mídia marcou um
389 encontro: “Vão, façam, aconteçam”, aí quando o negócio virou contra a mídia, a mídia recua.
390 Contra a polícia pode? Não pode. Nós temos que ter os limites, então, eu acho que assim, eu
391 participei de muita manifestação na minha vida, mas eu nunca fui armada, eu nunca fui com

392 pedra, com coquetel, com porrete, com nada, por quê? Porque eu estava ali para reivindicar um
393 direito, eu acho que muita gente que aqui está sentada também foi e fez a mesma coisa, agora, as
394 pessoas não podem, na busca dos seus direitos, ferir direitos de outros, e tampouco a integridade
395 física das pessoas que ali estão, uns trabalhando, como estavam jornalistas e como está a polícia
396 sempre, trabalhando, e outros até mesmo fora da manifestação que já foram atingidos, nós já
397 tivemos gente doida que pegou um carro e jogou em cima de manifestante, atropelou gente,
398 então, como que nós vamos limitar tudo isso? Agora, em momento algum o ministro da Justiça
399 se olvidou de falar, e também não vai abrir mão, em momento algum, de ouvir todos os fóruns,
400 sejam eles comandantes gerais, os praças, delegados, agentes, secretários, seja quem for, nós
401 vamos escutar e tudo que chegar para nós será bem-vindo como contribuição, porque é uma
402 linha muito tênue para que nós possamos cair para uma criminalização geral ou para banalização
403 do nada, então, essa linha é muito tênue, pode ser que muitas cabeças pensando consigam chegar
404 a um melhor desfecho do que só uma. Pois não, Almir.

405

406 **O Sr.. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Um dos maiores riscos,
407 instrumentos perigosos que atentam contra a democracia é a violência e a barbárie, então, dentro
408 desse aspecto a ideia desse Conselho, de tudo que nós concebemos, é como superar a violência, a
409 barbárie em qualquer dimensão visando à preservação do estado de direito democrático e da
410 pessoa humana, dos direitos da pessoa humana. Eu acho que nós temos que caminhar por aí,
411 porque ao superar essa violência nós estamos contribuindo para a manutenção do estado de
412 direito, então, é construir, não uma ideia de repressão por si só, mas a ideia da superação da
413 violência, porque essa superação da violência realmente vai nos garantir o estado de direito
414 democrático, e vai nos garantir os direitos fundamentais da pessoa humana.

415

416 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, eu só queria, como encaminhamento,
417 então, verificar em que ponto da pauta nós poderíamos encaixar isso, para que eu possa pedir
418 para a equipe, já que foram incluídos, os projetos de lei que tramitam no Congresso, que nós
419 pudéssemos, então, discutir. Eu acho que seria bom que isso pudesse ser feito amanhã, por conta
420 de nós recolhermos isso, entregar aos conselheiros para que possam ler, porque eu acho que nós
421 não debateremos projeto por projeto, mas sim ter uma noção de tudo o que está lá, e dizer: isso
422 aqui, este Conselho aceita e isso este Conselho de forma nenhuma aceitará, porque é muita coisa,
423 é muita legislação.

424

425 **O Sr.. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Com relação à Conseg,
426 aqui na pauta tem a estrutura do evento, com a sugestão da nossa presidente, de ser amanhã,
427 então, nós poderíamos, Alex, aqui às 16 horas, quando iríamos trabalhar a estrutura do evento,
428 nós colocaríamos este tema no início da quarta-feira à tarde, e deixaria o tema livre um
429 pouquinho mais para frente, e aí contemplaria esse outro tema amanhã à tarde, às 16 horas. O
430 que vocês acham? Pode falar.

431

432 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Senhor Almir, vou fazer uma outra
433 proposta, porque assim...

434

435 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Para mim às 16 horas é uma hora boa, porque eu
436 estaria aqui ainda. E olha, assim, amanhã pela manhã eu não posso estar aqui, à tarde eu posso. E
437 eu viajo na quarta, às 2 horas da manhã, eu vou até Washington, em uma reunião representando
438 o Ministério da Justiça. Então, se ficasse as 16 horas, para mim seria bom, para estar presente, só
439 isso que eu estou dizendo.

440

441 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
442 **Estaduais – FENEME)** – Outra sugestão, secretária. Isso é um tema que ele não vai se esgotar
443 aqui não, tem que ser uma espécie de pauta para as próximas reuniões já apontadas, porque
444 algumas coisas vão acontecer e se o Congresso sentir, alguns parlamentares como o Eduardo
445 Pazinato falou, se sentir que está sendo tratado isso por gente que sabe falar sobre isso, o pessoal
446 respeita, agora, se ninguém falar, vem os malucos que vão querer radicalizar cada vez mais, não
447 tenham dúvida. E eu chamo a atenção porque interessa à Polícia Militar que eu estou
448 representando aqui, pena que não está aqui o P. Queiroz, ela é aquela que está sofrendo, aquela
449 primeira. Hoje em dia é um martírio para a PM ir à rua para uma manifestação, ela não sabe o
450 que faz. Se ela levantar o cassetete, pode sofrer por aquilo, hoje ela prefere levar uma pedrada,
451 levar uma paulada, do que ir para confronto. E isso é bom para a sociedade? Isso não é policial,
452 ele vai acabar se acovardando, é uma coisa natural, de defesa do ser humano, ele tem que
453 trabalhar com essas questões lá, no momento. Amanhã eu vou trazer um projeto de lei nosso que
454 está em andamento, está emperrado lá na Comissão de Constituição e Justiça, mas é coisa
455 interna, até de ciúmeira interna, projeto, por exemplo, que dá instrumento para polícia,
456 administrativamente, não criminalmente, tomar algumas posições para evitar que se chegue ao
457 extremo.

458

459 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Conselheiro Marcello, depois o conselheiro
460 Eduardo. Eu acho que tem razão o senhor nessa posição e por isso eu reitero a necessidade de
461 sair um documento deste Conselho dizendo: “Olha, isso este Conselho repudia, e isso este
462 Conselho aprova”, porque tem que ser no macro, porque se nós formos fazer ponto por ponto
463 tem que ter uma linha, porque se nós formos fazer ponto por ponto nós não vamos chegar a
464 consenso.

465

466 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – Só a preocupação de que talvez
467 nós não tenhamos muito tempo para prolongar o debate. Eu acho que isso vai passar muito
468 rápido, essa discussão, com relação a qualquer possível inovação legislativa no sentido de
469 criminalizar as manifestações. Então, eu acho que é importante, conselheiro Marlon, que nós
470 consigamos debater e, realmente, se possível nessa reunião, vislumbrar todos os pontos. Eu acho
471 que é muito importante para o controle do tempo, nós às vezes deixamos para uma próxima
472 reunião, e aí já foi. O senhor conhece a Casa ali como é que funciona.

473

474 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Nós podemos até fazer o encaminhamento da
475 seguinte forma, eu mando buscar tudo isso rapidamente, forma-se uma comissão aqui, que já faz
476 uma pré-análise, e traz dois cenários para nós, traz os cenários que se encontram: “Olha, tem isso
477 aqui que nós estamos vendo que vai criminalizar, isso aqui pode ter tal consequência”, e nós
478 começamos a debater de manhã, e à tarde quando eu chegar nós já teríamos alguma coisa. Eu
479 ainda acho que o conselheiro Marcello tem razão no sentido de que esse clamor pode acelerar
480 uma votação, e que saia uma coisa que nós não tenhamos mais controle depois, isso pode
481 acontecer, pois como a mídia está batendo muito, porque foi um jornalista, se fosse um policial,
482 vamos ser bem francos, se fosse um policial que tivesse morrido, então, não tinha tido essa
483 repercussão que está tendo agora, vamos ser bem francos. É a vida de uma pessoa humana, mas
484 vamos lá, a mídia está dando essa ênfase toda porque foi alguém da mídia, e ainda bem que não
485 foi um policial que tirou a vida de ninguém da mídia, porque aí nós estaríamos realmente em
486 uma situação muito pior. Para além disso, para agravar um pouquinho mais, eu acho que nós
487 temos, desde as primeiras manifestações, os próprios jornalistas estão até tirando dos microfones,
488 não sei se vocês perceberam isso, aquele símbolo das emissoras, porque eles também estavam
489 sendo vítimas, entre aspas, das próprias manifestações, então, eles é lógico que agravaram isso.

490 Por outro lado, nós temos policias sendo mortos em UPPs, o próprio comandante das UPPs, e
491 não dão a mesma tônica que se traz para a mídia. Nós não queremos que ninguém seja ferido,
492 gente, não é isso, mas eu estou dizendo que nós temos que aproveitar este momento, aproveitar,
493 porque senão alguém vai se aproveitar, e em se aproveitando, este lado que quer criminalizar,
494 nós podemos levar a um pior momento do Brasil daqui para frente, é só esse o meu medo.

495

496 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho que essa
497 proposta de nós mudarmos o horário, a estrutura do evento às 16h, eu acho que nós tratamos pela
498 manhã, até porque eu imagino que nós vamos tratar em bloco como é que vai se dar a
499 organização regional, então, acho que nada obsta que seja feito dessa maneira. De fato, eu acho
500 que isso é iminente, é iminente porque tem que ser dada uma resposta, o *lobby* é muito grande.
501 Eu encontrei hoje um capitão da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, João Marcello, que foi
502 cedido aqui para a Força Nacional, ele fez um relato de uma situação de conflito na Amazônia,
503 morreu inclusive um agente da Força Nacional, não saiu uma nota, eu procuro inclusive...

504

505 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Até hoje eu estou esperando uma nota dos
506 Direitos Humanos sobre este policial que foi morto em uma emboscada. Nós perdemos esse
507 rapaz em uma emboscada. Ninguém, ninguém escreveu uma linha, quem teve que... Desculpa,
508 Edu, já que você falou esse ponto.

509

510 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Sim. Correto.

511

512 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – É verdade, quem estava lá era o capitão
513 Marcello comandando, quem teve que entregar o corpo deste rapaz, com 31 anos, para a mãe
514 dele, foi o coronel Aragon e eu, depois de levá-lo, nove horas em um avião, e ninguém, até hoje,
515 ninguém se manifestou, Denilson, para dizer: “Uma vida perdida”. Emboscada, emboscada de
516 madeireiro. Era uma única estrada, fecharam a estrada e mandaram fogo em cima das forças
517 policiais. E vou dizer uma coisa, tem que ser feito um elogio ao capitão Marcello da Brigada,
518 porque poderíamos estar diante de mais um episódio de Carajás, porque ele tinha condição de
519 fogo, ele tinha condição de abrir fogo contra essas pessoas, e ele só pedia para essas pessoas
520 abrirem uma clareira, Denilson, para o helicóptero pousar para poder tirar o rapaz de lá, e eles
521 não deixaram o helicóptero pousar. O capitão teve o rapaz morto na sua mão, e não deixaram o
522 helicóptero pousar. E ainda por cima na hora da perícia, Maciel, nós tivemos que correr com uma
523 legista daqui, porque os madeireiros estavam argumentando que um coquetel molotov que eles
524 soltaram contra a viatura que pegou fogo, tinha armamento mesmo dentro dessa viatura, é
525 verdade, que o tiro tinha saído de lá, um projétil, e subido, e pegado no rapaz, bem onde não
526 pega o colete à prova de bala, e a imprensa já estava noticiando isso. Se nós não mandássemos
527 parar tudo, mandássemos uma médica legista daqui para acompanhar lá, ia sair isso na imprensa
528 ainda por cima, que o rapaz tinha sido morto por um tiro dado pela viatura que pegou fogo. Olha,
529 foi um negócio, assim, aviltante contra nós, e até hoje ninguém se manifestou. Um policial de
530 extrema categoria, com sua folha corrida excelente, policial do Mato Grosso do Sul, e que
531 ninguém se manifestou a favor, ninguém.

532

533 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu fiquei bastante
534 impressionado com o relato dele, até porque eu o conheço há cinco anos, trabalhamos juntos em
535 Canoas, inclusive ele comandava o POE na cidade, é um cara extremamente sério, correto,
536 dedicado, é um dos policiais que dignificam efetivamente a Brigada Militar e a polícia brasileira.
537 Então, eu fiquei muito preocupado, porque nós conversamos ocasionalmente aqui, eu indo
538 almoçar hoje de manhã, e ele ficou me relatando por 45 minutos, o que também não é

539 exatamente o feitio do João, então, assim, eu sei que ele está impactado, eu sei que ele está
540 sofrendo, e acho que nós temos que cuidar nesse momento, especialmente nós que temos uma
541 militância no campo dos direitos humanos, para não entrarmos naquele caminho complexo e
542 sinuoso ali do nós e eles, de que toda ação policial é negativa e toda ação dos manifestantes é
543 correta. Eu acho que nós temos certo romantismo, certo idealismo que é muito complicado, mas
544 acho que nós estamos precisando efetivamente fazermos-nos ouvir de uma maneira mais
545 contundente, e eu não sei qual exatamente seria essa forma, mas acho que amanhã pela manhã,
546 com essas iniciativas regionais, talvez seja aproveitar essa temática que nós vamos debater com
547 cinco encontros regionais, de realmente fazer uma disputa mais dura. E eu queria inclusive
548 sugerir uma nota para esse caso da Força Nacional, e me voluntário para redigir uma primeira
549 proposta, porque quando nós invisibilizamos esse tipo de fato nós damos margem a uma versão
550 só da história, e essas versões só da história nos preocupam. Mas eu concordo, para fechar,
551 Marcello, com a sua sugestão, eu acho que nós temos que ser sérios. Eu não sei sinceramente se
552 é o caso de encaminhar um projeto de lei nesse quadro de complexidade legislativa, mas também
553 não sei em que medida como isso já se deu pela parte do Ministério, da Senasp, há essa
554 possibilidade do debate sobre isso, mas o fato é que nós precisamos ser bastante diretivos e
555 assertivos no rumo que isso vai, porque na ponta, por falta justamente dessas balizas
556 administrativas, hoje o policial não vai, de preferência ele não vai para poder se resguardar,
557 porque ele não está se sentindo amparado, e quando vai, vai demais, para se vingar, não
558 institucionalmente, mas pessoalmente, o que é bastante, eu não diria justificável, mas quem já
559 teve alguma situação de conflito como essa sabe que a situação é muito mais intranquila do que
560 esse espaço que nós estamos compartilhando agora, então, eu acho que também tem que ter esse
561 olhar com um pouco mais de cautela.

562
563 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu separaria em dois momentos, em um
564 primeiro momento eu acho que nós temos que ser ágeis sim para que nós possamos opinar: “Isso
565 este Conselho referenda e isso este Conselho não referenda”. E em um segundo momento, aí eu
566 também concordo com o conselheiro Marlon, de nós não pararmos a discussão, porque tem o
567 processo legislativo que vai andar lá, e isso não para, então, primeiro nós nos posicionamos,
568 depois nós seguimos lá para ver se realmente não vão criminalizar por demais, e aí eu acho que
569 este Conselho pode continuar seguindo legislativamente, e participando na interlocução. Acho
570 que são dois momentos, eu creio que nós temos aqui que ser ágeis para mandar as opiniões, e
571 também não deixar morrer a discussão aqui, para que nós acompanhemos o processo legislativo
572 até o final. Se isso tem que virar uma lei, que essa lei atenda a um momento nosso. Então, eu
573 acho que nós poderíamos passar com isso, se os senhores conselheiros todos concordarem, eu
574 vou pedir que desça o mais rápido possível o apanhado de leis que estão no Congresso nesse
575 sentido, talvez fosse bom o conselheiro Eduardo, e outros, constituírem uma pequena comissão
576 agora rapidamente, separando o que é, o que não é, desses projetos. O Ministério tem uma
577 posição sobre esses projetos, eu vou pedir que se tire essa posição, porque eu não quero ser
578 tendenciosa e nada, eu acho que este Conselho tem a sua autonomia, mesmo que tenha alguma
579 projeto que o Ministério é a favor e que vocês são contra, tem que se manifestar contra, é
580 legítimo, este Conselho é autônomo, ele tem que colocar a posição dele enquanto Conselho, e
581 não a posição do Ministério, então, trazer isso para cá.

582
583 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Só uma sugestão, pois
584 nós tivemos, acho que no ano passado, a informação de que tramitam algo em torno de 1,3 mil
585 projetos de lei, PECs, no Congresso.

586
587 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Não é isso não, é menos.

588

589 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Não é isso?

590

591 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Não.

592

593 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Só para nós definirmos um escopo, para nós podermos fazer.

595

596 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Não é isso não. Não passam de 30 projetos fechando nesse sentido aí, não passam de 30.

598

599 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Isso que eu ia te pedir, para nós restringirmos.

601

602 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Foram os mesmos que nós mandamos aos secretários de estado, a mesma coisa, desce para cá, na mesma linha, sem a posição do Ministério, para que este Conselho faça a sua manifestação autônoma e independente de qualquer vinculação com esse ou com aquele, o que este Conselho achar que é legítimo tem que ir. Eu acho que nós fazemos a manifestação para o ministro da Justiça, pedindo que isso seja levado à senhora presidenta da República, e também encaminhar ao presidente da Câmara e do Senado, para que isso seja levado em conta. Então, eu vou só pedir para que isso desça o mais rápido possível, esse apanhado de lei. Vamos continuando, enquanto nós vemos isso. Vamos para os informes.

611

612 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, dando aqui os informes da secretaria executiva, que seria um ponto de pauta, desde a última reunião, até agora, nós ficamos basicamente envolvidos com a questão dos eventos dos fóruns regionais, então, eu acho que os informes dos fóruns regionais, das datas, tudo isso, eu deixaria para colocar quando nós formos abrir a reunião, que seria amanhã às 9 horas da manhã, mas pelo jeito vai ser às 16 horas. Outra coisa, a ação que nós fizemos nesse mês de janeiro, foi preparar os termos de referência para a contratação dos consultores, como nós deliberamos no ano passado. Os termos estão quase prontos, só ficam sujeitos a alguma intervenção do PNUD, mas eu trouxe os dois termos, vamos colocar na tela o tópico um.

621

622 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** - Eu estou achando que nós estamos com muito assunto para conseguirmos cumprir nessa reunião. Eu estou achando que os debates foram colocados aí, eu acho que seria interessante, não sei, programar uma Extraordinária, ou coisa desse tipo, porque vamos acabar atropelando e a discussão sendo muito rápida, ou tirar e deixar alguns desses itens para a próxima.

628

629 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu vou dar um informe: dos temas previstos para hoje ainda tinha temática sobre migração e refúgio. O pessoal da SNJ não vai poder vir hoje, deve vir na quarta-feira à tarde, entraria no tema livre.

632

633 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Isso pode ficar, isso pode postergar para outra reunião, não precisa ser agora.

634

635

636 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Isso, se for o caso, dá para jogar
637 depois.

638

639 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
640 **Estaduais – FENEME)** — O que é esse curso de formação de oficiais?

641

642 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – O curso de formação foi proposto pelo
643 conselheiro do CEM Brasil, só que o voo dele estava previsto para chegar, se não me engano,
644 15h30, 16h00. O conselheiro é o Luiz Paulo.

645

646 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, nós jogaríamos para frente para
647 colocar, para que ele falasse isso aqui. Nós temos só os informes, que apresentaria só os
648 consultores que vão ser contratados. Eu não sei se caberia começar já a discutir o Conseg, porque
649 nós vamos ter que interromper a discussão e retomar depois.

650

651 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Tira, passa para o outro. Tira esse de pauta, e
652 passa para o outro. Então, vamos lá, pega a pauta aqui todo mundo, e aí opina todo mundo junto,
653 porque senão este tema vai levar mais do que o dia inteiro amanhã.

654

655 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho o seguinte,
656 esses dois temas, esse curso de formação é praticamente uma novidade, eu acho que nós temos
657 que saber. Eu não entendi também. Mas, assim, o curso de formação e a temática de migração e
658 refúgio, no limite podem ser tratados na quarta à tarde.

659

660 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Não dá tempo.

661

662 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – O fato é que eu acho
663 que nós temos que continuar na pauta que nós estamos tratando agora, para encerrar essa pauta,
664 para ver se amanhã nós conseguimos.

665

666 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Porque depende de esperar o pessoal
667 fazer levantamento dos PLs e trazer, então, nós temos que preencher esse tempo com alguma
668 outra pauta, até eles trazerem.

669

670 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – **Então, vamos**
671 **antecipar a Conseg. Todos nós temos informes que ficamos responsáveis para...**

672

673 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Está bom, podemos antecipar. Só tem
674 outro ponto que o conselheiro Maciel lembrou, a questão do RIC. É que era de votar uma
675 recomendação, não é, Maciel? Você trouxe o texto? Que ele tinha colocado isso desde a reunião
676 passada.

677

678 **O Sr. Marcello Barros (Ministério da Justiça)** – Particularmente, dada a relevância do tema
679 que nós estamos discutindo aqui, eu acho que esses outros debates nós podemos passar para
680 outra reunião, e que na verdade até facilitaria, para que nós viéssemos para cá mais
681 contextualizados sobre o que se trata realmente. O curso de formação de oficiais está todo
682 mundo surpreso, pelo que eu percebi.

683

684 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Inclusive a questão do Brasil Mais
685 Seguro.

686

687 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – A minha sugestão é a seguinte, e junto com o
688 conselheiro Marcello. Eu creio que este tema que nós pautamos aqui são dois temas, **preconceito**
689 **e manifestações**, eles teriam que ser exaustivamente debatidos neste fórum e sair com
690 orientações daqui. Tudo o mais que está aqui, a meu ver, e a **Conseg também, são os três**
691 **temas**, o restante não tem nada que não se possa postergar, na minha opinião. Agora, está aí os
692 senhores para que nós possamos votar. Eu acho que a Conseg nós temos que debater, porque
693 temos pouco tempo, prazo para por isso em prática. O preconceito está intimamente ligado com
694 as manifestações, sem dúvida nenhuma, e seja preconceito, como diz o conselheiro Eduardo, de
695 todos os lados, se ele é preconceito contra o policial, se ele é preconceito contra, de todos os
696 lados, eu acho que nós temos que exaustivamente debater isso, e aí as manifestações para que
697 nós possamos falar sobre os PLs.

698

699 **O Sr. Marcello Barros (Ministério da Justiça)** – **Presidente, se me permite, nós poderíamos**
700 **votar, então, a retirada de pauta desse curso de formação de oficiais. Quem concorda com**
701 **a retirada de pauta? Acho que pode ser esse encaminhamento.**

702

703 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – **Os dois? E a temática sobre migração e**
704 **refúgio. Podemos votar isso? Deixar para a próxima, não é que nós não vamos debater,**
705 **mas eu acho que tem que trazer, primeiro de tudo, mais esclarecimentos aos conselheiros**
706 **antes, o que é isso, do que se trata, antes de colocar aqui, e segundo que nada que não possa**
707 **esperar. Então, aptos a votar?** Desculpa, Willy, não vi.

708

709 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – É o
710 seguinte, nós seguimos, eu não estou dizendo que é para nós deixarmos de seguir, mas eu acho
711 que fazer uma pauta, vir para cá um dia, se montar em cima de fazer uma pauta e nós chegarmos,
712 dizer que vamos discutir em outras reuniões, chegar e desmontar a pauta todinha é meio
713 complicado. Mas, vamos aos votos. Luiz Paulo pediu a pauta do curso de oficiais, a interlocução
714 com os movimentos sociais, que eu também não posso aprofundar, a pauta foi colocada. Como
715 eu represento o movimento social na Mesa Diretora, eu propus, então, eu também não posso
716 aprofundar, porque quem pode aprofundar é ele, porque foi sugestão dele. E aí o que eu entendo
717 disso? Eu acho que o compromisso aqui também é nosso, de nós colocarmos ainda mais essas
718 pautas, que para mim é muito relevante, eu entendo isso, mas eu entendo também o seguinte, nós
719 nos comprometermos, nós já estamos aqui, vamos passar três dias aqui, nós nos
720 comprometermos de chegar no horário, pelo menos 08 horas, pois a reunião às vezes está
721 começando às 8, 9 horas e tal, se chegar todo mundo para ter quórum, nós chegarmos às 8 horas
722 nós conseguiremos cumprir tudo isso. Eu acredito que nós, várias vezes aqui, já passamos pelo
723 menos uma hora antes, porque nós sabemos que na tarde de quarta-feira já tem alguns voos, e às
724 vezes não dá quórum. Então, não é por uma questão até nossa de não ter quórum na quarta-feira
725 à tarde, é mais por alguns conselheiros que têm que chegar, e outra pela própria expedição de
726 passagem. Aí eu acredito que nós possamos, eu não sei, como nós não entendemos, muitas
727 pessoas: “Ah, eu não entendo o que é isso, o que está na pauta”, que é o que foi colocado pelo
728 Luiz Paulo. Eu aguardaria ele chegar para poder esclarecer e dizer: “Olha, se trata disso”, e nós
729 definirmos se pode ou não pode, então eu não entendo que nós possamos tomar uma providência
730 antes de entender exatamente o que está sendo colocado.

731

732 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Deixa-me esclarecer uma
733 coisa que cabe ao papel da Mesa Diretora. Uma das funções da Mesa Diretora é se reunir para
734 construir uma sugestão de pauta, não é a pauta, construir uma sugestão de pauta para que o
735 plenário decida aquilo que ela acha que é prioritário, como nós estamos fazendo aqui. A
736 priorização que nós estamos tentando fazer é pela relevância dos dois temas, pelo tempo que nós
737 vamos ter para discutir e conhecer mais profundamente cada detalhe, e não prejudicar os temas
738 que já foram sugeridos. Isso é praxe no Conasp, de nós vermos a priorização e encaminhar para a
739 próxima reunião. Não está tirando, pelo contrário, o conselheiro vai ficar com mais
740 possibilidade, inclusive, porque aqui ele não deu nenhuma informação, mas nós legitimamos a
741 vontade dele, mesmo sem ter muita informação. Então, cabe a nós realmente, essa plenária, aqui
742 e agora priorizar, sem descartar, sem desvalorizar a proposta, porque não vai dar tempo, essa
743 pauta realmente está cheia. Mesmo que nós tenhamos a explicação dele agora, nós ficaríamos
744 paralisados, esperando a chegada dele e se ele não chegar? Então, eu pediria ao conselheiro
745 Willy que realmente entendesse esse processo de priorização, que é legítimo, a Mesa Diretora
746 apenas sugere. O horário nós estamos chegando direitinho.

747

748 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Mesmo porque existe no próprio regimento
749 temas supervenientes sobre os quais a Mesa firmou uma proposta de pauta, eles possam ser
750 inseridos. Quando a Mesa se reuniu não tinha ainda essa manifestação toda sobre o projeto de lei
751 de manifestações. Eu acho que é isso, nós pautarmos o que é urgente. Agora, a Mesa Diretora
752 tem que também prestar atenção quando coloca os pontos em pauta, tudo isso que você falou, à
753 tarde já está esvaziado, então, nós não podemos sobrecarregar uma pauta desse jeito. Essa pauta,
754 se nada tivesse sido inserido, essa pauta já estaria difícil de ser concluída, está muito pesada para
755 os debates, e ainda mais tendo que incluir temas. Várias vezes, nós fomos no histórico do Conasp
756 todo, alteramos, porque nós tivemos ocasiões em que foi necessário este Conselho se manifestar
757 além da pauta, então, legítimo é. Também não concordo que isso seja esquecido, mas
758 postergado, ninguém está falando para não ter este tema na próxima reunião. **Então, assim, eu
759 volto a colocar em votação a exclusão desses dois pontos.**

760

761 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho que nós temos
762 que fazer um esforço, um senso de pragmatismo aqui do Conasp. Porque eu acho assim, este ano
763 é um ano curtíssimo, particularmente, o meu objetivo institucional e pessoal com o Conasp este
764 ano é nós conseguirmos fazer um bom debate público dos diálogos regionais, e que isso traga um
765 acúmulo de várias regiões do país, e que nós possamos influir em uma agenda que nós viemos
766 debatendo, alguns de nós, há algumas décadas. Esse é um objetivo fundamental. A segunda
767 questão, eu acho que nós não podemos passar ao largo do momento que estamos vivendo, que
768 está absolutamente voltados às manifestações. Então, na minha opinião, todo o resto, por mais
769 importante que seja, e obviamente os temas aqui arrolados são importantes, não são prioritários.
770 Porque não são prioritários não deixam de ser importantes, mas nós vamos precisar elencar quais
771 são as nossas prioridades. Eu diria, inclusive, que nesse período de debates com parlamentares,
772 por mais relevante que seja a temática, chamar um parlamentar aqui é complicado,
773 independentemente de partido, não é essa a questão, ou da legitimidade. Eu acho que nós temos
774 que focar os diálogos regionais, nós temos que focar nessa questão do mandato das instituições
775 de força, e como nós podemos melhor regular essa questão para reduzir a vitimização de parte a
776 parte, por isso eu sou a favor desse enxugamento nesses termos, mas nós temos que ser
777 propositivos, porque se não nós ficamos dando voltas em torno do próprio eixo, e aí a coisa não
778 flui.

779

780 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Pegando um gancho na sua fala, parece que
781 você leu o meu pensamento. Eu falei aqui com o conselheiro Almir o seguinte: em um ano
782 eleitoral nós temos, independe de que partido, eu não estou nem olhando partido, mas trazer três
783 deputados aqui, eu acho que este Conselho tinha que editar uma norma estabelecendo que este
784 ano não vem deputado aqui, nós vamos fazer os nossos debates, porque este Conselho não tem
785 que ser palco para ninguém, eu acho que cada um tem suas convicções políticas, nós vamos lá
786 fora discutir isso, mas não aproveitar deste Conselho, em momento algum. Por exemplo, o tema,
787 por mais que ele seja relevante, desarmamento infantil, alguém tem alguma dúvida sobre
788 desarmamento nesse Conselho? Já é linha tirada aqui, todo nós somos a favor do desarmamento,
789 nós inclusive somos a favor da campanha, fazemos campanha do desarmamento. Então, será que
790 este tema é mais, agora, ele é mais importante para nós, ele tem que ser preterido nas
791 manifestações? Então, eu acho que é isso, nós temos que olhar isso e otimizar o nosso tempo.

792

793 **A Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,**
794 **Travestis e Transexuais – ABGLT)** – Obrigada. Eu tenho inscrito várias vezes, mas fiquei
795 esperando. Mas não atrapalhou em nada o meu raciocínio as pessoas falarem. Eu estava
796 dialogando com algumas pessoas, e nós estávamos vendo, e aí é para nós pensarmos mesmo, nós
797 temos um ano também muito curto, e eu estava vendo, conversando com algumas pessoas, que
798 este é o único Conselho, praticamente, que se reúne de dois em dois meses. Um conselho do
799 porte desse, com as complicações sociais que nós temos, estão todas apontadas aí, com temas
800 que surgem com relação à segurança pública a todo momento, e nós nos reunimos apenas
801 bimestralmente, eu acho que nós deveríamos pensar em mais tempo de reunião. É claro que
802 também tem temas que vai demandar uma extraordinária, eu acho que tem temas que eles são
803 pertinentes, são urgentes. E os outros conselhos fazem isso, agora mesmo eu estou saindo daqui
804 e estou indo para uma reunião lá no conselho LGBT, porque nós temos uma demanda que é
805 urgente, que surgiu a semana passada, e como nós já tínhamos tido uma reunião, depois da
806 reunião surgiu, e já se convocou uma extraordinária. Eu acho que nós precisamos focar também
807 nesse sentido, porque têm temas que não vão dar conta, e nós temos que acelerar o processo. Por
808 exemplo, estão aí essas manifestações, a morte desse jornalista, que aí eu nem vou me ater,
809 porque se eu for fazer comentários as pessoas vão achar ruim. Matou-se um jornalista, e é esse
810 escândalo todo, e se mata homossexual todo dia, e não se tem essa comoção pública que se tem
811 neste país. É porque foi um jornalista e, infelizmente, temos que ver quem está por trás de tudo
812 isso, e quem está patrocinando esses bandidos, não as manifestações, porque elas são legítimas,
813 elas são legais, eu participo quando eu vejo que é um ato pacífico, agora, essa banalização, essa
814 marginalização que está acontecendo na sociedade, esse quebra-quebra, alguém está
815 patrocinando, talvez só esteja tendo esse estardalhaço todinho porque a carapuça de vidro de
816 alguém quebrou, que está bancando essas arruaças. A minha proposta é essa, de nós fazermos
817 uma reavaliação das reuniões, do tempo das reuniões, e ver se nós temos condições de fazer mais
818 reuniões, porque quatro reuniões por ano para um conselho dessa envergadura é pouco.

819

820 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Fernanda, eu concordo com você totalmente.
821 Uma sociedade que não consegue se indignar com os mortos, seja de quem for, por isso a minha
822 fala logo no começo. Eu acho que aqui é primordial que todos nós sejamos contra a violência,
823 seja ela contra quem for, e venha ela de quem venha, nós **temos que ser contra a violência,**
824 **porque a violência só gerou a violência até hoje neste país. Eu já estou aqui com os PLs. Eu**
825 **pedi para ver se eles me conseguem trazer em um pendrive. Olha, Edu, não são muitos não,**
826 **eles estão bem espaçados. E aqui, então, tem, o autor, a tramitação, e tem qual o objeto**
827 **principal de cada um deles, é bem resumido. Cada conselheiro quer uma cópia disso? Eu já**
828 **mando fazer. Eu acho que é melhor distribuir para cada um, mesmo que vá debater depois,**

829 **mas aí eu já vou pedir, então, uma cópia para cada conselheiro, assim nós já conseguimos**
830 **ir debatendo. Então, vamos votar? Vamos votar? Conselheiros aptos a votar? Por favor,**
831 **aqueles que são pela postergação da pauta para a reunião que vem os dois pontos, o curso**
832 **de formação e a temática sobre imigração, permaneçam como estão. Alguém contrário?**
833 **Alguma abstenção? Por unanimidade. Mais alguma coisa? Temos que readequar mais**
834 **alguma coisa?**

835

836 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu acho que um tema que estava aqui,
837 que nós podemos resolver rápido, é a proposta do Maciel, do RIC. Eu acho que não vai ter
838 grandes polêmicas, porque ele já tinha proposto na reunião passada, é coisa acho que cinco a dez
839 minutos, é o tempo de imprimir a lista de PLs.

840

841 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Já votamos, então, também. Deixa só o
842 conselheiro voltar. Porque nós tínhamos uma linha, eu acho que independentemente de partido, e
843 volto a dizer, todos nós somos agentes políticos, independentemente de partido eu acho que este
844 Conselho tem que fechar isso, porque senão, nessa reunião são três, nas outras serão quantos?

845

846 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – A partir
847 da próxima? Porque esses daqui já foram convidados.

848

849 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – É, isso é ruim, é verdade, você tem razão,
850 conselheiro. Mas, eu acho que nós temos que fechar aqui alguma coisa em torno disso. Pois não,
851 Denilson?

852

853 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Eu acho que é mais uma questão de princípios
854 que nós temos que definir aqui, o que somos e o que estamos dispostos a fazer. Eu acho que se
855 nós ficarmos nos pautando muito pelo que pensa, como age e pelo que está estabelecido nas
856 casas parlamentares, **nós vamos acabar nos tornando caixa de ressonância deles, vamos**
857 **deixar de ser controle social, e vamos deixar de prestar essa função consultiva, fruto da**
858 **curva da experiência, do conhecimento que cada um de nós aqui acumula através da base**
859 **que ele representa. Então, eu acho que deve se restringir, acho que não vetar, mas**
860 **restringir. Mas, considerando a fidalguia que é peculiar a cada um de nós aqui, já que o**
861 **convite foi feito, que nós os recebamos e que daqui para frente seja um princípio entre nós**
862 **assumirmos o nosso papel consultivo como um órgão importante da República. É só.**

863

864 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Todos concordam com o encaminhamento do
865 conselheiro Denilson? Eu acho que é bem ponderado, e acho que cabe mesmo. É óbvio que o
866 convite feito, não faremos isso de ligar e falar para a pessoa não vir, mas que daqui para frente
867 nós ponderemos bem isso, e ainda estamos no início **do ano, vamos por assim dizer, mas daqui**
868 **para frente as coisas vão cada vez mais se acirrando. Também o Alex me faz uma**
869 **lembrança de que possivelmente nós teremos sim que trazer para uma extraordinária o**
870 **Conselho, tendo em vista que os nossos próximos encontros seriam os regionais, então, nós**
871 **temos que verificar como que nós vamos fazer o regional, conseguir fazer uma**
872 **Extraordinária, se nós fazemos uma Extraordinária em um encontro desses do regional**
873 **mesmo, levamos todo mundo para um regional, isso que nós precisamos ver, como que nós**
874 **vamos compatibilizar isso para também não deixar aquilo que a conselheira Fernanda traz**
875 **aqui, que vai demorar muito, e nós temos coisas urgentes para decidir, então, nós vamos ter**
876 **que compatibilizar um pouco isso. Então, vamos partir para?**

877

878 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Proposta de recomendação do RIC.
879

880 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Ah, o RIC. Por favor, conselheiro Maciel.
881

882 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
883 **Identificação – FENAPPI)** – Pessoal, então, conforme proposta na reunião anterior, e foi
884 interessante que depois disso aconteceram várias matérias no Jornal Nacional, no próprio
885 Fantástico, sobre a fragilidade do sistema de cadastro civil no Brasil, o fato do Pizzolato ter
886 conseguido fazer uma carteira com o nome dele, Celso, ter conseguido, votar inclusive duas
887 vezes, com o nome de outra pessoa. Isso escancarou, de certa forma, a importância do RIC.
888 Então, eu fiz uma proposta, vocês poderiam lê-la. São só esses pontos aí. E que seja
889 encaminhada, então, à presidente Dilma e ao ministro José Eduardo Cardozo, que o projeto RIC
890 seja priorizado como política de segurança, tendo em vista essas fragilidades que eu enumerei, a
891 questão de ser um projeto de 1997 que se arrastou há muito tempo, o presidente Lula
892 regulamentou através de um decreto em 2010, no entanto, não sai do papel, foi formado o comitê
893 gestor, existe uma discussão enorme do projeto original ter um cartão que fica caro, mas nós
894 defendemos, inclusive, que esse modelo possa ser mais simples, com cédula mesmo, desde que
895 sejam modernizados os estudos de identificação do país. E se alguém quiser fazer alguma
896 observação.

897

898 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Acho que você pode ler, Maciel. Lê os
899 considerandos aí.

900

901 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
902 **Identificação – FENAPPI)** – “...Considerando que o projeto RIC, Registro de Identidade Civil,
903 foi instituído pela Lei nº 9.454/97, que deveria ter sido implementado completamente em cinco
904 anos, portanto em 2002; considerando que o RIC foi regulamentado pelo Decreto nº 7.166/2010,
905 e criado o Sistema Nacional de Registro de Identificação Civil: considerando que esse
906 documento único substituirá a tradicional carteira de identidade, bem como o CPF, título
907 eleitoral, CNH, dentre outros; considerando que o atual Sistema de Identificação Civil é
908 extremamente burocrático e frágil, favorecendo a fraude, uma vez que os bancos de dados não
909 são integrados, podendo, por exemplo, o indivíduo possuir 27 identidades diferentes, uma para
910 cada unidade da Federação; considerando que é urgente e necessária a modernização dos estudos
911 de identificação estaduais, com vista à implementação do sistema, só possível a partir de um
912 pacto federativo que aporte recursos da União; considerando que a garantia de unicidade do
913 cidadão representa o verdadeiro instrumento de combate a fraude, ganha a sociedade, o
914 comércio, as instituições bancárias, setores públicos em geral, em especial o eleitoral,
915 previdenciário, onde é comum pessoas inescrupulosas usufruírem legitimamente de benefícios,
916 resolve recomendar a presidente Dilma e ao ministro José Eduardo Cardozo, que o projeto RIC
917 seja priorizado como política de segurança. Pleno do Conselho.

918

919 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares e**
920 **Bombeiros do Brasil)** – Uma sugestão, retirar os nomes, substituir por autoridades.

921

922 **O Sr. Kleber Luiz da Silva Junior (Conselho Nacional de Chefes de Polícia Civil –**
923 **CONCPC)** – Eu tive a oportunidade de participar deste Conselho já por um ano, estive ausente
924 no ano passado, e tenho a felicidade de retornar agora. E eu queria dizer ao nosso companheiro,
925 conselheiro Maciel, que talvez essa seja uma das propostas mais interessantes que eu já tenha
926 visto aqui no Conselho, porque a despeito de muitos não compreenderem a dimensão dessa

927 questão da identificação como um dos temas mais sensíveis para a área de segurança pública,
928 nós que militamos nessa área, principalmente da parte da Polícia Judiciária, podemos afirmar
929 com toda tranquilidade que a falta de segurança para a identificação é um dos grandes problemas
930 que nós enfrentamos no combate a criminalidade. Inclusive, o coronel Marlon, salvo engano,
931 conselheiro, estava falando sobre a questão de não se criminalizar algumas condutas, mas de se
932 buscar intervenção administrativa em alguns casos, inclusive a falta de um marco de unidade de
933 identificação no país, e a falta também de uma punição para o não identificado gera certa
934 dificuldade, porque em uma manifestação de vulto, aquele que já sai com um propósito de
935 praticar a desordem certamente que ele não vai identificar. No Brasil não existe a prisão para
936 verificação ou para averiguação, como se pode dizer, e a falta de identificação geraria um grande
937 problema para a aplicação de sanções administrativas. Em boa parte dos países que já são mais
938 avançados em suas democracias, e mais avançados socialmente, do ponto de vista das
939 instituições também, existe uma punição para aquele que vai a ambientes públicos sem
940 identificação. Por exemplo, na Espanha o denominado *indocumentado* recebe uma pena de seis
941 meses de prisão pelo simples fato de não portar identificação, por quê? Porque isso é interesse da
942 coletividade, que o indivíduo esteja perfeitamente identificado em alguns locais, lá é um crime
943 de mera conduta, não adianta ele se justificar por que não estava com a documentação. E hoje
944 praticamente 100% dos indivíduos que são apresentados em situação flagrancial na delegacia de
945 polícia, eles não estão de posse da sua identificação e mentem sobre a sua identificação, isso gera
946 o emprego, na verdade, um desperdício de força de trabalho enorme por parte da polícia, que
947 acaba tendo que fazer a identificação criminal, e sem contar nesse absurdo apresentado pelo
948 Maciel, que no Brasil um único indivíduo pode ter 27 registros civis. Então, gostaria de
949 parabenizá-lo, conselheiro Maciel, por esse encaminhamento, e dizer que para nós é uma
950 satisfação poder votar essa matéria, e nós acreditamos que esse é um dos grandes passivos que o
951 Estado ainda ostenta, o fato de nós ainda não tratarmos de uma maneira tão séria uma questão
952 que é tão complexa e tão sensível.

953

954 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – É mais ou menos na linha do que o
955 companheiro falou, e dizer que nós, enquanto poder público, estamos anos luz atrás da iniciativa
956 privada. Vejam bem que o Sindicato Nacional dos Oficiais de Registro e tantos outros órgãos
957 que representam nos estados, os oficiais de registro, eles conseguiram reduzir em quase 80% o
958 sub-registro neste país. Isso é promoção de cidadania, e nós enquanto poder público não
959 conseguimos uniformizar o registro civil das pessoas, nós temos um passivo. No meu estado
960 todo, existem 853 municípios, e cada um deles um ponto de registro. Nós temos um problema
961 imenso do ponto de vista de segurança processual, podemos assim dizer, é um dispêndio
962 tamanho que a União, que os estados, que o erário tem para indenizar pessoas que são
963 processadas indevidamente, nós temos uma quinquilharia de processos que estão parados por
964 falta de diligência para reconhecimento das pessoas, e esse, sim, seria um legado do atual
965 governo federal para a segurança pública, para a promoção de cidadania, se nós conseguíssemos
966 uniformizar os bancos de dados e assim criar um registro único para essas pessoas. É lastimável,
967 nós poderíamos ficar a tarde inteira para falar os diversos pontos de vista, os diversos aspectos
968 que esse passivo tem causado, mas eu vou me restringir a um só, que diz respeito à soberania
969 nacional. Uma das justificativas do consulado americano para que houvesse uma flexibilização
970 nos vistos de brasileiros nos Estados Unidos, porque se fez essas restrições, é a falta de
971 segurança no nosso registro civil, o nosso registro único, o nosso registro de pessoas. Então, nós
972 estaríamos dando um salto de segurança, sem dúvida, e eu fico muito empolgado, muito feliz,
973 Maciel, em poder estar aqui neste dia, e votar uma proposição dessa natureza, dessa envergadura,
974 que isso sim é um projeto de segurança pública e de promoção da cidadania.

975

976 **O Sr. Marcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Boa-tarde a
977 todos. Também aqui na minha fala parabenizar aí essa recomendação, Maciel, e que nós, como
978 perito criminal e também como conselheiro, e cidadão no dia a dia, nós vemos essa necessidade
979 de dar segurança a esses documentos oficiais, e como perito criminal, na seção de
980 documentoscopia, nós temos muita demanda desses documentos falsos, e aí nós temos que
981 buscar em cada estado os seus dados, então, o trabalho é enorme e acaba encontrando dificuldade
982 de obter esses dados, e a facilidade que tem essas pessoas que falsificam documento atuar na
983 criminalidade. Então, parabenizar, e nós vamos votar favorável, com certeza, a essa
984 recomendação.

985

986 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Também
987 queria parabenizar Maciel, porque como gestor, Maciel, nós temos lá na Paraíba, por exemplo,
988 por semana de cinco a seis pessoas são presas ou apreendidas na tentativa de tirar sua carteira de
989 identidade, quer seja com documentos falsos, ou outros. Mas, nós apreendemos, a Polícia Civil
990 apreende ou prende de cinco a seis pessoas por semana, então, acho a sua iniciativa louvável.
991 Parabenizar pela iniciativa, como também pela redação do documento.

992

993 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu apenas gostaria, para além de ser a favor do
994 RIC, é óbvio, dizer o seguinte, que nós tivemos, sim, alguns problemas por conta da emissão,
995 porque como ele tinha sido contratado a um custo muito alto e esse custo não poderia ser
996 repassado, é óbvio, porque senão as pessoas não iriam fazer. Hoje esse projeto está com a
997 secretária executiva do Ministério da Justiça, doutora Márcia Pelegrini e equipe, e está sendo
998 feita uma tratativa direta com o Serpro, no sentido de baratear isso cada vez mais, e que isso
999 possa abranger o Brasil como um todo imediatamente, porque essa é a nossa intenção mesmo,
1000 Denilson, você tem toda razão. Para além disso, eu acho que tudo vai convergir para melhorar a
1001 problemática da segurança pública, inclusive com o próprio Sinesp, Denilson, porque se nós
1002 tivermos um registro único em que aqueles operadores e investigadores possam fazer consulta,
1003 uma única consulta, é muito mais facilitado, é óbvio. Quando você puxa a grade de vínculo, você
1004 já vem com uma certeza. E ontem mesmo, no Fantástico, não sei se viram, mas as pessoas que
1005 têm que lutar, andar de lado a lado para provar que são elas, e às vezes quantas pessoas dessas
1006 não chegam a determinadas repartição e estão lá dadas como mortas, porque é um homônimo, e
1007 aí ela tem que provar que é ela, e como faz para provar que você está vivo, e que é você? Então,
1008 é muito complicado. Eu acho que o RIC seria um grande avanço para nós. Mais algum
1009 esclarecimento?

1010

1011 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
1012 **Identificação – FENAPPI)** – Eu gostaria só de, inclusive presidenta, em relação, por exemplo, a
1013 Secretaria de Grandes Eventos, o cadastro das torcidas organizadas, em Goiânia, tem mais ou
1014 menos 20 pessoas que foram mortas em função do conflito Goiás/Vila Nova. Ontem teve jogo lá,
1015 e militar foi agredido com voadeira, lá no estádio, e são as mesmas pessoas. Não existe um
1016 cadastro biométrico de torcida organizada no Brasil. Se cada estado tivesse um registro civil,
1017 você poderia identificar essa pessoa no acesso ao estádio com simplesmente uma consulta pela
1018 impressão digital. Então, eu acho que faltou um pouco também essa visão de acelerar essa
1019 questão da biometria até para a segurança nacional em relação à Copa do Mundo. Lá em Goiás
1020 também nós tivemos um caso de um senhor que fez 16 identidades, e fez 16 aposentadorias, isso
1021 é um absurdo que acontece, e nós conseguimos aleatoriamente esse caso. Então, a questão do
1022 alto custo da Previdência está em função também da fragilidade desse banco de dados. E também
1023 falar o seguinte, eu acho que o Brasil tem que partir para o modelo da cédula, sem ser a questão
1024 do cartão. O cartão é importante, tem a assinatura digital, tem o interesse da certificação digital

1025 que atende aos bancos e tudo, mas se você fizer um modelo de cédula, em São Paulo ficou a R\$
1026 13. São Paulo cadastrou agora quarenta milhões de impressões digitais, que é um avanço para o
1027 Brasil, porque é no próprio RIC São Paulo, então os estados já estão fazendo isso, se tiver um
1028 aporte financeiro da União, as regiões podem ter o seu próprio RIC. No Centro-Oeste só falta o
1029 Mato Grosso, porque Goiás está fazendo, Mato Grosso do Sul já fez, Brasília já fez, você integra
1030 esses bancos facilmente, só basta realmente ter uma vontade do governo para fazer isso. Eu
1031 agradeço a todo mundo pelo apoio à recomendação, eu acho que isso vai de certa forma além de
1032 ser enviado, eu vou enviar para o Comitê Gestor, que dizem que são vários órgãos que fazem
1033 parte, inclusive TI, e eu tenho certeza que a exposição do Conasp vai, de certa forma, contribuir
1034 para acelerar a implantação desse projeto. Muito obrigado a vocês.

1035
1036 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Se não tiver mais ninguém. Então, eu
1037 acho que está um consenso de mérito, só falta ver o final como é que vai ser o endereçamento aí,
1038 a quem as propostas? Seria à presidente da República e ao ministro da Justiça? Então, seria à
1039 presidente da República e ao ministro da Justiça. Aí sairia o governo federal, ele sai. Então, eu
1040 acho que o texto fica esse. Alguma proposta a mais? Então, podemos entrar no regime de
1041 votação? Tem mais um, Duda Quadros.

1042
1043 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Sim. Pode voltar um pouco ao último
1044 considerando. “Considerando que a garantia de unicidade do cidadão representa verdadeiro
1045 instrumento de combate à fraude”, aí um ponto ou alguma ligação, para “ganha a sociedade e o
1046 comércio”, pode ser ponto e vírgula, porque quando fomos ler ficou meio confuso. Isso é coisa
1047 de comunicador (risos). Mas, eu acho que o mérito, que é o mais importante, que nós vamos
1048 escrever, precisa ter esse cuidado, porque é um documento que sai coletivo. Mas, o mérito é,
1049 realmente, o número de burocracia, de documentação e de tudo, eu não entendo nada na questão
1050 da identificação, na questão do lado que foi falado aqui dessa importância, eu realmente não
1051 compreendo. Eu sei que como cidadão já sofri muito por conta da burocracia, das demoras, por
1052 conta de ver muitas vezes meus documentos e minhas ansiedades de cidadão serem barrados
1053 nessa burocracia. Eu vejo que da forma como foi explicado seria tudo mais ágil, e essa questão
1054 da fraude, quantas fraudes estão sendo cometidas, dinheiros que poderiam estar sendo mais bem
1055 utilizados e estão presos, para a própria fraude ou para conseguir consertá-las.

1056
1057 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, vamos para a votação, então? Acho que
1058 é consenso aqui, todo mundo falou a favor. Vamos lá? Conselheiros aptos a votar? Todos
1059 presentes? Vamos lá. Aqueles que são a favor, permaneçam como estão. Alguma
1060 abstenção? Alguém contra? Ok, aprovado por unanimidade. Já estamos em condições,
1061 Fábio? Bom, vamos lá. Almir, quer conduzir? Então, vamos. Você pode conduzir, Almir? Eu
1062 fico aqui do lado.

1063
1064 **O Sr.. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Está aberta a plenária para
1065 exposições, se alguém tem alguma informação para adiantar. Vamos fazer o seguinte, vamos dar
1066 um tempinho? Quinze minutos, todo mundo dá uma lidinha, e tomar um cafezinho. Vamos ler,
1067 porque se for um cafezinho, nós vamos ter que dar outro pela leitura. Então, vamos suspender
1068 um pouquinho, por 15 minutos.

1069
1070 *(Pausa para intervalo)*

1071

1072 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Bom, pessoal, está aberta
1073 agora, com um tempo de leitura, de conhecimento, está aberta para plenária para todos os
1074 posicionamentos, e nós podemos continuar amanhã, se não der para terminar hoje.

1075
1076 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Aquele projeto de lei citado pelo conselheiro
1077 Marlon, eu pedi para ir buscar. Então, já vem vindo para nós também.

1078
1079 **A Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,**
1080 **Travestis e Transexuais – ABGLT)** – Bom, eu fiquei lendo aqui, eu vi muito aquele Ctrl C,
1081 Ctrl V, de quase tudo, tudo quer dizer a mesma coisa, e alguns não querem dizer é nada. Mas, na
1082 verdade, a minha preocupação, tudo bem que já são projetos que estão em tramitação, mas tenho
1083 uma preocupação aqui quando fala do uso de máscaras e outros apetrechos que possam cobrir o
1084 rosto em manifestações. Agora, não sei se no escopo, se no decorrer do projeto se diz quais as
1085 manifestações, porque eu fico muito preocupada, porque carnaval é uma manifestação de rua, é
1086 uma manifestação cultural e pública, e se for proibido isso, como é que fica o nosso carnaval?
1087 Vão matar o carnaval de rua, não tem mais os bonecos de Olinda, Virgens de Tambaú, na
1088 Paraíba, Muriçoca, não tem mais nada, nem mosquito, vai acabar tudo. Eu fico muito
1089 preocupada, porque assim, não sei, porque nós estamos vendo o escopo do projeto, eu não sei se
1090 tem essas definições, que tipo de manifestações e onde as manifestações, porque manifestações
1091 públicas, aqui carnaval entra. Para mim é uma leitura que eu faço, angustiante, porque como são
1092 projetos em tramitação, vai que de repente passa um desse aí, e pronto, acabou o carnaval.

1093
1094 **O Sr. Alberto Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Boa tarde a todos. Eu tenho olhado aqui
1095 nas seis páginas e me chamou a atenção, porque as três primeiras são iguais às três segundas,
1096 então, nós temos outros PLs, ou equívoco de reprografia? São iguais, tudo bem. Eu dei uma
1097 olhada nos PLs, eles estão circunscritos a aumento de pena, proibições, mas nada efetivamente
1098 que venha de fato a contribuir. Por exemplo, nós estamos na situação corriqueira que é do
1099 enfrentamento, nós temos as forças policiais que estão no dia a dia trabalhando e sendo açodada,
1100 vou utilizar esse termo. Eu não vi nenhum PL aqui, por exemplo, que trabalha com a questão de
1101 tecnologia, que permita o monitoramento em alta definição, que você consiga enxergar o detalhe
1102 dos manifestantes. Seria, por exemplo, uma maneira de você reduzir o enfrentamento.

1103
1104 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu acho que vamos fazer o seguinte, se os
1105 conselheiros concordam, de nós irmos colocando as nossas manifestações, porque nós já
1106 estamos, por exemplo, a preocupação da conselheira Fernanda quanto à manifestação está em
1107 aberto, aí as sugestões, e aí nós já poderíamos ir formando uma coluna nossa, para nós não nos
1108 perdermos. Pode fazer assim?

1109
1110 **O Sr. Alberto Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Então, eu já havia sugerido a questão da
1111 utilização da tecnologia, de maneira tal que nós consigamos monitorar, sem a necessidade de ter
1112 um enfrentamento cotidiano, além de você ter um registro dessas pessoas. Devo colocar aqui
1113 também uma coisa interessante, que esse deputado do Rio de Janeiro chamado Chico Alencar,
1114 ele está preocupado com a regulação e a atuação dos órgãos de segurança, ou seja, com o *modus*
1115 *operandi*, que é importante. Todos os outros que estão por aqui, proibição de bala de borracha,
1116 proibição de utilização de capuz etc., em si, na minha avaliação, não interferem em
1117 absolutamente nada, não tem nenhuma sugestão que, de fato, possa contribuir, e nessa primeira
1118 leitura eu me lembro exatamente desse detalhe, eu acredito que nós precisamos trabalhar com
1119 uma agregação de tecnologia, e me parece que, Pazinato, eu andei vendo uma entrevista sua,

1120 você falando de um estudo de caso da redução da violência, acho que em Canoas, e talvez você
1121 possa contribuir nessa direção no sentido do aporte da tecnologia. Obrigado.

1122

1123 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Eu, na
1124 verdade, só por uma tendência de inclusão, também para avaliação, está o mesmo PL citado
1125 ainda no início, o PL nº 499, que também trata das manifestações, acho que deveria ser incluso.
1126 E eu, pelo que deu para olhar aqui nessas três páginas, então, eu acho que vou me abster do
1127 processo, porque não existe subsídio suficiente para eu dar uma olhada e poder analisar
1128 concretamente para que nós possamos... Porque os PLs não estão por inteiro, pensei que os PLs
1129 viriam por inteiro, porque seria melhor para uma análise mais profunda, eu não posso avaliar
1130 algo que eu estou vendo somente pelo objeto, somente pelo objeto, eu não tenho condições de
1131 avaliar.

1132

1133 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho duas coisas, eu
1134 acho que nós temos que cuidar para não confundir aspectos normativos com questões
1135 procedimentais. Isso não é só uma discussão teórica, é algo bem objetivo. Eu acho que nós
1136 tendemos a encontrar nas leis o caminho natural para a resolução de todos os problemas. Eu,
1137 particularmente, sobretudo nas leis penais, não acho que esse seja o caminho, acho que sim, nós
1138 precisamos melhor regular os aspectos procedimentais, que tem mais a ver com normas
1139 administrativas do que propriamente criminais. Nesse sentido, eu sugeriria que nós
1140 aproveitássemos este momento de uma pressão midiática para respostas normativas para
1141 incluirmos projetos de leis e outros instrumentos normativos, que nós já debatemos aqui, porque
1142 embora eles não versem diretamente sobre manifestações, eles têm um impacto no processo de
1143 mediações dos conflitos. Vou dar dois exemplos, um deles eu vou pedir ajuda à Fernanda Papa
1144 para nos socorrer, porque é um projeto que tem o apoio da Senasp e da Secretaria Nacional de
1145 Juventude, PL nº 4471, que é um PL que discute o fim dos autos de resistência. E o outro que eu
1146 também venho sustentando, nós tiramos até uma recomendação nesse sentido, é o substitutivo ao
1147 PL nº 1332, que regulamenta o § 8º do art. 144. Para além desses, eu gostaria de conhecer um
1148 pouco mais do detalhamento desse PL do deputado Chico Alencar, que regula a atuação dos
1149 órgãos de segurança pública em manifestações e reintegração de posse, e o PL nº 300 do senador
1150 Lindibergh com esse detalhe aqui da proibição das balas de borracha, porque na verdade nós
1151 estamos falando de tecnologias de baixa letalidade, não sei se é o caso de proibir, mas de regular,
1152 então, acho nesse sentido. E talvez a Secretaria de Assuntos Legislativos pudesse nos auxiliar,
1153 porque têm várias questões procedimentais que nós não precisávamos nos servir de projeto de
1154 Lei, nós poderíamos usar o decreto, e em sendo decreto nós evitaríamos, por exemplo, um
1155 grande desgaste de emendas etc. No Congresso Nacional, por exemplo, se eu não me engano, foi
1156 feito um manual pelo Ministério da Defesa, a meu ver com um péssimo título “Manual da Lei e
1157 da Ordem”, regulando eventual participação das Forças Armadas como força de contingência no
1158 caso da Copa do Mundo. Eu acho que nós poderíamos pensar quem sabe em um decreto então,
1159 que melhor disciplinasse, assim como a professora Jaqueline Muniz tem discutido, os usos das
1160 organizações de força, que tem mandato de força, ou seja, um decreto que regulasse a atuação
1161 dos órgãos policiais em manifestações, e que pudesse ser, digamos assim, uma norma
1162 administrativa, para melhor definir como se dá a abordagem, como se dá a relação e o uso das
1163 tecnologias. Então, eu sugeriria que questões procedimentais fossem tratadas a um nível de
1164 decretos, e que questões de fôlego e institucionais, que mexem na estrutura organizacional, nós
1165 utilizássemos os PLs. Desses que foram apresentados, eu ficaria com esses dois, porque
1166 concordo com os demais, os outros são muito mais um senso de oportunismo de diferentes
1167 partidos de surfar na onda das manifestações, levar para a sua base: “Olha, está aqui a panaceia
1168 para os nossos problemas, quem usa máscara agora vai ter um agravante, um majorante maior”.

1169 Mas isso é só enquadrar como formação de quadrilha, outro tipo etc., acumular os tipos penais
1170 você vai ter uma pena maior, se for esse o caso, não precisaria de um tipo penal por conta disso.
1171 E, por fim, eu acho que nós temos que aproveitar essa conjuntura e trazer os projetos que nós
1172 debatemos aqui ao longo de um ano, um ano e meio, alguns deles, como esse que toca sobre o
1173 marco regulatório das guardas municipais, que tramita há uma década, uma década e um ano,
1174 este ano no Congresso Nacional. Obrigado.

1175

1176 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – Eu vou um pouquinho do que foi
1177 a conselheira Fernanda. Quando nós falamos de máscara, proibição ou uso de máscaras, nós
1178 colocamos o policial militar em uma situação extremamente desagradável, porque ele é que está
1179 no terreno. Aí ele tem uma multidão de mascarados, e você vai querer que o policial saia
1180 correndo atrás de um mascarado para que seja aplicada a lei. Então, na verdade, você não cria
1181 uma solução, você cria um problema, além de colocá-lo em uma situação de possível chacota:
1182 “Vamos botar a máscara para o policial vir correndo”. Existem mecanismos, e nós temos
1183 conversado bastante, que hoje já contemplam a atuação da polícia judiciária, da polícia militar,
1184 com relação aos crimes cometidos, haja vista o que aconteceu no Rio, os dois estavam com o
1185 rosto coberto, foram identificados e presos. Então, a preocupação é nós criamos alguma norma
1186 pensando que ela vai ser utilizada de alguma forma que seja positiva para a sociedade, e o efeito
1187 seja exatamente o inverso. Ok, criminalizou, não pode mais usar máscara, pronto, criamos um
1188 problema para o policial militar que está no terreno, porque quando ele não agir, o pessoal vai
1189 falar: “Ué, você não está vendo o cara com máscara ali? Você não vai fazer nada não? Qual a sua
1190 atitude?” Então, eu acho que o discurso aqui tem sido uníssono no sentido de que mecanismos
1191 administrativos surtirão muito mais efeitos do que qualquer inovação penal para questão de
1192 manifestação. É isso.

1193

1194 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
1195 **Identificação – FENAPPI)** – Só contribuindo com a preocupação do Alberto em relação à
1196 tecnologia, eu acho que ela pode contribuir sim como caráter preventivo. Hoje existe *software* de
1197 comparação facial, por exemplo, que é possível você fazer. Por exemplo, Goiânia está fazendo
1198 um convênio com o BID, cem câmeras de alta resolução nas principais avenidas, nos locais onde
1199 ocorrem manifestações. Nós sabemos hoje que praticamente todo crime está sendo visto, está
1200 sendo um verdadeiro *Big Brother*, então, no momento em que a Avenida Paulista estiver toda
1201 com câmera, de certa forma quem vai para a manifestação já vai sabendo que qualquer atitude
1202 que ele faça vai ser conhecida a imagem dele, a pessoa dele. E novamente a importância do
1203 banco de dados, quando a pessoa vai fazer a identidade não se colhe só a digital, colhe-se
1204 também a fotografia, então, você vai ter um banco de comparação mesmo sem estar sabendo
1205 quem é a pessoa, porque já existe um cadastro fotográfico também. Mais uma vez, eu acho que o
1206 caráter preventivo de saber que está sendo filmado, que existe uma câmera, e isso é notório no
1207 Brasil inteiro, vai ajudar muito essa questão de controlar a violência nas manifestações, que são
1208 legítimas.

1209

1210 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Boa tarde. Eu gostaria de fazer coro ao que
1211 foi posto por Alberto, por Willy. Nós estamos tendo uma sinalização de uma legislação que
1212 continua em uma perspectiva antidemocrática e repressiva, cada vez mais repressiva, em uma
1213 tendência de aumento de pena, de repressão propriamente dita e pouco preventiva e pouco
1214 educativa. E acho que esse não é o caminho, penso que esse não seja o caminho. Essa questão
1215 das máscaras, por exemplo, nós já temos o monopólio do uso da força e da violência pelo
1216 Estado, isso é um fato, a exemplo dos autos de resistência que nós não temos total controle do
1217 que se entende por resistência e da proporção que essa resistência vai ser retornada para o

1218 cidadão. Então a polícia também age encapuzada, tem até um PL falando disso também. Nós
1219 vamos ter, também, mais um monopólio em relação às manifestações por parte do Estado, esse
1220 monopólio do Estado vai poder também se mascarar, agir de forma arbitrária e ninguém vai
1221 saber quem foi? Então, eu acho que é uma coisa que nós temos que amadurecer, existem muitos
1222 projetos de lei tratando disso. Temos que amadurecer o entendimento, parar para estudar mais
1223 especificamente o projeto de Lei para poder ter um posicionamento mais concreto em relação a
1224 isso. E gostaria também de ressaltar, o projeto de Auto de Resistência, para nós colocarmos em
1225 pauta, e também fortalecer a ideia do Pazinato do PL nº 300/2013. Só tem uma questão que eu
1226 coloquei, salvo engano na última reunião, da regulamentação das armas de baixa letalidade, a
1227 secretária falou até que entende que parece que já está regulamentado, na verdade, não continuo
1228 entendendo por que não tem essa regulamentação, e que é uma coisa que nós temos que
1229 fortalecer essa ideia.

1230

1231 **O Sr. Kleber Luiz da Silva Junior (Conselho Nacional de Chefes de Polícia Civil –**
1232 **CONCPC)** – Da leitura aqui desses projetos de lei que foram apresentados, nós verificamos que
1233 existem dois pontos de convergência. O primeiro deles é que a maioria das proposições busca
1234 qualificar o dano praticado por ocasião de manifestações, aquele dano oportunista, daquelas
1235 pessoas que se infiltram nas manifestações para provocar a desordem, e também para
1236 criminalizar o uso de máscaras ou artifícios que impeçam a identificação dos manifestantes, ou
1237 vedar a utilização desses aparatos. Nós não entendemos que essas medidas vão impedir que haja
1238 violência nas manifestações e a prática de abusos e de desordem pública, na verdade eu acho que
1239 quando os parlamentares apresentam essas proposições eles querem dar uma resposta ao que
1240 vem acontecendo, uma resposta à sociedade, geralmente o impulso legislativo acontece dessa
1241 maneira, são milhares de proposições no Congresso Nacional esperando o *time* político
1242 adequado. Isso é o *time* político, essas manifestações para apresentação desse tipo de proposição.
1243 E, na verdade, elas guardam também, um propósito, que é um instrumento de política pública
1244 denominado caráter inibitório da lei penal, só que nós chegamos a um estado de coisas neste país
1245 que na prática eu acho que isso não funciona como um instrumento voltado para esse fim, porque
1246 nem condutas mais graves tuteladas de uma forma mais dura, por assim dizer, por parte do
1247 Estado, elas têm o condão de inibir hoje a sociedade de praticá-las, quanto mais esses crimes
1248 antidano, quando se qualifica com uma pena de dois a quatro anos de detenção. Então, eu acho
1249 que esse propósito acaba não sendo alcançado na prática. Mas, como isso aqui é um conselho
1250 plural, eu sinceramente gostaria muito de ouvir dos conselheiros, que assim puderem manifestar
1251 ou desejarem, eu queria muito entender qual que é a posição da sociedade civil organizada, dos
1252 movimentos sociais, sobre a utilização de máscaras nessas manifestações, se os senhores ou as
1253 senhoras acham que isso é legítimo, ou até que ponto isso seria legítimo, e até que ponto isso não
1254 seria você, de certa forma, não privilegiar aquele indivíduo que deseja fazer uma manifestação
1255 dentro dos limites supostamente legais.

1256

1257 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
1258 **Estaduais – FENEME)** – Bom, na verdade, na minha opinião muda muito pouco ou nada se
1259 aprovar isso daqui, não muda nada, pelo menos a minha opinião. Agora, nota-se que todos os
1260 projetos, quase 90%, são de 2013, também vem a oportunidade, e o Marcello falou muito bem,
1261 em vez de resolver um problema vai criar mais ainda para quem está lá na ponta, porque daqui a
1262 pouquinho ele vai prevaricar, sei lá, não sei, ou abusar, quer dizer, não tem uma negociação, é
1263 ferro ou água, não tem meio termo. Quase todos criminalizam, alguns até mudam a lei de
1264 contravenções penais, que está sendo, pelo novo código penal agora, está sendo extinta,
1265 simplesmente extinta. Aliás, vai criar um grande problema para a polícia desenrolar, existem
1266 condutas que não vão ser mais nada, nem aquele pequeno delito-anão, que se chama. Alguns até

1267 vem controlar mais a polícia, que já está acuada. Eu repito, pode até não fluir bem para o ouvido
1268 de alguns, a polícia ostensiva hoje está acuada, tem policial que prefere levar uma bordoadada a
1269 tomar uma atitude para não se incomodar. Pode fazer uma pesquisa na rua, vai encontrar esse
1270 tipo de problema. Aqui em Brasília, semana passada, foi um exemplo, onde tem 30 cabeças
1271 quebradas, por quê? Porque preferiram não agir, e o que está muito certo também, em muitas das
1272 situações está muito certo, mas isso é uma coisa que pode crescer. Outra coisa que o Eduardo
1273 falou muito bem, lei é perigosa, lei engessa, fica engessado. O próprio decreto que regula o
1274 GLO, porque é um termo constitucional, Garantir Lei e Ordem, que é das Forças Armadas, é um
1275 termo constitucional, ele regula a Lei Complementar nº 97, que é a Lei que trata das missões das
1276 Forças Armadas. E esses decretos, ou resoluções, ou normas, eles são mais flexíveis, aí sim, teria
1277 que partir para isso, por quê? Porque isso é uma coisa que não se resolve só com uma lei, vai se
1278 resolver ao longo do tempo, o Corpo de Bombeiros trabalha assim, as normas são reconstruídas a
1279 cada momento quando aparecem os problemas, eu fui bombeiro durante quatro anos, e nós
1280 fazíamos dessa forma, nada é desse jeito, e vai mudando, se adaptando. E eu insisto, esse projeto
1281 de Lei aqui, o PL nº 2292, que amanhã eu posso até trazer para todo mundo, ele diz assim:
1282 “Regula as ações de polícia administrativa exercidas pelas polícias ostensivas na prevenção da
1283 ordem pública e dá outras providências”, então, ele é um projeto genérico, onde aí sim dá para
1284 baixar decreto, normas, fazer planejamento, porque hoje a Polícia Militar, e aqui eu vou defender
1285 aqueles que me elegeram para eu estar aqui, a Polícia Militar como polícia ostensiva ela só vai
1286 para a rua, para quê? Para a repressão, porque ela não tratou antes de quem foi autorizado, qual é
1287 o melhor local de fazer uma manifestação, não tem função nenhuma, só tem de repressão, e ela é
1288 jogada para repressão, e às vezes nós sabemos que existem muitos interesses políticos, até pela
1289 ordem da polícia ir lá e fazer determinada ação repressiva, tem muita questão política,
1290 dependendo dos governos. Então, tem que ter uma lei guarda-chuva realmente, mas que seja
1291 aberta. O Pazinato tem razão, seja aberta para que tenhamos por decreto, por normas, por
1292 resoluções, os órgãos consigam regular aquilo conforme as situações apresentadas. Porque hoje,
1293 secretária, está uma bagunça, se alguém fizer uma manifestação não sabe nem a quem se dirigir,
1294 porque não tem nada que regule isso, não tem. Tem os bons entendimentos e a doutrina, mas não
1295 tem. Então, eu insisto nisso, tem que ter. Hoje a Polícia Judiciária tem um código, o processo
1296 penal que regula toda a persecução criminal que ela faz, a apuração da infração, a polícia
1297 ostensiva não tem nada, ela faz por doutrina, aí nós temos os abusos, temos uma série de
1298 questões que vem trazer problema para a própria sociedade. A Polícia Militar está mudando, é
1299 difícil, está mudando esse entendimento que a manifestação é um direito, está mudando a
1300 forceps, podia ter uma lei regulando isso, e eu acho que aqui, então, podia sair uma proposição
1301 do Conasp para que isso fosse construído, de uma forma que pudesse dar mecanismos futuros
1302 para que as instituições policiais pudessem trabalhar, não vendo o crime, mas sim estruturas
1303 administrativas, que hoje não têm. E para concluir, sobre o auto de resistência, eu acho que tem
1304 que realmente ser discutido, auto de resistência é, na minha polícia, eu fui corregedor, o auto de
1305 resistência ele não é um documento por si só o bastante, para que se engavetasse uma
1306 investigação, ao contrário, ele era o início da investigação, e vai para a Justiça. Eu acho que tem
1307 que tomar cuidado, para daqui a pouco não se acabar, tem que fazer a polícia investigar, não
1308 simplesmente um auto de resistência, me desculpe os colegas do Rio de Janeiro, no Rio de
1309 Janeiro os colegas agiam dessa forma, auto de resistência era o bastante, a Justiça fazia de conta
1310 que estava certo, o Ministério Público também. Não era assim? Em outros estados também que
1311 conhecemos. No meu estado não é assim. O cara vai responder lá no tribunal do júri. Ou então
1312 vai ser considerado se ele realmente foi legal. Então, eu acho que tem que ter uma discussão até
1313 para esclarecer, porque tem projeto de lei hoje que determina que o policial envolvido em
1314 qualquer crime no serviço é preso automaticamente, aí também já temos um peso e duas medidas
1315 totalmente diferentes. Mas, é isso, secretária, eu acho que tem que sair daqui realmente algo

1316 nesse sentido, e urge, porque vem mais coisa por aí. Deu um refresco agora, nós conversamos
1317 com o pessoal lá do Rio de Janeiro, por quê? Porque as pessoas foram punidas ou estão
1318 teoricamente punidas, inclusive pela mídia, porque a mídia usa a máxima, assim, no final da
1319 frase: “E ninguém foi preso”, como coisa que tem que estar preso, então, induz a possibilidade
1320 de prender, arrebrantar, e o PM vai fazer isso, ele é o reflexo da sociedade, ele faz isso também.
1321 Então, acho que a postura do Conasp como órgão, como agente político que a senhora falou hoje
1322 muito bem, tem que dar a sua opinião nesse sentido, mas ficou uma coisa muito séria para ver
1323 todos os lados, não só um lado ou o outro lado.

1324

1325 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu concordo com muito do que já foi
1326 dito, ressaltando que boa parte dos PLs que está aqui não leva a nada. Acho que o Eduardo, a
1327 fala dele me representa bastante, assim como a do Willy, nós não podemos nos aprofundar
1328 porque o que tem aqui não nos leva a entender ao que realmente se propõe, porém, também não
1329 nos engessa, porque não precisamos nos deter, está mais do que claro o que consta aqui. E nós
1330 olhando para um pouquinho da história das representações aqui nós sabemos, quem tem o
1331 mínimo de conhecimento dos movimentos políticos e sociais do Brasil, sabe que sempre o que
1332 tem por trás aqui, é só olhar como elas estão colocadas. Prender por 12 anos uma pessoa que foi
1333 presa em uma manifestação porque deteriorou patrimônio público, como tem uma proposta aqui,
1334 bem, eu acho que como vocês já colocaram ai, eu não vou repetir, porque eu não concordo,
1335 existem mecanismos que podem regular muito bem isso, e como o conselheiro Marcello falou,
1336 criar mais um problema, na verdade, para os profissionais, policiais militares que terminam
1337 sendo, estando ali na ponta, e tendo que ser... Na verdade, eles ficam em uma situação muito
1338 complicada e difícil, porque eles têm que responder pela instituição, pela farda, pelos desmandos
1339 de determinados gestores, que, por sua vez, obedecem a rigores políticos da hora, e que ninguém
1340 manda em nada, e todo mundo manda em tudo, e de repente como o coronel Marlon acabou de
1341 falar agora, a instituição termina, os policiais em si ficam em uma situação muito complicada
1342 hoje no país, precisamos atualizar, porque a situação está ficando cada vez mais complexa. E o
1343 conselheiro Kleber nos fez uma provocação do bem, e que eu acho que ela tem a ver exatamente
1344 com o que está sendo discutido hoje, o PL do Chico de Alencar, que vem chamar a atenção para
1345 a regulamentação dessas ações, para que elas tenham uma conduta pautada na não violência.
1346 Calma, estamos tratando de uma manifestação, calma, vamos ver como nós vamos fazer para
1347 resolver o que está sendo colocado ali, não estamos tratando com terroristas. O que aconteceu,
1348 que nós vivenciamos em Fortaleza no ano passado, onde a manifestação foi tratada como se
1349 estivesse enfrentando realmente bandidos perigosos, e nós sofremos na pele algo que há muito
1350 tempo não víamos acontecer contra uma sociedade, e não foi contra pessoas desconhecidas,
1351 foram contra pessoas que se conheciam, e foi uma coisa muito pesada para nós. A questão de se
1352 mascarar ou de não se mascarar é a questão, eu vou sair de casa com o meu carro hoje e eu vou
1353 obedecer às leis do trânsito, eu não vou matar ninguém, eu vou parar no sinal, eu vou dirigir na
1354 velocidade adequada, eu não vou pegar meu carro hoje, colocar um vidro fumê 100%, e vou sair
1355 matando, se eu fizer isso eu sou um bandido, eu sou uma pessoa que precisa ser perseguida,
1356 presa e responder por isso e, por favor, não me deixe mais dirigir carro porque eu sou uma
1357 pessoa perigosa. Nós não podemos dizer que uma pessoa que usou máscara já é um bandido, eu
1358 não vejo sentido nisso, também não podemos dizer que os vândalos que se infiltraram na
1359 manifestação para acabar com a paz, primeiro nós precisamos entender que movimentos são
1360 esses, como foi proposto aqui, o que são *black blocs* e outros movimentos, para entender o que
1361 são essas ações. Quando nós tivermos compreensão disso, tudo bem, nós podemos tentar versar
1362 mais sobre o assunto, até lá eu acho apenas que movimento social que faz manifestação, não é
1363 desorganizado, ele não é o caos que está acontecendo, pode ser que outros setores da sociedade
1364 não compreendam ainda, mas as manifestações geralmente são legítimas, geralmente nasceram e

1365 tem uma história. O que o resto da sociedade não compreende é aquele grupo e aquela
1366 determinada parte da sociedade que não tem o seu poder de voz, o que ela fala não é repercutido
1367 pelo maior canal de televisão, e todo mundo sabe o que suas lideranças realmente querem. Foi
1368 assim que nasceu o movimento passe livre, foi assim que nasceram outros movimentos atuais no
1369 Brasil, como o Centro de Mídia Independente, e outros movimentos que estão aí que são
1370 altamente legítimos. Entre a correlação de forças...

1371

1372 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – O conselheiro pode fechar,
1373 para podermos...?

1374

1375 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Claro.

1376

1377 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Entre a correlação de forças eu só creio
1378 que o que nós precisamos nos ater é na proposta que eu acho mais própria para nós agora, que foi
1379 a proposta do Eduardo Pazinato, porque são instrumentos que nós temos como olhar para eles,
1380 como trabalhar aqui no Conasp, e juntos tentar chegar a uma ação concreta, objetiva, que esse
1381 congresso seja capaz de operar. Obrigado.

1382

1383 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, eu acho que eu já coloquei bem no
1384 começo da reunião a minha preocupação com a criminalização. Eu gostaria que nós
1385 começássemos a avançar. Vejam como não é fácil lidar com esse tema, porque nós todos até
1386 agora só trouxemos indignação, mas nenhuma propositura de fato, de concreto. Eu já gostaria de
1387 partir para isso. Nós temos uma Portaria nº 4226/2010, que trabalhou com o uso diferenciado da
1388 força. Essa portaria foi construída com o Ministério da Justiça e a Secretaria de Direitos
1389 Humanos. Talvez nós trouxéssemos essa portaria à luz para que pudéssemos tratar e ver se
1390 precisa ser atualizada algo nela, para que então, possamos tirar procedimentos práticos de
1391 atuação da polícia, que esses procedimentos sejam tais e quais transparentes o suficiente para que
1392 o jogo seja aberto. Eu acho que a polícia precisa de respaldo e a sociedade também, e se nós
1393 tivermos uma norma muito clara dizendo que o uso que a polícia poderá fazer de equipamentos
1394 ou não poderá fazer, eu não sei, eu não estou aqui colocando já, mas eu acho que isso tem que
1395 ser amplamente divulgado, com uma transparência total para salvaguardar a sociedade e a
1396 própria polícia no exercício da sua atividade, essa é a primeira coisa, e eu acho que nós tínhamos
1397 que nos aprofundar. A Constituição é muito clara, ela garante sim o direito de reunião e
1398 manifestação, mas ela proíbe o anonimato. Como nós vamos compatibilizar essas normas,
1399 contudo sem trazer à luz da criminalização, mas há uma compatibilização a ser feita. No âmbito
1400 administrativo também, a própria Constituição diz que as autoridades devem ser previamente
1401 notificadas das manifestações, e aí cabe aqui dizer que quando a Constituição coloca isso, e hoje
1402 no dia a dia nós vemos que a mobilidade urbana está cada vez mais difícil. Fechar, por exemplo,
1403 quem conhece São Paulo, a Avenida Paulista, é impedir de salvar vidas, por quê? Porque nós
1404 estamos em um eixo onde todos os hospitais estão no fim dessa avenida. Ora, se eu tenho a livre
1405 manifestação na Constituição, eu tenho também na Constituição o livre comércio, eu tenho
1406 também na Constituição o direito de ir e vir, ora, nós estamos diante de compatibilização de
1407 direitos, como equilibrar tudo isso? Uma notificação prévia? Então, sairia deste Conselho uma
1408 sugestão de como fazer essa notificação, em uma reunião prévia, onde as autoridades, e aí a
1409 polícia, Ministério Público, os defensores, todos fossem notificados da intenção da manifestação,
1410 já que ela é legítima, e quem quer cometer crime não vai avisar antes, certo? Então, teria essa
1411 reunião dizendo o dia, a hora, o local, para que também pudesse se preparar a própria cidade para
1412 receber essas manifestações. Se nós tivermos um número muito grande de manifestantes, nós
1413 precisamos da área da saúde junto, nós podemos ter alguém que passe mal nessa manifestação.

1414 Como compatibilizar isso? O cuidado com essas normas, onde nós damos a uma pessoa só ali,
1415 em fração de segundos, a decisão do que é certo e o que é errado, o que é máscara e o que não é,
1416 como um policial vai definir isso lá na ponta? Muita cautela nisso, porque nós não podemos
1417 deixar essas normas, como disse o Eduardo, em aberto, também não podemos fechar muito.
1418 Então, é essa ponderação que eu acho que nós temos que fazer. Eu já gostaria que partíssemos
1419 para momentos práticos, eu acho que já deu para percebermos que a maioria dos conselheiros
1420 está na mesma direção, sejam eles representantes dos gestores, dos trabalhadores ou da sociedade
1421 civil, não criminalização, a autorização prévia, porque está na Constituição, e como pôr isso em
1422 prática, é essa a dificuldade. E se nós não trouxermos sugestões muito claras, nós vamos dar
1423 vazão cada vez mais à criminalização, e é essa que nós não podemos em momento algum deixar.
1424 Por outro lado, eu acho que é oportuno também o que o conselheiro Eduardo traz, e acho que a
1425 conselheira Fernanda deve reprisar isso, que nós consigamos junto com essas medidas trazer
1426 outras medidas de proteção, e que às vezes nós pensamos que são medidas de proteção somente
1427 para a sociedade, e ela se torna medida de proteção ao bom policial, porque toda norma que
1428 venha a regulamentar a atividade policial é uma maneira deste policial estar protegido quando
1429 ele deve fazer o uso da força, que já foi também dito neste colegiado é uso repressivo do Estado,
1430 que é legítimo. Mas como utilizar, como fazer o uso para que ele possa proteger a sociedade e se
1431 proteger ao mesmo tempo, quando tem que lançar mão disso? Eu acho que esses são desafios
1432 nossos, e muito práticos, nós temos que sair com orientações e sugestões práticas, porque creio
1433 que reforçar isso aqui de aumentar pena, nós já vimos que não adianta, mesmo porque se isso
1434 tivesse surtido algum efeito, o nosso sistema carcerário seria a maior escola do mundo, porque
1435 nós temos muita gente dentro do nossos presídios, e somente fazendo a universidade do crime,
1436 mais nada, porque de lá de dentro não sai ninguém que tenha condições de subexistir fora do
1437 presídio, porque se as coisas estão difíceis para aqueles que não são marcados por uma pena
1438 perpétua, que é a pena do sistema prisional, para aqueles que saem com essa marca lá de dentro,
1439 então piora, e aí nós podemos estar levando mais uma vez jovens para dentro do sistema
1440 prisional. Aqueles jovens que lá não precisavam estar, como já tem muitos lá dentro, e cada vez
1441 mais nós vamos buscar quem? O jovem da periferia e o excluído, e o levar para onde? Para
1442 excluí-lo um pouquinho mais, porque escondido dentro do sistema prisional nós não precisamos
1443 ver, então, ele está lá guardado, e nós só esperamos que ele saia de lá um pouco pior, dentro de
1444 seis anos, para infelizmente conviver na sociedade.

1445
1446 **A Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,**
1447 **Travestis e Transexuais – ABGLT)** – Eu não ia mais falar nesse tema, mas o companheiro lá
1448 fez um questionamento em relação à sociedade civil. Nós sabemos que não é nosso papel, e nem
1449 nós queremos criminalizar ninguém, já tem muita gente, como a própria secretária fala, muita
1450 gente pagando penas, e penas altas por crimes que poderiam ter tido uma correção social, e essa
1451 pessoa estar na sociedade. Mas, assim, amigo, eu vou ser muito honesta, como sempre fui, eu
1452 posso até errar, posso ser questionada, porque não tenho problema nenhum de ser questionada,
1453 não sou dona da verdade, mas assim, enquanto movimento social não dá para esconder também
1454 não, uma coisa é ser movimento social, outra coisa são essas pessoas infiltradas dentro do
1455 movimento social, e os movimentos sociais calados, que não tomam posicionamento também,
1456 porque estão sendo coniventes. Porque uma coisa é o movimento social chamar uma
1457 manifestação aqui na frente do palácio, seja onde for, e dizer que é uma manifestação pacífica e
1458 ordeira reivindicando alguma coisa, e outra coisa é vir pessoas infiltradas nesse movimento,
1459 fazer quebradeira, destruir patrimônio público, destruir vidas, e este movimento social ficar
1460 calado. Está havendo muita conivência nesse sentido. E aí se o movimento social quiser bater em
1461 mim pode bater, mas eu também sou movimento social e sei. Não concordo com essa história de
1462 manifestação com máscara, porque se você vai reivindicar, se você vai exigir algum direito que

1463 lhe está sendo negado, por que você tem que esconder a cara? Da mesma forma que eu não
1464 concordo com policial mascarado, o policial com capuz, porque ele está a serviço da lei, por que
1465 ele tem que se esconder? Eu me sinto muito mais segura quando estou em uma rua ou em
1466 qualquer lugar e me deparo com um policial de cara limpa, do que com um policial mascarado,
1467 porque eu não sei com quem eu estou lidando. Então, máscara só no carnaval, como eu acabei de
1468 dizer, no carnaval é permitido porque é uma brincadeira, é uma manifestação cultural, mas para
1469 manifestações de reivindicações que estão postas aí, e assim, me desculpem, faço parte do
1470 movimento de passe livre, faço parte de qualquer outro movimento que reivindique direito, mas
1471 não foi criado com esse intuito, foi criado patrocinado por empresas, por políticos para poder
1472 fazer quebraadeira mesmo, para mostrar que este Brasil está uma verdadeira bagunça. Teve o seu
1473 momento mágico, uma das primeiras manifestações teve o seu momento mágico, perdeu o
1474 encanto, perdeu a magia, perdeu a forma de lutar quando se permitiu deixar que essas pessoas
1475 entrassem e não denunciassem, porque convivência de ambas as partes não dá para aceitar. Se nós
1476 queremos um mundo de paz, se nós queremos que a paz reine, como é que eu sou conivente do
1477 meu movimento, eu faço parte do movimento LGBT, mas eu disse lá na Paraíba outro dia, tem
1478 outro movimento chamado movimento Levante, que veio para a nossa parada para destruir
1479 aquilo que nós vimos construindo há anos, fui ao microfone lá em cima do trio, e disse: “Esse
1480 tipo de parceria nós não queremos, esse tipo de parceria não dá para o movimento LGBT, podem
1481 sair do nosso meio”. Porque se vem destruir aquilo que há anos nós vimos construindo, eu estou
1482 lá há anos levando porrada, correndo da polícia no passado, correndo da sociedade, apanhando
1483 da sociedade, para construir uma identidade, aí o cara, só porque ele se acha dentro de um
1484 movimento, ele vai destruindo a identidade de gênero. Não, eu não sou conivente com isso, da
1485 mesma forma que eu não sou conivente com esse povo que quebra, que destrói patrimônio
1486 público, que destrói a sociedade, que destrói vidas. Agora, o rapaz tem que pagar pelo ato que ele
1487 cometeu de acender aquele artefato e de tirar uma vida, mas vamos também investigar quem
1488 colocou a arma na mão dele, porque o bandido não é só o que atira, tem aquele que patrocina,
1489 aquele que dá a arma e o que manda fazer. Então, eu, enquanto sociedade civil, eu enxergo dessa
1490 forma, não dá para enxergar de outra forma. Lei por lei, o Brasil está cheio, abarrotado de lei,
1491 quantas são cumpridas? Quantas são exercidas na prática? Então, eu acho que criar uma
1492 normativa, tentar encontrar um termo que atenda as necessidades da sociedade e da polícia,
1493 porque eu fiquei passada quando a imprensa dizia: “Ah, era para os policiais”, quer dizer, o
1494 policial não é ser humano? O policial não está ali para defender a sociedade? Se eu começo a
1495 matar, se eu começo a apedrejar do nada, patrocinado por alguém que ali está patrocinado por
1496 alguém, aquele agente de segurança que está ali para me proteger e proteger toda a sociedade,
1497 nós vamos parar onde? Eu não tenho coragem mais de ir a uma manifestação, porque eu não sei
1498 se eu serei a próxima vítima, não sei, estou exposta tanto quanto um policial, mas exposta por
1499 quê? Porque têm movimentos que estão sendo coniventes, e essa convivência, me desculpe, eu
1500 não sou a favor de nenhuma violência, agora também não sou a favor de convivência de quem
1501 está por trás dessas pessoas que patrocinam essa violência, porque tem movimento calado sim,
1502 porque o movimento do passe livre se levantou, foi para a rua, e quando começa essa baderna ele
1503 não se retira, ele não recua, ele não faz notas públicas se retratando e dizendo que aquilo não
1504 quer, e que não vai mais, por enquanto, fazer aquelas manifestações até que isso se resolva?
1505 Desculpa, porque não dá também para ficar passando óleo de peroba em cara de pau não.
1506 Obrigada.

1507
1508 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Só colocando, Fernanda, já é a segunda
1509 vez que você fala sobre a questão da máscara, só a título assim, é possível, claro, regulamentar
1510 isso, vou trazer aqui um exemplo rapidinho, uma lei meio deturpada, mas que vai nesse sentido.
1511 Na França proibiu-se máscara, proibiu-se a pessoa de cobrir o rosto em público, só que o

1512 objetivo lá era proibir as mulheres de usarem o véu mulçumano ou a burca, então, é proibido
1513 cobrir o rosto, exceto para atividades artísticas, culturais, para atividades esportivas, como a
1514 esgrima, o esqui, para se proteger do frio, e tem lá um rol de umas sete coisas que você pode
1515 cobrir, só não incluiu o véu mulçumano.

1516

1517 **Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e**
1518 **Transexuais – ABGLT)** – Nesse caso, mas aqui nós não estamos falando nesse caso, então,
1519 ressaltando esses casos. Aqui essa manifestação...

1520

1521 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Proibir de cobrir nesses casos
1522 específicos, para se manifestar e para o policial.

1523

1524 **Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e**
1525 **Transexuais – ABGLT)** – Isso.

1526

1527 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – E aí Carnaval, qualquer coisa, claro
1528 que não está incluído.

1529

1530 **A Sra. Fernanda de Carvalho Papa (Secretária-Geral da Presidência da República)** –
1531 Obrigada. Eu queria reforçar, já tendo ouvido os colegas, os colegas que trouxeram as opiniões
1532 aqui pela Secretaria-Geral. Para nós, o central mesmo é a não criminalização, não correremos o
1533 risco de um retrocesso democrático ao criminalizar manifestações públicas, eu acho que a
1534 secretária recuperou muito bem os pontos que já balizam na nossa norma maior, na Constituição,
1535 a legalidade das manifestações. Nós sabemos que não só a juventude, mas muitos movimentos
1536 têm sido criminalizados. É importante o que a conselheira Fernanda destaca, mas nós também
1537 não podemos generalizar, e aí a necessidade de olhar cada caso, de poder investigar, mas acho
1538 que sem retrocessos, o perigo dos retrocessos nós já sofremos também muito colocado pelos
1539 meios de comunicação o tempo todo, e acho que é sim o nosso papel, acho que o Conselho
1540 Nacional de Segurança Pública trazer essa pauta e se posicionar na sua pluralidade sobre as
1541 questões que estão colocadas é algo que pode sim fazer a diferença para quem tem acompanhado
1542 os temas e está aguardando de fato medidas concretas em relação a isso, mas que não significam
1543 retrocessos na nossa legislação ou na forma como as manifestações têm sido encaradas. Do
1544 ponto de vista da Secretaria- Geral, e muito em parceria com o Ministério da Justiça, acho que
1545 são importante as reuniões frequentes que têm acontecido, de diálogos para escutar as diferentes
1546 partes, para procurar compreender o fenômeno, porque ele tem caráter e nuances diferentes a
1547 depender do lugar em que acontecem. Eu não quero mudar o foco do assunto, mas, por exemplo,
1548 para nós que foi muito caro no período recente, o debate sobre os rolezinhos, e a maneira como
1549 eles passaram a ser criminalizados, a maneira como os jovens que têm o direito de estar na sua
1550 cidade, de ir e vir, de se expressar, inclusive afetivamente, porque eram em lugares de encontro
1551 de socialização afetiva, de encontrar os amigos, namorado, namorada, acabaram sendo
1552 criminalizados, e de uma forma muito perversa, com uma interpretação racista da presença
1553 desses jovens nos espaços públicos, e que trouxe uma interface também com uma ação da forças
1554 de segurança, que foi muito triste em muitos dos lugares em que isso aconteceu. Então, para nós
1555 trazermos que cada caso precisa ser olhado dentro do seu contexto, e nós não cairmos no lado da
1556 criminalização como vários desses projetos que estão colocados aqui. Eu acho que para nós do
1557 Conasp seria muito bem-vindo, e seria, como eu já falei, uma contribuição importante, tentar dar
1558 esse próximo passo do como, como a secretária Regina propôs. Esses procedimentos práticos em
1559 relação ao respaldo ou atuação da polícia, mas também ao respaldo a quem está se manifestando
1560 publicamente, precisam ser mais discutidos, e eu não sei qual seria o nosso próximo passo a

1561 partir daqui, fica a minha inquietação, a proposta em relação a essa portaria, que é de 2010, e as
1562 reuniões prévias para orientar manifestações, de que forma nós poderíamos levar isso adiante, se
1563 fica como uma recomendação ou se é uma resolução, como nós levaríamos isso adiante. Acho
1564 que é isso, só reforçar a nossa preocupação, e acho que agradecer aos outros conselheiros que já
1565 trouxeram essa conexão com outros temas que são caros para o Conselho Nacional de Segurança
1566 Pública, que já tem um debate público inclusive de bastante diálogo com a sociedade civil em
1567 relação à atuação policial no caso dos autos de resistência, como vocês bem comentaram. Para
1568 nós é um risco se nas manifestações os autos de resistência passarem a ser usados, nós tivemos
1569 em São Paulo recentemente, no 25 de janeiro, um manifestante que foi atingido, que bom que ele
1570 não perdeu a sua vida, mas nós sabemos que em uma situação dessa isso pode virar uma bola de
1571 neve também, então, por que também nós não garantirmos essa oportunidade de trazer esses
1572 projetos de lei que já têm uma discussão maior na sociedade, para nós defendermos que eles
1573 entrem em pauta, como é o caso do PL nº 4471/12, porque assim nós jogamos mais luz, mais
1574 transparência, e acho que mais concretude aos debates que nós temos feito. Obrigada.

1575

1576 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu só peço uma gentileza para o conselheiro
1577 Malta. Eu creio, conselheira Fernanda, que nós deveríamos fazer uma resolução do Conselho,
1578 uma resolução encaminhada ao senhor ministro da Justiça, à senhora presidenta da República e
1579 ao Congresso Nacional. Eu acho que seria uma resolução, eu acho que a premissa maior dessa
1580 resolução é a não criminalização dos movimentos, eu acho que essa é a premissa que todo
1581 mundo aqui tem em comum, e acho que dentro da resolução levantar os projetos de lei que temos
1582 interesse que sejam postos à votação junto com qualquer outra iniciativa que for tomada, que
1583 seria o auto de resistência e a própria regulamentação das atividades das guardas municipais, que
1584 é de suma importância, já que aquilo que não é regulamentado cabe qualquer coisa. Nós sabemos
1585 que tem a lei que, lógico, nos abusos, mas se estiver regulamentada a atividade, para nós é muito
1586 mais tranquilo a guarda poder trabalhar com essas manifestações, porque ela também trabalha,
1587 ela vai para o trânsito, vai para vários locais ajudar a polícia, auxiliar a polícia militar, e carece
1588 de uma regulamentação também. Então, eu acho que nós poderíamos, nessa regulamentação,
1589 fazer menção a esses projetos de lei.

1590

1591 **O Sr. Joel Malta de Sá (Conselho Nacional das Guardas Municipais)** – Eu sou oficial de
1592 carreira da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Ouvi muito o que a Fernanda falou, os
1593 demais conselheiros, e São Paulo, eu não tenho dúvida, foi o município brasileiro que mais
1594 sofreu com as manifestações, e ali nós tivemos policiais militares, até o caso do coronel que foi
1595 praticamente linchado, tomaram a arma dele. E eu concordo que as manifestações são legítimas,
1596 mas nós tivemos no ano passado uma semana em que todos os dias a Avenida Paulista foi
1597 fechada, vários dias as marginais foram fechadas, nós tivemos caso de óbito dentro de ônibus
1598 devido à paralisação, pessoas que perderam compromissos, não chegaram aos hospitais. Então,
1599 esse tipo de manifestação que tira o direito das outras pessoas de cumprirem os seus
1600 compromissos, não concordamos também. A questão das máscaras, como a Fernanda falou, nós
1601 somos também contra, se o movimento é legítimo, por que razão esconder o rosto? Fernanda, a
1602 questão dos *rolezinhos*, em São Paulo, a questão não foi devido ao movimento pacífico, que eu
1603 moro na Zona Leste de São Paulo, utilizo o Shopping Itaquera, e houve outros shoppings
1604 também na Zona Sul, a questão dos *rolezinhos* o que aconteceu foram jovens que marcaram
1605 encontros na rede social, não esconderam os seus rostos, e quebraram lojas, saquearam algumas
1606 lojas, furtaram e roubaram algumas pessoas que estavam utilizando o shopping. Na saída do
1607 shopping, então, o que aconteceu ali foi a questão de alguns vândalos que se infiltraram, o
1608 movimento é legítimo. E só para terminar a minha fala, eu achei muito interessante o que o
1609 prefeito de São Paulo, aqui não é partido, que eu não tenho partido político, eu sou oficial da

1610 Guarda, mas eu achei muito importante o que o prefeito da cidade de São Paulo fez na questão
1611 dos *rolezinhos*, por quê? A prática era vir aumentando, o pessoal marcava na internet, ali mil,
1612 dois mil jovens, para utilizar um determinado espaço naquele dia e hora marcada, e o que o
1613 prefeito fez? Através do secretário de Integração Social, chamou os líderes desses jovens, e eles
1614 chegaram a alguns acordos, e inclusive com o pessoal dos shoppings, os responsáveis, os
1615 diretores dos shoppings, através da associação comercial, e Ministério Público também, as
1616 polícias, a Guarda, então, eles firmaram alguns acordos, e isso foi muito interessante. Então,
1617 hoje, o pessoal dos movimentos, esses jovens, eles marcam pela internet, se passar, vamos supor
1618 de mil pessoas, a prefeitura da cidade de São Paulo cedeu alguns parques, alguns locais, onde
1619 eles podem se encontrar, e os shoppings também tiveram o direito se a manifestação de jovens
1620 passar acima de mil, seiscentas, setecentas pessoas, que nem todos os shoppings em São Paulo
1621 comportam ali milhares de pessoas, então, os shoppings quando a manifestação é marcada e tem
1622 o número acima da capacidade operacional do shopping, é feito um contato com a diretoria
1623 daquele shopping, e eles chegam a um consenso, não é proibir entrar. Então, o que aconteceu
1624 também em alguns shoppings, Fernanda, justamente que quando alguns jovens da periferia
1625 foram, foram barrados, quando foram alguns jovens de outra classe social eles puderam também
1626 adentrar, então, também realmente é esse cuidado que nós temos que ter de não criminalizar,
1627 também não permitir que vândalos se infiltrem. Repito, utilizar máscara por que se a
1628 manifestação é legítima? Então, trazendo essa experiência de São Paulo, onde não só os policiais
1629 militares, mas nós temos uma Guarda Civil em São Paulo, uma Guarda Municipal com quase
1630 sete mil homens, que é uma guarda uniformizada e armada, e nós também temos sofrido bastante
1631 com essas manifestações, então, de guarda serem agredidos, não só os policiais militares, mas é
1632 esse cuidado que nós temos que ter de tratar esse assunto não criminalizando, mas também
1633 trazendo esses movimentos, esses líderes, envolvendo todo mundo. Uma experiência interessante
1634 que nós temos em São Paulo também, e também no Brasil, é a questão do Gabinete de Gestão
1635 Integrada Municipal, os GGIs, ali todos os órgãos participam, todas as polícias, Ministério
1636 Público, sociedade civil, todas as secretarias, e nós temos conseguido alguns resultados bastante
1637 interessantes na questão da segurança. Então, eu acho que realmente tem que conversar, mas
1638 também não temos que permitir que vândalos agridam, furem, roubem, depredem não só o
1639 patrimônio público, mas também o patrimônio privado, e saiam impunes, isso nós não podemos
1640 permitir. Então, uma coisa é não criminalizar as manifestações, outra coisa é não deixar que as
1641 pessoas fechem as ruas, fechem os acessos das cidades, e eu não posso ir ao médico, eu perco um
1642 compromisso, perco uma viagem, até caso como eu disse de óbito, porque a pessoa se acha no
1643 direito de fazer o seu manifesto, fazer a sua manifestação, tirando o meu direito também de ir e
1644 vir. Obrigado.

1645

1646 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu só vou pedir licença. Eu vou passar a
1647 presidência ao conselheiro Almir, que eu estou sendo chamada no Gabinete do Ministro para
1648 uma reunião às 18h00, e eu tenho que passar na minha sala ainda. Amanhã, então, pela manhã,
1649 volto a frisar, não estarei aqui com os senhores, e na parte da tarde estarei aqui, para que nós
1650 possamos, então, de uma vez por todas redigir essa resolução, e encaminhamento. Obrigada, até
1651 amanhã.

1652

1653 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Ok, presidenta. Obrigado.
1654 Conselheiro Eduardo.

1655

1656 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Bem objetivamente, eu
1657 acho que são duas sugestões que eu queria propor a partir da provocação fundamental da
1658 secretária Regina Miki. Primeiro, acho que nós precisaríamos fazer um esforço de revisar as

1659 normas administrativas eventualmente **existentes hoje que tratam justamente das balizas para**
1660 **atuação das polícias e demais órgãos do sistema de segurança e de justiça. Essa portaria, de**
1661 **fato, foi uma conquista importante em 2010, mas que talvez esteja carecendo de um maior**
1662 **nível de efetividade, de eficácia. Então, eu acho que a primeira dimensão importante é**
1663 **revisar essas normas administrativas, e depois sistematizá-las em uma espécie de manual, e**
1664 **este manual seria** entregue não só às polícias, mas também às pessoas, para que todos nós
1665 tivéssemos consciência dos limites, das balizas, das diretrizes dessa relação sociedade e polícia, e
1666 esse manual poderia ser lançado, inclusive, com uma agenda integrada entre os colégios de
1667 chefes de polícia, de comandos gerais das polícias militares, guardas municipais etc., com os
1668 demais conselhos de direitos, nós poderíamos ter um grande congraçamento, e lançar esse
1669 manual como normas que são de baliza para a atuação das polícias, mas também de proteção do
1670 cidadão e da cidadã. E segundo aspecto, que a secretária até sugeriu, essa possibilidade de uma
1671 resolução do Conasp apontando algumas normas que nós julgamos fundamentais, que tramitam
1672 no Congresso Nacional, mas talvez esse *kit* legislativo tenha mais força, Marcello, até para uma
1673 ideia de que nós nos somássemos aos esforços da Senasp, quem sabe pensemos, então, em uma
1674 resolução para a Senasp, mas que pudesse endossar, porque aqui certamente não há as
1675 prioridades todas que a Senasp tem, e várias delas importantes que ficam a margem disso, somar
1676 esses esforços, porque eu acho que o nosso nível de incidência na agenda legislativa, sobretudo
1677 de 2014, nível de incidência do Conasp, é reduzido em relação a toda a profusão de demandas
1678 que nós temos para além do Conasp. Então, eu acho que esse segundo aspecto seria esse *kit*
1679 legislativo, aproveitasse a oportunidade e transformar essa oportunidade em um momento de
1680 aprovação de projetos de leis que tramitam há anos, e que fazem parte de uma agenda no campo
1681 da segurança, com um olhar dos direitos humanos, do policial e da vítima, da vítima e do
1682 policial, saindo dessas dicotomias que levam do nada a lugar nenhum, acho que é isso.

1683
1684 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Enfim, eu
1685 estava analisando aqui, no decorrer de algumas falas em relação às manifestações. Não existe um
1686 padrão exato de manifestação que até me aponte, porque aqui nós só fizemos falar sobre as
1687 manifestações. Aponte-me uma manifestação legítima neste país. Quem aponta? Porque se o
1688 índio manifesta, fecha a BR, ele é tratado como vândalo, se eu vou fazer um *rolezinho* no
1689 shopping, eu sou tratado como vândalo, se eu fecho a rodovia da minha comunidade
1690 Quilombola, eu sou tratado como vândalo, se eu vou para a rua, eu sou vândalo, não existe
1691 manifestação legítima neste país em que nós possamos dizer que as pessoas manifestaram e que
1692 nós chegamos em algum acordo, nós chegamos em alguma coisa, nem os cara-pintadas, que não
1693 houve muita relação de violência, mas nem isso foi tratado, ainda continua sendo
1694 discriminizado. E essa maior parte ainda é a própria criminalização que todos esses
1695 movimentos têm, todos esses movimentos foram criminalizados. Um dia Nelson Mandela foi
1696 chamado de terrorista, e morreu como o quê? Como terrorista? A irmandade mulçumana um dia
1697 desses era a maior terrorista do mundo, e está sendo tratada pelos próprios Estados Unidos,
1698 houve eleição, quem foi que ganhou a eleição? A irmandade mulçumana. E aí depois os caras
1699 foram deportados e continuaram. E nós vamos para essa análise todinha do que nós devemos
1700 fazer ou não devemos fazer em uma manifestação, colocar regras que nós tenhamos que seguir
1701 na manifestação, usar ou não usar máscara, e eu não entendo aonde exatamente nós queremos
1702 chegar com isso tudo, porque nós não vamos chegar a lugar nenhum analisando o
1703 comportamento dessa situação todinha. Porque, ao mesmo tempo em que os manifestantes são
1704 vândalos, a polícia também é vândalo, e o Estado também é vândalo nesse processo, porque para
1705 haver essa manifestação o Estado teve que ser vândalo, e para ter os vândalos a polícia também
1706 acaba sendo inserida nesse processo, porque várias vezes no meu estado foram encontrados
1707 policiais no meio dos manifestantes tentando criminalizar o movimento e como aconteceu, então,

1708 a partir deste país, em todos os estados brasileiros teve polícia infiltrada, inclusive com a mesma
1709 demonstração do cara que foi preso, que culminou na morte do jornalista, existem vários fatos,
1710 existem várias fotos mostrando outros argumentos, mostrando outras coisas do que aconteceu
1711 exatamente ali naquele processo. E aí até quando nós vamos ficar analisando as outras seguintes
1712 situações? Quando que o patrimônio público vale mais do que a vida de um cidadão? Porque a
1713 polícia está lá para defender: “Ah, é por causa do patrimônio público, que tem que resguardar o
1714 patrimônio público”, mas aí você resguarda o patrimônio público, e vale mais do que a vida de
1715 qualquer outra pessoa que está ali naquele processo? Nós temos que entender primeiro de que
1716 forma nós estamos retratando os vândalos, e quem são vândalos nesse processo, de que forma
1717 nós estamos retratando as manifestações, e se elas são ou não legítimas, como é que eu posso
1718 analisar se uma manifestação é ou não é legítima se eu não estou vivenciando os processos que
1719 aquelas pessoas estão vivenciando? Eu não posso dizer que aquele processo contra a Marinha, lá
1720 na Bahia, do próprio Quilombo dos Macacos, não é legítimo se eu não estou vivenciando o que
1721 os caras estão sentindo lá, o que está ocorrendo lá, eu não estou vivenciando o que está
1722 acontecendo nas periferias deste país, onde todo dia morre mais jovens, e jovens negros neste
1723 país, e nós não estamos vivenciando e não temos como dizer se é legítima ou não a manifestação
1724 que acontece nas periferias com os próprios movimentos e tal e continuar criminalizando isso,
1725 porque mais do que a mídia, as outras estruturas de Estado criminalizam, e ali nós temos que
1726 analisar o contexto todinho para dizer o que é ou o que não é legítimo. Era isso.

1727

1728 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Eu penso que o processo civilizatório provou
1729 para nós que quanto mais civilizada for aquela sociedade, mais marcada pela violência ela acaba
1730 sendo. Não é novo o adágio de que a violência é parteira da história, compete a nós controlarmos
1731 a atuação dessa violência, e já tem leis demais sim, eu acho que tem que ter esse cuidado. E o
1732 Conasp, mais uma vez, eu acho que tem que ter esse papel de baixar a bola e colocar no campo,
1733 porque muito tem se dito, é perigoso o caminho que estamos tomando. Nós vimos o que
1734 aconteceu, em menos de 10 anos nós chegamos a 40% de crescimento da comunidade carcerária,
1735 sem que com isso nós tenhamos ressocializado quem passa pelo cárcere. Por quê? Por causa de
1736 uma legislação que tornou hediondo o crime de homicídio qualificado, em 1992. O que motivou
1737 isso? A morte da filha de uma produtora de novela, que tinha o papel de protagonista, que foi
1738 assassinada a tesourada. Depois de um fato passional, aceleramos uma legislação. O que é o
1739 crime de homicídio qualificado? A coisa mais simples do mundo é qualificar o homicídio, é
1740 simples, art. 101 § 2º, vários entram nesse artigo. Aumentamos a população carcerária, aumentou
1741 o gasto com segurança pública, e ressocializamos? Então, eu acho que a fala do Willy merece,
1742 sim, uma atenção, a fala moderada aqui antes das decisões que geram impacto temos que analisar
1743 sim. E é o ano de sermos sociedade, é hora de sermos sociedade, se não houver manifestação não
1744 há transformação social. Diga-se de passagem, quem dirige o nosso país hoje, que lutou muito
1745 para que nós tivéssemos democracia, para que nós tivéssemos direito de nos autodeterminarmos
1746 sem interferências externas, sem interferências alheias pseudoideológicas? E que agora está
1747 diante de si um dilema, vamos reprimir manifestação? Em 1997, teve uma manifestação na Praça
1748 da Liberdade, em Belo Horizonte, Minas Gerais, morreu um policial militar, tiro na cabeça,
1749 primeira revolta de policiais militares depois de 1964, aí a doutrina castrista vai proibir que o
1750 policial que está fardado participe. A nossa Constituição fala com clareza, é livre o direito de
1751 reunião, só não pode ir armado para fins paramilitares, já tem na lei, agora eu vou proibir
1752 manifestação? Então, a fala do Pazinato foi muito positiva nesse sentido, a comunidade
1753 acadêmica pode contribuir muito conosco, muito mais do que a política, muito mais do que a que
1754 tem mandato. Este Conselho pode ser sim definidor desse processo, eu acho que tem que estar
1755 atento mesmo, viu Willy, tem que falar em nome do movimento social, são 58 mil assassinatos
1756 neste país por ano, e não estamos em guerra declarada, isso é uma tragédia. Se nós formos olhar

1757 quantos morreram nas manifestações e quantos morreram fora da manifestação, então,
1758 manifestação não é problema neste país, o problema neste país é falta de governo, é falta de
1759 marco regulatório, então, nós temos que colocar isso. As manifestações estão preocupando
1760 depois de 2013, quantos morreram sem manifestação? Quantos policiais morreram sem
1761 manifestações? Quantos autos de resistência tiveram no Rio de Janeiro, sem a pessoa ter direito a
1762 fazer a perícia no local do crime, sem a família daquela pseudovítima ou vítima ter o direito de
1763 saber como e quais as circunstâncias que a vida daquele cidadão foi tirada, porque não tem a
1764 prática de fazer perícia naquele território do estado? Existem áreas que não foram ocupadas
1765 ainda. Olha o aconteceu com o irmão nosso no Amazonas, ali é falta de marco, de tudo, o
1766 cidadão que está no Amazonas não tem polícia, não tem governo, não tem. Então, nós temos que
1767 refletir sim, 58 mil assassinatos, sem contar a cifra que o SUS nos mostra daquele que entrou
1768 com politraumatismo, lesão perfura contusa, que era uma tentativa de uma lesão corporal grave,
1769 que depois veio a falecer, e que virou estatística, mas não é homicídio. Então, eu acho que nós
1770 temos que colocar a bola no chão, é oneroso colocar a bola no chão, mas tem que ser colocada, é
1771 oneroso você falar para a TV Bandeirantes, para a Rede Globo, parece que o Santiago trabalhava
1772 na Globo, porque a Globo fala mais do que a Bandeirantes, é oneroso falar que aquilo não foi
1773 homicídio qualificado, aquilo não foi assassinato, aquilo foi uma lesão corporal, foi um crime
1774 preterdoloso, foi culposos, tem dolo, antecedente e culpa no consequente, tem que ter alguém com
1775 coragem para falar isso, é oneroso, mas tem que falar, que poderia ter sido um policial militar
1776 que morreu também, poderia ter sido o motorista do ônibus, poderia ter sido o mordomo, o
1777 vereador que passou lá, que quis participar, aconteceu. Mas, criminalizar em hipótese alguma a
1778 manifestação, porque ela é parteira da transformação social, seja ela de policiais, seja ela de
1779 enfermeiros, seja ela de médicos. Recentemente, teve aqui, presidente Almir, no dia 4 de
1780 dezembro, a manifestação dos policiais de todo o Brasil, estiveram aqui, 16 mil, e teve em
1781 assembleia a votação. Foi incrível isso, Marcello, podemos ocupar o Plenário para fazer votar o
1782 que nós queremos aqui? Tinha uma parte que queria, mas a maioria dos policiais votou: “Não,
1783 não vamos ocupar o Plenário, não vamos invadir o Congresso, vamos confiar no governo”. Mas
1784 duas semanas antes teve uma outra plateia seleta aqui, com cerca de três mil componentes. De
1785 quem era? De prefeitos e vice-prefeitos, invadiram o Congresso e ocuparam o Congresso. Vão
1786 proibir manifestação? Então, eu acho que bola no chão, é oneroso nós assumirmos isso enquanto
1787 Conselho, mas tem que colocar, porque se nós aprovarmos aqui, aí vira carnificina. Obrigado.

1788
1789 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – Eu vou ser breve. Eu vou me
1790 contrapor um pouco, conselheiro Willy, quando você fala que não existe manifestação legítima.
1791 Cara, nós vemos isso todo dia, aqui na Esplanada, eu daqui assisto todos os dias praticamente,
1792 aqui em Brasília, manifestações que transcorrem de uma maneira pacífica, legítima, que
1793 transmitem o seu recado, está sendo falado agora pelo conselheiro Denilson. Então, existe?
1794 Existe. Muitas e muitas manifestações legítimas e pacíficas. Nós estamos em uma discussão
1795 porque alguma coisa fugiu ao controle, nós temos acompanhado ao longo do tempo. Fechou a
1796 rodovia? Salvo ledos enganos, normalmente há uma negociação prévia antes de liberar. Nós não
1797 podemos perder um pouco o foco da discussão com relação às manifestações violentas, porque
1798 se for legítima e pacífica não precisamos falar nada, está posto, é só nós aguardamos que amanhã
1799 deve ter uma aqui. Inclusive, aqui tem organização com relação a quem vai fazer manifestação, o
1800 pessoal se organiza com relação à escala, para não confrontar, para não ter mais de uma no
1801 mesmo dia, enfim. Então, quando ela perde aquela característica que todos aqui desejam, que ela
1802 pode ser contrária, inclusive àquilo que nós pensamos, mas é legítima e ela tem que acontecer,
1803 ela pode acontecer. E quando ela perde? Em que momento o poder público vai atuar? Como ele
1804 vai atuar? Aí eu tenho aqui o PL nº 300, que você falou de novo, proíbe a utilização de bala de
1805 borracha, ok, vai usar o quê? Nós também tentamos não botar de uma maneira que fique

1806 restritivo para o servidor que vai atuar, e não permitir que ele possa fazer o trabalho dele, então,
1807 eu permito a manifestação, e quando ela foge ao controle, o servidor que tem o dever de agir não
1808 pode agir porque ele está amarrado por conta de uma legislação, talvez nem seja o nosso foco.
1809 Aquela que é legítima está posta, está certa, está ok, está ocorrendo.

1810

1811 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu queria também
1812 parabenizar o nosso Willy por um item que me tocou muito, com o qual eu vivo a minha vida
1813 embasada nessa convicção. Para mim, Willy, não existe nada mais importante na existência do
1814 que uma vida, nada, nenhum patrimônio público mais significativo desse planeta, World Trade
1815 Center, o que você pensar, as Pirâmides, nada vale mais do que uma vida, mas também as
1816 manifestações com violência não têm legitimidade para tirar essa própria vida, que vale mais do
1817 que tudo. Daí a dificuldade nossa de construir possibilidades para superar isso, daí que agora
1818 exige de cada um de nós, que somos ativistas sociais pacíficos, ter realmente gabarito para
1819 pensar em alguma coisa que preserve essa vida, seja lá de quem for, esse bem maior que aqui
1820 essa tarde contemplou com a sua palavra. E eu vou agora para o meu ambiente de descanso
1821 pensando nisso, como é que posso contribuir com alguma coisa para que essa vida seja
1822 preservada, e o nosso companheiro Denilson disse que são 58 mil banalizados em nosso país.
1823 Então, já estamos... Não tem mais ninguém que vai fazer uso da palavra. Luiz Paulo com a
1824 palavra.

1825

1826 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Primeiro, queria me solidarizar na fala de
1827 Willy. Primeiro, o que é legítimo? Quem é que vai conseguir discutir esse padrão de legitimidade
1828 das manifestações? Quem é que vive o contexto de cada manifestante, daquele que está lá na
1829 rua? É o caráter de pacificidade da manifestação que vai dizer se ela é legítima ou não? E se
1830 entrar duas ou três pessoas que tinham esse caráter de pacificidade da manifestação, ela vai
1831 deixar de ser legítima? Aí o conselheiro Marcello fala assim: “Ah, mas e se parar de usar bala de
1832 borracha, vai usar o quê?”. E tem que usar alguma coisa? E o manifestante, ele vai para a rua
1833 com arma com bala de borracha, com arma de fogo, com arma de choque, o que quer que seja,
1834 para fazer essas manifestações? Então eu acho que nós nos acostumamos a ter esse monopólio da
1835 violência na mão do Estado, e que o Estado faz esse tipo de monopólio da violência, e muitas
1836 vezes deturpado. Não estou dizendo que muitas vezes nas manifestações não existe o uso da
1837 violência, muitas vezes existem, não se sabe bem se é por parte do manifestante ou não, como o
1838 próprio conselheiro Willy falou, existem muitos profissionais até da segurança pública que tem
1839 infiltrado nas manifestações, para tornar as manifestações violentas, e justificar o uso da
1840 violência pelo próprio Estado, e isso não tira a legitimidade da manifestação não, porque nós não
1841 temos como adentrar no contexto de cada indivíduo daquele, e também não temos como saber de
1842 quem partiu a violência. E se parte também para a questão das máscaras, quem quer fazer
1843 manifestação pacífica na rua vai usar máscara? E por que não? Quantas vezes a máscara
1844 funciona justamente para se esconder da própria violência do Estado? Porque existe repressão.
1845 Quantas vezes lá em Salvador, na Bahia, nós estamos fazendo manifestação na rua, e tem gente
1846 da Polícia Civil filmando cada um de nós, com qual finalidade? Qual a finalidade? Então, nós
1847 não podemos deixar que as pessoas que vivem fora de determinados contextos digam o que é
1848 legítimo e o que não é legítimo, e pensar bem se é a pacificidade das manifestações que vão
1849 torná-las legítimas ou não legítimas, não estamos aqui fazendo apologia à violência, em hipótese
1850 alguma, muito pelo contrário, queremos salvar vidas e cada vez mais, porque no final das contas
1851 o mau uso da violência nesse Estado vem estagnando cada vez mais os jovens negros nesse país,
1852 e não é assim que nós queremos, mas nós temos sim que pensar nessa questão da legitimidade, o
1853 que é e o que não é legítimo.

1854

1855 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Como o bem da vida é o
1856 maior, você agora colocou, apoiou o Willy, eu volto a afirmar que o maior desafio nosso não é
1857 aqui legitimar manifestações ou deslegitimar, o maior desafio é nós encontrarmos contextos que
1858 possam superar a violência que está tirando vida de pessoas. Nós sabemos que vai ser uma
1859 montanha para nós podermos descascar isso, mas, deixa-me finalizar aqui evocando uma coisa
1860 que o mundo negro nos deixou como legado, me permita isso vocês conselheiros, que o mundo
1861 negro, e a nossa educação brasileira não é capaz ainda de aprender que foi deixado, porque os
1862 grandes heróis não são muitos. Quando Mandela foi solto, depois de 27 anos preso, e ele entrou
1863 para as manifestações, tais como o Brasil vive, pela segregação e os problemas sociais, ele foi
1864 preso porque ele foi flagrado com o uso da violência, ele acreditava nisso, ele acreditava,
1865 convicto. Depois de 27 anos preso, depois de 27 anos preso, ele sai um ícone da resistência, de
1866 mudança neste planeta, não uma localização, uma comunidade, este planeta, e ele enche um
1867 estádio com um povo negro, todos exacerbados pela violência, pelo sofrimento de tudo, quando
1868 ele começa: “Nós temos que realmente ficar indignados contra o estado social, ou força social,
1869 nós temos que fazer tudo isso, agora, se o meu povo quer superar tudo isso, quem entrou neste
1870 estádio aqui com armas?” Todos. “Se nós quisermos fazer alguma mudança, deixem essas armas
1871 aqui agora”, e deu o maior exemplo moral, legítimo, como ser humano, de respeito à vida:
1872 “Saíam daqui sem as armas para construir a África do Sul que nós queremos”. Então, o nosso
1873 desafio, pode ter certeza, o nosso desafio, olhando esse legado, é entender todas essas
1874 problemáticas em que nós estamos inseridos, e permitir que este mundo, como Marcello falou,
1875 de construção de cultura de paz, possa ser estabelecido, há possibilidade. Quando nós estamos
1876 mergulhados em uma cultura de violência, quase não encontramos saídas, mas nós temos que
1877 sair desse quadrado para poder ver as outras possibilidades. Obrigado pela atenção que vocês me
1878 deram, e até amanhã às 9h00. Às 18 horas nós estamos encerrando.

1879
1880 **Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e**
1881 **Transexuais – ABGLT)** – Sem as máscaras aqui também.

1882
1883 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Está bom. Um abraço, até
1884 amanhã. Amanhã nós já estaremos com as sugestões pensadas de tudo isso que nós debatemos
1885 aqui.

1886 **18/02/2014**
1887 **TERÇA-FEIRA**
1888 **MANHÃ**

1889
1890 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Vamos dar início à
1891 continuidade da pauta. A sugestão de ontem é que nós trouxéssemos já no início, algumas
1892 propostas que pudéssemos consolidar no quadro para contribuir na construção dessa resolução.
1893 Eu queria fazer uma consulta, se os conselheiros trouxeram alguma coisa e, de acordo com isso,
1894 nós poderíamos dar seguimento ao tema da Conseg. Se não foi construído, se tem construção, se
1895 há ideias já sugeridas nós colocaríamos no quadro e daríamos um retorno.

1896
1897 *(Intervenção feita fora do microfone)*

1898
1899 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Nós vamos abrir o tema da
1900 Conseg. Com relação à ideia da resolução, tem algum conselheiro que gostaria de consolidar no
1901 quadro a sua sugestão? Ou nós postergamos isso? Consulta à plenária, pelo silêncio, parece que
1902 não teve. Então, nós damos sequência, pedimos um esforço dos nossos conselheiros para que
1903 possamos também continuar pensando no tema da resolução. E eu pediria ao nosso secretário-

1904 executivo, Alex, que vai dirigir essa parte da reunião, com relação à Conseg+5, ele tem algumas
1905 ideias para nós debatermos aqui. Por favor, Alex.

1906

1907 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Bom. Então, dando início às
1908 discussões do evento Conseg+5, ou Diálogos Regionais, têm os dois nomes aí colocados, nós
1909 temos que definir aqui nessa reunião, digo, entre hoje e amanhã sair daqui com tudo acertado:
1910 metodologias, prazos, datas, tudo enfim. Estamos também com o prazo meio em cima. Nós
1911 temos vários pontos aqui que precisamos acertar, ainda dos Diálogos Regionais. Acho que antes
1912 de entrar nos pontos propriamente ditos de critério, metodologia, cabe aqui cada conselheiro
1913 responsável pelo seu estado, falar como está, se conseguiu dar os informes dos andamentos, de
1914 como anda a logística local para os 5 encontros regionalizados. Então eu pediria já no início que
1915 as pessoas, os responsáveis falassem como está a situação em cada lugar.

1916

1917 **O Sr. Alberto Aleixo de Souza (Redes de Desenvolvimento da Maré)** – Nós ficamos
1918 responsáveis pela organização do fórum na região Sudeste. O Pedro Bicalho que era o
1919 conselheiro, acho que ele não é mais, o Pedro Bicalho ficou de ver a questão do auditório para
1920 nós na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. A princípio nós indicamos o mês de abril
1921 como o mais interessante, e a partir disso a secretária dele fez uma busca, e conseguiu reservar a
1922 data do dia 23, e nós sugerimos que ela fechasse o dia 24 também para ficar 23 e 24. Então
1923 temos confirmado o dia 23, ainda aguardando confirmar o dia 24 para fechar as duas datas. Mas
1924 a ideia é que seja no auditório da UFRJ, na Praia Vermelha, que era a ideia inicial que nós
1925 havíamos apresentado.

1926

1927 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – OK. Vamos ver outros conselheiros.

1928

1929 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Rio de Janeiro.

1930

1931 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
1932 **Identificação – FENAPPI)** – Bom-dia, pessoal. Nós ficamos responsáveis pela região Centro-
1933 Oeste para organizar uma data e um local para esse fórum. Nós conseguimos o auditório da
1934 Fundação Tiradentes em Goiânia, e inclusive eu tive que fazer um ofício, como conselheiro,
1935 Alex, para poder vincular a oficialidade do local, e a data ficou dia 1º e 2 de abril. É um local
1936 bem centralizado em Goiânia, região central. Fizemos uma parceria, também, com um hotel bem
1937 próximo do local, onde a FENAPPI geralmente faz eventos com preços bem acessíveis, eu
1938 encaminhei aos conselheiros. E assim, o espaço da Fundação Tiradentes é muito interessante,
1939 porque envolve também outros órgãos. Nós já temos a PM participando e podemos ampliar com
1940 a Guarda Municipal e todos os órgãos de segurança pública. E aí eu aguardo só os
1941 encaminhamentos aqui de outros procedimentos, para concluir o trabalho em relação à região
1942 Centro-Oeste.

1943

1944 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Bom-dia. Então eu
1945 fiquei responsável por fazer os diálogos do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre região Sul.
1946 Conversei com o professor José Vicente Tavares dos Santos, coordenador do Núcleo de
1947 Violência e Cidadania na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E temos um aparente
1948 conflito aqui com Rio de Janeiro, porque a proposta foi no dia 24 e 25, que é uma quinta e sexta-
1949 feira de abril. Ele propôs o Campus do Vale, mas Campus do Vale fica em torno de 30 minutos
1950 do centro, eu propus que fosse num auditório mais central. E a ideia é que seja então no auditório
1951 da Faculdade de Educação da UFRGS nesses dias. Também conversei com o secretário Airton
1952 Michels, que é o nosso secretário estadual da segurança pública, justamente tentando sensibilizar

1953 para a necessidade de um apoio da secretaria estadual. E ele trouxe uma questão, obviamente que
1954 é uma questão que nos preocupa, que é como vai se dar esse apoio da Senasp, porque há uma
1955 dificuldade, tanto na universidade federal, quanto na secretaria estadual em prover a estrutura, o
1956 apoio metodológico etc. etc. Me parece que isso é central para que nós possamos corroborar,
1957 pelo menos foi essa a pactuação que fizemos, para que nós possamos corroborar a realização da
1958 atividade lá, uma grande preocupação em relação ao impacto desse evento no contexto em que
1959 ele se insere na conjuntura 2014. Havíamos discutido até a possibilidade de fazer na Assembleia,
1960 mas justamente por conta disso, a ideia foi trazer para a universidade, para tornar o tema mais
1961 técnico e menos politizado no sentido das disputas partidárias, em relação a essa conjuntura.
1962 Então eu deixo a data como referência, nós vamos ter que discutir, e faço um pedido para que
1963 nós aprofundemos exatamente em que termos vai ser esse apoio da Senasp.

1964
1965 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Tem o Norte e o Nordeste.

1966
1967 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Willy.

1968
1969 **O Sr. Alberto Aleixo de Souza (Redes de Desenvolvimento da Maré)** – Eu falei de forma
1970 sintética, mas inicialmente a data que nós havíamos sugerido era 9 e 10 de abril. Por sugestão do
1971 Alex nós mudamos para o dia 23 e 24, por conta de conflito com Fortaleza se não me engano, é
1972 isso?

1973
1974 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – O Pedro Queiroz não chegou, não sei
1975 que hora é a passagem dele.

1976
1977 **O Sr. Alberto Aleixo de Souza (Redes de Desenvolvimento da Maré)** – Então só para ficar
1978 registrado que nós já havíamos, já tínhamos indicado outra data e...

1979
1980 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está, nós vamos acertar esse conflito
1981 aí, vamos ver..

1982
1983 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Tem que ver Porto Alegre,
1984 é?

1985
1986 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, Fortaleza.

1987
1988 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Porto Alegre também está
1989 coincidindo.

1990
1991 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Porto Alegre também está no dia 24.
1992 Willy.

1993
1994 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Bom-dia a
1995 todos e todas. A nossa região Norte ficou no Pará, teve uma conversa logo depois da última
1996 reunião, para ser realizada em Belém, e depois dessa conversa, como eu moro no Amapá, e será
1997 em Belém, nós nos mantivemos em contato por e-mail, mas ficou difícil depois de resolver os e-
1998 mails e responder. Então na última reunião da mesa diretora nós telefonamos e falamos com...

1999
2000 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Cel. Nonato.

2001

2002 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Cel.
2003 Nonato, ele na verdade já tinha recebido o encaminhamento da própria secretaria, porque o
2004 primeiro contato que tive na secretaria, não sei se por conta de ser movimento social, assim
2005 como é, mais militar e tal, e somente na conversa não rolou, teve que vir um ofício do próprio
2006 Conasp para a secretaria, como se não fosse confiável a minha relação de manter a conversa com
2007 a própria secretaria, certo? Depois desse ofício foi repassado para o Cel. Nonato, e o ele
2008 respondeu essa semana marcando 14 e 15 de abril?

2009
2010 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso.

2011
2012 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –14 e 15 de
2013 abril, e mandou também alguns questionamentos que o Alex já respondeu, não respondeu?

2014
2015 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, ainda não porque parte desses
2016 questionamentos nós precisamos definir na reunião de hoje.

2017
2018 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
2019 Dependendo de hoje, também nós poderemos fazer os outros encaminhamentos.

2020
2021 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Bom. O P. Queiróz não está aqui, mas
2022 ele tinha me dito por telefone que estava tentando também as datas 9 e 10 de abril, então nós
2023 teríamos fechado só Goiânia 1 e 2, e Belém 14 e 15, ficando as outras datas com algum conflito
2024 que nós teríamos que administrar de alguma forma. Está tentando contato com Pedro? Bom,
2025 então eu acho que talvez o que nós poderíamos ter de encaminhamento aqui seria, vamos dizer
2026 que as pessoas das 3 cidades tentassem conversar, ligassem nos estados e vissem se teria uma
2027 outra data, uma das 3 eu acho que precisaria mudar. Acho que conseguiram um contato ali com o
2028 Pedro.

2029
2030 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Se ele não conseguir nós
2031 informamos outra pessoa, porque tem tudo lá. Tem 3 universidades, 2 auditórios, 5 pousadas a
2032 disposição com preço baratinho.

2033
2034 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Ela teria emitido hoje, porque se...

2035
2036 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2037
2038 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Final de abril, não, era 26 de abril a
2039 data limite para as plenárias regionais.

2040
2041 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Ah sim, a de maio é aqui
2042 em Brasília, inclusive aqui no Salão Negro.

2043
2044 *(Falas simultâneas fora do microfone)*

2045
2046 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Acho que Duda talvez tenha notícias
2047 aí. Então eu acho que nós podemos esperar o P> Queiróz chegar e retomar esse assunto das
2048 datas. Vamos passar adiante outros tópicos. O outro trabalho que a secretaria executiva fez agora
2049 no mês de janeiro foi preparar a contratação dos consultores, que vão ajudar no trabalho geral do
2050 Conasp, mas principalmente, na organização do evento. Então eu queria mostrar para vocês,

2051 contratando, lançando o edital agora, deve sair essa semana ou semana que vem, os editais para
2052 contratar os 2 consultores. Houve algumas alterações da proposta inicial aprovada no Conasp
2053 ano passado, mas porque, por requisitos do PNUD, que pode isso e não pode aquilo, tem que ter
2054 um produto específico entre outros requisitos, e nós tivemos que adaptar. Então esse é um dos
2055 termos de referência para contratação de consultoria especializada para sistematização das
2056 análises, de análises dos históricos de debates, produção normativa, manifestações em ações
2057 relacionadas, não, realizadas pelo Conasp e a produção de um livro institucional do Conasp. Aí
2058 tem o histórico, antecedentes relatando o Conasp. As atividades do consultor serão monitorar a
2059 eficácia e efetividade das produções normativas, manifestações e ações realizadas pelo Conasp,
2060 assim como deliberações da Conseg, acompanhamento de reuniões ordinárias e extraordinárias
2061 do Conasp em Brasília e descentralizadas, bem como as etapas regionais e nacional do evento de
2062 Diálogos Regionais, a ser realizado nos 5 encontros descentralizados, coligir e sistematizar
2063 contribuições advindas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, no que concerne aos
2064 projetos do Poder Legislativo na área de segurança, justiça e dos direitos humanos, entre outras
2065 interfaces com a Enasp e o Cinesp. Aí se tem os produtos, os relatórios sistematizados que serão
2066 feitos após os Diálogos Regionais. E no final do ano apresentaríamos um livro institucional do
2067 Conasp, relatando tudo o que já houve, apresentando um histórico do Conasp, incluindo esses
2068 Diálogos. As exigências são graduação na área de direitos humanos, comunicação social e
2069 experiência de 2 anos. Outro critério que, também, foi discutido internamente, pontuação extra
2070 para titulação. Aí se tem o prazo e o valor da contratação tele CCI: o valor dos produtos
2071 R\$42.000 ao longo do ano. E tem o segundo tópico, Espera só um instante. Uma pessoa.

2072

2073 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2074

2075 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Uma pessoa vai acompanhar as 5
2076 plenárias regionais. Não, não, a ideia desse consultor é fazer um livro, um histórico do Conasp,
2077 não é organizar, ele vai coletar informações e vai acompanhar também, ajudar nas plenárias
2078 regionais. Pode falar ao microfone.

2079

2080 **O Sr. Roberto Soares Louzada (Conselho Nacional de Secretários e Gestores Municipais de**
2081 **Segurança Pública)** - Na última conferência nós tivemos um por região, na nossa região, por
2082 exemplo, do Sul, nós tínhamos o Wagner Moura, graduado, uma pessoa muito experiente nessas
2083 questões. Se nós tivéssemos um consultor para dar o suporte de organização e tudo, seria
2084 interessante.

2085

2086 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então esclarecendo, duas coisas que
2087 nós precisamos deixar claras, primeiro esse evento Diálogos Regionais não é uma conferência, a
2088 pessoa às vezes pensa em uma conferência reduzida, não, nós temos que pensar: é diferente, a
2089 dinâmica é outra, a conferência é mil vezes mais complexa do que esse evento. E o consultor,
2090 assim, isso teve muito alerta, muita notificação do PNUD com o pessoal, contratar consultor e ter
2091 desvio de finalidade, o consultor vai entregar um produto específico. Ele não vai ajudar, por
2092 exemplo, na logística, não vai ajudar na organização do evento, ele vai produzir um livro, ele vai
2093 participar do evento conosco, mas o evento será menor, não terá tanta gente, não vai requerer um
2094 consultor específico. O objetivo desse consultor, o primeiro consultor desse termo de referência,
2095 é fazer um livro, ele vai lá só coletar informação, vai aos eventos ajudar nesse catálogo, nessa
2096 sistematização de informações, nesse sentido ele vai ajudar. Vai ter que ter logística local para
2097 ajudar na organização, tudo isso, essa é outra coisa. Pazinato queria falar alguma coisa? Está.
2098 Então passo ao segundo. Contratação de outro consultor, agora o segundo termo de referência.
2099 Contratação de consultoria especializada para a construção de metodologias participativas de

2100 atuação e interlocução do Conasp com a sociedade civil e com instituições de estado. Na verdade
2101 nossa intenção seria que esse edital já tivesse saído, que esse consultor já estivesse aqui hoje,
2102 mas não foi possível. O antecedente histórico é mais ou menos a mesma coisa. Aí a descrição de
2103 atividades: construir metodologias participativas de atuação e interlocução do Conasp com a
2104 sociedade civil e com instituições de estado, especialmente para o evento Diálogos Regionais, a
2105 ser realizado por meio de 5 encontros descentralizados, sendo um em cada região e mais a etapa
2106 nacional. Acompanhamento de reuniões ordinárias e extraordinárias do Conasp em Brasília e
2107 descentralizadas, bem como as etapas regionais e nacional do evento Diálogos Regionais,
2108 contribuir para preparação da 2ª Conseg em conjunto com a comissão organizadora a ser definida
2109 após a etapa nacional dos Diálogos Regionais, elaborando a proposta de metodologias da 2ª
2110 Conseg em consonância com as orientações dessa comissão, e produção de relatório final das
2111 atividades. Aí temos os produtos. A ideia seria propor a metodologia, mas como nós vamos ter
2112 que tirar a metodologia aqui hoje, o que ele vai fazer é acompanhar a execução dessas
2113 metodologias. Deverá fazer, também, um documento de avaliação, tanto das etapas regionais
2114 quanto da nacional, e depois no final, o relatório final, que, também, no final do ano, será um
2115 documento técnico com proposta de metodologia participativa para a 2ª Conseg. Então, na
2116 verdade, a construção será a metodologia da 2ª Conseg. Tem também o critério de seleção,
2117 basicamente graduação na área de ciências ou humanas, experiência de 2 anos e a pontuação de
2118 títulos, e também uma questão de valores, o mesmo valor R\$42.000, só que são 4 produtos e ele
2119 receberá as parcelas conforme for entregando o produto ao longo do ano. Certo? Então nós
2120 estamos dependendo de uma reunião com o PNUD para fechar esses últimos acertos, e divulgar
2121 os editais. Alguém tem mais alguma colocação? Pazinato.

2122

2123 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Primeiro eu acho que já
2124 é um avanço importante, de reconhecimento do esforço da Secretaria Executiva, até porque foi
2125 um período de férias não é, em que a dinâmica das tramitações, imagino que tenha sido um
2126 desafio ainda mais complexo do que no dia-a-dia. Mas fica uma dúvida em relação a esse
2127 trabalho menos construtivo e mais operacional, que é o trabalho logístico de organização do
2128 campo mesmo, digamos que nós reservemos o auditório da UFRGS, o auditório da UFRGS vai
2129 ter cadeiras, nós conseguimos água, local, vai ter algum Datashow, mas todo o processo de
2130 receptivo, de articulação naqueles 3 estados, de quais vão ser as representações, de acolhimento,
2131 de processamento das demandas, por exemplo, esse trabalho que as gurias estão fazendo aqui de
2132 nos assessorar com microfone, de que a colega faz digamos, na sistematização, essa parte como é
2133 que vocês estão pensando em trabalhar com questão operacional?

2134

2135 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso não é por consultoria, a empresa
2136 que tem o contrato, ela faz evento descentralizado, inclusive nós já pedimos para os eventos, eu
2137 tive que pedir com 60 dias de antecedência. Então nós pusemos umas datas prováveis. Eu acho
2138 que um único que já tinha chegado era Goiânia, que entrou com a data certa, as outras todas vão
2139 ter que fazer um ofício mudando a data, mas o ofício já foi expedido solicitando o evento nas 5
2140 cidades.

2141

2142 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Perfeito, nós vamos ter
2143 os 2 consultores, mais o apoio da empresa do MJ que vai realizar.

2144

2145 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Essa empresa que faz a reunião aqui
2146 vai fazer a reunião lá.

2147

2148 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Perfeito, perfeito.

2149

2150 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Mais alguma coisa?

2151

2152 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – E a comunicação, vocês
2153 pensam em usar, por exemplo, a agência do MJ para fazer alguma campanha, alguma
2154 divulgação?

2155

2156 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – A comunicação foi uma das coisas
2157 que deu problema na contratação das consultorias, você não pode contratar para um trabalho
2158 permanente, você tem que ter sempre um produto específico, então o que nós conseguimos foi o
2159 livro, fazer o livro institucional do Conasp. Agora a comunicação mais imediata teria que ser via
2160 Assessoria de Comunicação aqui do Gabinete do Ministro.

2161

2162 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Digo assim, a Ascon, se
2163 tiver que fazer alguma peça para divulgar essa atividade nessas regiões, por exemplo, a empresa
2164 ou agência de comunicação contratada, não sei se tem uma ou duas, faria alguma peça
2165 divulgando até a identidade visual do evento?

2166

2167 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É, teria que ver com Ascon que não
2168 sei isso aí, identidade visual é o marketing do evento não é? O que nós fizemos foi só pensar em
2169 um texto mais, um texto base, assim de duas páginas, mas realmente tudo teria que ver com
2170 Ascon, como faria isso aí, porque eu não sei se também seria possível a contratação de
2171 consultoria.

2172

2173 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2174

2175 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Vamos consultar depois a Ascon
2176 como é feito isso aí. Mais alguma colocação? Willy. As datas? Tem dia 1 e 2 de abril para
2177 Goiânia, dia 14 e 15 Belém. Aí dias 9 e 10 há uma sobreposição de Fortaleza e Rio de Janeiro.

2178

2179 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2180

2181 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, Rio de Janeiro não.

2182

2183 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2184

2185 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, tudo abril, tudo abril, 14 e 15 em
2186 Belém. 9 e 10 então ficaria, talvez, Fortaleza. Vamos esperar o Queiróz chegar. Nos dias 24 e 25
2187 está uma coincidência de datas, que nós temos que ver como soluciona isso, entre Rio de Janeiro
2188 e o Rio Grande do Sul. Bom, com relação à metodologia, um ponto mais complicado talvez seja
2189 definir quem participa, o quantitativo, tudo isso. Tem algumas propostas colocadas na mesa de
2190 como nós vamos fazer para selecionar. Como não é uma Conseg, não existe aquela primeira
2191 plenária local municipal para eleger os representantes, então nós temos que estabelecer outro
2192 critério, tem que ser, não tem jeito, um critério vertical para definir quem são os representantes
2193 nas plenárias regionais. Nós temos 3 categorias de conselheiros, e provavelmente vamos ter
2194 também 3 categorias de representantes de membros nessas plenárias regionais, de governo,
2195 trabalhadores e sociedade civil. No caso de governo talvez seja mais fácil, nós mandamos um
2196 ofício para o secretário de segurança, e o secretário indica as pessoas que vão participar. No caso
2197 de trabalhadores e a sociedade civil é mais complicado, a ideia foi que, por exemplo, o Conasp,

2198 os conselheiros trabalhadores e sociedade civil se reunissem e indicassem em cada estado os
2199 representantes de trabalhadores, e da
2200 sociedade civil que vão participar. Nós estamos trabalhando com o quantitativo de 6 pessoas por
2201 estado, sendo 2 de cada categoria, 2 governo, 2 trabalhadores, 2 da sociedade civil. Então, por
2202 exemplo, a sociedade civil, os conselheiros da sociedade civil indicariam esses 2 claro, e nós
2203 tentaríamos resolver no diálogo, com a chancela da Presidência do Conasp, no caso, por
2204 exemplo, de haver estados com mais de duas indicações. Nesse caso, acho que caberia à
2205 presidência do Conasp arbitrar, de forma que fique mais representativa possível essa plenária no
2206 Conasp. Nós teríamos também um representante dos conselhos estaduais nos estados onde eles
2207 existem, como forma de prestigiar o conselho estadual. Onde o conselho estadual existe você
2208 pode até consulta-lo para fazer essa indicação, o problema é que nem todos os estados têm,
2209 alguns estados têm no papel, mas eles não se reúnem, então fica até meio inócuo consultar o
2210 conselho. Então você tem uma dinâmica diferente em cada estado. A forma de harmonizar tudo
2211 isso seria via pleno do Conasp, e a mesma coisa para os trabalhadores que tentariam colocar de
2212 forma representativa, é claro que não dá para representar em cada estado todas as categorias,
2213 então a categoria talvez tivesse um representante em um estado, e a outra categoria mandasse o
2214 representante pelo outro estado, seria uma forma de equacionar e de harmonizar isso. Essa é uma
2215 proposta colocada na mesa para esse tipo de indicação. Outra proposta, que desde o começo foi
2216 rechaçada, pois é complicada também, seria pedir para o secretário estadual indicar todos os
2217 conselheiros, mas o secretário estadual indicar trabalhadores da sociedade civil é uma coisa
2218 realmente complicada. Então, eu colocaria para a plenária a apreciação da primeira proposta: os
2219 conselheiros de cada segmento do Conasp buscassem indicar essas pessoas de cada estado que
2220 representariam nas plenárias regionais.

2221

2222 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Deixa-me fazer uma
2223 sugestão, até para nós depois organizarmos o produto desse debate. Se tivéssemos condições de
2224 recuperar aquele documento da última reunião em que nós definimos qual é o nome do evento,
2225 qual é o objetivo, quais são os dias. Porque assim, essas 6 pessoas são as pessoas que vão ser
2226 financiadas pela Senasp para participar dos 5 diálogos regionais, mas nós vamos ter por estado, a
2227 ideia eram 200 a 300 pessoas participando de cada Dialogo Regional.

2228

2229 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, tudo isso?

2230

2231 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Não?

2232

2233 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, menos, menos.

2234

2235 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Recupera para nós, por
2236 favor.

2237

2238 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Você tem aí, Willy?

2239

2240 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Essa
2241 matéria todinha ficou na seguinte situação: ficaram na discussão se seriam 6, ou se seriam 9 por
2242 estado, ficaram nesse meio termo de número. Então saíam, por região, 30 pessoas, ou seja,
2243 seriam 10 de cada segmento, saíam para a nacional, aí a nacional seria composta por um total
2244 de 200? De 30 de cada região? 150, com mais os 60 conselheiros dariam 210. O restante, para
2245 nós completarmos os 250 seriam convidados, e alguma coisa que colocaram lá, eu sei que na
2246 plenária nacional dariam 250 no total, era essa a somatória que nós fizemos. Porém, nós temos

2247 que voltar novamente, porque tem alguns equívocos, da nossa parte mesmo também, de não
2248 calcular, por exemplo, na região Sul são 3 estados, como sairiam 9 de cada estado? Na plenária
2249 final dariam 27 e não os 30 para chegar à nacional, ainda ficariam faltando, certo? Nós temos
2250 que repensar essa metodologia para algumas regiões, e tem regiões que são numerosas como o
2251 Nordeste, por exemplo, entendeu? Como se daria essa relação no Nordeste? Era isso ou tem mais
2252 alguma coisa que você queria?

2253

2254 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2255

2256 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não. Vamos ver, deixe-me tentar.

2257

2258 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho que era
2259 importante colocar na tela esse documento para nós usarmos como referência, até para que no
2260 final, quando formos compartilhar com as nossas entidades, nós termos uma síntese exata do que
2261 nós pactuamos.

2262

2263 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Vou perguntar para a assessoria aqui.
2264 Cíntia, você tem esse documento com os parâmetros da realização da Conseg, que nós fizemos
2265 na última reunião? Eu tenho isso no computador só que eu tenho que ir lá buscar. Esse aqui não,
2266 é esse Pazinato? Acho que esse documento já está aí. Tem o responsável, seria o coordenador
2267 atual coordenador que estar... No microfone gente, por favor. Aqui olha.

2268

2269 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
2270 **Estaduais – FENEME)** – Uma dúvida, a pergunta é a seguinte: vai ter um coordenador regional,
2271 é nominal essa pessoa, ou é uma autoridade? Segundo, porque a ideia é o seguinte, por exemplo,
2272 a mesma entidade federal nós vamos informar que haverá em cada região e tal. Se a pessoa
2273 quiser participar como será, quem ela procura? Como ela faz localmente? Essa é a dúvida,
2274 porque senão vai dizer eu não sabia, não sei quem procurar, não é? Entendeu, Alex?

2275

2276 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Entendi.

2277

2278 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos órgãos Periciais do Brasil)** – Sim, mas
2279 essa parte vai ter que definir aqui também, não é? Tem que definir quem vai ser o coordenador,
2280 acredito que, por exemplo, em Goiás, quem tem que coordenar é o Maciel que é quem está a
2281 frente, e no Nordeste é Pedro Queiroz. Tem que ter as normas para que ele possa seguir, eu
2282 também acredito que a proposta de nós conselheiros indicarmos quem são, não tem sentido.

2283

2284 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu tenho uma ideia que nós
2285 poderíamos talvez pensar, se nós abrissemos no Conasp a inscrição, no Conasp por região, para a
2286 sociedade civil e os trabalhadores, os que se inscrevessem lá, a quantidade que desse, seria a
2287 plenária para eleger, nós ficaríamos isentos disso. Os gestores seriam indicados e participariam
2288 dessa plenária lá. Quem elegeria seria a assembleia lá, porque nós ficaríamos democráticos, nós
2289 não ficaríamos com o compromisso de escolher quem.

2290

2291 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu concordo
2292 inteiramente com isso, eu acho que nós temos que trabalhar na lógica do edital porque cada um
2293 de nós representa um segmento, e tem disputas institucionais da área. Imaginem nós outorgarmos
2294 praticamente a possibilidade desse ou daquele ali escolher, outorgar, eu acho que não é por aí.
2295 Mas eu tenho uma preocupação objetiva aqui em relação ao quantitativo por região, por

2296 exemplo, as questões que ele falou, eu acho que são fundamentais, nós vamos ter que equacionar
2297 a representação na região Sul, nós temos 6 pessoas, duas de cada segmento e 3 estados.

2298

2299 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp) – São 18.**

2300

2301 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) – 6 por estado.**

2302

2303 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp) – Não, isso é só um parâmetro.**

2304

2305 *(Falas simultâneas fora do microfone)*

2306

2307 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp) – 6 ou 9 por estado, não é por**
2308 **região não.**

2309

2310 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) – Sim, como é que nós**
2311 **equacionamos as peculiaridades regionais? E a questão do coordenador regional, eu acho que**
2312 **nós temos um papel de articulador. As informações organizativas etc. nós temos que centralizar**
2313 **na Secretaria Executiva do Conasp.**

2314

2315 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) – Almir, eu**
2316 **vou, na verdade, e a preocupação com relação ao próprio segmento, fora os trabalhadores e fora o**
2317 **movimento social, outro segmento é institucional, não é?**

2318

2319 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp) – Gestores.**

2320

2321 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) – Gestores.**
2322 **Agora nós vamos concordar que é um papel de suma importância, Mas nós temos que colocar**
2323 **regra também na indicação própria para os gestores, porque não adianta só o gestor que está de**
2324 **passagem pela secretaria por nomeação. Para mim a história do gestor, para vir para a Conseg,**
2325 **está para construir, teria que ser funcionário também, que nós possamos definir que 50%? Não**
2326 **sei 60%?**

2327

2328 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp) – Mas como é que nós vamos**
2329 **interferir numa categoria?**

2330

2331 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE) – Não é que**
2332 **interfere, o governo está passando, foi nomeação, tem um monte de cargo nomeado na secretaria**
2333 **de segurança, ou qualquer outra secretaria que o governo queira fazer indicação, certo? Aí tem**
2334 **eleição logo ali, essas pessoas daqui a pouco não vão estar nessa construção que nós estamos**
2335 **fazendo. Na verdade também não é só pontuar por pontuar, acredito que nós estamos querendo**
2336 **construir algo nesse processo, e construir algo nesse processo, não é com uma pessoa que vai**
2337 **estar ali e daqui a pouco não vai estar mais, o que adianta nós estarmos fazendo, estarmos**
2338 **querendo construir com os 3 segmentos e tal, se nós sabemos que aquele pontapé dado ali não**
2339 **vai seguir se nós não fixarmos essa regra, que pelo menos 50% tem que ser funcionário, porque**
2340 **eu sei que vai incorporar ali dentro da própria secretaria de onde ele vem. Acredito nessa noção,**
2341 **e a outra...**

2342

2343 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp) – Ser do quadro efetivo.**

2344

2345 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Exato,
2346 quadro efetivo. Então, e a outra seria que nós possamos não nomear pessoas, mas eu acredito na
2347 nomeação de entidades porque, por exemplo, eu conheço, em várias regiões do Norte, quem
2348 trabalha com segurança pública, mas o pessoal certo não sei indicar, se é fulano de tal, não sei,
2349 mas eu sei de outras entidades que trabalham especificamente com essas relações lá. Eu acho que
2350 a indicação por entidade seria melhor, que a entidade, ao receber a notificação, indica o nome da
2351 pessoa para participar dos fóruns regionais.

2352

2353 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Alberto, não é? Já concluiu
2354 Willy? Concluiu? O conselheiro Pedro Queiroz.

2355

2356 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares**
2357 **Estaduais - Anaspra)** – Bom-dia a todos. Sr. Presidente, eu tomei a liberdade, eu cheguei já no
2358 meio da conversa, mas incumbido de dar os primeiros passos da organização, em Fortaleza, do
2359 encontro da região Nordeste, eu tive uma ideia e estou tentando botar em prática. Eu estou
2360 tentando colher o banco de dados dos organizadores da Conseg no Ceará em 2009, que teve a
2361 coordenação do major Plauto, e tentando montar uma coordenação colegiada: sociedade civil,
2362 gestores e trabalhadores, para ver se nós conseguimos avançar. Claro que a ideia do Willy é uma
2363 ideia extremamente brilhante, porque as pessoas passam, as instituições ficam. Então é
2364 importante, sim, que tivesse dentro desse conjunto de organizadores colegiados, instituições,
2365 porque, por exemplo, eu amanhã posso, embora o meu nome esteja como responsável para
2366 organizar o encontro do Nordeste, mas de repente digamos que haja um fato inusitado e eu não
2367 seja mais uma pessoa que possa estar ligado ao Conasp, Anaspra, Aspramece, mas a entidade
2368 estaria comprometida, Anaspra, enfim a ideia é essa. Então eu estive lá, tentei reunir já no
2369 primeiro momento e não obtive êxito, acho que faltam as pessoas acreditarem no que está
2370 acontecendo. Convidei universidades, igrejas, gestores e infelizmente a reunião foi um fracasso,
2371 apareceram lá 2 gatos pingados, e aí não houve quórum para nós deliberarmos. Então os que
2372 forem irão se mobilizar juntamente comigo, irão resgatar essas pessoas que em 2009, por meio
2373 das instituições, fizeram a Conseg no Ceará, para ver se nós conseguimos fazer uma organização
2374 colegiada. Essa é minha contribuição, Presidente.

2375

2376 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Ok. Assim, só uma coisa mais
2377 pragmática que nós discutimos aqui antes de você chegar, como é a questão de data, auditório,
2378 essa parte da logística?

2379

2380 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares**
2381 **Estaduais – Anaspra)** – Pois é, infelizmente, como eu não tenho força política no Ceará, eu
2382 encaminhei um pedido, estive em vários locais, fui à FIEC, fui ao Sesc, fui ao Senai,
2383 universidades públicas e privadas, buscando um espaço que fosse satisfatório para atender ao
2384 encontro, e o que eu achei mais interessante foi o da Assembleia lá, a Assembleia Legislativa.
2385 Encaminhei um pedido formal ao presidente da Casa, mas devido aos recessos que ocorreram até
2386 agora, dia 3 de fevereiro, não foi possível nós despacharmos com ele, não assim, de chegar aqui
2387 hoje com algo mais concreto. Eu fui ontem à Assembleia, mas o presidente estava num evento
2388 com o governador, e quem me atendeu foi o chefe de gabinete que não tem autonomia para de
2389 pronto liberar ou despachar o pedido formal, mas pediu inclusive, que o ministério reforçasse o
2390 pedido, porque já fui dizendo para ele que, se necessário fosse, o ministério havia se
2391 comprometido a também requerer o espaço. Então o pedido está formalizado, o chefe de
2392 gabinete e todo o gabinete sabem da importância do evento, mas o presidente em si, a pessoa do

2393 presidente, ainda não foi comunicado. Então o encaminhamento é esse, o que nós avançamos até
2394 agora, eles estão aguardando um pedido de Brasília, digamos assim.

2395

2396 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu estou querendo ser
2397 esclarecido. Vou passar a palavra ao conselheiro Marlon e depois eu peço o esclarecimento.
2398 Pode falar Marlon.

2399

2400 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
2401 **Estaduais – FENEME)** – Na verdade, eu acho extremamente importante que as entidades
2402 participem, saibam disso, que nós definamos aqui, eu espero que vá acontecer isso, as datas que
2403 estão dependendo ali, quem é o responsável, e lá, as entidades locais, por exemplo, da minha
2404 federação, eu vou informar quem procura? Qual é o contato? Como é que faz? Tem e-mail? É
2405 por telefone? Acho que é importante, é um detalhe que vai ocasionar o sucesso ou fracasso da
2406 reunião local, até porque tem estados que vão para outros estados, então tem que se organizarem
2407 também. Tem que saber quem vai mandar, como é que vai funcionar, porque senão ficaria uma
2408 coisa vazia e vai ficar só o estado que vai organizar e os outros não vão participar como
2409 deveriam, porque como o Pedro Queiróz falou, marcou uma reunião e foram duas pessoas, se
2410 não tiver uma mobilização vai por terra, está fadado ao fracasso, ou pessoas participarem que
2411 não são os verdadeiros interessados na causa.

2412

2413 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu queria um
2414 esclarecimento. Se nós tínhamos um prazo para as regiões.

2415

2416 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Hoje?

2417

2418 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Hoje, e se haveria a
2419 possibilidade de um dia sim, dado a impossibilidade de tempo, essas coisas mudarem de lugar,
2420 pensaram nisso também? Porque eu não participei da reunião anterior.

2421

2422 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
2423 **Estaduais – FENEME)** – Eu estou com o auditório da FIEC lá, a Casa da Indústria como chama
2424 lá no Ceará, que é FIEC, em segundo plano, se a assembleia não conceder nós conseguimos em
2425 tempo hábil esse local, que não tem a estrutura que nós pretendíamos dar aos participantes, mas é
2426 uma estrutura.

2427

2428 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Deixe-me esclarecer então, Sr. Almir,
2429 você não estava na última reunião. Foi votada a cidade, cada região, até em umas regiões houve
2430 disputa, foi no voto, e o que foi deliberado é que as pessoas responsáveis, os coordenadores de
2431 cada cidade, tinham que trazer tudo pronto hoje, com data, tudo definido, e só caso houvesse
2432 coincidência nós tentaríamos, aliás, nós tentaríamos antes da reunião de hoje, se houvesse
2433 coincidência de data, nós tentaríamos arranjar. E caso não fosse possível, nós passaríamos para a
2434 segunda cidade mais votada de cada região, essa foi à deliberação que nós tivemos. Aonde a
2435 coisa está certa mesmo, por enquanto, só Goiânia e Belém. Em Belém aconteceu isso, houve
2436 uma necessidade da Senasp enviar ofício, foi enviado um ofício, foi enviado e-mail explicando
2437 os detalhes do evento, e são as duas cidades onde a coisa está mais resolvida. Mas tem algumas
2438 pessoas pedindo a palavra. Denílson, Willy.

2439

2440 **O Sr. Denílson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Bom-dia a todos e todos. Eu só gostaria de
2441 contribuir com uma reflexão, segurança pública não é a quebra de paradigmas que teve, de que

2442 não é assunto de governo e de polícia, mas sim envolver toda a sociedade, em 2009. Com essa
2443 quebra de paradigmas todos nós nos sentimos interessados, envolvidos, mas para a organização
2444 desse evento, se não houver envolvimento sob a ótica da oficialidade, ele não vai acontecer. Não
2445 só oficialidade, volto aqui mais uma vez a dizer, exigir e cobrar. O protagonismo da Senasp, o
2446 protagonismo do Ministério da Justiça em oficializar os governos, porque quem conduz a política de
2447 segurança pública nos estados são os gestores, nós não precisamos ficar dourando a pílula, eu
2448 dou exemplo por mim, se eu for procurar o governador Anastasia, o secretário Rômulo, para
2449 falar sobre a realização de evento como esse, ele primeiramente vai me questionar sobre a
2450 legitimidade para envolver, para convocar, porque eu sou sindicalista, eu faço o contraponto
2451 dele. Mas vamos ver como conselheiro, assim como no estado do Pedro Queiróz, a família
2452 Gomes não vai vê-lo como membro do Ministério da Justiça, alguém que tem a condição de
2453 convocá-lo, de envolvê-lo, destinar dotação orçamentária para contratar assessoria para alocar
2454 recinto, estabelecimento. Eu gostaria de chamar os amigos, os companheiros, os conselheiros a
2455 essa reflexão, sob a conjuntura, sob a dicotomia, que é o trabalho que nós fazemos com aquilo
2456 que nós queremos nos nossos estados. Então, clamo aqui para que a Senasp, para que o
2457 Ministério da Justiça assuma essa função de convocar os gestores locais, porque ai sim, ou que
2458 façam publicação no Diário Oficial da União, na data de tal e tal vai acontecer, estarão abertas as
2459 inscrições para participarem dos fóruns regionais, algo que dê essa oficialidade, porque senão
2460 nós vamos ficar batendo em ferro frio. E outra coisa, não esquecermos que a segurança pública é
2461 o tema do debate eleitoral de 2014, ninguém vai querer soltar essa bola, Alex, para a oposição,
2462 ninguém vai querer melindrar a discussão do debate político com um tema dessa envergadura.
2463 Por isso que eu até conclamo os companheiros a refletir também, vocês acham que são só 200
2464 pessoas que vão participar? Dependendo da forma que o estado, que aquele ente regional quiser
2465 dar a dimensão para esse tema ou o que a sociedade quiser, por exemplo, no meu estado se
2466 acontecer, se fosse no meu estado, eu estaria espalhando faixas na Savassi, que é o bairro chique,
2467 bairro de bacana: “Anastasia até quando os nossos filhos terão que morrer? Serem
2468 assassinados?”. Então vai dar, se fizer nesse bairro, soltar o anúncio, não tem 200 pessoas para
2469 qualquer meio do ginásio, porque é o tema do debate. Então essa oficialidade é necessária, e
2470 quem vai ainda conduzir esse debate ou pelo menos pauta-lo é o órgão governamental, quem
2471 pode fazer é lógico, quem vai dar efervescência somos nós, mas quem vai convocar é a
2472 oficialidade, então é isso que eu pediria até para poupar os nossos companheiros desse desgaste,
2473 desse desgaste que vai ter, e outra, nós correremos o risco de fracassar uma proposta que é
2474 federal, que somos nós.

2475

2476 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Um aparte, só um aparte
2477 para você ficar com o microfone. O Conasp, o papel do Conasp nessa construção, desde a 1ª
2478 conferência, quando ele era ainda um Conselho de Gabinete, e que foi proposto surgir como
2479 eletivo e tal provisório e tal. É que o Conasp ele assume esse papel de elo articulador,
2480 intermediador entre essas forças, para que nós possamos dar essa contribuição dessa cidadania,
2481 sem puxar para um lado nem para outro, esse seria o papel do Conasp, por essa diversidade, e
2482 está nos objetivos do Conasp, e ser, inclusive, coordenador da conferência. A coordenação,
2483 aquela coordenação nacional que existia, comissão nacional, ela foi substituída naturalmente,
2484 pelo processo, pelo Conasp.

2485

2486 **O Sr. Denílson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Então não tem um decreto, inclusive
2487 regulamentador.

2488

2489 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Sim. Então somos nós que
2490 temos que fazer isso. Agora localmente uma pessoa, vamos dizer, se o Pedro Queiroz que é da

2491 classe de trabalhadores, vai enfrentar essa realidade que você está falando, nós temos que
2492 construir aqui o que é o melhor e o que pode ser oferecido de apoio ou alguma coisa, mas a
2493 realidade é essa, nós somos os coordenadores.

2494

2495 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Nós demos um salto de qualidade, mas existe
2496 uma distância do real e do ideal, o ideal é que nós tenhamos essa coordenação, mas o real é que
2497 nós não podemos liberar, não podemos ordenar despesas, nós não temos a canetada da dotação
2498 orçamentária, nós não temos aqui a capacidade da condução administrativa, não temos, essa é a
2499 realidade. Então, se nós queremos realizar o seminário da Conseg vai ter que ser igualzinho a 1ª
2500 Conseg. Quem vai tomar a frente, quem vai ser o carro chefe puxador para que nós possamos
2501 fazer esse debate tem que ser o ente público, o organizador tem que ser o ente público, o
2502 Ministério da Justiça ou Senasp, senão não vai dar certo. É minha posição.

2503

2504 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então Denilson, a questão do ofício,
2505 que é expedir, se possível ainda essa semana, a questão é fechar esse índice que esperava hoje e
2506 poder fechar data, fechar tudo para expedir o ofício já com data e local, com o coordenador, tudo
2507 definido. É claro que a Senasp vai puxar o protagonismo. O que aconteceu até agora, por
2508 exemplo, quem precisou de ofício, no caso do Willy que precisou, nós mandamos ofício quando
2509 precisou. Lembro que a Regina falou na última reunião, qualquer apoio da Senasp que for
2510 necessário para oficializar isso nos estados, seria dado, quando foi solicitado foi dado esse
2511 apoio. Agora, é claro que não adianta você mandar assim, antes de hoje, um ofício para que os
2512 governos estaduais se mobilizem, pois nós não sabemos quando vai ser e onde vai ser o evento,
2513 aí fica uma coisa muito vaga. Então a ideia era fechar isso hoje, para mandar o quanto antes
2514 esses ofícios. Por questão e a admissão do evento, a ideia que está sendo formatada é que se
2515 tenham as pessoas que serão convidadas, que terão viagens custeadas pela Senasp, que terão
2516 direito a voto, mas o evento vai ser aberto realmente, vai ser aberto para qualquer interessado, e
2517 aí por mais que possa haver um controle na entrada do recinto, de identificação das pessoas, tudo
2518 isso realmente pode dar além, digamos, que 100 pessoas, indo com direito a votos podem vir
2519 mais 50, como podem vir mais 400, aí vai depender de cada estado realmente, de como está a
2520 situação em cada um. Quem mais pediu a palavra?

2521

2522 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Me
2523 preocupo um pouco conselheiros, é que ficou decidido que hoje nós teríamos essas
2524 confirmações, e o que nós percebemos é que até agora só Goiás e o Rio de Janeiro fizeram essa
2525 confirmação oficial. Preocupa-me pelo tempo, então eu acho que nós temos que ter certeza aqui,
2526 no Nordeste, vai ser no Ceará? Vai ser em Fortaleza? Independente de qualquer coisa. No Norte
2527 vai ser lá em Belém? Porque senão nós corremos o risco de na próxima, chegar a próxima
2528 reunião de em...

2529

2530 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, não tem mais, a próxima reunião
2531 já seria (*incompreensível*).

2532

2533 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Então,
2534 ainda mais pelo que nós sentimos aqui, por exemplo, não tem nada fechado em Fortaleza, não
2535 tem nada certo em Belém.

2536

2537 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Belém está certo.

2538

2539 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** –

2540 Certo?

2541

2542 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – O e-mail do coronel responsável ali.

2543

2544 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Já

2545 confirmando?

2546

2547 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Belém e Goiás são cidades onde...

2548

2549 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Rio de

2550 Janeiro não?

2551

2552 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Rio de Janeiro não.

2553

2554 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Então é

2555 Belém e Goiás, então...

2556

2557 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2558

2559 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Teve um choque de datas.

2560

2561 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Então,

2562 mas essas decisões nós temos que tomar aqui hoje, porque não tem mais tempo.

2563

2564 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso.

2565

2566 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Então me

2567 preocupo, o Pedro Queiroz disse se a Assembleia não conseguir, eu não tenho condições de

2568 tomar essa decisão de conseguir lá, então isso preocupa, porque o tempo é curto e não pode dar

2569 errado.

2570

2571 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Claro.

2572

2573 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Então eu

2574 acho que nós temos que ser muito sinceros, e dizer: olha não tenho condições de realizar ou

2575 então dizer assim: eu tenho condições de realizar. Nesse caso que realize do jeito que der e

2576 resolva. Agora, não pode ficar nessa indefinição hoje, quando decidimos isso em dezembro, e

2577 que hoje seria a data máxima para que todas as regiões trouxessem o que ficou decidido. Está em

2578 ata, que hoje deveria ser dito data e local.

2579

2580 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso.

2581

2582 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Não foi

2583 isso que foi feito? Resgata a ata, ficou acertado que hoje teríamos aqui data e local, então me

2584 preocupa não termos na data de hoje o fechamento das 5 regiões.

2585

2586 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Willy e depois... Eu ia dar um

2587 encaminhamento, mas... Willy, Pazinato e Maciel.

2588

2589 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Eu na
2590 verdade comungo das mesmas palavras do Denílson, então quando estive no Pará, na verdade
2591 quando saí daqui, da última reunião, eu resolvi ir por conta própria ao Pará, eu moro no Amapá
2592 como todo mundo sabe, resolvi por conta parar no Pará e fazer essa conversa lá em Belém, com
2593 relação a isso, inclusive foi mandado um e-mail de lá marcando data.

2594

2595 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2596

2597 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Está,
2598 marcando data e tal, mas quando eu vi que essa conversa na verdade estava sendo difícil por
2599 conta da mesma relação que o Denílson falou, quem és tu? Eu chego lá de uma hora para outra, o
2600 cara não me conhece, não sabe quem eu sou, entendeu? Como nós dissemos mesmo ontem, se eu
2601 quisesse eu posso ter 27 identidades entendeu? Não sabe quem eu sou e tal, chegar de uma hora
2602 para outra o cara achar que deve, não, vai fazer o quê? Como? Entendeu? Foi que eu mandei e-
2603 mail para o Alex, eu mandei um e-mail, na verdade para o Alex com cópia para ele, explicando
2604 toda a situação e tal. O Alex respondeu, inclusive, mandando a documentação oficial, foi então
2605 que começaram os trâmites a correr lá. Eu acredito que deve acontecer a mesma coisa nos outros
2606 estados, principalmente com relação, na verdade depois nesse mesmo e-mail encaminhado, olha,
2607 fulano de tal é responsável pelo fórum regional, foi que as articulações começaram a acontecer
2608 com a pessoa que foi responsabilizada, e aí eu acredito que as coisas possam começar a caminhar
2609 nessa construção. Mas, parando para olharmos agora para a pauta que nós temos para definir
2610 agora pela manhã, que é com relação aos textos e tal, regimento, metodologia, eu não sei como é
2611 que isso está encaminhando, pelo menos o que nós tínhamos decidido na reunião ainda do ano
2612 passado, antes de dezembro, é que seria formada uma comissão, juntando a mesa diretora com as
2613 regiões que estavam faltando para vir e nós construirmos isso, eu não sei se esses textos foram
2614 construídos ou se nós vamos pelo menos pontuar aqui. Mas para além disso, Humberto, também
2615 comungo com Humberto quando eu disse nós não vamos exatamente nessa conversa, que nós
2616 não vamos poder solucionar todas as questões que nós temos e abril está logo ali, o nosso
2617 próximo encontro somente em junho, ou seja só depois desse processo. Eu proponho e vejo se há
2618 possibilidade, por parte da secretaria, de nós reunirmos os coordenadores posteriormente a essa
2619 reunião, que nós possamos todos aqui já reunidos, nós possamos pontuar quais são os rumos que
2620 nós devemos tomar, principalmente com relação ao próprio regimento, as que nós pontuarmos
2621 deixarmos um pouco mais amarrado e depois viriam os coordenadores das regiões e tal, para
2622 uma reunião onde fecharíamos tudo isso, para nós fecharmos mesmo, fechar tudo isso. Poderia
2623 ser daqui a duas semanas sei lá, daqui a 10 dias não sei, mas que nós possamos fechar isso
2624 porque abril está logo ali, os estados vão precisar disso para saber como é que vai ser, quem
2625 serão as indicações nos seus estados para poderem participar das regionais não é? E aí a regional
2626 também vai precisar desse processo todinho, e como dissemos nós não vamos terminar isso aqui.
2627 Então eu acho necessário nós pontuarmos, que todo mundo possa pontuar o que nós queremos
2628 mesmo, e aí nós fazemos essa construção em outro momento, porque a construção, ela não vai
2629 ser aqui.

2630

2631 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Claro, Willy, assim que nós
2632 definirmos realmente as cidades, o coordenador e tudo, é possível, como as reuniões estão
2633 ficando todas para abril, é possível. A primeira semana de março é carnaval, na segunda
2634 poderemos fazer essa reunião de mesa para deixar tudo acertado. Espero que até lá os ofícios já
2635 tenham saído, porque não vamos esperar até março para mandar esses ofícios para os estados,
2636 acho que essa oficialização tem que sair antes, mas é possível sim fazer a reunião de mesa e não
2637 da coordenação das 5 coordenações regionais do evento. Bom, tem Pazinato e Maciel.

2638

2639 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu queria voltar, eu
2640 acho que às vezes nós temos uma série de dificuldades de conseguir construir as convergências,
2641 de otimizar, de objetivar o nosso debate. Eu acho que nós precisamos colocar as questões que
2642 estão pendentes naquele documento, eu listei aqui pelo menos 8 questões que estão pendentes: o
2643 local e data, eu desde o início, quando me voluntariei a efetivar Porto Alegre, fiz uma ressalva,
2644 só posso se tiver clara qual é a metodologia, qual é o apoio da Senasp, senão eu abro mão e vou
2645 reiterar, abro mão, não tenho condições de organizar o evento sozinho, ou com os 2 consultores e
2646 praticamente toda a articulação, mobilização dos 3 estados da federação ficar por conta desse
2647 conselheiro, ou do Lozada que é meu colega lá no Rio Grande do Sul, eu não tenho condições,
2648 talvez outros colegas tenham, eu não tenho. Sou professor universitário e profissional liberal,
2649 tenho várias outras atividades e não tenho condições, acho que isso tem que estar muito claro,
2650 como disse o Marlon isso tem que estar claro. Atribuições dos conselheiros, qual o papel do
2651 articulador regional? Qual o papel dos demais? Atribuições da secretaria executiva do Conasp,
2652 atribuições dos consultores já está claro, apoio operacional e logístico, quem é o contato?
2653 Quando? Como é que vai ser a visita no local? Vai ter uma precursora antes para verificar o que
2654 tem e o que não tem, para incluir ou não incluir? O edital de seleção das entidades, concordo
2655 com Willy, acho que o critério é entidade, é sujeito coletivo, mas como é que nós equacionamos
2656 proporcionalidade e representação em cada região? E para mim edital, concordo com o Almir
2657 também, edital. Ações de comunicação e marketing, têm de divulgar inclusive do ponto de vista
2658 oficial não é? No diário oficial, mas também uma divulgação com os meios e canais que o
2659 Ministério da Justiça dispõe com agência contratada, com um contrato que existe para isso. Qual
2660 é a metodologia? Eu vou ser bem sincero, eu não consigo convidar o secretário estadual da
2661 segurança, por mais que eu me dê bem pessoalmente com ele, além de institucionalmente, se eu
2662 não explicitar para ele essas questões, então qual é a metodologia?

2663

2664 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Só um aparte, nós vamos definir tudo
2665 isso hoje estamos aqui para definir essa metodologia, por enquanto nós empacamos ainda na
2666 questão das datas, e na questão do critério de seleção de quem vai, isso já tem parece uma
2667 proposta do edital que está sendo bem encaminhada. Vamos evoluir para a metodologia.
2668

2669 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Deixa-me sugerir então
2670 ao pleno, vamos colocar essas questões no documento.

2671

2672 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Vamos, vamos.
2673

2674 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – E vamos tentar resolver
2675 ponto a ponto, porque senão quando nós virmos nós temos um monstro, o que é menos vira algo
2676 insolúvel. Ou, por exemplo, outra reunião para discutir a metodologia, é uma ideia que vai
2677 acabar sendo necessária, mas nesses termos nós vamos até abril.
2678

2679 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – A ideia é sair com a metodologia hoje,
2680 tudo acertado daqui. Maciel.

2681

2682 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
2683 **Identificação – FENAPPI)** – A preocupação que eu estava era exatamente essa, a discussão de
2684 datas e outras coisas importantes, vai passando o tempo e nós não decidimos. Uma coisa
2685 relevante que eu acho, que é interessante nós também falarmos aqui para a presidenta Regina
2686 Miki, quem sabe dos compromissos e agenda, mas é fundamental que ela esteja nessas 5

2687 reuniões na abertura desse evento, acho que não dá para você convidar o secretário se a própria
2688 secretária nacional de segurança pública não vai estar presente, entendeu?

2689

2690 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Inclusive na última reunião não sei se
2691 se lembram, ela pediu para não marcar na mesma semana, pois ela quer estar presente em todos.

2692

2693 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
2694 **Identificação – FENAPPI)** – Ok, eu acho isso fundamental até para fortalecer o evento em
2695 relação aos órgãos de segurança.

2696

2697 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Essa parte contemplada pela fala do
2698 Pazinato, nós temos essa dificuldade na ponta Alex, porque quando nós chegamos para arrumar
2699 um local o que o Pedro Queiróz sofreu agora, porque o Willy, mesmo quando há um intercâmbio
2700 aqui com o Conasp e com a secretaria, há esses problemas hilário: Quem é? O que é? Está
2701 legítimo não está? O que o Denílson falou é uma pontuação política importante e local, então
2702 quem é, o que vai ser, como vai ser, o que nós vamos ganhar, o que nós vamos perder, tudo isso
2703 implica quando se vai levar um movimento para a base, então me solidarizo com o Pedro
2704 Queiróz. Agora que estou como titular vou poder participar das reuniões, estou sabendo agora o
2705 que está acontecendo, e nós temos lá esse fórum da Conseg que pode ser uma saída boa para nós
2706 em Fortaleza, e para outros espaços, outros locais, outros estados. Acho que o que nós
2707 precisamos focar agora é nos debruçarmos no ponto a ponto e fazer essa metodologia o mais
2708 rápido possível, porque daí nós podemos partir para essas outras questões, que elas serão locais.
2709 Com essa garantia de que já temos, de que vai ter, só rememorando, eu estava aqui com o
2710 coração na mão, com muito medo mesmo, porque não temos recursos em nossos locais, como é
2711 que vai ser a reunião lá? Quem é que vai fazer essa parte? Mas como o Alex já falou que a
2712 empresa que faz aqui a parte de produção vai estar, ufa, então o que eu tenho que arrumar é o
2713 lugar, e o que tenho que fazer é a mobilização das pessoas e levar para o meu estado que lá vai
2714 ter. Para que tenha isso o que nós temos que fechar? Data e a metodologia para que possamos,
2715 inclusive é só uma fala viu Alex ? Para nós fecharmos alguns locais, em alguns estados, para nós
2716 podermos fechar o local, nós temos que sair com isso daqui hoje, para poder chegar lá junto com
2717 o Pedro Queiróz mesmo, e termos condições de fechar, talvez até mesmo nessa ideia, o local. Às
2718 vezes é difícil fechar o local porque nós não temos ainda essa ideia, mas com a data, a
2719 metodologia e dizendo o que é realmente, nós nos empoderamos bastante.

2720

2721 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Eu acho que está um pouquinho
2722 errado Pedro Queiróz, Duda Quadros. Primeiro, estamos falando de mobilização, não é uma 2^a
2723 Conseg, vai definir quem são as pessoas que vão participar, mas a Senasp vai convidar,
2724 convocar, vai definir, vai custear a viagem de todo mundo, mas tem que ter calma, claro que
2725 você tem que envolver as entidades, a sociedade civil, mas não é aquela mobilização para uma
2726 Conseg, não é isso. Nós precisamos primeiro definir data e local, precisa ter o local do evento.
2727 Uma vez com esse evento em mãos, você vai chamar as entidades representativas de cada estado
2728 daquela região, a mobilização vai se dar em nível de entidades.

2729

2730 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Deixa-me corrigir, quando eu estou
2731 falando em mobilização não estou falando de uma mobilização de movimentos públicos, como
2732 foi a Conseg. Estou falando de mobilização no sentido de mobilizar as forças locais para a
2733 realização do evento nos moldes em que ele está sendo colocado, com uma discussão regional
2734 para preparar a discussão nacional, não é uma conferência, é o diálogo regional. Quando eu falo
2735 a palavra mobilização é porque eu preciso mobilizar a secretaria estadual, e a secretaria estadual

2736 tem que saber que eu estou legitimado para isso, eu não posso chegar para o secretário e aí, vou
2737 chegar, está entendendo? Em alguns locais isso é mais fácil de acontecer e mais rápido, em
2738 outros locais não é essa a questão, cada lugar tem suas realidades. O que facilita muito, por
2739 exemplo, lá na Assembleia, o local é maravilhoso, mas já poderia ter sido resolvido se tivesse
2740 sido encaminhado com um empoderamento maior, mas o que eu acho aqui se o local não está
2741 fechado ainda, lá em Fortaleza nós não vamos ter problemas de fechar o local se nós sairmos
2742 daqui com a metodologia, com os daqui resolvidos entendeu? Era essa a minha fala.

2743

2744 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está, mas só estou discordando de
2745 duas coisas, a questão da oficialização local a secretária na reunião passada ofereceu apoio, onde
2746 foi pedido apoio, no Pará foi dado um apoio mais extensivo, em Goiânia, por exemplo, não
2747 precisou, Rio Grande do Sul não precisou, as pessoas foram lá e resolveram. Então assim, era a
2748 questão de ter pedido antes, está faltando ofício, nós mandamos ofício, precisava ligar para o
2749 secretário, o presidente da Assembleia nós ligaríamos, o Pará pediu nós fizemos isso. A questão
2750 era para todos terem feito, e nós não podemos sair daqui com uma metodologia para definir se
2751 vai ter data ou se vai ter auditório, isso tem que ficar definido hoje, senão nós vamos ter que
2752 passar para outra cidade, isso foi o que foi colocado. Queria depois, quando o Pedro Queiróz sair
2753 dali do telefone, saber se pode ter outro local possível, se pode ser nesse outro local, como é que
2754 vai ser isso aí. Se não definir nós vamos ter que partir para a segunda alternativa, se não me
2755 engano, acho que a segunda mais votada foi João Pessoa, deve constar na ata. Mas é isso. Tinha
2756 Denílson e Aleixo. Aleixo microfone ali, por favor, microfone ali o microfone Aleixo.

2757

2758 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Alberto Aleixo pelas Redes da Maré. Responder ao
2759 conselheiro Humberto também esclarecendo, que nós estávamos responsáveis por trazer a data e
2760 o local nessa reunião, nós indicamos pela primeira vez a data 9 e 10 de abril para acontecer no
2761 Rio de Janeiro, e a pedido da secretaria executiva nós pedimos uma nova data, por conta de
2762 conflito com a data de Fortaleza. Então nós já tínhamos uma data marcada, e aí pedimos uma
2763 nova data lá onde nós estávamos solicitando o auditório na UFRJ. Eu já me sinto constrangido de
2764 fazer um novo pedido de datas, nós temos o dia 23 ok porque ela fez uma busca pelo mês e já
2765 fechou uma data eu deixei livre, e ontem mesmo ela me perguntou, então, vamos fechar qual
2766 data? Eu sugeri que fechasse 24 ficaria 23 e 24. Eu agora me sinto constrangido de pedir uma
2767 terceira data, não é? O que eu queria sugerir para a secretaria, eu acho que nós fazermos colado a
2768 Sudeste e Sul vai criar dificuldades até para a secretária e outras pessoas que queiram
2769 acompanhar. O que eu queria sugerir é que a secretaria, com a musculatura aqui do Conasp,
2770 entrasse na discussão, e aí sim, eu gostaria que pedissem uma nova data por conflitos com outra
2771 regional, aí acho que ficava mais confortável, agora eu pedir novamente uma terceira data não
2772 dá.

2773

2774 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Tudo bem, sem problemas. Denílson.

2775

2776 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – É rapidinho. Mais bater na questão da
2777 oficialidade, abrir um termo de convênio com esse ente federado que seja o governador do
2778 estado, que seja o secretário de defesa social. Tudo tem custo, abrir um crédito adicional, alguma
2779 coisa nesse sentido para que eles possam participar, porque não dá para nós fazermos de outra
2780 forma agora. Como o Pazinato colocou, por mais que seja amigo dele, não é qualquer pessoa que
2781 está lá, ele não está lá por acaso, ele tem os contatos, ele tem toda uma estrutura de política
2782 pública na área afim, ele tem os entes que fazem parte. Eu até gostaria de fazer uma indagação, o
2783 Ministério Público é membro convidado aqui, nós vemos a nossa companheira sempre cobrando
2784 de nós o papel, a ação, a expertise e o protagonismo, como é que vai ficar o papel dele nesse

2785 seminário, será que vai trazer para si esse protagonismo? Será que vai concordar com isso que
2786 estamos fazendo? Então se nós nos transportarmos para os estados aonde serão realizados esses
2787 seminários, lhe dar autonomia, lhe dar participação, oficialidade, eu acredito que vai sair muito
2788 melhor do que da forma que está sendo conduzido até agora. No tocante a metodologia eu acho
2789 que nós não temos que florear muito, nós já discutimos, é avaliação, é ver o que foi feito, o que
2790 ainda pode ser implementado e retomar, isso nós podemos definir aqui hoje, não é muito. Porque
2791 já tem um acordo nos próprios estados, tem a realidade local, não é isso? Então eu gostaria que
2792 considerassem e colocassem em apreciação, será um termo de convênio com esses estados, coisa
2793 oficial, direitinho, para que nós não ficássemos na responsabilidade direta disso, o conselheiro,
2794 porque senão o risco de fracasso é grande.

2795

2796 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está bom. Então eu acho o seguinte,
2797 estamos falando de encaminhar alguns pontos são 15m para as 11h, acho que daqui a pouquinho
2798 nós vamos chamar o intervalo, durante e intervalo nós vamos fazer o que o Pazinato propôs,
2799 colocar tudo no papel e quem precisar fazer ligação também, para o estado, para fechar negócio
2800 de data e tudo isso, nós fazemos no intervalo aqui.

2801

2802 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Concordo inteiramente
2803 contigo, para facilitar e até por essa nossa dificuldade de agenda. O Marlon, quando ele voltar,
2804 de repente para o Marlon é muito mais tranquilo organizar a região Sul em Florianópolis, posso
2805 conversar com ele também e nós alteramos a data de acordo com a facilidade, também para
2806 haver a convergência, de fato eu acho que é essa a linha, de fato são 15 minutinhos.

2807

2808 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está. Nós vamos dar daqui a
2809 pouquinho, em 15 minutos. Temos alguns pontos para acertar antes disso. Colocar no papel, a
2810 questão de chamamento de pessoas tem dois tópicos ainda, um nós estamos encaminhando para a
2811 proposta do edital, soltar o edital, divulgar na Internet, dar um prazo, as entidades de
2812 trabalhadores e sociedade civil se habilitariam. Vamos colocar no edital alguma coisa para a
2813 Senasp selecionar, não é ordem de chegada, o critério é ser representativo, você vai buscar uma
2814 representação, vai selecionar de forma a ser o mais representativo possível de entidades e dos
2815 estados, nós vamos arbitrar dessa forma. A questão dos governos, dos gestores, vai sair ofício
2816 para o secretário, vamos oficializar e o secretário vai indicar os gestores que ele achar mais
2817 conveniente indicar. Com relação à participação dos conselheiros nas 5 plenárias regionais.
2818 Houve uma conversa também com a presidenta sobre a questão de orçamento, não dá para irem
2819 os 60 conselheiros nas 5 plenárias regionais, 30 mais suplentes. Não dá para levar os 30 para as
2820 5 plenárias, então qual foi a proposta que nós tiramos aqui? Claro, obviamente é natural que os
2821 conselheiros da região estejam presentes na sua plenária regional, isso é fato. Então a ideia foi de
2822 60 conselheiros, se nós dividirmos por 5 dá 12, sendo titulares e suplentes, garantindo o quórum
2823 de no mínimo 12 conselheiros por plenária regional. Eu fiz a conta aqui, essa lista talvez esteja
2824 um pouco desatualizada, mas nós temos 12 conselheiros do Sudeste, 6 do Sul, 10 do Nordeste, 2
2825 do Norte e 25 do Centro-Oeste. O Centro-Oeste é grande porque tem os membros de governo,
2826 muitos deles estão aqui com sede em Brasília. Os membros de outros órgãos de governo não
2827 teriam a viagem custeada pela Senasp caso eles queiram se locomover, então na verdade esses 25
2828 aqui seriam um caso à parte. Então qual é a proposta? Que sejam 12 conselheiros oficiais com
2829 direito a voto, claro que se o conselheiro quiser ir por conta própria tudo bem é do seu interesse,
2830 seriam 12 conselheiros por região, no caso o sudeste seriam 12, mas nós não sabemos se todos
2831 vão, pode ser que alguém do Rio de Janeiro não possa ir, ou alguém do Espírito Santo enfim.
2832 Então seriam 12 conselheiros, por exemplo, região Sul tem 6, os 6 da região Sul obviamente
2833 estão automaticamente convocados, indicados para participar da plenária, os outros 6 seriam

2834 indicados proporcionalmente, e 2 gestores, 2 trabalhadores, 2 da Sociedade Civil, pelos membros
2835 do Conasp, por exemplo, os membros da sociedade civil indicariam quem seriam os 2 da
2836 sociedade civil que vão para a plenária da região Sul e os 2 de outras regiões que vão para a
2837 região Sul. No caso do Nordeste, por exemplo, tem 10, sobrariam duas vagas, no caso da região
2838 Norte sobrariam mais 10 vagas, aí os conselheiros acho que conversando... Oi, nós sempre
2839 buscamos o acordo, buscamos o diálogo aí, ou até se você tem, ou até se for o caso do senhor ter.

2840

2841 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Um aparte só, eu acho que aí as pessoas
2842 podem se inscreverem e haver uma votação rápida e pronto.

2843

2844 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Como nós fazemos votação também
2845 para a indicação para outros conselhos, região Sul tem 6 vagas para quem quiser participar.

2846

2847 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Aí quem gostaria de participar, porque
2848 às vezes a pessoa é do Nordeste e tem interesse em conhecer, ou de ajudar, ou trocar informações
2849 com o Sul, se inscreve, gostaria de ir, aí foi tirado faz uma votação rápida ali e acabou.

2850

2851 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está garantido.

2852

2853 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Aquela região está garantida claro. Não
2854 é não? Sem dificuldades.

2855

2856 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Bom, então acho que essa é uma
2857 proposta bem plausível. Tem Denílson e Willy pedindo a palavra. Não, então só o Willy.

2858

2859 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Alex,
2860 repete a parte em que na região Centro-Oeste que tem 25, na região Sudeste que tem...

2861

2862 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Sudeste tem 12, Sul tem 6, Nordeste
2863 10, Norte 2, Centro-Oeste 25, mas esses números podem estar um pouquinho desatualizados,
2864 pela lista estar desatualizada ou às vezes por algum erro aqui a pessoa está com o celular numa
2865 região aqui anotado eu marquei.

2866

2867 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Centro-
2868 Oeste e Sudeste como seriam?

2869

2870 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Sudeste tem 12, se os 12 confirmarem
2871 já está fechado. No Centro-Oeste a questão é que muitos aqui são órgãos de governo, estão
2872 constando como Centro-Oeste.

2873

2874 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Mas aí
2875 nós também vamos ter que fazer essa disputa de vagas para essas próprias regionais, eu acredito
2876 que dividir pelos segmentos, independente de ter 12 no Centro-Oeste, se 12 forem mais de 2
2877 segmentos os outros segmentos tem que ter o número igual. Para definir pela proporcionalidade.

2878

2879 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então você pode fazer o seguinte,
2880 desculpe interromper, por exemplo, Sudeste tem 12 vamos supor que tenham 6 trabalhadores,
2881 tem que garantir que tenha um mínimo de 6 no segmento? Está. Pensaremos uma coisa assim.

2882

2883 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Segundo,
2884 eu acho que mesmo a participação na própria região não daria somente para fazer a avaliação,
2885 mas com relação a ter quórum para nós também nos reunirmos como aconteceu lá no fórum de
2886 segurança pública?

2887
2888 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não entendi.

2889
2890 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** –
2891 Acontecem extraordinárias, vão acontecer nos fóruns como se fossem extraordinárias?

2892
2893 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso, a secretária, a presidente do
2894 Conselho disse ontem que talvez ficasse muito longo, um espaço muito longo entre uma reunião
2895 ordinária hoje e a outra no final de julho e começo de agosto, então talvez nós façamos, mas isso
2896 não está certo ainda. Se casar uma reunião ordinária com alguma das regionais aí não tem
2897 problema, aí vão todos os conselheiros.

2898
2899 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Para poder
2900 dar quórum 12?

2901
2902 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não para dar quórum, mas caso haja
2903 uma coincidência, um casamento assim, vamos dizer da plenária regional com uma reunião
2904 extraordinária do Conselho, todos os conselheiros obviamente seriam convocados e
2905 participariam, não teria esse problema.

2906
2907 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Na região
2908 Centro-Oeste aconteceria em Goiânia? Onde já estão a maioria dos conselheiros?

2909
2910 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, a maioria está em Brasília, esse
2911 que é o problema.

2912
2913 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Pois é, a
2914 maioria está em Brasília.

2915
2916 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É.

2917
2918 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Que é um
2919 pé daqui para lá.

2920
2921 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso.

2922
2923 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Aí não
2924 seria aqui que nós faríamos a extraordinária?

2925
2926 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não entendi.

2927
2928 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Em
2929 Goiânia?

2930
2931 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Goiânia, seria em Goiânia.

2932

2933 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Sim
2934 Goiânia. Porque o que eu estou entendendo na verdade é pelo poder e pela relação econômica
2935 das coisas de não dar para os 30 conselheiros participarem, os 60. Isso, na verdade, não foi nem
2936 fechado naquele outro acordo, que seria os da própria região participarem. Eu não estou
2937 entendendo de onde surgiu essa outra proposta, que seria necessária a presença dos outros
2938 conselheiros que não fossem da mesma reunião, é isso que eu quero entender.

2939

2940 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está, tudo bem. Nós temos uma
2941 proposta, mas podemos fazer outra se fechar que só os conselheiros da própria região vão. O que
2942 nós estamos tentando é ampliar, que os conselheiros de uma região possam ir à outra. Essa é a
2943 ideia, não dá para todo mundo ir a todas as 5 plenárias. Na nacional sim, obviamente, irão todos
2944 os conselheiros, mas não dá para todos os conselheiros irem a todas as 5 plenárias. Assim nós
2945 precisamos fixar um critério que garanta proporcionalidade, que garanta a participação de todos,
2946 de forma clara, se não puder ir em uma, irá à outra, mas dificilmente acho que uma pessoa
2947 conseguirá ir às outras 4, porque nós vamos ter que dividir, só que precisa ter um critério para
2948 dividir, quem vai e em qual vai, de uma forma que fique equânime, que garanta que todos que
2949 tenham interesse de ir em uma outra região que possam ir na região e que garanta a paridade.

2950

2951 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2952

2953 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É, pode ser outro critério também a
2954 proposta do Cel. Marlon, de que cada um só pode ir a mais uma, aí escolhe.

2955

2956 *(Intervenção feita fora do microfone)*

2957

2958 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – O risco que nós corremos é
2959 desequilíbrio, por exemplo, em uma região, 20 pessoas se inscrevem e na outra ninguém de fora
2960 se inscreve. Nós só corremos esse risco se for esse o critério. Microfone por favor.

2961

2962 **Não identificado** – Tem o Norte aí?

2963

2964 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Norte tem 2. Acho que é
2965 *(incompreensível)* e Willy. Corre-se o risco, por exemplo, se ninguém se interessa na região
2966 Norte vamos ter somente 2 conselheiros ali? Então, por isso tem que haver um equilíbrio, nós
2967 vamos ter que fazer um equilíbrio.

2968 **Não identificado** – Se só tem duas pessoas na região Norte eu acho que tem que ter mais gente,
2969 estou nessa ou em qualquer outra que esteja precisando, não tem problema nenhum.

2970

2971 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Sim. Ai nós vamos para os critérios de
2972 paridade e nós vamos conseguir, as pessoas vão se manifestar. Então está. Mais alguma
2973 colocação nesse assunto, nesse ponto? Não, então se não há, eu acho que nós podemos chamar o
2974 intervalo, o intervalo para a maioria, para uma minoria aqui vai ser trabalho, nós vamos colocar
2975 no papel tudo isso. E vamos continuar após uns 15 a 20 minutos. 15 minutos para nós, está bom?
2976 Então intervalo.

2977

2978 *(intervalo)*

2979

2980 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Retornando, nós vamos só
2981 fechar aqui o que foi pactuado, para nós irmos para o almoço, é já tem gente em situação difícil.
2982 Voltamos à palavra e ao registro que o nosso Alex fez aí colocando aquela sequencia sugerida
2983 não é?

2984
2985 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É isso. O que é promover o evento
2986 preparatório seria diálogos regionais, eu acho que nós poderíamos primeiro definir o nome, é
2987 Diálogos Regionais ou é Conseg+5? Diálogos regionais é esse nome? Então o nome oficial do
2988 evento é “Diálogos Regionais”. Microfone. Pessoal retomamos a reunião aqui.

2989
2990 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Está, está, pode falar.

2991
2992 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Eu acho que até para reforçar a ideia do que
2993 vamos debater e qualquer limitação do tempo, porque Diálogos Regionais vão ampliar certos
2994 debates que advieram da Conseg que eu acho que não seria interessante.

2995
2996 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Bom, então tem duas propostas
2997 colocadas, Conseg+5, ou Diálogos Regionais.

2998
2999 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Diálogos Regionais tem alguma defesa?

3000
3001 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho Denílson que o
3002 ideal seria Conseg+5, está? Num contexto em que efetivamente fossem etapas regionais
3003 preparatórias para a conferência nacional 2015, todavia, até por questões que você levantou, nós
3004 não teríamos esse escopo, então me inclinaria por conta disso a chamar de Diálogos Regionais, e
3005 nos Diálogos Regionais, inclusive, anunciar que o Conasp convocou a conferência nacional para
3006 2015, e claro, o escopo do debate ser pautado pelos temas que a conferência suscitou, porque eu
3007 acho que assim, quando nós falamos em Conseg+5 na cabeça das pessoas que vão participar
3008 assim como na nossa, a própria discussão no primeiro bloco, vem à tona uma série de elementos
3009 que são construtivos das etapas das pré-conferências regionais, das conferências metropolitanas,
3010 das conferências livres enfim, de todo a metodologia que subsidiou a realização da conferência
3011 nacional em 2009. Então eu diria que o ideal seria Conseg+5, mas faticamente me parece que
3012 pela estrutura e pelo desenho que nós estamos propondo, é mais honesto nós comunicarmos que
3013 são Diálogos Regionais, e nesses diálogos anunciar que no final de 2013 o Conasp convocou a
3014 conferência, e aí sim uma retomada de fôlego para 2015.

3015
3016 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então temos duas propostas.

3017
3018 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Está convencido?

3019
3020 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Não, exatamente o que ele... Acho que
3021 suscitaria... Pazinato me permita divergir. Acho você uma pessoa extremamente preparada para
3022 esse debate. Mas nós temos que pensar com quem estamos falando, qual é o público, qual é a
3023 mensagem que nós queremos? E não deixar esfriar ou perdificar naquilo que nós construímos
3024 com muita maestria, que foi o princípio fundador da Conseg, levar o cidadão a também debater,
3025 discutir, ser parte interveniente no processo de segurança pública da sua localidade, da sua
3026 cidade, do seu estado, que foi o Conseg. Acho que se nós abandonarmos esse emblema nós
3027 estaríamos corroborando com tudo aquilo que nós criticamos, que foi o que? Que o atual
3028 governo abandonou a agenda da segurança pública muito bem iniciada por Lula. E se nós

3029 queremos corrigir isso, se nós queremos dizer o contrário, nós temos que deixar a bandeira da
3030 Conseg cada vez mais em evidência, mesmo que seja em diálogos, debates, mas essa
3031 nomenclatura, esse signo, o signo diz muito não é? Isso é filosófico até, diz muito, nós
3032 estaríamos perdendo se fosse só Debates Regionais, ou Diálogos Regionais. Diálogos Regionais
3033 de quê? Da Conseg até que tire o +5, mas da Conseg, é esse o nosso ponto de partida...

3034

3035 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3036

3037 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Que seja, mas que o nome Conseg tem que
3038 estar previsto, show de bola.

3039

3040 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu concordo tanto com o que você
3041 colocou Eduardo, como com a colocação do Denílson. Que no nome venha a Conseg, mas que
3042 nós também deixemos claro que não é um preparatório daquelas fases. O porquê não Diálogos
3043 Regionais Conseg+5, ou que tenha Diálogos Regionais Conseg 2015, que deixe claro que não é a
3044 Conseg, mas que a palavra Conseg venha, para que nós até aproveitemos e deixemos ela lá, olha
3045 é Conseg, está lá. Ok? Eu acho que o Denílson tem razão nisso.

3046

3047 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Como tem a devolutiva,
3048 como nos Diálogos Regionais vai ter a devolutiva, eu acho que encontrou o consenso aí,
3049 Diálogos Regionais Conseg 2015.

3050

3051 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso.

3052

3053 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Está bom?

3054

3055 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Acho que sim, acho que fechou então
3056 o consenso, acho que Diálogos Regionais-Conseg-2005.

3057

3058 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – 2015.

3059

3060 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – 2015 desculpa.

3061

3062 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então mudando lá em cima Pazinato,
3063 seria Diálogos Regionais-Conseg-2015. Em 2005 eu estava aqui, não estava na Senasp ainda. A
3064 primeira linha do fórum preparatório pode deletar, isso, fica Diálogos Regionais-Conseg 2005.

3065

3066 *(Intervenção feita fora do microfone)* – 2015.

3067

3068 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – 2015. *(risos)* É o saudosismo aqui.
3069 Conseg 2015, o quê? Promover fórum de representantes de segurança pública em 5 regiões do
3070 Brasil juntamente com etapa nacional. Quando, ao invés de março é abril fóruns regionais e maio
3071 etapa fórum nacional. Como, diálogos? Fóruns ou reuniões, fórum nacional. Onde? Porto Alegre.
3072 Bom, a data que nós estamos caminhando para fechar é 24 e 25 de abril.

3073

3074 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3075

3076 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Mas não seria a primeira noite,
3077 primeiro dia à noite e no outro dia o dia todo?

3078

3079 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3080

3081 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está, isso aí nós adaptamos, se for o
3082 caso nós pegamos esses três e jogamos manhã, tarde e depois outro dia de manhã, tudo bem,
3083 ainda dá para adaptar.

3084

3085 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3086

3087 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está. Isso aí é possível arranjar tendo
3088 o auditório reservado. Sudeste, Rio de Janeiro 9 e 10 de abril. Belém 14 e 15 de abril. Fortaleza
3089 provavelmente, coloca assim Nordeste, por enquanto vai ser Fortaleza, mas a data o Queirós está
3090 tentando confirmar, confirmou a data?

3091

3092 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares**
3093 **Estaduais – Anaspra)** – já vai sair agora.

3094

3095 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está. 28 e 29 de abril Nordeste,
3096 Fortaleza. Qualquer coisa a Paraíba já garantiu que tem essas datas, então se não der Fortaleza
3097 nós passamos para João Pessoa, mas vai dar não é? Vai dar, vai dar.

3098

3099 **Não identificado** – Primeiro Fortaleza.

3100

3101 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É. A data tem que ser dia 28 e dia 29
3102 porque dia 1º é feriado também, então não dá para ser 29 e 30, tem que ser isso aí. E Centro-
3103 Oeste Goiânia 1 e 2 de abril. Etapa nacional, essa data é sugestiva, coloquei 19 a 21 de maio,
3104 mas ainda pode haver uma mudança, é só para nós nos balizarmos e termos mais ou menos
3105 quando vai ser, pode ser que seja na semana seguinte, um pouquinho para trás, mas vai ser mais
3106 ou menos por aí. Não dá para colocar muito para o final porque junho é Copa, e por mais que a
3107 Copa comece só dia 12, a prévia, aquela uma semana, 15 dias antes da Copa, já fica inviável
3108 fazer evento. A proposta está ali, mas é 19 a 21, 3 dias, 19 a 21 de maio, ainda pode ser que nós
3109 joguemos alguns dias para frente, ou para trás, mas para não chegar muito perto da Copa por
3110 questão até de mobilização e custeio de passagens vai ser complicado, ainda mais Brasília,
3111 cidade sede de Copa.

3112

3113 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Uma questãozinha de
3114 ordem, essa data, 19 a 21, seria também validada como parte numa reunião do Conasp?

3115

3116 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Poderia ser, nós poderemos pensar
3117 também numa coisa expandida.

3118

3119 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Porque depois disso eu
3120 acho que só em novembro não é?

3121

3122 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É, nós podemos pensar isso mesmo, e
3123 fazer expandido, se fosse o caso, 4 dias, 2 dias de Conasp, 2 dias de etapa nacional. Isso é
3124 possível nós trabalharmos, mas essa data é um indicativo. O mais urgente agora é nós fecharmos
3125 essas etapas regionais, mandar os ofícios e mobilizar tudo. Quem? Está lá, 6 representantes por
3126 estados sendo 2 gestores indicados pelo secretário estadual de segurança, 2 trabalhadores por

3127 edital, 2 da sociedade civil por edital, 1 representante do conselho estadual de segurança nos
3128 estados da respectiva região em que esse conselho estiver instalado, 12 conselheiros do Conasp,
3129 no critério que nós já discutimos aqui, e acadêmicos especialistas a serem convidados pela
3130 Senasp. Essa é a ideia que surgiu no começo, trazer um especialista de cada região para falar,
3131 mas isso não vai ser um número muito significativo, acredito que serão convidados no mínimo 1
3132 e no máximo 3 ou 4. Não será mais do que isso, não será uma coisa que impacte
3133 significativamente no número de pessoas da plenária regional. E ainda os demais interessados,
3134 que são as pessoas das cidades, ou de outras cidades que queiram se locomover por conta
3135 própria. Com o custeio de passagens e diárias da Senasp serão essas pessoas.

3136

3137 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Segura aí, essa questão
3138 dos demais interessados nós vamos fixar um números de vagas, e, por exemplo, vão se
3139 inscrevendo no endereço do Conasp ou da secretaria executiva?

3140

3141 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não

3142

3143 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Vai ser limite do
3144 auditório?

3145

3146 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, os demais não tem direito a voto
3147 e não tem custeio.

3148

3149 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Não, tudo bem, mas só
3150 assim, se tiver no auditório 500 lugares, se tiver aquele grau de representação e tiver mais 200
3151 pessoas isso impacta.

3152

3153 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Nós podemos abrir um espaço no site
3154 para se inscreverem, quem estiver interessado já se inscreve antes, aí nós calculamos conforme a
3155 realidade da região. Abigail acrescenta embaixo de acadêmicos convidados, abaixo daí mais um
3156 item, seria demais interessados - demais interessados mediante inscrição prévia.

3157

3158 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Essa questão que eu
3159 falo, da comunicação, seria legal ter hotsite, uma identidade, tudo explicado, o camarada entra lá
3160 e preenche o formulário eletrônico. Essas questões dão organicidade, facilita nossa indicação,
3161 você entra no site Diálogos Regionais-Conseg, não sei como nós faríamos, lá no site no nosso
3162 portal recuperado e tal.

3163

3164 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – A secretaria executiva vai
3165 providenciar isso. Alguém?

3166

3167 **Não identificado** – Essa que nós estamos no processo de construção, como vai ser constituído,
3168 no caso ali, 2 trabalhadores, 2 da sociedade civil no edital e se aparecerem mais de 2?

3169

3170 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está, é o que eu falei, a Senasp... isso
3171 está mais para frente, nós vamos falar desse assunto, vamos tocar nesse ponto mais para frente.
3172 Então a Senasp vai trabalhar o Conasp nessa questão do site e fazer essa indicação via site.
3173 Eduardo Quadros, e depois vamos ver quem levantou primeiro, eu não vi, mas pode ir.

3174

3175 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Então, foi só uma dúvida que eu fiquei
3176 em relação ao item “Acadêmicos e especialistas a serem convidados pela Senasp”, eu queria uma
3177 explicação porque, no caso, aqueles acadêmicos especialistas, eles serão do local? Para...
3178

3179 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – A ideia era essa...
3180

3181 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Mas daí, acadêmicos especialistas do
3182 Nordeste, das universidades do Nordeste, a Senasp faria essa indicação, ou nós, enquanto
3183 conselho, também poderíamos indicar.
3184

3185 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Pode também.
3186

3187 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Vou dar um exemplo prático, nós temos
3188 na universidade de Pernambuco, na universidade da Paraíba, na universidade do Ceará, na
3189 universidade da Bahia algumas pessoas que se dedicam há anos à questão de cultura de paz, de
3190 trabalho com educação popular, com segurança pública e que tem projetos maravilhosos. Aí a
3191 Senasp indica um especialista que nós não reconhecemos, que tenha essa mesma propriedade.
3192

3193 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está.
3194

3195 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu fico com medo de que essa indicação
3196 seja feita pela Senasp e nós, ou nós e outras pessoas que estão conosco construindo o momento
3197 se sintam infelizes, ou tristes porque não foram contemplados. Como seria isso? Isso não geraria
3198 um problema? Não sei.
3199

3200 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está. Nós poderíamos abrir então para
3201 indicação dos conselheiros, os conselheiros indicariam gente da região. Eu colocaria em aberto,
3202 vai que numa região nós não conseguimos ninguém disponível para viajar, essas coisas, então
3203 talvez levaria de uma região para outra, por isso eu deixei um pouquinho em aberto. Mas
3204 colocaria acadêmicos indicados, convidados pela Senasp por indicação dos conselheiros, abriria
3205 um prazo no site, no igroup, e as pessoas indicam.
3206

3207 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Seria interessante, porque evitaria, por
3208 exemplo, acontecer um fato como esse, de você ter uma pessoa muito interessante no local, e de
3209 repente essa pessoa não ter sido nem lembrada e isso gerar um conflito, pois em locais sempre
3210 tem esses problemas.
3211

3212 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então colocaria também mediante
3213 indicação, Nós vamos abrir um prazo então, até coincidindo com os editais depois e os
3214 conselheiros indicam eletronicamente, manda por e-mail. Porque eu acho que abrir edital é mais
3215 complicado para especialista se inscrever, então é mais fácil mobilizar, ligar, você quer ir e tal e
3216 o conselheiro indica.
3217

3218 **Não identificado** – Só uma dúvida que eu fiquei aqui Alex, quando nós falamos dos
3219 trabalhadores. Willy fez uma colocação em relação à questão de serem trabalhadores do quadro
3220 permanente de pessoal.
3221

3222 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Tudo bem.
3223

3224 **Não identificado** – Eu acho que é uma coisa que é válida registrar, porque eu acho que nós
3225 conseguiremos dar uma continuidade melhor nas propostas que forem feitas.

3226

3227 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então assim, então pode acrescentar
3228 eu até esqueci isso no item 2, trabalhadores, gestores seria, gestores de carreira coloca assim,
3229 efetivos, gestores efetivos. Colocar de carreira, de carreira, isso.

3230

3231 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3232

3233 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos órgãos Periciais do Brasil)** – A dúvida
3234 é exatamente essa, ser meio a meio 1 de carreira e 1 que não seja. Até por questão do
3235 comprometimento no ano que vem quando as pessoas podem não estar mais lá no cargo, não é
3236 isso?

3237

3238 **Não identificado** – Eu entendi assim, não que obrigatoriamente os 2 teriam que ser de carreira,
3239 mas que se garanta pelo menos 1, ou que o segundo indicado tenha por obrigatoriedade não ser
3240 de carreira.

3241

3242 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – O contrário, acho que, por exemplo,
3243 para mim é uma coisa tão óbvia quem vai indicar representantes das polícias, de policiais, tudo
3244 isso de peritos.

3245

3246 **Não identificado** – Não, não às vezes não é tão óbvio Alex.

3247

3248 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos órgãos Periciais do Brasil)** – Ele pode
3249 indicar um assessor que não é.

3250

3251 **Não identificado** – Exatamente.

3252

3253 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Mas seria até constar que seriam os 2
3254 eu acho que tem que ser de carreira, não só 1, tem que ser os 2. Tem que ser...

3255

3256 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos órgãos Periciais do Brasil)** – Porque
3257 senão se fecha muito e tira o poder, exatamente, ele não é de carreira.

3258

3259 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está bom, então trabalhadores, sendo
3260 1 de carreira, sendo pelo menos 1 de carreira.

3261

3262 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos órgãos Periciais do Brasil)** –
3263 Trabalhadores não, gestores.

3264

3265 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Gestores. É.

3266

3267 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3268

3269 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso, então está certo assim. Willy.

3270

3271 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Está
3272 errado, é trabalhadores, em cima que é gestores.

3273
3274 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Gestores sendo... É trabalhadores ou
3275 gestores, gente?
3276
3277 *(falas simultâneas)*
3278
3279 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Gestores,
3280 aí em gestores que tem uma vaga.
3281
3282 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está bom. Sendo pelo menos 1 de
3283 carreira. Os trabalhadores, aí é que está o problema, os trabalhadores obviamente são de carreira,
3284 representantes das categorias profissionais, ai sim, está, aí que está a confusão toda. Isso.
3285
3286 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Questão
3287 de cálculo matemático. É porque ficaram essas duas por estado, eu lembro que nós tínhamos
3288 feito uma discussão, se eu não me engano foi até uma proposição sua de que seriam 9, porque
3289 nós fizemos o cálculo da seguinte forma e fizemos esse cálculo com a própria secretária aqui, ela
3290 disse que no mínimo teria que ser umas 200 passagens, no mínimo.
3291
3292 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – No máximo
3293
3294 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – No
3295 máximo, desculpe no máximo 200 passagens, certo? Que até aí poderia custear certo? Fazendo o
3296 cálculo, considerando os 6 por 22 estados, porque no estado vai sediar não precisa de passagem,
3297 já teremos 132 passagens.
3298
3299 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Se alguém vai do interior do estado,
3300 mas eu acho que não geralmente da capital.
3301
3302 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – 132
3303 passagens, certo? Ou seja, fazendo o outro cálculo, que seria o que nós tínhamos convocado, ou
3304 seja 9, dariam 198 passagens, que foi exatamente aquela mesma conta que nós chegamos, no
3305 máximo não dava para estourar 200, então seriam os 3 por segmentos.
3306
3307 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então está. Vamos colocar 9, mas
3308 sujeito à secretária. Ela estará aqui à tarde e nós vamos retomar esse assunto, e ela confirma.
3309
3310 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Se quiser
3311 nós podemos pegar a fala dela também naquele mesmo dia.
3312
3313 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está bom, então coloca 9 e...
3314
3315 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Se ela
3316 disser que não confirmou.
3317
3318 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está.
3319

3320 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Nós
3321 revemos a fala dela que eu me lembro disso. Aí nós temos que discutir como é que vai ficar a
3322 região Sul.

3323
3324 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está. Isso.

3325
3326 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Região
3327 Sul, porque nós definimos que por região só iriam 30 não é? Sairiam 30 por região que seria a
3328 mesma quantidade dos conselheiros aqui, e como é que nós vamos resolver a situação do Sul, de
3329 que forma o Sul vai ser um caso à parte e tal?

3330
3331 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Ok, vamos ver isso aí depois para
3332 frente, o que nós vamos fazer. Então Aleixo também pediu a palavra.

3333
3334 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Eu queria sugerir que nessa representação, nós temos
3335 um representante por conselho estadual de segurança. Eu queria sugerir que fosse invertido, os 9
3336 representantes fossem então dos conselhos estaduais.

3337
3338 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Mas nem todo estado tem conselho.

3339
3340 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Certo, onde tiver que fosse dessa forma, porque aí
3341 você simplifica e traz mais representatividade dos conselhos estaduais para a reunião.

3342
3343 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, mas assim, a ideia Aleixo...
3344 Passa o microfone ali.

3345
3346 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – É complicado. A questão é que onde tiver que seja
3347 dessa forma, e que se respeite a paridade, se não tiver aí...

3348
3349 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – A questão é a seguinte, como nem
3350 todos têm, tem lugar que tem, mas só tem no papel, não se reúnem, tem lugar que tem, mas não
3351 tem sociedade civil, isto é, não tem um padrão. Tem lugar que tem na municipal, na capital, mas
3352 não tem estadual, então assim, eu acho que nós, claro nós vamos chegar mais para frente na hora
3353 de definir os trabalhadores, é claro que os trabalhadores e sociedade civil, quando nós formos
3354 fazer a paridade, a equivalência, vamos ter que consultar o conselho estadual, vamos ter que
3355 ouvir os conselhos, eles vão entrar nessa definição.

3356
3357 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Eu acho assim, a representação é muito pequena de
3358 um só, porque onde está a discussão nos estados é nos conselhos, é onde tem os conselhos. No
3359 caso da região Sudeste eu acho que pode abrir para todos os conselheiros do estado, pois não vão
3360 ter despesas nenhuma, eles moram no Rio de Janeiro, eles vão se deslocar para casa no fim do
3361 dia.

3362
3363 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está aberto Aleixo, eles podem
3364 participar, a questão é, por exemplo, se você colocar membro do conselho, são quantos
3365 conselheiros lá 20, 30 no conselho estadual?

3366
3367 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Em torno de 30.

3368

3369 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Nesse caso, se você colocar 30 do Rio
3370 de Janeiro com direito a voto, vai ficar desproporcional, eles podem participar porque tem
3371 conselho no estado. Por exemplo, Espírito Santo não tem conselho, não sei como é lá, e se o
3372 Espírito Santo não tem nenhum e o Rio de Janeiro tem mais 30 pessoas com direito a voto ali, a
3373 questão é o desequilíbrio. Então podem participar, está aberto como convidado. Você pode até
3374 discutir uma prioridade na inscrição, 9 com direito a voto e mais um representante do conselho,
3375 como forma de estimular e prestigiar a existência do conselho, mas não a ponto de desequilibrar
3376 e chegar um monte de gente do conselho, ainda mais se for na mesma cidade, entendeu? Isso aí é
3377 só quem tem direito a voto e passagem custeada.

3378

3379 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Está claro então.

3380

3381 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está?

3382

3383 **O Sr. Alberto Aleixo (Redes da Maré)** – Eu acho que nós temos certo temor da democracia, eu
3384 acho que nós temos que incentivar o máximo de participação possível, e nós sempre ficamos
3385 com esse temor de que os trabalhadores vão se organizar e vão fazer isso, a sociedade civil vai se
3386 organizar e fazer de outra forma. Eu acho que nós temos que superar esse medo senão esses
3387 conselhos que são de representação e controle social, eles não vão avançar no que foi proposto
3388 na constituição de 88.

3389

3390 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está. Bom, mais alguém pediu nesse
3391 tema? Não, então vamos continuar. Os gestores serão mediante ofício para o secretário e o edital
3392 de convocação, coloquei aqui alguns prazos, algumas datas para nós balizarmos. Data de
3393 lançamento dos editais 24/02 segunda-feira que vem; prazo para inscrição 10 de março, é a
3394 segunda-feira pós-carnaval. O que vai acontecer? Nesse período talvez tenha mais de uma
3395 indicação por estado, a questão do Godoy. A Senasp vai fazer essa intermediação, buscar
3396 harmonizar de forma que todos os estados estejam representados, as categorias representadas, e
3397 vai ter uma semana, até o dia 14/03, para habilitar, ver quais são as entidades habilitadas. Nesse
3398 período Aleixo, nós vamos consultar os conselhos estaduais onde houver, vamos consultar e
3399 tentar harmonizar de forma que todos daquela região estejam representados. O Godoy está
3400 pedindo a palavra aqui, uma vez habilitadas as entidades, elas teriam até o dia 18 para indicar o
3401 representante.

3402

3403 **O Sr. Marcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Desculpe-me
3404 não entendi, aí seria a Senasp, você falou Senasp?

3405

3406 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Senasp, Senasp/Conasp, nós vamos
3407 pegar todas as indicações que chegarem. Não esqueçam que pode acontecer de faltar indicação,
3408 do estado não indicar ninguém, e aí vamos fazer o quê? Ligar no estado, ficar insistindo? Nós
3409 vamos ter que articular de um jeito para ter os prazos, se tiver muito mais inscrição do que o
3410 limite, nós vamos nos ater ao edital e ficar no prazo. Agora, se tiver menos, nós vamos ter de
3411 buscar a representatividade. Eu sei que não está claro, tem um grau de subjetividade, mas é o que
3412 dá para fazer, nós vamos buscar fazer com que todas as categorias estejam representadas, por
3413 exemplo, trabalhadores no estado tem 3 vagas e tal, mas tem policial-militar indicado, a civil não
3414 indicou, no outro indicou, então, talvez um estado vai a militar no outro vai a civil, mas de forma
3415 que naquela região estejam todas as categorias profissionais.

3416

3417 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares**
3418 **Estaduais - Anaspra)** – Certo, mas a minha preocupação maior é o número acima daquele dali,
3419 3, vamos dizer que apareçam 5, 5 trabalhadores por categoria, quais seriam esses critérios? Aí
3420 que...

3421
3422 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Esse critério não é difícil, Pedro, por
3423 exemplo, 5, têm 4 peritos e 1 policial militar.

3424
3425 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares**
3426 **Estaduais - Anaspra)** – Não, não, vamos dizer que tem policial civil, policial-militar, bombeiro,
3427 perito criminal, um papiloscopista, e aí?

3428
3429 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Em categorias, por exemplo, Mato
3430 Grosso aparece 5, no Mato Grosso do Sul não aparece ninguém e aparece só um militar, então, já
3431 no Mato Grosso do Sul tem um militar, você é militar do Mato Grosso, você poderia ceder, pois
3432 no outro estado já tem. Não tem nenhum civil, por exemplo, alias tem 3 militares no Mato
3433 Grosso do Sul e aparece um de cada categoria no Mato Grosso, o que eu faria, por exemplo, eu
3434 ligaria para o policial militar que se inscreveu no Mato Grosso e falava, olha, já tem 3 do Mato
3435 Grosso do Sul precisamos de policiais civis, e nós vamos buscar paridade dessa forma,
3436 entendeu?

3437
3438 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Isso vai
3439 dar uma complicação.

3440
3441 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É complicação, por causa do prazo,
3442 até porque tem que fazer. Como a primeira é no Centro-Oeste, na verdade, o prazo do dia 14
3443 acaba sendo para o Centro-Oeste. Nos outros estados, como temos um pouco mais de prazo para
3444 emissão de passagens, nós podemos até estender mais essa negociação. Eu não sei como, mas
3445 tem que ter um critério porque é subjetivo isso aí, vamos supor que todos os estados apresentem
3446 quantidades superiores, os trabalhadores, com certeza toda sociedade civil também, vai aparecer
3447 muito mais pessoas representantes do que a quantidade de vagas. Acho que esse conselho nós
3448 temos...

3449
3450 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, tem estado que não, tem estado
3451 que pode ser que não vai fazer.

3452
3453 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Eu acho
3454 que nós temos que estudar e já ter um critério, porque eu acho que o mínimo que os estados...

3455
3456 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Eu vou escrever o critério, nós vamos
3457 escrever algo assim, a Senasp vai buscar paridade, eu acho que está em algum lugar, eu escrevi
3458 isso aí embaixo, a Senasp vai buscar a paridade na definição dessas...

3459
3460 **O Sr. Marcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Cada estado
3461 tem sua situação diferente, por exemplo, de repente eu sou vetado lá no Mato Grosso porque o
3462 Mato Grosso do Sul tem um representante, então vou questionar essa posição, porque são
3463 estados diferentes, situações diferentes.

3464

3465 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Por exemplo, se, como você citou,
3466 cada categoria coloca policial militar e bombeiro, e se aparece gente demais, a federal daquele
3467 estado, a delegacia a federal quer ser representada também, você pode falar, policial militar e
3468 bombeiro vão ter que se entender e vai um só representando a categoria militar. Delegado, perito
3469 e papiloscopistas vão ter que se entender, vai um só representando a polícia civil, vai ser sorteio,
3470 na pior das hipóteses será sorteio. Para manter a paridade vai sortear. Então apresenta o sorteio,
3471 por exemplo, se caso a negociação não funcione vai para o sorteio.

3472

3473 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Só acho
3474 que nós temos que respeitar as falas, vamos levantar para poder seguir, senão vai ficar um debate
3475 complicado. Eu acho que eu tenho uma proposição para a questão: nós definimos um prazo para
3476 que cada estado, sem comprometimento nenhum da Conasp e tal, porque vai estar no próprio
3477 estado. Vai se dar um prazo para que cada estado realize a sua estadual para discutir quem são as
3478 3 pessoas dos 3 segmentos, convocando todos os segmentos, convocando todos. Terminou esse
3479 prazo, o estado não realizou, nós passamos para a segunda situação, que é a indicação das
3480 entidades pelo Conasp, para poder realizar, porque a maioria das indicações quem vai fazer
3481 somos nós, legitimidade para isso, eu estava analisando isso, legitimidade, nós até temos certa
3482 legitimidade, pode ter, certo? Mas nós também estamos amarrando muito a coisa, eu acredito que
3483 fixar um prazo porque não é para realizar os 2 dias, entendeu? Mas realizar um encontro no
3484 próprio estado e tal, que vai discutir isso, nós já teremos texto base para fazer essas discussões, e
3485 daí tirar por segmento, seria uma alternativa. Se caso o estado não realizasse, aí sim nós faríamos
3486 a indicação porque nós estamos fazendo, estamos sendo autoritaristas na questão de também
3487 fazer as indicações daqueles conselhos, entendeu?

3488

3489 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Willy, só
3490 um aparte em sua fala. Eu não sei a sociedade civil, mas você coloca PM, bombeiro, perícia,
3491 polícia civil, papiloscopista para desse grupo sair 3? Não fecha. Se não tiver a mão ou o braço do
3492 Conasp, do MJ, do Senasp coordenando isso, não funciona. Nós que tentar construir as regras
3493 para indicação, porque eu acho que o Alex está sendo assim um otimista, que na verdade é
3494 pessimista de um lado, em dizer que não vai, eu tenho certeza, a perícia vai indicar em todos os
3495 estados, a militar vai indicar em todos os estados, os papiloscopistas vão indicar em todos os
3496 estados, isso eu tenho certeza, porque existem problema de categorias. A civil, com certeza os
3497 delegados vão indicar, então nós vamos ter um problema grande, se nós não tivermos critério já
3498 preestabelecido, qual o critério eu não sei também. Mas se não tivermos o critério aqui. Não sei
3499 se a sociedade civil tem esse problema, mas na parte dos trabalhadores tem.

3500

3501 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Talvez nós possamos pensar uma
3502 coisa assim Humberto, por região.

3503

3504 *((Intervenção feita fora do microfone))*

3505

3506 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então, na questão dos trabalhadores
3507 talvez nós possamos pensar uma coisa assim Humberto, o Nordeste tem 9 estados, $9 \times 3 = 27$,
3508 dentro desses 27 você tem que ter a paridade que dá mais ou menos 2 a 3 por categoria. Então
3509 os peritos vão ter que tirar duas ou três vagas do Nordeste. No Nordeste vai ter que sair dois ou
3510 três, de qual estado, os peritos definem.

3511

3512 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Tudo
3513 bem.

3514

3515 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Entendeu? Os militares vão ter três do
3516 Nordeste.

3517

3518 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – É um
3519 critério.

3520

3521 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – É um critério, você pega por região,
3522 você multiplica três vezes o número de estados aí você divide cada categoria. No Sul, por
3523 exemplo, são 9, vai ser cada categoria um, aí os militares vão indicar se vai ser do Rio Grande do
3524 Sul, de Santa Catarina no Paraná, os delegados vão definir quais dos 6 que vão.

3525

3526 **O Sr. Humberto Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** – Concordo
3527 com você, pode amadurecer essa sugestão, mas eu acho que é interessante sim.

3528

3529 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Eu acho que para os trabalhadores fica
3530 assim, para a sociedade civil não dá muito certo ainda isso, mas...

3531

3532 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Eu queria dar uma... Às 14h
3533 nós vamos receber, já nas atividades da tarde, já são 12h30m, eu acho que nós poderíamos dar
3534 uma paradinha para o almoço, e continuar depois, não é? Vamos lá? Nós continuamos como
3535 estava previsto depois das 16h. Sim, sim, pode falar. Cadê o microfone ali com o Eduardo.

3536

3537 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu só queria recuperar
3538 aquela sugestão do Denílson, de esse processo ser regulado por algum ato normativo prévio, ou
3539 uma portaria publicada no Diário Oficial da União, convênio. Convênio eu acho que talvez seja
3540 mais complexo, mas uma portaria que pudesse chegar com um documento oficial com o nome
3541 dos conselheiros que participaram do processo, com o cronograma em que isso vai se dar e com
3542 o estabelecimento claro desses critérios, até para que não paire no ar nenhuma dúvida de que é
3543 alguma medida autoritária do Conasp, mas que houve algum esforço, evidentemente não vai ser
3544 um esforço saneador de todas essas controvérsias que podem surgir, mas houve estabelecimento
3545 de critérios democráticos, que vão ser observados por uma comissão que teria que ser formada
3546 para essa análise, para não ficar só a Senasp tramitando, a mesa diretora então, e com isso
3547 garantir uma certa equidade no processo.

3548

3549 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Uma portaria então com esses
3550 critérios?

3551

3552 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – A portaria estabeleceria
3553 todo o evento, toda a estrutura. Considerando, considerando, considerando, e aí vem o indicativo
3554 desse documento aqui, sumarizado, inclusive dos critérios, prazos, endereços eletrônicos, sites,
3555 comissões etc. Os nossos nomes também, para que possamos ir ao estado lastreado por este
3556 documento formal etc. etc. Algo bem formalista, mas eu acho que nesse caso um pouco de
3557 positivismo nos ajuda a vencer eventuais obstáculos institucionais.

3558

3559 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Está anotada a sugestão. Antes de nós
3560 encerrarmos aqui só duas coisinhas. Uma é sobre a questão das datas. Está tudo certo, só
3561 Fortaleza está com pendência, mas... Já confirmou? Então está. O documento teria que chegar até
3562 hoje à tarde, senão nós íamos partir para o plano B, mas até hoje à tarde deve chegar Fortaleza. À

3563 tarde, agora às 2h, tem a deputada Érica Kokai, que vai discutir a questão do desarmamento
3564 infantil. O evento deve ser rápido, ela não tem muito tempo, deve ser coisa aí de meia hora a 1h
3565 no máximo, acho que não dá 1h. Ela vai falar e responder as perguntas, então acredito que até as
3566 3h da tarde no máximo, ela já terá saído, ou 3h30m no máximo, e aí nós retomamos o assunto da
3567 Conseg. Duda Quadros.

3568

3569 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Você vai falar Duda?

3570

3571 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Não, então Pazinato fala.

3572

3573 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Duda me dá frente aqui
3574 só para otimizar. Eu queria sugerir que nesse diálogo com a secretária nós pudéssemos pactuar
3575 aquela questão da pergunta que ela fez ao final, nós discutimos as manifestações, ela fez uma
3576 pergunta, o que concretamente nós podemos fazer? Nós analisamos rapidamente os PLs aqui,
3577 mas nós não encaminhamos nada. Eu gostaria de sugerir que nós fizéssemos um esforço agora à
3578 tarde para encaminhar questões, e já quero renovar as sugestões que eu dei ontem. Uma espécie
3579 de manual com regramento administrativo que possa orientar atuação das forças policiais, por
3580 exemplo, nas manifestações, e o manual que não seja um documento formal, que ele seja
3581 entregue no processo de educação popular em direitos humanos para as pessoas que participam
3582 das manifestações, e possa ter balizas objetivas. E ao mesmo tempo eu gostaria de reiterar que
3583 nós temos alguns projetos de lei aqui, nós já discutimos reiteradamente, um deles é o substitutivo
3584 ao PL 332, a questão dos autos de resistência. Assim, eu acho que nós temos que pactuar, vamos
3585 encaminhar um pacote do Conasp. Não tem mais que fazer recomendação, nós já fizemos
3586 recomendação. Nós temos que pactuar, tem que pactuar esses encaminhamentos como sugestões
3587 objetivas do Conasp, 1, 2, 3, 4 e vamos monitorar isso, inclusive nos Diálogos Regionais.

3588

3589 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Isso.

3590

3591 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Trabalhar para isso nos
3592 Diálogos Regionais.

3593

3594 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Era para ter trazido, a ideia era trazer
3595 hoje de manhã, como ninguém trouxe as sugestões desses encaminhamentos, então agora, para a
3596 tarde, eu vou fazer minha lição de casa no almoço aqui.

3597

3598 *(Intervenção feita fora do microfone)*

3599

3600 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então está. As sugestões são para a
3601 questão dos PLs. Isso, a questão das manifestações, da lei de terrorismo tudo isso. Essas
3602 sugestões que tiverem encaminhamentos e posicionamento do Conasp que sejam trazidos agora à
3603 tarde também, vamos aproveitar a presença da secretária aqui para definir isso.

3604

3605 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – É só uma retificação. A nossa proposta
3606 não é discutir desarmamento infantil, mas discutir com a deputada Erika Kokay a lei que está
3607 prevista no estatuto do desarmamento, que trata sobre a proibição da comercialização e
3608 fabricação de armas de brinquedo, não é desarmamento infantil, desarmamento infantil é outra
3609 coisa, está certo? Só porque ficou como desarmamento infantil, mas não é desarmamento. É uma
3610 lei que, inclusive, já foi sancionada no estado de São Paulo, aqui no Distrito Federal e em alguns
3611 municípios, está bom? Obrigado.

3612

3613 **O Sr. Alex Canuto (Secretário-Executivo do Conasp)** – Então, encerrada a reunião a da
3614 manhã voltamos agora às 14h, está bom? Obrigado.

3615

3616

3617

3618

3619

3620 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – A nossa presidenta está
3621 terminando uma reunião com o ministro, certamente, vai chegar a tempo de cumprimentá-la e
3622 nós passaremos a palavra ao nosso secretário executivo, doutor Alex, para fazer a apresentação
3623 da nossa convidada, deputada federal, Érika Kokay.

3624

3625 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, conforme consta na agenda,
3626 agradecemos a presença da deputada Érika Kokay. Conforme deliberado na reunião da Mesa
3627 Diretora, a questão do desarmamento é sempre uma questão que norteia as ações do Conasp e da
3628 Senasp como um todo, e uma matéria específica que foi colocada, dentro do tema do
3629 desarmamento, é a questão das armas infantis, assunto trazido pelo conselheiro Duda Quadros
3630 para discussão. A pauta foi aprovada, e, nesse sentido, nós convidamos a deputada Érika Kokay
3631 que tem uma atuação nesse tema para ter uma palavra conosco. Já fomos informados que a
3632 agenda dela está apertada, então a deputada fará uma apresentação e depois faríamos as
3633 perguntas em bloco para que ela possa respondê-las, após a apresentação. Eu vou passar a
3634 palavra para a deputada.

3635

3636 **A Sra. Érika Kokay (Deputada Federal)** - Eu queria saudar a cada um de vocês e dizer da
3637 minha alegria de estar aqui e, particularmente, para discussão desse tema. Nós temos um projeto
3638 na Câmara Federal que diz respeito à proibição da comercialização e fabricação de armas
3639 infantis, de armas de brinquedo. Esse projeto está apensado a outros projetos e ele está, digamos,
3640 pronto para ir a plenário e ele sofre uma série de dificuldades que diz respeito ao desarmamento,
3641 são as dificuldades que temos naqueles que são financiados por segmentos que se contrapõem a
3642 essa lógica do desarmamento. Nós temos uma bancada, conhecida como a *bancada da bala*, que
3643 tem um nível de financiamento de campanha que faz com que isso se expresse na sua própria
3644 digital; eu falo digital porque o voto registra a nossa digital, no ponto de vista metafórico e no
3645 ponto de vista literal também. Então, temos todo um movimento na perspectiva de que esse
3646 projeto seja colocado em votação no plenário da Câmara para que nós possamos ter o marco que
3647 outras unidades da Federação já têm. Brasília aprovou um projeto semelhante, eu diria quase que
3648 igual ao projeto que está na Câmara. Esse projeto já existe em Londrina há algum tempo, existe
3649 em Diadema, em São Paulo, são vários locais nos quais estão trabalhando a necessidade de nós
3650 não fazermos uma associação extremamente nefasta, quer do lúdico, ou da brincadeira, com as
3651 próprias armas. Eu penso que vivemos num país que tem muitas dificuldades de fazer o luto de
3652 seus períodos traumáticos. O Brasil tem dificuldade de fazer o luto do colonialismo, o luto da
3653 escravidão, o luto da ditadura, e todos esses processos e períodos se caracterizam por uma lógica
3654 muito intensa de desumanização, desumanização simbólica, desumanização literal. Eu diria que
3655 o colonialismo, os pedaços de terra que foram entregues aos amigos do rei também
3656 desenvolveram um sentimento de que os donos da terra se sentiam também donos das crianças,
3657 das mulheres, donos dos trabalhadores. Tivemos a escravidão com a desumanização muito
3658 literal, e a ditadura que arrancou o Brasil dos brasileiros e brasileiras e expôs não apenas
3659 brasileiros e brasileiras que a enfrentaram, mas a própria Nação a uma sala escura de tortura num
3660 processo muito nítido de despersonalização. É preciso fazer o luto desses períodos traumáticos.

3661 Isso significa ter um nível de discussão e de valorização e um olhar sobre a infância que vai fazer
3662 com que nós possamos romper essa associação entre ludicidade e ludicidade é absolutamente
3663 fundamental, a ludicidade forma o ser humano. O lúdico está presente nas nossas vidas, não é à
3664 toa que Lúcio Costa ao pensar Brasília dizia: “É preciso ser uma cidade funcional, mas é preciso
3665 que ela tenha ludicidade, que ela seja uma cidade lúdica”. Nós temos a nítida impressão e
3666 certeza, eu diria, de que nos nossos pensamentos, eles carregam afetividade. E a nossa
3667 afetividade faz com que também possamos olhar os nossos próprios pensamentos. E a
3668 ludicidade, o brincar, o prazer ou a alegria são absolutamente constituidores da condição
3669 humana. E se nós temos crianças que brincam com armas e as encaram como algo que está
3670 associado ao prazer, associadas à alegria, ao mesmo tempo também tendem a naturalizar os
3671 comportamentos violentos e naturalizar a existência da própria arma. Nós temos projetos que
3672 estão todos apensados que falam inclusive da proibição da utilização de armas de brinquedo para
3673 a execução de crimes ou de conflito com a lei, utilizando-se a arma de brinquedo como se fosse
3674 uma arma verdadeira, como instrumento para o conflito com a lei. Nós vamos além disso, nós
3675 achamos que é preciso desconstruir essa associação e entender o que representam as
3676 brincadeiras, o que representam os brinquedos na construção emocional, cognitiva dos nossos
3677 meninos e meninas. Por isso, a importância de que possamos fazer essa proibição para que não
3678 haja essa associação e para que nós possamos fazer um desenvolvimento de que ludicidade não
3679 signifique você estabelecer relações subalternizantes, relações desiguais, porque arma significa
3680 um empoderamento que é fictício, nós temos a maior parte dos homicídios cometidos no Brasil
3681 associada ou feito por arma de fogo, mas ela representa muito mais do que isso, ela representa
3682 um empoderamento que não é real, é um empoderamento fictício. Ela representa, portanto, uma
3683 sensação de segurança que não está associada à construção da condição de sujeito e do exercício
3684 de humanidade que é natural e que é um instrumento em si o exercício de humanidade que
3685 envolve a condição de sujeito. Como seres humanos não somos donos da vida, mas fazemos
3686 parte de uma trama de vida, mas temos peculiaridades, uma delas é a condição de sermos
3687 sujeitos, temos consciência da nossa vida, pegá-la pelas mãos e transformá-la. Portanto, se você
3688 rompe a condição de sujeito, você rompe ou você fere a nossa própria humanidade. Eu acho que
3689 esse princípio é de reconhecimento humano e absolutamente fundamental para construir uma
3690 cultura de paz, porque nós vivemos relações que se expressam de forma muito aguda,
3691 sintomática, exemplar, mas de forma muito preocupante, mas estamos vendo relações que são
3692 relações desumanizantes muito intensas. Penso que 50 mil homicídios no Brasil representam que
3693 nós não temos a clareza de que o outro tem os mesmos direitos que você tem, ou seja, que há
3694 igualdade de direitos como é falado na Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana. O
3695 ser humano nasce livre e nasce igual em direitos, quando se rompe a igualdade de direitos, há um
3696 processo em curso de desumanização que atinge as mulheres vítimas de violência, que atinge os
3697 negros vítimas de toda forma de violência e de racismo, inclusive institucional, e que nos aponta
3698 a necessidade de termos a centralidade em agir na defesa dos direitos para podermos enfrentar as
3699 relações violentas que têm características e que estão adquirindo características cada dia mais
3700 duras e fascistas. Nós temos movimento e projeto de poder, inclusive se expressando na Câmara,
3701 que pressupõe um Estado sem laicidade e a hierarquização dos seres humanos porque os seres
3702 humanos têm direitos e outros não os têm, seres humanos podem amar e outros não podem amar.
3703 Então, esse processo fascista que está em curso precisa ser enfrentado de todas as formas e,
3704 particularmente, precisa que seja dado um olhar para os nossos meninos e meninas para que nós
3705 possamos fazer com que o lúdico não seja associado à violência e a uma lógica de que eu,
3706 empoderada ou me sentindo mais forte, possa anular o mais frágil, ou seja, que o mais frágil
3707 circunstancial ou culturalmente pode ser anulado ou ser submetido a uma relação de violência.
3708 Isso é extremamente nefasto, não apenas porque significa que as pessoas ao se sentirem mais
3709 fortes, e a arma dá essa sensação de empoderamento fictício, elas podem anular o outro como

3710 também aquele que momentaneamente se sente mais frágil pode se submeter e perder a condição
3711 de ser um sujeito crítico ou um sujeito que construa o luto da ditadura militar que impediu que
3712 nós pudéssemos determinar as nossas próprias vidas e pudéssemos construir todas as políticas,
3713 atos e fatos que dizem respeito à nossa própria existência. Portanto, penso que esse projeto é um
3714 projeto absolutamente fundamental para que nós possamos fazer com que tenhamos outro olhar
3715 sobre a infância e que possamos construir relações que sejam permeadas pela concepção de
3716 igualdade de direitos que pressupõe o reconhecimento da nossa singularidade e da nossa
3717 diversidade. Só construímos uma sociedade com igualdade de direitos se for reconhecida e
3718 respeitada a diversidade da nossa rica condição humana. Por isso eu encerro dizendo que esse
3719 projeto é pautado dessa forma. Nós queremos fazer uma série de discussões no Congresso acerca
3720 dele para que possamos escutar os psicólogos, escutar inclusive os educadores, escutar inclusive
3721 as vítimas e autores de relações que se expressam de forma absolutamente violenta. Mas cada dia
3722 que passa tenho uma convicção mais exata que antes da faca entrar no corpo ou antes da bala ser
3723 deferida, nós temos o revólver que é preparado e temos a faca que é afiada, e o discurso contribui
3724 para isso, e não só o discurso que se traduz em palavras, mas o discurso das relações que se
3725 constroem e de como nós olhamos os nossos meninos e meninas, por isso nós temos esse projeto
3726 e vamos fazer uma série de articulações. Eu diria, e me calo com isso, que fundamentalmente se
3727 olharmos o Estatuto do Desarmamento talvez não seja necessário um projeto de lei, é possível
3728 que regulamentemos como desdobramento natural do Estatuto do Desarmamento a proibição de
3729 fabricação e comercialização de armas. E, vejam, isso desenvolve a criatividade porque um
3730 menino que consegue transformar, ele adquiriu o poder de transformação e naturaliza esse poder
3731 de transformação que é inerente a seres culturais e que é inerente, portanto, à condição humana.
3732 O menino que consegue estabelecer relações onde ele possa desenvolver a lógica de respeito e de
3733 igualdade, ele também se constrói como uma pessoa que vai ser defensora desse processo. O que
3734 eu queria dizer que tem razão o Vygotski quando diz que a ludicidade, os brinquedos, aquilo que
3735 a criança vivencia na sua condição de criança é absolutamente fundamental para estabelecimento
3736 de valores, de inteligência para que nós não percamos a nossa capacidade inventiva, a nossa
3737 capacidade crítica e a nossa capacidade de sermos sujeitos. Há um educador italiano que diz que
3738 todas as crianças têm a condição de ter a genialidade no seu desenvolvimento. E essa genialidade
3739 é abafada por estruturas que moldam e impedem a sua lógica transformadora e criativa. E a arma
3740 quando ela cria esse poder, esse instrumento de dominação ao outro, qualquer que seja ela, ela
3741 rompe a ludicidade, e eu diria, sem nenhuma dúvida, a nossa genialidade. Por isso que nós
3742 fizemos esse projeto e queremos contar com a maior quantidade possível de apoio para que
3743 ele possa se transformar em realidade. Analisando ainda, repito e me calo, que se nós tivermos
3744 um decreto regulamentando a lei do desarmamento talvez não seja necessário um projeto de lei
3745 que vai passar por um Congresso Nacional que, cada dia que passa de forma muito célere, está
3746 mais vergado ao poder econômico. (Aplausos).

3747
3748 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Vamos então franquear a palavra aos
3749 conselheiros e conselheiras para alguma colocação ou pergunta.

3750
3751 **O Sr. Roberto Soares Louzada (Conselho Nacional de Secretários e Gestores Municipais de**
3752 **Segurança Pública)** - Boa-tarde. Eu queria, na verdade, parabenizar a deputada pela iniciativa.
3753 Eu sou secretário municipal em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, uma cidade com 500 mil
3754 habitantes, e nós no ano passado fizemos uma campanha com as crianças do Colégio Municipal
3755 na qual as crianças entregavam brinquedos que imitavam armas e nós, em contrapartida,
3756 dávamos outro brinquedo, lúdico, como disse a deputada. Então, nós em Caxias do Sul tivemos
3757 essa iniciativa com excelentes resultados. Apoiamos isso e parabenizamos pela sua iniciativa.
3758

3759 **A Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,**
3760 **Travestis e Transexuais – ABGLT)** – Boa-tarde. Na verdade, é somente para reforçar, porque
3761 se formos falar somente do desarmamento de crianças, eu acredito que criança nenhuma deste
3762 país ande armada, a não ser quando algum adulto induz a isso, mas se o Estatuto do
3763 Desarmamento for realmente regulamentado, acredito que não vamos mesmo precisar. Mas, via
3764 de dúvida, sabemos como as coisas são, temos que fazer o maior esforço para que o projeto seja
3765 aprovado, mesmo conhecendo como andam as articulações políticas nesses últimos tempos
3766 naquela Casa. Mas, eu entendo que a força política, o poder de interlocução e articulação que a
3767 senhora tem, acredito que não será um projeto difícil de passar naquela Casa. Se fosse alguma
3768 coisa como LGBT, eu já ia dizer que a senhora iria ter mais dor de cabeça, mas como é criança
3769 todo mundo se pega pela emoção, e também não é só emoção, é realmente uma temática
3770 complicada, uma temática que precisa ser abolida do seio das crianças, pois elas não nasceram
3771 para viver armadas, nasceram para brincar, divertir e construir seu aspecto de cidadão e cidadã.

3772

3773 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Primeiramente, deputada, gostaria de
3774 parabenizar pelo projeto e ratificar uma das falas da senhora, pois a violência ultrapassa o
3775 aspecto fático e também interage na questão simbólica. Então, as crianças quando portam arma
3776 de fogo de brinquedo tem um simbolismo potencial e que esse limite entre o simbolismo
3777 potencial e interacionismo fático é muito tênue. Então, para que se ultrapassem essas questões do
3778 simples brinquedo a uma potencialidade em questão de extermínio é um limite muito pequeno e
3779 tênue. Eu gostaria de saber, deputada, existem outros símbolos na nossa sociedade que
3780 significam violência e são muito perversos. Inclusive por parte do Estado. Sobre isso fazemos
3781 uma análise muito simples e visual dos próprios fardamentos e dos aparatos de segurança
3782 pública, com caveiras, com facas, com armas cruzadas e da influencia que isso tem, simbólica e
3783 potencialmente, na nossa política de segurança pública. Até que ponto estamos criando com isso
3784 uma política de aproximação ou simplesmente uma questão repressiva e que afasta cada vez
3785 mais a sociedade dos nossos aparatos de segurança pública, e se existe algum projeto de lei
3786 voltado a esse tipo de símbolos carregados pelos próprios aparatos do Estado.

3787

3788 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu quero agradecer muito a vinda da deputada
3789 Érika Kokay; agradecer a Luís Cláudio Galharde que é da Rede Desarma Brasil que compõe
3790 agora conosco o Conasp e que deverá ser apresentado aqui aos colegas brevemente. Como havia
3791 dito pela manhã, não se trata, como está na pauta, de desarmamento infantil, trata-se de uma
3792 coisa muito mais ampla, como a deputada nos colocou, que é uma lei que já consta no Estatuto
3793 do Desarmamento, que é uma lei que proíbe a venda, a fabricação, a comercialização e a
3794 exportação de armas de brinquedos. As armas de brinquedo não servem apenas para crianças,
3795 não é apenas uma brincadeira infantil, elas têm sido, e muito, utilizadas. Inclusive, em São Paulo
3796 foi feita uma pesquisa na qual uma porcentagem incrível de crimes era praticada com armas de
3797 brinquedo. E não eram só simulacros. 41 por cento das armas de crimes cometidos contra
3798 pessoas foram utilizando armas de brinquedo e não apenas de simulacro, o simulacro é aquela
3799 arma de brinquedo muito parecida com arma de verdade. O que eu acho que fica para este
3800 Conselho é que existem alguns temas que precisam ter um reforço e que nós, enquanto Conasp,
3801 precisamos ajudar para que esses temas andem, porque esse projeto de lei, e a atuação que a
3802 deputada está à frente já não é de hoje, às vezes avança um pouco, depois recua, outros projetos
3803 vêm, e alguns começam a passar despercebidamente. O Estatuto do Desarmamento hoje talvez
3804 seja uma das leis que mais sofrem ataques para ser desfeito aquilo que já está posto. A cada
3805 legislatura sofre alguma forma de ataque por parte da chamada *Bancada da Bala*. Mas, o que
3806 acho mais importante é que este Conselho, não apenas com a fala da deputada, eu tinha enviado
3807 também para os e-mails alguns materiais para que vocês pudessem se apropriar desse tema, da

3808 história. Alguns municípios e estados estão tomando a frente e fazendo aquilo que o Estatuto do
3809 Desarmamento já coloca para todo o Brasil. E como não foi feito, alguns estados fizeram, como
3810 Brasília, São Paulo e alguns municípios. Acho que caberia ao governo federal ajudar para que o
3811 Estatuto fosse cumprido, e como bem disse a deputada, talvez nem precise de um projeto de lei,
3812 mas regulamentar o que já está colocado desde 2003 no Estatuto do Desarmamento. Eu
3813 pergunto, deputada, se hoje, da forma como a senhora percebe o movimento que está na Câmara,
3814 com os tempos que sabemos que é ano eleitoral, de megaeventos, talvez a agenda seja bem
3815 truncada, o que, pragmaticamente, poderemos fazer para ajudar nesse processo, seja apoiar o
3816 projeto de lei, seja estabelecer um apoio melhor para a regulamentação do que está posto na lei.
3817 Obrigado.

3818

3819 **O Sr. Alberto Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Deputada, eu ouvi com bastante atenção o
3820 seu discurso, coerente, preocupado e que faz todo sentido em uma sociedade violenta. Hoje as
3821 famílias, em todas as modalidades possíveis de família, trazem para a escola uma
3822 responsabilidade que não é dela. Não é a escola que dá educação. A escola forma. Ora, o projeto
3823 de sua iniciativa, e a senhora disse que inclusive teve uma iniciativa similar no Distrito Federal, é
3824 justo, é do momento, é importante, mas como pesquisador me atentou muito um detalhe. As leis
3825 têm prazo de validade. Eu posso falar aqui, por exemplo, a questão do Estatuto do Idoso. Faz
3826 todo sentido no Brasil hoje, daqui 20 anos não mais, pois teremos uma sociedade de idosos.
3827 Tecnologia faz parte do nosso dia a dia. Mas, nós temos agora um novo problema, que são as
3828 impressoras em 3D. Então, em que medida a chegada dessa tecnologia, com o seu barateamento,
3829 vai impactar a sua propositura? Obrigado.

3830

3831 **O Sr. Alberto Aleixo de Souza (Redes e Desenvolvimento da Maré) - Boa-tarde.** Saúdo Vossa
3832 Excelência e a proposta que a senhora veio trazer para os conselheiros. Ouvindo o conselheiro
3833 Alberto falando sobre tecnologia me fez pensar. Na proposta da senhora, como é que podemos
3834 pensar, por exemplo, nas questões dos videogames. Seriam as armas virtuais, elas não têm
3835 materialidade. Entretanto, ela induz o comportamento violento tanto quanto um brinquedo de
3836 criança, até mais ainda. Como nós poderíamos abarcar esse campo? Sabemos que é um *lobby*
3837 poderosíssimo, são empresas multinacionais, como poderíamos trazer esse campo para essa
3838 discussão?

3839

3840 **A Sra. Érika Kokay (Deputada Federal)** – A primeira coisa que temos que reconhecer é que
3841 somos uma sociedade violenta. É que esse mito da democracia racial, esse mito da cordialidade é
3842 um mito de casas grandes e senzalas. Quando se adentra, quem vem da senzala ao adentrar a casa
3843 grande adentra numa condição de subalternidade e não preenche os territórios. Os territórios da
3844 casa grande continuam sendo territórios proibidos, embora estejam lá porque é uma relação de
3845 subalternização que se impõe. Portanto, é preciso reconhecer que somos violentos, que não
3846 fizemos os lutos, quando não se faz o luto não se fecha o ciclo e ao não fechar o ciclo você
3847 convive com pedaços da ditadura, do colonialismo e da escravidão na nossa contemporaneidade.
3848 E como se constrói o mito de que somos um povo cordial, cordato, nós vamos impedir que se
3849 enfrente os desafios que estão dados, pois não se reconhece esses desafios. Então, veja, esse é o
3850 primeiro aspecto. A questão do projeto vem nesse sentido também. Ao se proibir a
3851 comercialização, a exportação, nós estamos dizendo que a sociedade se reafirma enquanto
3852 sociedade violenta a utilizar esse tipo de artefato como se brinquedo fosse. Veja, há uma
3853 necessidade, penso eu, de que possamos fazer o enfrentamento cultural. A política cultural
3854 parece que é fundamental para ter uma sociedade de cultura de paz, pois precisamos enfrentar
3855 uma cultura, a cultura do jeitinho, a cultura da subalternidade, a cultura da desumanização
3856 simbólica. Portanto, ao apresentar um projeto, estamos buscando fazer esse enfrentamento, pois

3857 o menino com arma na mão se sente no direito e acha que é natural matar. E nós precisamos
3858 considerar os videogames, que o projeto não considera. Não considera em princípio porque ele
3859 fala de arma de brinquedo e tal, mas você pode considerar que o brinquedo que provoca essa
3860 relação violenta e que naturaliza essa relação violenta ele também estaria enquadrado, mas ele
3861 não explicita isso. É preciso que avancemos nessa perspectiva de encarar que o menino no
3862 videogame assassina milhares de pessoas por dia e ele acha que pode assassinar. Então, isso é
3863 entranhado. E objetivamente com arma de brinquedo, que é onde o projeto se dedica a fazer o
3864 enfrentamento e o combate, mas quando você tem uma arma de brinquedo é aquilo que te dá
3865 poder e o que te possibilita dominar. Então, o domínio não passa pela condição humana de
3866 construção de ideias, de pensamentos e de relações, porque você pode dominar um fato, dominar
3867 um conteúdo ou ser majoritário na opinião que você carrega pelo convencimento. Então, você
3868 estabelece uma blindagem para uma sociedade frágil que vai a cada dia que passa depender de
3869 outros elementos para poder ter visibilidade. Hoje, por exemplo, os meninos e as meninas que
3870 estão em situação de vulnerabilidade são invisibilizados, eles se tornam visíveis quando
3871 carregam uma arma na mão. Eu costumo dizer que quando ele recebe a sentença e a sentença é
3872 de internação, quando ele adentra a unidade de internação está invisibilizado de novo, a
3873 sociedade não o reconhece; é como se ele fosse invisível, como os nossos presídios que estão
3874 absolutamente lotados de jovens. Dostoiévski diz que conhecemos a nossa sociedade se
3875 conhecemos os nossos presídios. E os presídios estão lotados de pessoas de baixa renda,
3876 empregos precários, famílias monoparentais, via de regra, essa é uma realidade que vem de
3877 antes, mas hoje é um presídio lotado de jovens, quem está é jovem, então, significa que a nossa
3878 sociedade está emparedando e impedindo a liberdade dos nossos próprios jovens. Essa coisa da
3879 arma, que é um pouco diferente do videogame, mas é do poder que se constrói para anular o
3880 outro e dominar uma situação, a partir do artefato que você usa e não a partir de sua própria
3881 capacidade de convencimento para você dominar uma situação ou da sua própria capacidade de
3882 desenvolvimento das relações afetivas, amorosas, porque isso são instrumentos absolutamente
3883 poderosos e que são negados. A arma suplanta isso; ela impede isso; o jogo suplanta isso e ele
3884 diz o seguinte: “Pode-se matar, e eu venço quando eu mato, eu venço quando anulo o outro e não
3885 quando eu considero o outro como contraponto”, o contraponto é importante para a construção
3886 da síntese, pois se pegarmos a lógica dialética você tem a cada tese uma antítese que desconstrói
3887 uma síntese, que se transforma novamente numa tese, e assim pelo contraponto você constrói o
3888 pensamento humano e constrói os caminhos mais saudáveis da própria humanidade. Quando
3889 você anula o contraponto, você considera que o contraponto tem que ser exterminado, você está
3890 criando uma sociedade extremamente intolerante. Aqui no Distrito Federal são onze denúncias
3891 de racismo, todos os meses, fundamentadas. Nós temos hoje um fenômeno que é uma concepção
3892 fascista, porque quando você hierarquiza o ser humano é fascismo, é ovo de serpente, ovo de
3893 serpente você tem que enfrentar, você não pode ignorar, porque eu ignoro o ovo de serpente e
3894 você acordará cheio de serpentes. Tem que ser enfrentado os ovos de serpentes com os
3895 instrumentos que o estado democrático de direito possibilita, e que está cada dia mais ruindo a
3896 olhos vistos, pois estamos vendo os linchamentos, justicamentos, como nunca vimos antes. Ou
3897 seja, o absurdo e a barbárie estão perdendo a modéstia. Quando você vê o exemplo da Câmara,
3898 uma pessoa que defende a ditadura militar pleitear a Comissão de Direitos Humanos, a barbárie
3899 está perdendo a modéstia e o absurdo está ficando desavergonhado. São expressões que
3900 compõem uma lógica muito preocupante, uma lógica fascista que precisa ser enfrentada de todas
3901 as formas e, particularmente, com o conjunto das políticas públicas e com o olhar nosso,
3902 carinhoso, sobre os nossos meninos e meninas, eles são os sujeitos de direito, como diz o
3903 Estatuto da Criança e do Adolescente. São sujeitos de direitos num fase peculiar de
3904 desenvolvimento e que devem ser beneficiários da política de uma doutrina de proteção integral.
3905 Isso significa que quando você permite e banaliza o videogame, a arma, você está

3906 desconsiderando a doutrina de proteção integral que está prevista no Estatuto da Criança e do
3907 Adolescente. Portanto, eu diria que nós vivemos momentos muito ameaçadores. Momentos que o
3908 estado democrático de direito ao não impor passa a ser ignorado, em grande medida, quando as
3909 forças de segurança são encaradas como adversárias, a população tem medo das forças de
3910 segurança, ela tem medo, ela teme as forças de segurança e não considera que há uma proteção
3911 que está ali para protegê-la. Nós temos vários projetos de desmilitarização, de unificação que são
3912 importantes, penso eu. Mas, vamos analisar a possibilidade de transformar num projeto de lei a
3913 utilização de instrumentos ou de símbolos que são símbolos que assumem a agressividade e a
3914 violência que não podem se expressar no próprio Estado. O Estado não pode ser vingativo,
3915 justiceiro, o Estado tem que promover a justiça, que envolve inclusive a justiça social, e a meu
3916 ver as condições para que todos possam ser encarados com os mesmos direitos, acho que isso é
3917 central. Eu penso assim que a arma de brinquedo e o videogame são instrumentos de
3918 empoderamento, como eu disse, que são fictícios e artificiais e que fazem com que não
3919 reflitamos sobre nós mesmos, pois a sociedade é pouco reflexiva. Na época de Freud, as
3920 principais psicopatologias eram as relacionadas às neuroses, então, a uma sociedade
3921 extremamente repressora. Hoje, as psicopatologias mais comuns são pânico, a drogadição, a
3922 depressão, que são impulsos para que se busque uma satisfação que é absolutamente fugaz e
3923 imediata. É negar a historicidade: nega a historicidade nega a humanidade porque o ser humano
3924 é um ser histórico. É o aqui e o agora. Portanto, o consumismo que é o aqui e o agora, a busca do
3925 prazer imediato tem uma interface muito profunda com a própria drogadição, que é a busca do
3926 prazer imediato. O que leva um menino que sabe que se ele entrar naquela vida ele vai ter 18, 19,
3927 20 anos de vida porque há um risco grande de ser encarcerado ou de ser morto, o que o faz
3928 adentrar a esse universo é a lógica do aqui e agora. Penso que esse projeto, e vamos discutir as
3929 novas tecnologias também, mas as novas tecnologias, videogames e tal, vamos construindo esse
3930 projeto nesse perspectiva, mas, veja, penso que o que está em risco é a própria capacidade de
3931 pensar, de amar e a própria alma. Nós vivemos num dilema meio Shakespeariano, penso eu, que
3932 é ser ou não ser, porque essa mão invisível do mercado e das relações está entranhando, elas
3933 estão invadindo as cidadanias da intimidade e capturando o comportamento, sonhos. Se você
3934 pegar os meninos que estão internados em medida socioeducativa, você vai ver que eles têm
3935 todos os mesmos sonhos, eles têm muita proximidade na postura corporal, e numa sociedade que
3936 sempre diz: “Consuma para eu te respeitar e não dar o direito de consumir”, então, essa é uma
3937 sociedade em que a arma vem como um empoderamento, como a busca do prazer imediato, para
3938 responder a uma lógica fragmentada, inclusive de mensagens antagônicas, são duplas
3939 mensagens, antagônicas: “Consuma, senão não te respeito”. E a outra mensagem: “Você não vai
3940 consumir, porque o consumo é restrito a outra parcela da população”. Sociedade naturalmente
3941 violenta e que ela propicia a utilização da arma. Eu digo tudo isso porque você impedir a
3942 fabricação e tal é você combater um sintoma da sociedade que são os meninos naturalizarem a
3943 arma como instrumento de empoderamento sem que percebam que somos incompletos, pois a
3944 sociedade não permite nem ao menos que você viva nem a sua própria dor, porque se você está
3945 sofrido, você sai com uma caixa de ansiolítico, o Brasil nunca forneceu tantos psicotrópicos
3946 como agora, qualquer diferença de comportamento, ritalina, qualquer diferença de
3947 comportamento há um diagnóstico imediato e há uma medicalização da própria educação e das
3948 relações que são medicalizadas. Eu me lembro da fala de uma menina que dizia: “Eu não sabia
3949 que a felicidade custava só sessenta reais”, era o ansiolítico que ela estava tomando por
3950 orientação médica e que provocava essa felicidade. É a sociedade que vivemos. Esse projeto vem
3951 na lógica de você tirar os artefatos, tirar os empoderamentos que são fictícios e frágeis e
3952 construir uma relação na qual as pessoas possam refletir sobre ela mesma, na qual o menino não
3953 precisa ser visível com arma na mão, na qual você possa resolver os conflitos, pois o ser humano
3954 é um ser faltante e por ser faltante é ser querente também. Nós somos seres faltantes. Só nos

3955 sentimos plenos quando nos sentimos pertencentes a algo maior do que nós mesmos. Portanto,
3956 essa condição de ser faltante nos dá querência. Somos seres querentes. Mas, também faz com
3957 que nós tenhamos que viver com conflitos e esses conflitos você precisa saber como resolvê-los.
3958 Quando você estimula a arma, arma, arma e ela é introduzida pela ludicidade, pois temos os
3959 meios de entretenimento e os espaços que seriam de lazer construtores de uma ideologia que é
3960 uma ideologia desempoderadora do ser humano, assujeitadora, portanto, a ideologia de
3961 dominação e de hierarquização dos seres humanos, então se você não considera a condição de
3962 faltante e a partir daí a necessidade de reflexão para que você possa buscar o empoderamento a
3963 partir de sua própria ação e da reafirmação da condição humana, nós vamos ter uma sociedade
3964 violenta. **Então, eu vou encerrar dizendo o seguinte: “Como se pode ajudar?”. Eu acho que**
3965 **se o Conasp tirar uma resolução de apoio a essa iniciativa é muito bom e importante. Nós**
3966 **podemos realizar, e gostaríamos de contar com vocês, audiências públicas e discussões**
3967 **acerca disso para discutir a cultura, pois o que está em risco é a construção imaginária,**
3968 **simbólica também na nossa sociedade.** O ser humano, e eu encerro com isso, estamos deixando
3969 a fome de pão para trás, e ela é importante, porque ela é estruturante de outras fomes, mas o ser
3970 humano não tem fome só de pão, tem fome de beleza, tem fome de arte, tem fome de amor,
3971 temos milhares de fomes que precisam ser consideradas e precisam também ser saciadas. Por
3972 isso, esse projeto, a nosso ver, carrega todo esse significado que é uma experiência que nós,
3973 digamos assim, nos espelhamos na experiência de Londrina, e é muito importante que essa
3974 experiência seja generalizada. O DF se espelhou no próprio projeto que está em tramitação para
3975 criar uma lei, depois veio a lei de São Paulo e outros municípios. É preciso criar uma verdadeira
3976 corrente para que nós possamos mostrar o que significa uma criança transformar em brincadeira
3977 a arma que vai matar o outro, que vai anular o outro e que vai, portanto, naturalizar e entranhar a
3978 cultura de subalternização que é violenta. A violência é diminuir o outro, ou que anula o outro
3979 enquanto outro. Eu queria agradecer muito a oportunidade. Só socializar com vocês: estamos
3980 numa reunião agora junto à Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal, senadora Ana
3981 Rita, porque temos uma pessoa que foi abordada por policiais e desapareceu aqui em Brasília, e
3982 depois de alguns meses foi encontrada a ossada dela, e o laudo do IML surgiu agora e ele aponta
3983 que ela foi extremamente torturada, os ossos estão quebrados, várias fraturas, por tortura, esse é
3984 o laudo que está lá e nós vamos ter essa reunião para que possamos descobrir quem matou
3985 Antonio, não é onde está Antonio. Ontem o irmão dele nos falava o seguinte: “Nós não vamos
3986 enterrá-lo enquanto não soubermos o que aconteceu com ele, pois enquanto ele está lá, ele está
3987 vivo e nós não vamos enterrá-lo para que ele suma e achamos que é isso mesmo, que não tem
3988 resposta”. E tem uma coisa muito esquisita, a ossada foi descoberta em dezembro, e ele deu
3989 entrada em um hospital da cidade, com pai e mãe e tal, em novembro, só que ele já estava morto.
3990 O laudo do IML diz que ele faleceu provavelmente no dia em que ele desapareceu nas
3991 proximidades daquele dia, ele já estava morto e deu entrada no hospital, talvez seja a tentativa de
3992 construção de alibi, não sei. É o que estamos querendo ver. Agradeço muito, desejo um bom
3993 trabalho para vocês e dizer que vocês contam com um gabinete, vários gabinetes, aliás, na
3994 Câmara Federal. Um abraço. (Aplausos).

3995

3996 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Somente para agradecer e
3997 dizer da nossa satisfação, em nome da nossa presidente, Regina Miki, que nós vamos estar
3998 envolvidos com esse tema para construirmos juntos essas possibilidades. Obrigado, deputada.

3999

4000 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, vamos dar continuidade às
4001 discussões dos Diálogos Regionais Conseg/2015. Vamos retornar aqui e otimizar o nosso tempo,
4002 pois temos muita pauta apenas para mais um dia e meio de reunião. Então, hoje pela manhã, nós
4003 tínhamos parado na discussão do quantitativo e dos critérios de indicação das pessoas que vão

4004 para as plenárias regionais. Nós tínhamos parado na discussão dos trabalhadores, como seria o
4005 critério de seleção. Eu pediria a atenção do pessoal porque a reunião está dispersa em três
4006 microrreuniões aqui. Vamos aguardar um pouco. P. Queiróz, você tem alguma resposta do
4007 Ceará? Tem alguma confirmação oficial, por e-mail ou ofício? Caso confirme, onde será? Na
4008 Câmara Municipal. Está ok. Então, estávamos definindo como seriam os representantes dos
4009 estados no evento Diálogos Regionais Conseg/2015, que é o nome oficial a partir de agora. Aí
4010 definimos a proposta passando de seis para nove, pois, realmente, numa das reuniões anteriores
4011 havia sido mencionado nove pessoas por estado, distribuídas da seguinte forma: três gestores de
4012 segurança pública a serem nomeados por ofício a ser enviado ao secretário estadual; três por
4013 estado, representantes dos trabalhadores e três da sociedade civil. Houve aqui um
4014 questionamento a respeito do critério dos trabalhadores. Nós tínhamos falado de edital, mas
4015 surgiu outra ideia que se encaixa melhor, aparentemente, nas nossas necessidades, que não
4016 haveria edital de convocação de trabalhadores, mas, sim, enviar ofício à direção nacional de cada
4017 entidade que os nomearia. Temos nove entidades de trabalhadores representadas aqui no Conasp,
4018 só repassando, temos a Cobrapol, temos uma vaga que é dividida pela ADPF com a Adepol, eles
4019 teriam que se entender para fazer as nomeações, uma do Fenaprf, uma vaga da Feneme, uma da
4020 Fenap, uma vaga dividida entre a APCF e a ABC, uma da Anaspra, uma do Sindaspen,
4021 totalizando oito, está faltando aqui as guardas municipais, que estão como gestores, não como
4022 trabalhadores por não haver uma entidade nacional representativa, mas para efeito de indicação,
4023 eu acho que os representantes das guardas no Conasp fazem as vezes de representante nacional
4024 nas indicações. Então, a conta que fizemos que dá redondinha seria que cada entidade de
4025 trabalhadores teria direito a nove indicações, distribuídas da seguinte forma: Nordeste – 9
4026 estados – cada uma vai ter direito a três indicações. Cada entidade vai definir os estados da
4027 região que vão sair os representantes para a Região Nordeste. Para a Região Sul, são 9
4028 representantes, é um por categoria; nas Regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, seria feito da
4029 seguinte forma: Norte dois por categoria, sobram três vagas; no Sudeste um por categoria e no
4030 Centro-Oeste um por categoria. No Norte, Sudeste e Centro-Oeste dividiríamos também ou por
4031 sorteio ou por acordo, talvez se quisessem trocar, podem trocar, mas algumas entidades
4032 indicariam três no Norte e outras indicariam dois no Sudeste ou no Centro-Oeste, de forma a
4033 equilibrar 9 vagas nacionalmente para cada categoria profissional. Só que aí surge um segundo
4034 problema que é manter a paridade estadual, por exemplo, se no Sul, das 9 categorias, 7 resolve
4035 indicar um representante do Rio Grande do Sul por exemplo; 2 do Paraná e Santa Catarina fica
4036 sem representante. Teoricamente, cada um tinha direito a uma vaga, indicou e tem ali os nove.
4037 Eu acho que deveríamos fazer mantendo a paridade de três representantes por estado. Também o
4038 critério poderia ser o sorteio ou por ordem de chegada, eu sou mais o segundo critério, soltamos
4039 o ofício, no Nordeste, por exemplo, tem que indicar por três por categoria, a prioridade será para
4040 os que indicarem primeiro. Por exemplo, a Fenappi, a Feneme e os peritos indicaram, quando
4041 chegou a Anaspra para indicar o quarto da Bahia, nós já teríamos três da Bahia, aí o quarto já não
4042 pode mais porque já foram preenchidas as três vagas daquele estado. Tem que indicar alguém da
4043 Anaspra de outro estado. Com esse critério então, cada entidade então indica três do Nordeste,
4044 mas tem que se manter a paridade de três por estado. Mas, pode-se chegar ao absurdo de ter nove
4045 de um estado só. Então, essa é a proposta de divisão das nove vagas para os trabalhadores. Não
4046 sei se ficou clara a explicação.

4047
4048 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – Eu conversava em *off* aqui, não
4049 sei o que os conselheiros pensam, será que não seria interessante aquela localidade que exceder
4050 os três que se fizesse um sorteio, para evitar uma corrida desenfreada para ver quem vai ser o
4051 primeiro? São três. Chegaram quatro, sorteio. Como é que seria o sorteio? Estou tentando dividir

4052 para evitarmos uma corrida desenfreada para ver quem vai ser o primeiro. Seria para qualquer
4053 lugar, para todos que exceder essa lógica.

4054

4055 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Vamos ver, por exemplo, a Região Sul
4056 que é mais fácil. São nove: é um por categoria. Mas, vamos supor que as nove categorias
4057 resolvam indicar alguém do Rio Grande do Sul, os outros estados vão ficar sem ninguém. Aí
4058 faria um sorteio dos nove para ver quais ficariam no Rio Grande do Sul e os outros seis serão
4059 obrigados a irem para uma segunda alternativa.

4060

4061 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
4062 **Brasil)** – Você colocou que quem serão notificadas são as entidades maiores. A entidade maior é
4063 quem vai se responsabilizar por fazer essa divisão. Por exemplo, na associação dos
4064 papiloscopistas, a ABC, a Adepol etc., são eles que se encarregam de indicar.

4065

4066 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Mantendo a paridade. Vamos supor
4067 que as nove entidades nacionais do Rio Grande do Sul resolvem indicar do mesmo estado, aí os
4068 estados do Paraná e Santa Catarina não vão ter nenhum representantes dos trabalhadores?

4069

4070 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
4071 **Brasil)** – Com certeza a entidade nacional não vai fazer isso.

4072

4073 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não. São 9 entidades. Vamos supor
4074 que não sejam nove, sejam seis entidades e que estas resolvem indicar do mesmo estado. Os
4075 peritos indicam um do Rio Grande do Sul, os papiloscopistas também...

4076

4077 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
4078 **Estaduais – FENEME)** — Mas, qual é o problema? Isso não é a entidade nacional? Eles devem
4079 ter se concertado para fazer isso. Porque senão, principalmente, os trabalhadores, não sei, se
4080 deixar aberto, vocês terão um pepino para descascar que não vão conseguir descascar.
4081 Sinceramente. Seria a metodologia mais interessante, eu acho que é. Não tem uma entidade
4082 nacional com representação nacional? Ela que vai indicar. Se cair de um estado só...

4083

4084 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Mas, corremos o risco desse
4085 desequilíbrio...

4086

4087 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
4088 **Estaduais – FENEME)** — perfeito.

4089

4090 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, seria outra proposta, tudo
4091 mundo ciente. Terão estados muito bem representados e outros não.

4092

4093 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
4094 **Estaduais – FENEME)** - Nordeste: 3 por categoria. Aquela categoria vai ter três para indicar.
4095 Problema deles. Se outra categoria resolver os mesmos estados, paciência.

4096

4097 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Tudo bem? Então, não havendo
4098 objeção fica com essa possibilidade de a categoria nacional indicar e é possível haver esse
4099 desequilíbrio.

4100

4101 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – A questão
4102 dessa sobra. Como ficaria?
4103

4104 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Poderíamos sortear agora inclusive.
4105 Acho melhor sortear e se alguma categoria quiser trocar com outra, negociam.
4106

4107 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Porque
4108 contempla ali os nove. Pode ser.
4109

4110 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Peço à assessoria que recolha nove
4111 pedaços de papel para sortear aqui. Pode recortar mesmo aqui na lista o nome das categorias.
4112 Bom, está superada a questão da indicação dos trabalhadores. A questão da sociedade civil não
4113 tem outro jeito que não seja edital de convocação. Não vislumbro outra proposta.
4114

4115 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – O edital de convocação será aberto no
4116 site, na página do Conasp, para podermos fazer a inscrição lá, não é isso? O edital chamaria e
4117 teríamos uma página no Conasp para fazer o formulário de inscrição para participar do edital.
4118 Como seria isso?
4119

4120 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Boa pergunta, eu também não sei.
4121 Pergunto ao Marcello se teria como colocar isso no site? Podemos enviar por e-mail também,
4122 pelo e-mail oficial do Conasp nós divulgamos. Não sei se seria viável colocar um formulário no
4123 site. Talvez os conselheiros mais antigos que estavam aqui na outra eleição, eu não estava, o
4124 problema de eleição é feita a habilitação pelo sistema Infoseg, que deu muitos problemas da
4125 outra vez. Agora, é só sociedade civil que vai ser por edital.
4126

4127 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – O ótimo é inimigo do bom, se
4128 pudermos fazer pelo método mais simples e que seja eficiente, talvez o e-mail resolva.
4129

4130 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Divulga o edital, enviar pelo e-mail do
4131 Conasp até a data tal, e as entidades...
4132

4133 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – No e-mail não dá problema. O
4134 formulário não envia às vezes, o cara não tem confirmação. No e-mail não, vai estar lá a hora
4135 que saiu, tudo certinho. Eu penso que seria mais fácil e rápido.
4136

4137 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – E até também pela desburocratização a
4138 questão da documentação, eu acredito que não precise da entidade ter caráter nacional, como é o
4139 requisito para se eleger para o Conasp. Uma entidade de atuação regional, nesse caso, é válida.
4140

4141 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – *Ok. O que seria adequado então seria*
4142 *que saísse com um formulário do Conasp, como consta aqui, um papel com a logomarca, e um*
4143 *pequeno formulário que você pode apensar ou passar no corpo do e-mail, assim fica mais fácil a*
4144 *inscrição, senão corre-se o risco de virem informações desconstruídas. Diz o nome da entidade,*
4145 *o nome do representante, qual estado, carteira de identidade etc., a pessoa responde aquilo, um*
4146 *formulário com os dados principais que são necessários e aí todos se inscrevem da mesma forma,*
4147 *fica muito mais fácil para a organização trabalhar. Se enviar só o e-mail, as pessoas vão colocar*
4148 *informações na sequência que elas acharem melhor, e quem for organizar terá um problema.*
4149 *Seria mais adequado se esse formulário pudesse vir com a logomarca.*

4150

4151 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – O prazo para lançamento deste edital é
4152 dia 24, o prazo de resposta até 10/03, e a Senasp tem até o dia 14/03 para fazer essa definição das
4153 entidades habilitadas, tentando organizar paridade e representatividade por estado. Vamos ter um
4154 trabalho hercúleo, mas uma vez habilitadas, vamos pedir as entidades que indiquem os seus
4155 representantes.

4156

4157 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
4158 **Estaduais – FENEME)** – Até quando que a secretaria vai mandar para nós o e-mail?

4159

4160 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – No dia 24, é soltar o edital.

4161

4162 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Eu fiquei com dúvida em relação a como vai
4163 ser elaborado esse edital para convocação da sociedade civil? Eu acho que temos que discutir
4164 antes, passar pela nossa aprovação, não pode ser uma coisa excessivamente burocrática porque
4165 afasta a sociedade civil.

4166

4167 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu pensei em um texto curto, de uma
4168 página e meia, apresentando o que é o evento, soltaríamos o texto e também o chamamento para
4169 inscrição, via e-mail.

4170

4171 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Eu acho que seria legal por parte da
4172 Secretaria-Executiva que apresentasse aos conselheiros antes, ou mesmo à sociedade civil, os
4173 critérios que vão ser postos como pré-requisitos para habilitar essas instituições ou não. E outra
4174 coisa, como vai ser essa coisa de paridade no edital?

4175

4176 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – A ideia é ter três entidades por estado.
4177 Corre-se o risco de ter estado que não tem três entidades e não apresentar.

4178

4179 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Na sociedade civil, nós estamos pensando em
4180 questão de paridade em gênero e raça?

4181

4182 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – É de entidades e não de pessoas.

4183

4184 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Não entendi, Alex, a questão de pessoas,
4185 fiquei na dúvida. Está se falando de equilíbrio.

4186

4187 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Por exemplo, o movimento negro
4188 indica 6 entidades na Bahia, as três vão ser do movimento negro? Não vai ter nenhuma do
4189 LGBT, nenhuma do desarmamento...

4190

4191 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Estamos falando justamente para garantir a
4192 paridade para que todos tenham o direito de participar.

4193

4194 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Isso. Vai ser equilibrado, às vezes não
4195 cabem mais causas do que o número de vagas, por exemplo, movimento negro vai ter um em
4196 cada estado, não dá. O movimento do Nordeste vai ter um na Bahia, um no Ceará, um em
4197 Pernambuco. Em Sergipe, por exemplo, você pode ter um LGBT, um desarmamento e outra,
4198 feminista, por exemplo. Você não precisa ter movimento negro em todos os estados. É nesse

4199 sentido que vamos tentar equilibrar. Como eu disse de manhã, terá um grau de subjetividade
4200 porque há entidade que é LGBT, mas também é movimento negro, mas também é direitos
4201 humanos ou desarmamento. Nós vamos buscar um equilíbrio para que todo mundo seja
4202 representado, todos os segmentos tenham voz. Não dá para um segmento querer ocupar todos os
4203 espaços. A não ser que seja o único inscrito. Se você tiver uma proposta melhor do que essa...

4204

4205 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Na verdade, eu queria que fosse passado para
4206 nós os critérios para avaliarmos corretamente, se contempla ou não.

4207

4208 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Acho que temos que colocar isso no
4209 papel, buscar que todos os segmentos estejam representados. Não necessariamente dentro do
4210 mesmo estado, mas que na mesma região todos estejam representados, na medida em que
4211 apresentarem as inscrições. Claro, bem lembrado aqui, vão ser custeadas as viagens. Mas, se
4212 quiserem ir por conta também fica aberto. Entre essas bases que vão custeadas vamos buscar a
4213 representatividade de todos os segmentos. Vamos colocar isso no papel e no próximo intervalo
4214 colocamos o texto para ser aprovado, pode ser? Bom, o prazo para indicação de representantes
4215 no caso da Secretaria de Segurança seria 10 de março. O próximo passo então é a programação.
4216 A princípio, no primeiro dia a abertura do evento com palestra da secretária nacional e presidente
4217 do Conasp, Regina Miki, e como de outras autoridades presentes. No segundo dia, das 8 às 12,
4218 debate sobre o impacto da 1ª Conseg, bem como implementação de suas deliberações. Na parte
4219 da tarde, debate sobre o início da preparação da 2ª Conseg e eleição dos representantes de cada
4220 região na etapa nacional. Isso está um pouco flexível, como já foi colocado o caso de Porto
4221 Alegre, talvez lá seja o primeiro dia inteiro e o segundo dia só pela manhã, mas o fato é que são
4222 três blocos. A questão seria abrir a palavra a todos, não no primeiro dia, é claro, que é
4223 apresentação, no segundo abrir a palavra e fazer esse debate. À tarde já a apresentação de
4224 candidaturas e eleição dos representantes que vão levar as propostas deliberadas para a plenária
4225 nacional.

4226

4227 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
4228 **Identificação – FENAPPI)** – Alex, você acha interessante colocar o tema da Regina Miki na
4229 abertura, às vezes na hora de formatar a programação, colocar um tema. A abertura não tem
4230 muito a ver com a própria metodologia do dia, seria interessante.

4231

4232 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Participação popular e a 2ª Conseg.
4233 Pode ser esse? Ok. Mais alguma colocação? Nós tivemos a proposta de fazer a divisão de
4234 grupos, mas eu acho que o tempo ficaria exíguo. Cabe avaliar também em cada plenária regional,
4235 dependendo do quantitativo de pessoas, a limitação de tempo das falas.

4236

4237 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Se não
4238 fizermos essa divisão de grupo, como é que vai fortalecer os debates se temos texto-base? Não é
4239 texto-base?

4240

4241 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não, tem um texto de chamamento que
4242 definiríamos depois que definíssemos esses parâmetros. É um texto de uma página e meia. Se
4243 alguém quiser acrescentar mais alguma coisa, vai ficar aberto? Por enquanto é um único texto.

4244

4245 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Eu achei
4246 que ia dividir os textos por tema.

4247

4248 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Gente, não é uma conferência,
4249 conferência tem oitenta páginas, não cabe discussão de oito eixos como numa conferência. O
4250 tema é geral, o que foi a 1ª Conseg...

4251

4252 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Eu sei que
4253 não é, desculpa, Alex, mas o que tínhamos debatido aqui seria uma pré-avaliação do que foi a 1ª
4254 Conseg e o que foi encaminhado da 1ª Conseg até aqui. Para mim, são temas distintos, eu fazer a
4255 avaliação do que foi ela e o que temos em avanços. E aí a outra coisa seria para a construção da
4256 Conseg/2015. Para mim, são assuntos diferentes. Se formos debater tudo isso...

4257

4258 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – É como eu disse, o tempo é exíguo e o
4259 evento é pequeno, não é uma Conseg. Você falou primeiro é na parte da manhã, debater o que
4260 aconteceu na 1ª Conseg até aqui, e a 2ª Conseg na parte da tarde. É assim que está estruturado.

4261

4262

4263 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – *O formato precisará ser igual para todos*
4264 *nessa questão, se vai haver grupos ou não? Ou deverá ser formatado para que no aspecto*
4265 *metodológico ele dê vencimento ao que se está propondo. Vou explicar. Por exemplo, nós lá em*
4266 *Fortaleza, em Pernambuco ou na Paraíba, nós trabalhamos, e foi assim que formamos tanto a*
4267 *Conseg municipal, como a estadual, como fazemos muitas outras atividades a partir da*
4268 *metodologia utilizada como da educação popular, na qual você faz o debate com o discurso e a*
4269 *forma de debate é geralmente em mesas-redondas, não em formato de auditório. Eu só quero*
4270 *saber se há um direcionamento para que o formato seja fechado ou se o estado que está*
4271 *propondo, desde que dê vencimento ao que está sendo colocado metodologicamente que precisa*
4272 *ter, ou seja, o produto possa ter determinadas liberdades para trabalhar porque, volto a dizer,*
4273 *em alguns locais funciona melhor em forma de auditório porque as pessoas já têm aquela forma*
4274 *de trabalhar. Eu pergunto se há essa amarração?*

4275

4276 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não há, o critério obviamente tem que
4277 ser o mesmo nas cinco plenárias. Como já inclusive pedimos em formato de auditório em que as
4278 pessoas vão chegar ao microfone, se inscreverem, vão falar e vão ser realizados os debates, como
4279 aqui. Aqui apesar de serem trinta conselheiros, geralmente fazemos o debate com 15 a 20
4280 pessoas. Lá talvez sejam 70 pessoas. As pessoas ali vão querer se manifestar. Quando eu falo do
4281 tempo é por que realmente não dá para a pessoa falar 15 minutos, as pessoas têm que trazer suas
4282 reivindicações e serem objetivas. Não vai haver espaço para grandes elucubrações e divagações.

4283

4284 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – O papel do mediador,
4285 quem é que vai fazer a coordenação dos trabalhos? Dado que a metodologia, em princípio, é
4286 clara, mas é bem simples, reforça o papel do mediador. Talvez o mediador não deva ser um
4287 conselheiro, até por nós representados, entidades que eventualmente vão estar com seus
4288 interesses sendo pautados nessa esfera pública. Isso é uma questão. Outra questão é se o
4289 consultor que vai trabalhar com a metodologia participativa, ele eventualmente pode produzir
4290 algum tipo de intervenção?

4291

4292 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Está em aberto. Podemos colocar isso
4293 tudo no termo de referência.

4294

4295 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu incluiria, se fosse
4296 possível, algum tipo de pesquisa de opinião, mesmo que seja um questionário objetivo, com

4297 poucas questões, mas que depois possa ser sistematizado como parte, por exemplo, das sugestões
4298 temáticas e outras sugestões afetas à Conseg/2015, porque eu imagino que uma sistematização,
4299 digamos, dois turnos de trabalho, tirando a abertura, por parte de um consultor tende a ficar
4300 extremamente qualitativa. Então, eventualmente, vamos ter excertos de falas sendo reproduzidos
4301 aqui e acolá que não necessariamente traduzam um sentido comum, convergente, que foi,
4302 inclusive, um dos riscos que nós corremos, de alguma maneira, nos resultados da Conseg, temos
4303 proposições totalmente divergentes, aprovadas com o resultado da Conseg. Então, é uma para
4304 desmilitarizar e outra para manter como está. Como vamos equalizar esse tipo de questão que
4305 tende a ser mais fragrantemente ainda, dado que não tem nenhuma metodologia mais direta incidindo
4306 no processo.

4307

4308 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, seria um questionário para os
4309 presentes?

4310

4311 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Talvez esse consultor
4312 pudesse participar do processo como mediador também. Se não ele, um convidado, nós tínhamos
4313 falado do próprio Ipea, alguém externo que poderia facilitar essa mediação. E segundo, se for o
4314 mesmo está resolvido, ele mesmo fará isso, só que ele terá que ter o cuidado depois de toda a
4315 gravação ser degravada para ele fazer uma análise dos debates, ou pelo menos vamos ter que
4316 trabalhar com o documento que essa região vai produzir, como a síntese dos debates, para que
4317 ele possa produzir o livro, fazer uma análise posterior. E a outra proposta seria uma espécie de
4318 pesquisa, porque vamos ter mesmo que quantitativamente um universo pequeno, o universo é
4319 representativo dessas categorias todas que participam do debate. De alguma maneira, poderíamos
4320 colher sugestões e até um perfil dos participantes para partir de uma pesquisa, um instrumento,
4321 um questionário, podemos rebuscar isso, se tiver tablet podemos até fazer on-line. Claro que não
4322 vamos ter em princípio, estou sugerindo um questionário, o próprio consultor entregaria no início
4323 e ao final ele seria responsável por sistematizar isso. Ele pode usar um software depois, SPSS,
4324 Sphinx, e por aí vai.

4325

4326 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Podemos pensar em alterar o termo de
4327 referência, ou até se fosse o caso, outro consultor porque realmente um não dá conta dos dois ao
4328 mesmo tempo. Vamos pensar nessas duas sugestões. No caso da mediação, ou talvez um auxílio
4329 à mediação no debate, mas a princípio eu pensei caso a secretária, não sei como vai ser, se ela
4330 tiver disponibilidade, por exemplo, para os dois dias, ela pode fazer a mediação. Ou então seria a
4331 própria mesa do Conasp, a Secretaria-Executiva e a presidência, não sei.

4332

4333 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu sugiro até ao próprio
4334 plenário convidar uma instituição sobre a qual não pare suspeitas de qualquer interesse aqui ou
4335 acolá, por exemplo, o Ipea e através do Ipea que eles participassem como mediadores, pessoas
4336 do próprio Ipea poderiam mediar. Não estou dizendo propor a metodologia, mas facilitar o
4337 debate. E o próprio Ipea poderia aplicar a pesquisa por exemplo. Imagino que deva ter um
4338 acordo de cooperação técnica, sem custo, como parte do processo...

4339

4340 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Nós já tentamos no início um diálogo
4341 com o Ipea não fluíu muito, mas podemos tentar outra vez já que é uma coisa mais concreta por
4342 exemplo precisando de mediadores, e também se eles querem fazer uma pesquisa assim e tal. O
4343 primeiro diálogo falando de um evento genérico não conseguimos afinar.

4344

4345 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Vamos fazer assim: um
4346 mediador por região; eventualmente se for o mesmo tudo bem, a equipe, por exemplo, ali do
4347 Cerqueira poderia produzir uma pesquisa de opinião e depois divulgar esse resultado conjunto
4348 para se ter outro nível de chancela que não só o Conasp, Senasp, uma instituição que trabalha
4349 com isso e é reconhecida por isso, vários pesquisadores da área que é o Ipea.

4350

4351 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bem, temos as sugestões do Pazinato.
4352 Alguma sugestão? Vamos buscar essa parceria. Podemos passar adiante? A questão de custos do
4353 evento. Foi tudo colocado aí como foi solicitado hoje de manhã. A Senasp custeará o
4354 deslocamento dos participantes, item 5, que são aqueles 9, mais o representante do Conselho
4355 Estadual, onde houver, dos representantes que não residam nos locais do evento, através de
4356 pagamento de diárias e passagens aéreas, que cobre os gastos com estadia, alimentação e
4357 transportes desses participantes. A Senasp não custeará o deslocamento e estadia dos demais
4358 participantes interessados que não constem no item 5. Se, além disso, as pessoas quiserem ir, as
4359 que não terão direito a voto, quem quiser acompanhar as discussões e se manifestarem, o evento
4360 está aberto, mas não há o custeio. Cabe aos participantes, uma vez recebida a verba indenizatória
4361 correspondente às diárias, providenciar a estadia e o transporte local da forma que melhor lhe
4362 aprouver. Esta condição não exclui, evidentemente, a possibilidade de que a organização do
4363 evento preste algum apoio, tal como a indicação de hotéis e restaurantes próximos ao local do
4364 evento, entre outras facilidades, como forma de cortesia aos participantes. Indicar, mas uma vez
4365 pagas as diárias e passagens, os participantes farão isso por conta própria, portanto, não há
4366 previsão dessa logística. No evento, terá a empresa que está dando o apoio aqui, vai dar o apoio
4367 nas cinco reuniões e com a diária a pessoa se vira. Alguns estados até já falaram que querem
4368 prestar o apoio, transporte, mas é por conta do governo local. A Senasp vai custear diárias e
4369 passagens. O conselheiro-coordenador tem apenas que arrumar o local. No caso, se a equipe
4370 técnica pedir apoio, se quiser ir antes para levar o pessoal lá, indicar onde é etc., para organizar
4371 no local do evento. Alguma dúvida? Objetivos? 1 - Socializar o balanço das ações levadas a cabo
4372 pelo CONASP; 2 – Monitorar o impacto da I CONSEG; 3 – Debater as conquistas e desafios de
4373 segurança pública no Brasil, privilegiando as peculiaridades regionais; 4 – Contribuir para o
4374 formato da II CONSEG.

4375

4376 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Lá no custeio, só para saber, a equipe que faz
4377 essa logística, ela faz imagem, oferece *data show*, telas, esse mesmo esquema aqui, mas ela faz a
4378 gravação, filmagem, transmissão simultânea?

4379

4380 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Quando nós solicitamos a empresa para
4381 o evento local tem tudo que tem aqui, no caso, eles vão levar microfone, tela, computador, áudio,
4382 estenotipista. Filmagem eu acredito que não tinha. Gravação sim, como aqui, as reuniões não são
4383 filmadas, são gravadas.

4384

4385 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – O que pudermos agregar fica por conta do
4386 estado e por conta das articulações que conseguirmos.

4387

4388 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Se o estado quiser filmar, até porque
4389 mesmo a divulgação na mídia local do evento, aí, sim, vai precisar muito do apoio do pessoal
4390 local.

4391

4392 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – É o que chamamos de mobilização local.

4393

4394 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Jogar o evento na mídia.

4395

4396 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – A minha pergunta é: como vamos fazer essa
4397 mobilização local, essas articulações para, por exemplo, que possamos ter pauta na mídia local,
4398 porque isso gera uma divulgação, para que possamos articular grupos que tenham essa fala, essa
4399 voz, para que possam expandir os eventos. Porque às vezes não é nem as pessoas estarem
4400 presentes ou ter quinhentas pessoas lá, mas você repercutir o evento na sociedade, que tenham lá
4401 250 pessoas, mas 250 pessoas que façam repercutir na região que aquele evento teve um peso. E
4402 isso a mídia e, principalmente, a pauta positiva é fundamental. Por isso, a minha pergunta, e que
4403 o Eduardo já tinha colocado, é que se você faz isso com o apoio, por exemplo, da Ascom do
4404 ministério, oferecendo notas que repercutam na página do ministério ou o ministro falando, ou a
4405 secretária falando sobre esse evento nos empoderando lá na base. Nós lá na base diremos que
4406 vamos realizar aqui nos dias 28 e 29, vai ser assim e assado, colocamos o link de um texto daqui,
4407 da Ascom, do Gabinete do Ministro, falando que isso é uma iniciativa do ministério etc. Isso
4408 empodera a base e quem está lá fazendo a mobilização. E conseguimos trazer um grupo de
4409 jovens que trabalha com vídeo. Então, esse grupo de jovens é militante, foram da Conseg, eles
4410 podem vir para o evento e fazer a filmagem do evento por exemplo. São coisas assim que fazem
4411 com que nós nos empoderemos lá na base.

4412

4413 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, mais alguma colocação? Vamos
4414 para o item 8. Secretaria-Executiva do Conasp: organizar os eventos locais, prover a estrutura de
4415 apoio operacional e logístico, coordenar as reuniões. Bom, agora o Pazinato levantou a questão
4416 de que talvez seja o Ipea que vá fazer isso, a mediação, coordenar os trabalhos dos consultores e
4417 da estrutura de apoio. O coordenador local. São essas cinco pessoas indicadas para serem os
4418 representantes da Senasp lá: serão responsáveis para providenciar o local de realização do
4419 evento. Conselheiros da região do evento: articular junto às lideranças locais e órgãos de governo
4420 para mobilizá-los para o evento. Conselheiros das demais regiões: colaborar com a mobilização
4421 social. Bom, alguma colocação ainda? Então, agora, vamos para o texto que é o texto de
4422 chamamento. Primeiro, vamos fazer o sorteio. Vamos colocar na tela os quantitativos por região.
4423 Vamos discutir a metodologia do sorteio. Tem aqui 9 papezinhos. O Josias, nosso estagiário, vai
4424 fazer o sorteio. Então, vamos lá. Temos que sortear três para a Região Norte $7 \times 3 = 21 : 2$ por
4425 categoria + 3: Guardas Municipais, ADPF/ADEPOL; FENAPPI. Então, na Região Norte, são
4426 essas categorias que vão indicar três pessoas. Vamos para a Região Sudeste agora: Sudeste $4 \times 3 = 12 : 1$
4427 por categoria + 3: SINDARSPEN; ANASPRA; COBRAPOL; Centro-Oeste $4 \times 3 = 12 : 1$
4428 por categoria + 3: FENAPRF; FENEME; APCF/ABC. Então, estão aí definidas, na Região
4429 Norte cada categoria vai indicar dois e as Guardas Municipais, ADPF/Adepol e Fenappi vão
4430 indicar três; no Sudeste cada categoria vai indicar um; o Sindarspen, Anaspra e Cobrapol vão
4431 indicar dois no Sudeste; no Centro-Oeste cada entidade indica um, e a Fenaprf e a Feneme e os
4432 peritos indicam dois. Caso queiram trocar, a negociação está livre, só nos comuniquem que
4433 houve a troca. No Nordeste todos indicam três. E no Sul todos indicam um. Ali a conta está
4434 redonda, só nas regiões onde teve que fazer o equilíbrio. Por exemplo, a Anaspra, no Nordeste
4435 vai indicar três, no Norte vai indicar dois, no Sudeste dois, no Centro-Oeste e Sul, um. Eu vou
4436 mandar por e-mail. A Feneme vai indicar três no Nordeste, 2 no Norte, 1 no Sudeste, 2 no
4437 Centro-Oeste e 1 no Sul. Os peritos ficam 3 no Nordeste, 2 no Norte, 1 no Sudeste, 2 no Centro-
4438 Oeste e 1 no Sul. As Guardas são 3 no Nordeste, 3 na Região Norte, 1 no Sudeste, 1 no Sul e 1
4439 no Centro-Oeste. Mais alguma entidade com dúvida? Quantitativo de conselheiros que serão
4440 eleitos para a plenária nacional. Serão 12 conselheiros do Conasp, garantindo a participação dos
4441 conselheiros da própria região, e garantindo a paridade de representação dos segmentos; nós
4442 vamos solicitar que confirmem presença, como se confirma para a reunião do Conasp e vamos

4443 colocar o quantitativo de vagas. Por exemplo, no Norte só dois. Então, os conselheiros vão se
4444 manifestar se querem ir para o Norte, dois do Norte estão garantidos, o da região, com certeza.
4445 No Norte só têm dois conselheiros, eles estão garantidos que vão. As outras dez vagas os
4446 conselheiros das outras regiões vão se manifestar, se houver mais do que dez interessados vamos
4447 fazer acerto como fazemos quando é indicação para conselhos, para grupos de trabalho, GTs.

4448

4449 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Não
4450 esquecendo as paridades, ou seja, 13, 4 e 4.

4451

4452 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, vão ser 4 trabalhadores, 4
4453 gestores e 4 da sociedade civil. Nós podemos até colocar 12 conselheiros do Conasp, garantindo
4454 a participação dos conselheiros da própria região, e garantindo a paridade de representação dos
4455 segmentos.

4456

4457 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – E a outra
4458 foi a questão das vagas por regiões que seriam 30?

4459

4460 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Na verdade, não ficou fechado se seria
4461 por região ou por estado.

4462

4463 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Por isso
4464 mesmo porque eu me lembro dessa discussão de trinta por estado, mas que teria que ver como
4465 iríamos garantir, seria trinta por região?

4466

4467 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não, na verdade, o 30 seria um número
4468 para começarmos a trabalhar pensando nisso. Mas, é claro a Região Sul tem menos estados e a
4469 Região Nordeste tem mais. Pode-se pensar numa coisa diferente disso. Trinta por região dá mais
4470 ou menos 5 por estado. É só um balizador para começarmos a trabalhar em torno disso, não é
4471 que seria 30 por região.

4472

4473 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Se formos
4474 trabalhar por estado aí não vai dá a paridade dos segmentos por região.

4475

4476 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Isso. Como estamos abrindo aqui, já
4477 tem a proposta, por exemplo, dos trabalhadores que é você abrir mão da representação por
4478 estado, porque pode acontecer do estado ficar super-representado e o outro sub. Então, não dá
4479 mais para começar a pensar em estados, pois vamos ter um problema com isso. Pode-se pensar
4480 na região, mas proporcional ao número de estado daquela região. Por exemplo, vão ser 4 por
4481 estado, quer dizer, a Região Sul vai eleger 12, a Região Nordeste vai eleger 36, mas não quer
4482 dizer que tem que os 12 tem que ser 4 de cada estado, a Região Sul elege 4 e o Nordeste 36, mas
4483 que não precise ser do estado.

4484

4485 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Mas,
4486 faremos a seguinte simulação: dos 27, saindo 6 por estado vezes 27 daria 162, com mais os 60
4487 conselheiros que dariam 228, que seria a faixa, 250, extrapolando os 300 na nacional, lembra-se
4488 disso?

4489

4490 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Lembro que foi um indicativo, não foi
4491 um número fechado.

4492

4493 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Pois é, não
4494 é um indicativo um número fechado, mas está bem menos do que o mínimo, 228 no total, ou
4495 seja, sobrariam 32 vagas ainda para convidados.

4496

4497 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Aí teria que ver as questões
4498 orçamentárias.

4499

4500 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Foi a
4501 palavra da secretária.

4502

4503 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu acho que poderíamos deixar
4504 sobrestada essa questão do quantitativo. Mas, eu acho que essa proposta de número por região,
4505 mas variando. Eu não sei o número fixo lá, 20 por cada região, mas que seja proporcional ao
4506 número de estados daquela região.

4507

4508 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Pois é.
4509 Esse é o cálculo que estou fazendo, exatamente para que saíamos com os três segmentos de todos
4510 os estados, são seis, vai para a região, mas na região, saem seis de cada estado para ir para a
4511 nacional. Mesmo que lá no Sul tenha os três estados e tal, vão sair de lá somente 18, então, sairia
4512 contemplando os três segmentos, pois se formos definir, era o que você estava falando ainda há
4513 pouco, os trinta por região, mesmo que seja por segmentos, nós poderemos acabar prejudicando
4514 algum estado ou então dando mais ênfase a outro. Se sobrar, caso a presença de algum estado
4515 não foi contemplada, aí que poderíamos ceder essas condições de vagas, mas acho que não vai,
4516 pois já que vai sair nove de cada estado, e só vai ser isso para a nacional.

4517

4518 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não vai sair 9 de cada estado. Mas
4519 quebrando essa paridade de estado com a questão dos trabalhadores. E é possível também que
4520 entre a sociedade civil, mais uma vez, é bem possível que haja algum estado sem indicação. Ou
4521 estado que terá mais de três obviamente. Pode ser que haja estado que o secretário não indique os
4522 gestores, no prazo, é bem possível acontecer. Então, não é garantido que vai ter essa paridade lá
4523 na regional.

4524

4525 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Alex, eu
4526 não quero garantir lá, eu quero garantir aqui porque quando garantirmos aqui, lá discutiremos a
4527 situação, de acordo como estaremos na região. Caso algum estado não comparecer, é isso que
4528 estou falando, nós vamos amarrar isso, se as vagas não forem completadas para virem para a
4529 nacional que se abra assim um parágrafo único lá para que a região decida o que vai fazer com as
4530 vagas. Simples. Aí eu posso redividir pelos outros estados? Depende da região, pois vai estar
4531 todo mundo lá reunido e lá se decide. Mas, que possamos garantir aqui que os segmentos saiam
4532 dessa forma, é uma coisa, aí abre um único dizendo que a região se responsabiliza em resolver,
4533 caso algum estado não tenha confirmada a presença dos seis, por exemplo, é isso.

4534

4535 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4536 Estaduais – Anaspra)** – Acaba caindo na sua ideia, de que os delegados viriam da região,
4537 independentemente de estado. Então, se naquela região tiver estado que não tem interesse em
4538 mandar, a plenária da regional vai delegar qualquer integrante do evento, desde que queira vir.
4539 Acaba contemplando a sua ideia de que os delegados sairão da regional independentemente de
4540 estados, quando obviamente tiver ociosa a vaga.

4541

4542 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, vamos deixar sobrestado esse
4543 quantitativo por razões orçamentárias, definiríamos depois.

4544

4545 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Entrando aí
4546 nessa questão o caso dos trabalhadores, como é diferente a questão da sociedade civil, eu vejo
4547 que no caso dos trabalhadores, temos que pensar também, por exemplo, que não foi feita essa
4548 divisão. Mas, a categoria lá não apresenta, aí fica vago, tem que deixar bem claro. Como já foi
4549 bem dividido aqui, agora as entidades nacionais vão ter que correr para fazer esse
4550 preenchimento, não fez, está aberto. É só para deixar claro.

4551

4552 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – No caso dos trabalhadores, foi
4553 acordado que em havendo vacância, o cargo fica vago. Tudo bem. Esclarecido esse ponto. Mais
4554 alguma colocação?

4555

4556 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4557 Estaduais – Anaspra)** – Eu acho que houve agora aqui um contraponto entre o conselheiro
4558 Willy e o Godoy. Que o Godoy sugere que a vaga...

4559

4560 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – São duas coisas. Para trabalhadores é
4561 um critério, para a sociedade civil vai ser outro. A colocação do Godoy foi só para os
4562 trabalhadores para ter a paridade de categorias. Se uma categoria ficar vaga, como que as outras
4563 categorias vão pegar aquela vaga?

4564

4565 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4566 Estaduais – Anaspra)** – Porque aqui no conselho quando a entidade é eleita, ela não pode ser
4567 representada por uma pessoa que não é do segmento?

4568

4569 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não. Ela vai indicar qualquer pessoa.
4570 Se for de carreira ou não, isso é assunto da entidade. É o fato de indicar ou não indicar. Se a
4571 entidade não indica ninguém no prazo, esse é o fato, se não indica, vai ficar vago.

4572

4573 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4574 Estaduais – Anaspra)** – No caso, os trabalhadores ficam em desvantagem se o estado boicotar
4575 por exemplo...

4576

4577 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Mas aí é culpa da entidade que não
4578 indicou.

4579

4580 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4581 Estaduais – Anaspra)** – Mas, às vezes, Alex, foge à vontade do trabalhador. Você sabe que o
4582 estado tem o braço forte sobre os trabalhadores, sobre as entidades e tudo mais. Então, de repente
4583 eu não posso vir, mas posso ser representado.

4584

4585 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Sim, pode.

4586

4587 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4588 Estaduais – Anaspra)** – Você falou que tem que deixar vago.

4589

4590 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Não, vago se não indicar ninguém.

4591

4592 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Um
4593 esclarecimento P. Queiróz: a sua entidade, por exemplo, lá no Sul, tem uma vaga, na Região
4594 Centro-Oeste, está sobrando vaga lá, mas você já está contemplado, há uma vaga sua, se você
4595 não mandou, a sua entidade não fez uma gestão para alguém do Centro-Oeste comparecer está
4596 vago, mas está garantida uma vaga para sua entidade, você pode mandar outro, a entidade é que
4597 vai fazer o trabalho lá. Agora, essa vaga, se não fizer a gestão para completar a vaga, vai ficar
4598 vago mesmo.

4599

4600 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Vamos agora passar para o texto de
4601 chamamento. Fiz algumas adaptações. Vamos ler o texto? “Texto de Chamamento: Diálogos
4602 regionais – CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA - CONSEG 2015 - A
4603 participação social tem sido um dos importantes pilares do processo de consolidação da
4604 democracia brasileira nos últimos anos e, por isso, a valorização deste instrumento tem sido uma
4605 política constante da Secretaria Nacional de Segurança Pública - SENASP. O fomento constante
4606 aos espaços de intercâmbio de ideias e a transparência nos debates tem sido uma marca da gestão
4607 da segurança pública e vem se tornando cada vez mais um processo irreversível, garantindo
4608 acesso da sociedade às instâncias decisórias e participação nas deliberações acerca dos princípios
4609 e diretrizes da política nacional de segurança pública. Dentro desta perspectiva, foi realizada a 1ª
4610 Conferência Nacional de Segurança Pública - CONSEG em 2009, que propiciou um grande
4611 aprendizado mútuo para a nossa jovem democracia. Na ocasião, foram debatidos diversos temas
4612 importantes, opiniões foram confrontadas e deliberações foram tomadas, sempre de forma
4613 transparente, e com o objetivo de aperfeiçoar o modelo de segurança pública no Brasil. Mais
4614 importante ainda foi a oportunidade ímpar que a 1ª CONSEG proporcionou, de trazer para o
4615 debate setores da sociedade que antes não eram ouvidos, o que certamente enriqueceu as
4616 discussões, trouxe novos pontos de vista e ampliou o horizonte de participação na elaboração de
4617 políticas públicas na área de segurança. Nesse sentido, após 5 anos da concretização deste marco
4618 histórico que foi a 1ª CONSEG, urge manter acesa a chama desse processo participativo, através
4619 de uma ação política contínua que mobilize de forma permanente os atores do campo da
4620 segurança pública em todas as etapas do processo decisório, quais sejam, a formulação, a
4621 implementação e a avaliação das políticas públicas de segurança, garantindo assim a
4622 horizontalidade do processo decisório. Assim sendo, com o objetivo de dar continuidade ao
4623 crescente movimento de participação social, o CONASP convocou a 2ª Conferência Nacional de
4624 Segurança Pública, que deverá ocorrer ao longo do ano de 2015. Dentro dessa perspectiva, o
4625 CONASP pretende dar início a esse processo da forma mais participativa possível, ou seja, em
4626 conjunto com os atores que a operam na área de segurança pública. Para tanto, será realizado
4627 entre abril e maio deste ano o evento “Diálogos Regionais – CONSEG 2015”, que consistirá na
4628 realização de debates com o objetivo de discutir os impactos das deliberações da 1ª CONSEG
4629 nas políticas públicas de segurança, bem como começar o desenho da 2ª CONSEG, definindo o
4630 papel e a composição da comissão organizadora. Como forma de garantir o máximo de
4631 participação possível desde o início, os Diálogos Regionais – CONSEG 2015 consistirão de
4632 reuniões descentralizadas nas 5 regiões do Brasil, de maneira a levar os debates para perto da
4633 sociedade. Posteriormente, haverá uma plenária nacional em Brasília, que condensará todo o
4634 conteúdo debatido. Conforme deliberação dos conselheiros e conselheiras do CONASP, as
4635 cidades escolhidas para sediar os debates regionalizados serão Goiânia, Belém, Fortaleza, Rio de
4636 Janeiro e Porto Alegre, garantindo assim a realização de uma plenária em cada uma das 5
4637 regiões. Esses encontros regionalizados contarão com a presença de representantes dos 3
4638 segmentos que compõem o CONASP: Governo, Trabalhadores e Sociedade Civil; além de

4639 representantes dos Conselhos Estaduais de Segurança Pública, e dos próprios conselheiros e
4640 conselheiras do CONASP. Na ocasião, serão escolhidos os representantes regionais para a
4641 plenária nacional que, por sua vez, deverá eleger a comissão organizadora da 2ª CONSEG. A
4642 partir de então, o processo de construção da 2ª CONSEG passará a ter luz própria, consolidando-
4643 se como instância máxima de participação social na área de segurança pública no Brasil. Para
4644 tanto, é necessário que haja mobilização dos atores sociais da área da segurança pública neste ato
4645 inicial, pois a participação social é essencial para o sucesso desta empreitada, além de conferir
4646 legitimidade ao processo desde o início. Nesse sentido, chamamos os órgãos de segurança
4647 pública, os trabalhadores da segurança pública e a sociedade civil organizada para construirmos
4648 juntos a 2ª CONSEG e consolidarmos cada vez mais no Brasil a cultura da participação social no
4649 processo decisório de políticas públicas”. O texto é este.

4650

4651 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Está tudo correto. Quando
4652 fala nas políticas públicas da Senasp, eu acho que deveria englobar o Ministério da Justiça, só
4653 para não ficar setorizado.

4654

4655 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu achei bem bacana o
4656 texto, contemplou bem. Claro que essa parte inicial, damos uma força ali – toda política nacional
4657 - acho que não temos tantos canais de participação assim, mas vamos lá. Quatro ou cinco linhas.

4658 **Eu sugeriria só onde tem as siglas, vamos colocá-las por extenso, pois nem todos conhecem.**

4659 Acho que vale a pena ao final dizer quem é o Conasp, quando surgiu, está referenciado em qual
4660 ato normativo. Eu digo de novo, temos que aproveitar essa oportunidade para resolver um
4661 problema que não conseguimos até agora que são as questões de comunicação. As pessoas vão
4662 receber esse material, vão procurar no site informações do Conasp e vai estar lá novembro, ele
4663 foi atualizado? Os nomes estão atualizados? Sim, mas a última matéria é de novembro de 2012?
4664 Essas coisas fazem parte de uma construção. Mas, acho que em linhas gerais o texto está bem
4665 posto. **Eu te sugeriria, inclusive você como secretário-executivo aproveitar essa
4666 oportunidade dos Diálogos Regionais para colocar na pauta questões que não conseguimos
4667 resolver, por exemplo, o portal, é uma questão menor?** É menor, mas as pessoas não sabem o
4668 que é e elas vão procurar e não vão achar nada. Elas vão achar o site da Conseg e vai estar fora
4669 do ar. Assim como temos que aproveitar a oportunidade também e pegar as questões normativas
4670 que debatemos e que não foram aprovadas e colocar na agenda. Mas, o texto está bem
4671 referenciado. Há alguns ajustes aqui, depois podemos corrigir.

4672

4673 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – O problema do site é um problema de
4674 comunicação, ali foi sempre difícil. Vamos tentar agora. Nós pedimos quatro vezes até
4675 conseguirmos atualizar os nomes. Bem, temos que rever as siglas, colocá-las por extenso no
4676 texto.

4677

4678 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Essa questão da comunicação é muito forte
4679 realmente, quando falamos na questão da institucionalidade. Quando falamos Conasp, quando
4680 falamos conselhos, principalmente, nós que militamos na área da saúde, a minha referência é o
4681 Conselho Nacional de Saúde. Nós somos um conselho consultivo. Para nós atualizarmos a
4682 página para dizer o que foi que fizemos aqui para termos um retorno, o retorno do governador do
4683 Ceará sobre outubro do ano passado, não sei, quando chegamos lá para conversar as pessoas não
4684 querem nem saber quem é, por isso que eu disse que se a Ascom coloca o nome Conasp, coloca
4685 o nome do conselheiro, por exemplo, o conselheiro P. Queiróz, do Conasp, organizando junto ao
4686 grupo de Fortaleza/Ceará e tal, aí teremos um respaldo para atuar, pois as pessoas desconfiam
4687 muito. Infelizmente, as pessoas nos nossos locais desconfiam muito, porque vivemos diferentes

4688 situações em cada contexto. Essa história de potencializar este momento é importante, mesmo
4689 porque eu vejo aqui às vezes, eu estava até comentando que o Alex está sobrecarregado, porque
4690 a secretaria não tem a força que precisa para exercer o mínimo que é a demanda deste Conselho
4691 que não é um conselho deliberativo, é um conselho consultivo. Imaginem se fosse deliberativo!
4692 Um dia chegaremos lá. Mas, a comunicação é fundamental, as pessoas não sabem o que está
4693 acontecendo. É como a questão do desarmamento. Pode procurar no site do Ministério que não
4694 vai achar, as pessoas querem entregar uma arma e não sabem como fazer. Eu poderia aqui
4695 desfilas várias coisas que poderiam ser melhoradas. Eu acho que é o momento, vamos pegar
4696 aqui, por exemplo, as notícias da nossa participação na ONU, na qual o governo brasileiro assina
4697 o Tratado de Comercialização de Armas, pela primeira vez no mundo os países vão ter que
4698 assinar um tratado que não se pode vender armas para país que está matando gente, sem
4699 considerar os direitos humanos, pois arma mata. São essas pontuações. Estamos em um bom
4700 momento para fazer e potencializar e, principalmente, quando vamos falar do Conasp precisamos
4701 ter essa força e este vai ser um momento de pegar essa força. Mesmo porque se não fizermos isso
4702 agora vamos sofrer uma avalanche com o que vem aí com os megaeventos e depois a pauta vai
4703 ser toda em cima de campanha eleitoral que a segurança vai ser pautada. Então, vamos aproveitar
4704 até abril.

4705
4706 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Dizem
4707 que movimento social só faz reclamar. Agora eu vou propor. Eu proponho que façamos um blog,
4708 pois é uma vergonha não conseguirmos fazer uma comunicação direta com a Assessoria de
4709 Comunicação do Ministério da Justiça. É vergonhoso dizer que um conselho desta envergadura
4710 vai ter um blog em vez de atualizar sua própria página no site devido a fatores técnicos que
4711 pessoas não conseguem fazer as nossas próprias atualizações. Isso não vai ser uma relação
4712 vergonhosa para nós, mas vai ser para o próprio ministério, para a própria secretaria.

4713
4714 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu não conheço, tem custo ou é
4715 gratuito?

4716
4717 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – É de
4718 graça. E é muito mais fácil.

4719
4720 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Você não quer ajudar a montar esse
4721 blog?

4722
4723 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Posso
4724 fazer, não tem problema.

4725
4726 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Lembro que o Robson criou a página
4727 no Facebook no começo do ano. Não foi muita gente que aderiu.

4728
4729 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Alex, essa temática da
4730 comunicação como estamos colocando aqui, é óbvio, têm elementos epistemológico que estamos
4731 falando. O Denilson usou a filosofia ali, mas têm elementos que constroem a realidade e é o
4732 símbolo da matéria, não adianta ser só a matéria, nós sabemos o que está acontecendo, mas as
4733 pessoas que estão lá na ponta não sabem, então, temos que construir símbolos. Não adianta fazer
4734 grandes debates com todo esse esforço pessoal e institucional, toda essa equipe aqui e ficar numa
4735 salinha dentro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que é o risco, conhece a (?) lá, é
4736 enorme, uma salinha com 50 pessoas se dilui como se não tivesse acontecido. Se não tivermos a

4737 capacidade de comunicar, de publicizar o que estamos fazendo, esse evento passou com o vento
4738 e é mais um que não aconteceu. Eu acho que temos que colocar nos custos, usar o contrato que o
4739 ministério tem com a agência de comunicação, nós sabemos que fica mais caro para fazer um
4740 cartaz é muito mais caro para fazer de forma isolada, mas como usou para a Campanha do
4741 Desarmamento, como se usou para o Brasil mais Seguro etc., e colocar no centro uma entidade
4742 visual, um blog, porque o ministério está se pautando por blog, o próprio ministério está fazendo
4743 blogs, mas tem que ter um cuidado profissional. Vamos fazer os eventos nas regiões, tem que ter
4744 assessoria de imprensa. Não dá para sair do evento e não ter uma comunicação no jornal local.
4745 Não dá para deixar para que eu fale com a Zero Hora por exemplo e digo ao editor: “Você quer
4746 comunicar que estamos debatendo um tema Segurança Cidadã? Eu acho que isso é central.
4747

4748 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
4749 **Brasil)** – Eu ia criticar o blog, mas você disse que o próprio ministério está fazendo. Eu acho que
4750 é até um retrocesso fazermos um blog, um Conselho Nacional de Segurança Pública ter um blog!
4751 Blog é para mim, para nós, mas um ministério, um conselho nacional ter um blog...temos é que
4752 nos posicionar aqui, pois o ministério tem, sim, que atualizar a página do Conasp e não ficarmos
4753 atrás buscando soluções e não exigir um direito que é atualizar um site do Conasp. Afinal, é um
4754 Conselho Nacional de Segurança Pública. Teoricamente, é um órgão muito importante.
4755

4756 **A Sra. Fernanda Benvenutty (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais,**
4757 **Travestis e Transexuais – ABGLT)** – Até que enfim alguém começou a se posicionar e falar as
4758 coisas que faltam neste conselho, pois ele está numa fatura muito grande. São muitos os
4759 problemas para resolver, desde o começo que eu digo, a estrutura é pequena demais para dar
4760 conta e o mínimo que se deveria ter é a coragem de dialogar e, neste momento, seria importante
4761 que a secretária estivesse aqui para ela ouvir isso, pois não faz sentido um governo que tem um
4762 setor de comunicação com uma falha tão grande. Blog, me desculpe, é para meia dúzia de
4763 jornalistas fofoqueiros, que não têm o que fazer, de gente que vive bisbilhotando a vida do outro
4764 ou de gente que quer se autopromover. Estamos falando de governo. Blog, me desculpe, até o
4765 meu eu já tirei. Blog para uma coisa institucional, para um conselho como este! As falas daqui
4766 são muito coerentes. As pessoas querem saber informações do Conasp e não acham nada. Você
4767 vai fazer um evento como esse, como é que as pessoas vão ter um lugar para elas se
4768 referenciar se não sabem nem o que estamos discutindo aqui? Foram três dias de reunião, a
4769 ata disto aqui não está publicizada num lugar onde as pessoas têm conhecimento, onde a
4770 sociedade tem o direito de saber o que estamos debatendo, o que estamos discutindo. É um
4771 conselho consultivo, mas também não é algo irrelevante que não possa levar a coisa
4772 governamentalmente a sério.
4773

4774 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares e**
4775 **Bombeiros do Brasil)** – Sinceramente, esse negócio do site do MJ, se há algo que não funciona
4776 é aquilo. Eu vou falar no nosso simples site da nossa federação. Lá tem pessoas que têm senhas,
4777 vão lá, alteram, colocam com a maior facilidade, desde que elas estejam autorizadas para aquilo.
4778 Aqui para uma nominata sair foi um ano. Você vai lá não tem informação nenhuma. Tem de
4779 2012, parece que de 2013 não houve o Conasp. Então, eu não sei qual é a dificuldade. Até acho
4780 que tem que sair daqui uma recomendação do Conasp para que isso funcione. Isso não é
4781 possível, a coisa é tão fácil, mas parece que para o governo as coisas travam mesmo. E,
4782 realmente, se não tiver divulgação vai ficar no *interna corporis* como se diz e fica por aí mesmo.
4783 É muito importante que isso seja definido. É pena que a secretária não está aqui para ouvir. Hoje
4784 em dia tem que dizer o que está fazendo, a sociedade espera isso afinal. Às vezes, as pessoas

4785 perguntam: “Mas, vocês fazem o quê?”, só sabem o que eu divulgo que pode ser tendencioso,
4786 mas o que a instituição divulga é diferente.

4787

4788 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – A secretária ficou de vir
4789 aqui, eu sugiro que nós devemos falar porque fazendo isso construiremos saídas em vez de
4790 problemas. Isso é um problema e estamos aqui para contribuir para o Conasp e para o ministério.
4791 Então, quando ela chegar nós pontuamos, sem nenhum problema.

4792

4793 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Alex, temos que ter um
4794 pragmatismo responsável. A Decisão Colegiada número 9, de 7 de junho de 2013, eu tenho
4795 certeza que você recorreu a ela quando foi estabelecer os TORs, as contratações, ela já prevê
4796 uma série de pedidos nossos para a Secretária Nacional de Segurança. Uma delas é essa; quem
4797 sabe repisamos? Não é preciso fazer uma nova decisão colegiada. Vamos aproveitar a
4798 oportunidade dos Diálogos Regionais que vão sair, vamos colocar os custos na previsão
4799 orçamentária, construir um novo site ou repaginar um novo site, criar uma identidade visual,
4800 colocar todas as atas, como parte do processo dos Diálogos Regionais. Vamos vincular! Vai
4801 custar mais quanto? Mais dez mil, que pague dez mil para podermos noticiar o que estamos
4802 fazendo. Está aqui a decisão colegiada, inclusive as atas foram objetivo dessa decisão colegiada,
4803 ata de 157 páginas, de 250, é importante para fins de registro, mas não pode começar uma
4804 reunião aprovando uma ata de 157 páginas. Eu pergunto quem leu a ata de 157 páginas? Eu
4805 quero dizer o seguinte: tem que ter um plano de ação. Usa para registrar, recupera um ponto de
4806 ação, porque senão não monitoramos nem o que fizemos aqui.

4807

4808 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Mas, essa
4809 história do monitoramento, isso nós discutimos na última reunião, nós discutimos nas outras
4810 reuniões e temos discutido isso de monitoramento do que nós decidimos nesta reunião, como é
4811 que vai ser o andamento na próxima reunião, quando é que tem uma data prevista para que isso
4812 seja resolvido, como foi o encaminhamento e tal. Aí nós nos embasamos no seguinte: não tem o
4813 consultor, nós começamos a construir, esbarramos na lamentação, por quê? Porque não tem
4814 comunicação. Nós começamos a construir, daqui a pouco temos outra matéria de pauta,
4815 construímos, vamos esbarrar em outra coisa que não temos, ou seja, toda vez que construímos
4816 algo vamos deixar pela metade pelo fato que vamos nos esbarrar na lamentação, porque não tem
4817 isso, não tem aquilo, dá licença! Se não tivermos mesmo essa estrutura que já foi dito aqui várias
4818 vezes, eu estou engolindo essa papa aqui desde o ano passado de que é necessário um consultor,
4819 mas e aí? Continua sendo necessário. Nós vamos sair, virão outras pessoas e vão falar que é
4820 necessário alguma coisa.

4821

4822 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Mas, olha, nós conseguimos os
4823 consultores depois de muita briga, os termos ordinários estão aí e se não saírem esta semana
4824 sairão na semana que vem. Está avançando.

4825

4826

4827

4828 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares
4829 Estaduais – Anaspra)** – Sem querer trazer para o lado político que não é o nosso jargão aqui
4830 discutir política, mas o dinheiro que o Ministério da Justiça, via Senasp, injeta nos estados é
4831 exatamente o dinheiro que está faltando aqui para que o Conselho seja mais efetivo. Os
4832 governadores economizam lá e gastam com propaganda institucional. O dinheiro da segurança
4833 pública dos estados está sendo economizado e o ministério está gastando do povo brasileiro para

4834 bancar governadores. Então, isso tem que ser discutido, Alex, eu sei que a sua função é
4835 extremamente delicada porque você tem que agradar a gregos e troianos, tem que agradar o
4836 governo e aos conselheiros, mas essa é uma realidade nua e crua. Eu vi numa matéria que 80 por
4837 cento do orçamento do ministério é gasto com governos estaduais, e aí faltam para os
4838 conselheiros efetivamente possam fazer suas atividades para o Brasil como um todo. Foi
4839 ridículo. Eu sei que você está cheio de boas intenções, conselheiro Willy, mas de boas intenções
4840 o inferno está cheio, blog é reprovado. A página institucional do Conasp, via Ministério da
4841 Justiça, tem que ser ativada.

4842

4843 **O Sr. Antonio Maciel Aguiar Filho (Federação dos Profissionais em Papiloscopia e**
4844 **Identificação – FENAPPI)** – Eu queria nessa mesma linha falar sobre a página do Conasp e que
4845 ela mostrasse o retorno do que foi produzido. As recomendações, por exemplo, Alex, até que
4846 ponto houve retorno do órgão para o qual foram encaminhadas? A força do Conasp vem dessa
4847 cobrança. Em vez de fazermos uma recomendação, vamos voltar atrás ver até ponto aquela
4848 recomendação ou moção teve algum efeito positivo. Se não foi cumprida aquela recomendação,
4849 vamos reiterar! Deu retorno, vamos colocar na página como uma coisa positiva do Conselho. Eu
4850 acho que está faltando colocar coisas positivas que foram feitas que, infelizmente, não sabemos o
4851 resultado, é mais uma coisa feita aqui sem obter o retorno.

4852

4853 **O Sr. Eduardo de Quadros (*Rede Desarma Brasil*)** – Eu reforço. Esse retorno é fundamental.
4854 Inclusive nós como conselheiros que estamos aqui para representar uma força institucional,
4855 como o próprio ministério ou um grupo mais forte, nós nos colocamos em situações muito
4856 difíceis. A minha situação em Fortaleza é complexa porque fui eu uma das pessoas que trouxe o
4857 problema da violência da Guarda Municipal que hoje tem um pelotão, que anda armada
4858 inclusive, fui eu quem denunciou isso e essa denúncia hoje está encaminhada ao Conasp, à
4859 Senasp, à Secretaria de Direitos Humanos, e está sendo marcada uma visita ao território. Foram
4860 encaminhados documentos ao governador, prefeito, secretário. Eu sou cobrado lá e não sei o que
4861 está acontecendo, não sei se houve um retorno. Eu não posso chegar para alguém e dizer o que o
4862 Marcello acabou de falar que uma coisa como essa é o que nos pode garantir a nossa atuação,
4863 pois ser conselheiro por vezes é muito difícil. Nas nossas bases, nos nossos estados e municípios,
4864 nós fazemos enfrentamentos para estar aqui, principalmente quem não tem uma força
4865 institucional, isso acontece mais com os movimentos sociais, com certeza. Está aqui o P. Queiróz
4866 que passou por uma situação difícil lá no Ceará e que aqui mesmo neste Conselho, na minha
4867 convicção, não foi dado o respaldo que ele merecia enquanto conselheiro. Na ata de dezembro,
4868 da última reunião, quantas falas não tiveram, eu li a ata, Eduardo, eu precisei ler porque tive
4869 demanda e assumi como titular da Rede Desarma Brasil, inclusive, aqui no site, Alex, você vai
4870 ter que brigar de novo porque está constando aqui que sou suplente, e não sou mais, conforme
4871 encaminhado, eu assumi como titular...

4872

4873 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Um aparte: essa atualização foi feita
4874 em dezembro e a sua indicação chegou há uma semana. Ainda não comuniquei à Assessoria de
4875 Comunicação.

4876

4877 **O Sr. Eduardo de Quadros (*Rede Desarma Brasil*)** – *Quando eu, conhecido como Duda*
4878 *Quadros, chego a fortaleza sofro pressão. A página do Conasp pode ser uma coisa que pode me*
4879 *facilitar e resguardar ou uma dificuldade. Para vocês verem a importância da comunicação. E*
4880 *outra coisa: o Eduardo citou aqui: nós devemos apoiar muito a Secretaria Executiva neste*
4881 *momento, pessoal, é hora de cobrarmos o que foi colocado aqui, o Humberto falou muito*
4882 *seriamente, temos que cobrar para que a Ascom do Ministério da Justiça assuma o que o Conasp*

4883 tem direito a ter. Já tem um documento sobre isso, ele tem que fazer valer, e o Conselho tem que
4884 se impor. Nós como conselheiros temos que dar o respaldo e não cobrar, mesmo porque, Alex,
4885 essa cobrança não é para o Alex, quando falamos o ministério não estou falando do Alex, você
4886 aqui é um secretário executivo. Eu sei o que é trabalhar com Ascom, pois sou comunicador e já
4887 fui Ascom. Temos que aproveitar este momento e se exercer enquanto conselho. Os Diálogos
4888 Regionais vão acontecer e se o Brasil não souber que este Conselho funciona, vamos chegar ao
4889 fim do ano e quando formos ouvir as falas vão ser falas: “Eu não sei o que aconteceu este ano, eu
4890 não sei o que vim fazer aqui”, como eu li em vários depoimentos da ata da reunião passada.

4891

4892 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Só para ratificar a fala dos companheiros,
4893 porque essa crítica que se faz é muito pertinente. Temos no Conselho uma representação de
4894 instância democrática e a impressão que se tem lá fora é de que o MJ/Senasp não fortalece essa
4895 instância democrática. Então, vamos ficando nessa política antidemocrática. O P. Queiróz nos
4896 traz aqui que 80% do orçamento do ministério vão para os estados. É uma questão de prioridade,
4897 de agenda política. O Conselho vai ser prioridade de uma agenda política? E a Conseg que é
4898 convocada a partir do Conselho, vai ser prioridade na agenda política? Nós sempre ficamos
4899 falando que tem a questão do orçamento, me desculpe mais uma vez, mas isso é uma questão de
4900 prioridade. Toda limitação que temos é uma questão de prioridade. Então, a limitação existe
4901 porque não somos prioridade e nós não falamos somente enquanto conselheiros, falamos como
4902 segmentos sociais que representamos aqui, estamos falando de uma camada social muito mais
4903 ampla. O ministério não está preocupado com essa representatividade. Isso é um risco de uma
4904 perspectiva antidemocrática sendo fortalecida dentro do Ministério da Justiça.

4905

4906 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu concordo. Acho que
4907 já reprisamos esses argumentos algumas vezes. Da minha parte desde o ano passado quando
4908 ingressamos no Conasp. Outros colegas vêm reprisando também historicamente. Mas também
4909 percebo que temos que ter uma perspectiva política desse processo, estamos em 2014, é o último
4910 ano de gestão do governo federal, estadual etc., os limites que existem estão postos,
4911 transformações substantivas neste momento são inviáveis, algumas delas até por limites
4912 eleitorais da legislação eleitoral. Eu considero que temos que aproveitar esse problema, que é a
4913 meu ver não só conjuntural, é estrutural, mas nesta conjuntura já que não podemos incidir
4914 totalmente na estrutura, deveríamos aproveitar minimamente para fazer valer alguns elementos e
4915 alguns dos reclamos que nós já atestamos e consignamos inclusive numa decisão colegiada. Da
4916 decisão colegiada, têm algumas coisas que não serão mais possíveis, dada a conjuntura e aos
4917 limites estruturais. Mas, a questão da comunicação, poderíamos acordar e colocar um parágrafo
4918 no documento onde fala dos custos: “Vale destacar, por oportuno, a importância estratégica de
4919 que sejam feitos investimentos...”. Claro, existem questões que vão ficar para a próxima
4920 legislatura, nós não vamos conseguir levar a efeito, mas algumas conquistas são importantes.
4921 Dessa decisão colegiada, eu vejo o seguinte: dois dos consultores aqui apontados estão sendo
4922 contratados. Se nós resolvermos a comunicação é mais um ponto. Claro, existem outras questões
4923 pendentes, mas pelo menos, taticamente, damos um passo à frente, estrategicamente temos muito
4924 a fazer ainda, mas taticamente avançamos.

4925

4926 **O Sr. Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Vamos abrir o documento. O quarto
4927 parágrafo do item seis. O Pazinato vai escrever a proposta.

4928

4929 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Tem
4930 tempo determinado a consultoria?

4931

4932 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Ela não é por tempo, é por produto.
4933 Você tem que dizer o que o consultor vai fazer. Aliás, uma das razões do atraso é por que o
4934 convênio com o Pnud encerrou em dezembro. Ele foi prorrogado. Então, não tinha sentido soltar
4935 um edital em setembro sendo que o contrato iria ser encerrado em dezembro, não teria tempo
4936 para nada. Tivemos que aguardar a prorrogação do convênio com o Pnud para viabilizar a
4937 consultoria. A consultoria, por exemplo, vai produzir o livro institucional do Conasp, ele vai
4938 catalogar tudo em um livro. Você pode pedir, por exemplo, um livro e em mídia, se for, por
4939 exemplo, para alimentar o site, o consultor vai fazer todos esses textos ao longo do tempo. Não é
4940 só também bater à porta da Ascom, você tem que ter o conteúdo. Eu quero atualizar, mas tem
4941 que redigir os textos, fazer uma notícia da reunião em linguagem jornalística e entregar ao
4942 pessoal da comunicação. O consultor vai fazer isso.

4943
4944 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Até o final
4945 do ano com a realização do Fórum Pró-Conseg, esse consultor já estará aqui?

4946
4947 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Ele vai estar agora no início de março.
4948 A ideia é soltar o edital até a semana que vem, passado o carnaval, na segunda ou terceira
4949 semana de março já estará contratado.

4950
4951 **O Sr. Willy Miranda Silva (Fórum Nacional de Juventude Negra/FONAJUNE)** – Depois
4952 disso, vamos trabalhar para a Conseg/2015. Aí vai ser outra briga para chamar outro consultor. O
4953 produto maior dos fóruns para a Conseg é a própria Conseg. Esse produto não poderia ser a II
4954 Conseg e pudéssemos ter esse consultor por mais tempo?

4955
4956 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Podemos contratar mais consultores
4957 além desses. Esses foram pensados mais no livro e para esses próximos eventos. Após os
4958 eventos, ou até antes do término deles, pode-se pensar nos consultores para a Conseg. Agora que
4959 o convênio já está renovado é uma coisa mais rápida. Você tendo o produto definido que se quer,
4960 por exemplo, o consultor irá fazer toda a comunicação da Conseg, já começamos a discussão por
4961 aí. O Pnud é cheio de regras. Os dois termos ordinárias de referência que eu apresentei hoje de
4962 manhã deve ser a oitava versão, muda a toda hora. Por exemplo, a nossa deficiência é o site.
4963 Você não pode contratar um consultor para cuidar do site, pois isso é um trabalho permanente,
4964 contínuo. Tem que ser por produto. Então, ele vai fazer a metodologia, ele vai fazer o livro
4965 institucional. Regra do Pnud, ele não pode fazer o site. Consultor é para quando você precisa de
4966 alguém especializado para fazer um trabalho específico que você não tem expertise para fazer.
4967 Não é uma forma de driblar a falta de servidor para colocar mais servidores trabalhando. O
4968 consultor, por exemplo, não pode ter uma estação de trabalho lá no Conasp permanentemente.
4969 Isso vinha acontecendo, não só no Ministério da Justiça, mas em toda a Esplanada. O Pnud
4970 mandou notificação para todos. O consultor pode vir um dia trabalhar, vem aqui faz o que tem
4971 que fazer, mas ele não pode ser um servidor permanentemente alocado aqui no Conasp. Ele vai
4972 entregar um produto. Eu preciso de um livro, não tem gente, não tem expertise para isso, então,
4973 contrata-se um consultor com essa finalidade. O prazo é determinado conforme a complexidade
4974 do trabalho ou conforme a sua necessidade de ter aquele produto terminado.

4975
4976 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
4977 **Brasil)** – Só para esclarecer, Alex. Trabalho especializado de um *webdesigner* ou de um analista
4978 de sistemas para desenvolver um site, é um consultor?
4979

4980 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Foi vetado. Não pode. A área de
4981 comunicação não pode. O livro conseguimos.

4982

4983 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
4984 **Brasil)** – Engraçado, o livro é comunicação.

4985

4986 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Sim, mas site não pode.

4987

4988 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
4989 **Brasil)** – Inclusive hoje uma forma de fazer o livro chama-se *e-book*, que precisa de um
4990 *webdesigner*.

4991

4992 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Mas pelo Pnud não dá. Você tem o site
4993 do Ministério da Justiça, teria que pedir um TI, que a maioria é terceirizada, isso depende da
4994 equipe de TI do ministério. Eu não sei se é feito via Ascom, eles reformularam o site do MJ.
4995 Esses detalhes eu não sei.

4996

4997 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Alex, longe de você achar que essa crítica é
4998 para você, obviamente que não. Gostaríamos até que essas notas estenográficas chegassem até a
4999 presidente Dilma, porque nos dá uma angústia. Eu sou dirigente de um sindicato. Se eu preciso
5000 fazer um panfleto e se esse panfleto é para ofender o governador, ou à presidenta da República
5001 eu me sento com meia dúzia de diretores e essa decisão sai, mando para a gráfica e o produto sai.
5002 Eu aqui estou mandando matéria para colocar no site, agora mesmo a página nossa do sindicato
5003 já deu mais de cem acessos do que estamos fazendo aqui. Eu não estou entendendo por que é tão
5004 preso, tão amarrado, estamos falando da política de segurança pública do Brasil, duzentos
5005 milhões de brasileiros; mais de cinquenta mil assassinatos por ano. É a Nação mais poderosa da
5006 América do Sul. O problema mais grave em qualquer pesquisa é a segurança pública. Eu estou
5007 com uma dificuldade, está me dando uma dor, uma angústia ouvir isso, não pode isso, não pode
5008 aquilo. Estamos falando de vidas humanas. Falta dinheiro? Mas, estamos vendo que abre dotação
5009 orçamentária, créditos suplementares, créditos adicionais. Eu estou falando para ser registrado,
5010 não é uma crítica a você, é para a secretária tomar conhecimento, pois ela não está mexendo com
5011 bobos. Essas diárias que recebemos, na verdade, é um prejuízo, pois, se ficarmos nos nossos
5012 estados produzimos muito mais do que ouvir não. Quando eu falei, por exemplo, que era para
5013 oficial aos governadores dos estados, porque nos estados eles estalam os dedos e a coisa
5014 acontece. Duas notas que colocamos segunda-feira sobre criar batalhões, levou o governador a
5015 dar uma entrevista coletiva na imprensa, ele está falando que vai criar batalhão virtual, não vai
5016 ter batalhão físico mais, porque a população e os sindicatos entenderam mal, faz coletiva, chama
5017 consultor, chama isso, chama aquilo, mas desdizer o que os sindicatos estão fazendo. Colocaram-
5018 se ali um monte de caixão e põe fogo, faz um manifesto, já estala o dedo e chama as equipes para
5019 desdizer a notícia. Põe-se fogo em ônibus, como aconteceu em São Paulo, já tem toda uma
5020 assessoria para desdizer aquilo e o dinheiro aparece. Então, os estados são mais eficientes para
5021 criar a cortina de fumaça do que nós do Ministério da Justiça para fazer política pública de
5022 segurança. É um protesto. É chato ouvir isso que não pode isso, não pode aquilo. Nós temos
5023 dinheiro em caixa para não depender do Pnud para tocar um projeto desse, pois se tudo for
5024 depender do Pnud estamos perdidos. Nós queremos saber qual é a dotação que o Ministério da
5025 Justiça possui para retomar aquela agenda tão bonita, virtuosa tocada pelo governo Lula. Ou este
5026 governo toma frente da mesma forma ou então não faz sentido estarmos aqui, pois se voltarmos
5027 para os nossos estados, vamos ser mais bem-sucedidos em promover ações que vão fazer com
5028 que, aí, sim, o governo federal vai ter que dizer a que veio, pois estamos deixando de atuar lá

5029 para atuar aqui. Estou só fazendo uma fala de protesto aqui porque parece que estamos
5030 brincando. Não vão acontecer esses seminários, estou vendo, parece que não querem que os
5031 seminários sejam realizados. Na Conseg, Pazinato, o Rodrigo Xavier, que hoje é o nosso ouvidor
5032 de polícia, um grande ouvidor, até colega de faculdade, ele foi escolhido para ser o nosso
5033 mobilizador. O então secretário era Maurício Campos Júnior, emérito jurista, aparecendo direto
5034 nas sessões do STF defendendo o Mensalão. Sabe quanto o estado de Minas Gerais recebeu para
5035 fazer a Conseg, a etapa oficial, as outras os sindicatos bancaram? Mais de dois milhões de reais.
5036 Não é possível que pelo menos dez por cento disso não pode ser liberado para fazer os
5037 seminários! 200 mil! Eu vi que só a consultoria vai ficar em quarenta e dois mil. Cento e sessenta
5038 para fazer o resto da estrutura! Será que não pode um panfleto ou um folder? Eu passei lá na
5039 nossa sala de apoio aqui. Um monte de caixas de materiais da antiga Conseg ainda, nem
5040 incineraram. Eu estou vendo aqui uma amarração enorme.

5041

5042 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Em cima da sua fala, nós temos a Lei
5043 da Transparência, mas não tem transparência dos atos do Conasp. Ninguém conhece os nossos
5044 atos. O Conasp é um conselho que tem uma página inútil, desatualizada. O seu reclamo é
5045 corretíssimo. Nós também ficamos tristes. Sabemos que você foi bem feliz em dizer que Alex é
5046 mais um também que sofre com isso. É complicado para ele estar aqui e não ter uma resposta.
5047 Seria importante que a doutora Regina viesse á nossa reunião para que pudéssemos fazer esse
5048 mesmo discurso. É injustificável.

5049

5050 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Só um aparte, conselheiro Humberto? Tudo é
5051 política. O principal adversário da maior mandatária deste nosso governo disse que o tema
5052 principal da campanha é segurança pública. Não é ninguém não, é só o presidente do partido
5053 mais forte da oposição, não é ninguém não, é só o relator da PEC 24, que é o principal projeto
5054 que temos batalhado aqui que é o de financiamento da segurança pública. As coisas vão
5055 conduzindo e ficamos pensando: “Será que estou sendo usado? Será que o Conasp está sendo
5056 usado?”. Deixa assim para ver como é que fica. Cuidado! Cuidado que se a informação sair
5057 daqui de dentro que está tratando com desleixo a segurança pública, que não está dando estrutura
5058 para o Conasp funcionar, que estamos aqui enxugando gelo, se isso cai lá fora, isso tem uma
5059 repercussão negativa. Quem sou eu para ensinar política à doutora Dilma! Quem sou eu para
5060 ensinar política ao doutor Eduardo Cardozo? Mas, cuidado! Tem um ditado lá em Minas Gerais
5061 que fala que porco magro suja a água. Ou trata isso com o devido respeito, estrutura e talante que
5062 isso aqui merece ou vai ser usado pela oposição. Política é tudo neste mundo. Não é possível!

5063

5064 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu entendo que a crítica que vocês
5065 estão colocando não é para mim, a equipe sou eu e a Cíntia, agora tem o Josias, a Ana Paula saiu,
5066 estamos só nós três, o Josias trabalha meio período. Temos as limitações. As críticas com relação
5067 à comunicação são pertinentes, a crítica talvez tenha faltado um pouco mais de insistir na
5068 Comunicação Social, eles dizem que vão fazer e não fazem, e nós em vez de ir lá cobrar uma vez
5069 por mês, teremos que ir uma vez por semana ou todos os dias. Agora, eu acho também que
5070 deveríamos tomar cuidado com os exageros, dizer que o evento não vai sair! Não. A Senasp vai
5071 gastar, não sei quanto ainda, mas se você tomar como base dois mil reais por pessoa com diárias
5072 e passagens para mobilizar esse monte de gente é um gasto enorme que está sendo utilizado
5073 numa época de contenção geral de recursos do governo. Não só na segurança pública, vemos
5074 cortes em tudo. E aqui está alocado certo recurso para isso. Você disse que na I Conferência
5075 foram alocados dois milhões para Minas Gerais. Esse número é alto porque o orçamento que me
5076 passaram foi que a I Conseg inteira custou oito milhões. Se para Minas foi dois milhões, então
5077 foram muito mais do oito do governo federal.

5078

5079 **O Sr. Pedro Queiróz da Silva (Associação Nacional de Entidades de Praças Militares**
5080 **Estaduais – Anaspra)** – Alex, dois mil reais por pessoa não vai pagar a vida dos cinquenta mil
5081 brasileiros que a segurança pública deixa de gastar por ano.

5082

5083 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Eu quero dizer o seguinte: nós estamos
5084 nos esforçando aqui dentro dos recursos que temos. Eu acredito que o evento vai sair. Concordo
5085 com a crítica do Pazinato e outros, a comunicação está capenga, mas o evento vai sair. Temos
5086 que trabalhar para não acontecer o que o Pazinato disse ao juntar oitenta pessoas numa sala na
5087 UFRS e pronto, discuti e ficou naquilo ali. Vamos trabalhar para corrigir essas falhas. Agora, é
5088 um exagero dizer que o evento não vai sair. Estamos aqui o dia inteiro formatando o evento,
5089 discutindo, afinando tudo para que saia. Acredito que pessimismo não caberia muito aqui.

5090

5091 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – Sobre essa
5092 questão que está sendo levantada agora aqui e que já foi levantada em vários outros momentos,
5093 acho que nós conselheiros temos que tomar uma decisão. Já temos a consciência da dificuldade
5094 do trabalho do Conasp, sabemos que não podemos jogar a responsabilidade em cima da
5095 Secretaria-Executiva, agora temos que cobrar daqueles que têm o poder de decisão, a secretária e
5096 o ministro. Temos que tomar decisão e atitudes para que possamos realmente cobrar deles para
5097 que este conselho possa funcionar. Porque da forma como está aqui vai esvaziando, sem
5098 estrutura, sem condições, só ficamos na vontade e a coisa não acontece, está desestimulando a
5099 Secretaria-Executiva, temos que partir para uma atitude de qual vai ser nossa atitude de cobrar de
5100 pessoas que tomam decisão e que possam fazer acontecer.

5101

5102 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho que dá pano
5103 para manga essa discussão que o Denilson está colocando. E acho que realmente a conjuntura
5104 2014 nos reserva grandes surpresas e desafios. Mas, para além disso, na linha do pragmatismo
5105 responsável que o Alex está citando ali, eu fiz uma proposta de redação que ela fosse condição
5106 *sine qua non* para a realização dos diálogos. Não tem diálogo se não tiver isso. Então, se vocês
5107 me permitirem eu vou ler, é o último parágrafo, é tentando avançar um passo a mais nesse
5108 debate: “Caberá, ainda, a SENASP promover os ajustes necessários para atualizar o site
5109 institucional do Conasp no portal do Ministério da Justiça a fim de que sejam publicizadas a
5110 composição do conselho, suas deliberações e atos normativos, bem como notícias acerca dos
5111 principais encaminhamentos pactuados no âmbito do Conasp desde 2013, pelo menos,
5112 preservando sua história político-institucional. No que pertine à organização dos Diálogos em
5113 tela, competirá também à Senasp elaborar a identidade visual para divulgação e repercussão do
5114 evento, incluindo a alocação de assessoria de imprensa específica para cobertura das etapas
5115 regionais e nacional, de modo a potencializar os principais aspectos objeto da agenda nacional de
5116 segurança pública em debate na oportunidade”.

5117

5118 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Pelas reações é consenso, não é?

5119

5120 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu chamo a atenção para que não engesse
5121 colocando assessoria de imprensa, coloque assessoria de Comunicação, isso facilita no âmbito da
5122 burocracia, se você colocar assessoria de imprensa você, obrigatoriamente, terá que contratar um
5123 jornalista e esse jornalista tem que fazer parte da Ascom. Colocando só assessoria de
5124 comunicação, você pode chamar até um estagiário e ele pode ser da ponta. O comunicador pode
5125 ser radialista, pode ser de mídia digitais, de TV. Assessoria de comunicação engloba a imprensa,

5126 mas não diz que é só imprensa. Não restringe, amplia. Eu só acho que “...específica para
5127 cobertura das etapas regionais e nacional” tira o específica.

5128

5129 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu pensei ali na palavra
5130 específica porque se houver o comprometimento e a pessoa envolvida tiver cobrindo a agenda do
5131 ministro por exemplo no dia, a assessoria do evento vai ficar secundarizada. A ideia era ter uma
5132 pessoa especificamente alocada.

5133

5134 **O Sr. Duda Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Veja, na comunicação, cobertura do evento
5135 significa a presença *in loco* de profissionais. E a outra coisa é você poder receber das pessoas
5136 que estão na base a notícia e você aqui publicar. Não necessariamente em todos os momentos
5137 precisa ter um profissional especificamente lá. Por exemplo, eu estou preparando, faço uma
5138 pauta, lanço para cá essa pauta, preparando minha agenda lá. Então, esses profissionais já vão
5139 estar aqui. Então, se você colocar – específico para cobertura – você vai dizer que o profissional
5140 vai trabalhar nos eventos, ele não vai trabalhar no período entre os eventos. É ter esse cuidado.

5141

5142 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Bem objetivo: eu não
5143 sei dentro da comunicação como é que se diz isso. Acho que estávamos pensando a mesma
5144 coisa: nós fazemos o evento lá e não sai nenhuma notícia. Se o camarada pode fazer da daqui e
5145 vai garantir que os veículos vão cobrir, ótimo, se o camarada tem que ir lá para fazer uma
5146 articulação local, eu não vou saber fazer, nenhum de nós, imagino, exceção do Duda, alguém que
5147 tem expertise na área de comunicação, tem que ver como traduz isso para mim, tanto faz a
5148 palavra, se a coisa é o que estamos falando, pode ter vários significantes para isso.

5149

5150 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Para fazer cobertura
5151 significa você estar na hora, no local transmitindo aquilo, e você fazer o apoio institucional é
5152 você estar aqui e lá, que é o que estamos querendo, imagino, porque uma coisa é: “Eu sou daqui
5153 do ministério e estou ligando aí, onde está a Ascom da Secretaria de Segurança para vocês
5154 pontuarem?”. Está entendendo? É essa pessoa fazer essa interlocução. É só substituir
5155 comunicação específica para apoio institucional e cobertura, porque aí ele estará fazendo o apoio
5156 da instituição. Substitui imprensa por comunicação, porque imprensa restringe e comunicação
5157 amplia e a imprensa está contida na comunicação.

5158

5159 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – A secretária já está descendo. Vocês
5160 mudaram o texto? Vamos ler: “Caberá, ainda, a Senasp promover os ajustes necessários para
5161 atualizar o site institucional do Conasp no Portal do Ministério da Justiça a fim de que sejam
5162 publicizadas a composição do Conselho, suas deliberações e atos normativos, bem como notícias
5163 acerca dos principais encaminhamentos pactuados no âmbito do Conasp desde 2013, pelo
5164 menos, preservando sua história político-institucional. No que pertine à organização dos
5165 Diálogos em tela, competirá também a Senasp elaborar a identidade visual para divulgação e
5166 repercussão do evento, incluindo a alocação de assessoria de comunicação específica para apoio
5167 institucional e cobertura das etapas regionais e nacional, de modo a potencializar os principais
5168 aspectos objeto da agenda nacional de segurança pública em debate na oportunidade.”. Sim, por
5169 mim tudo bem. A secretária está descendo agora nós colocamos essa questão da comunicação
5170 para ela. Eu acho até que poderíamos verificar a questão da recomendação. Alguém trouxe o
5171 texto? Ok. Sobre a questão do PL alguém trouxe proposta? Não, você trouxe outra, da Força
5172 Nacional.

5173

5174 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**

5175 **Estaduais – FENEME)** – Antes disso, não dá para a ata chegar mais cedo para nós para ser
5176 divulgada lá internamente, cada entidade, nós temos interesse. Ela demora um pouco. Eu não sei
5177 qual é o processo.

5178

5179 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Com a entrada do ano teve a questão
5180 do pessoal da equipe, nossas férias também, tudo isso atrasa, mas na próxima vamos agilizar.

5181

5182 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
5183 **Estaduais – FENEME)** – Mas, por exemplo, esta ata de hoje, quando poderia?

5184

5185 *(Intervenção fora do microfone)*

5186

5187 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Como a última reunião foi na segunda
5188 semana de dezembro, houve um atraso, o previsível é de duas ou três semanas, a ata já deve estar
5189 pronta.

5190

5191 *(Intervenção fora do microfone)*

5192

5193 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Cíntia, o Paulo Teixeira confirmou?
5194 Não confirmou nada. Então, o Protógenes confirmou. Tinha a questão das resoluções de ontem.
5195 Estamos aguardando a secretária chegar para resolver essa questão da comunicação e do
5196 quantitativo. Nós vamos mandar por e-mail. O texto só na semana que vem porque temos que
5197 formatar. Para os conselheiros sim, podemos enviar amanhã por e-mail. Se fechar hoje, podemos
5198 mandar até hoje mesmo, caso contrário amanhã no máximo até quinta-feira.

5199

5200 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Boa-tarde a todos e todas.

5201

5202 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Então, secretária, nós fechamos aqui
5203 quase tudo a respeito do evento. Em linhas gerais ficou assim: o nome do evento: DIÁLOGOS
5204 REGIONAIS CONSEG/2015. Estão praticamente acertadas todas as cidades já com as datas,
5205 vão ser todas ao longo do mês de abril. Serão nove conselheiros por estado, mais ou menos com
5206 alguma mudança nessa regra conforme a categoria dos trabalhadores por exemplo. Falta definir o
5207 quantitativo nacional. E uma questão que foi bem levantada até agora foi a questão da
5208 comunicação, que está muito falha no Conasp, o site está muito desatualizado, precisa de uma
5209 agilidade maior e precisa ter um logo, uma entidade visual para o evento, é preciso montar
5210 cartazes, banners que seja, divulgar melhor o evento para evitar que pessoas se reúnam em
5211 determinado local, discutem determinados assuntos e vão morrer ali. Então, é preciso ter esse
5212 logo, necessário para mobilização; é preciso ter apoio de assessoria de imprensa, tanto nacional
5213 quanto local, nas cidades dos eventos, então, essa área é a que está exigindo maior cuidado.

5214

5215 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
5216 **Brasil)** – Secretária, uma coisa que foi bem debatida aqui foi a questão do site. Nós temos
5217 observado que o site está desatualizado, o que para um Conselho Nacional de Segurança Pública
5218 me parece, não conheço os demais, mas como foram citados aqui, eles têm uma dinâmica de
5219 atualização, e o nosso se for buscado pela sociedade, ela vai achar um site atualizado até 2012.
5220 Então, a nossa preocupação é exatamente em ter um olhar diferenciado, com mais visibilidade,
5221 mais apoio ao conselho no que tange, principalmente, à questão de visibilidade. Os nossos atos
5222 não são conhecidos porque se pesquisar no site, este está atualizado até 2012. Entre outras
5223 coisas, esse fato, em particular, gostaríamos de seu empenho no sentido de dar uma atenção

5224 especial a este conselho que a senhora preside, e o nosso cartão de visita é exatamente a página
5225 para que a sociedade possa saber e reconhecer o trabalho deste conselho. Não sei se alguém quer
5226 complementar com mais alguma coisa ou é isso mesmo?

5227

5228 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Bom, o Ministério da Justiça como um todo está
5229 passando por uma reestruturação em termos de sites e tudo mais. Se vocês pegassem até o final
5230 do ano passado, por exemplo, o site do ministério tinha um formato, hoje tem outro. A identidade
5231 visual do ministério está sendo totalmente refeita. Inclusive dos conselhos. Quanto a isso existe
5232 um cronograma. Nós devemos entrar nesse cronograma dentro em breve, o Marcone que
5233 assumiu essa área de identidade visual é um cara muito bom, tem trabalhado bem, mas não é tão
5234 tranquilo. Nós estamos tirando parte da TI daqui do ministério para ver se deixamos um pouco
5235 mais de folga para a CS só cuidar de comunicação social mesmo, razão pelo qual, por exemplo,
5236 o Sinesp nem está hospedado mais aqui, já está hospedado no Serpro; o Infoseg deve até o final
5237 do mês passar para o Serpro também. Com isso, ganhamos mais agilidade para os que ficam
5238 aqui. Eu estou trazendo de volta uma jornalista que foi embora, ela estava conosco, venceu o
5239 prazo dela, ela teve de voltar para o estado, agora nós pedimos e o estado está liberando de novo
5240 para cá. Ela tem uma peculiaridade que para além de ser jornalista, ela trabalha na área da
5241 segurança pública. Então, tem uma facilidade maior, porque não é todo jornalista que consegue
5242 traduzir a área de segurança pública, é muito complexa. Participou conosco da conferência. Ela
5243 tem bem esse jogo de cintura que dá para traduzir isso. É a Daniele, ela deve chegar e vai
5244 trabalhar diretamente no gabinete, ligado ao Marcello, e não tem problema, Humberto, de nós
5245 nos empenharmos nisso. Só vou pedir um pouquinho de calma para vocês porque ela realmente
5246 está chegando e assim que ela chegar, nós passaremos a tarefa para ela, inclusive acompanhar os
5247 diálogos, sem problema nenhum, ela fará com o maior carinho, ela é uma excelente jornalista,
5248 quem a conhece sabe do que estou falando, uma excelente jornalista, gosta da área, terá uma
5249 facilidade muito maior no Nordeste, porque ela é de Sergipe, mas também não implica que não
5250 trabalhará nos outros estados com delicadeza e com todo afinco que lhe é peculiar. Vamos só
5251 guardar, daqui a uns 15 dias ela já deve estar aqui, nós estamos trazendo de volta alguns
5252 colaboradores que foram no final do ano passado, mesmo porque o nosso orçamento, embora ele
5253 tenha sido votado no final do ano passado, o decreto dos limites orçamentários, os senhores
5254 sabem, deve ser firmado hoje. Então, nós sequer sabemos o quanto temos de limite e em que
5255 categoria está esse limite para poder usá-lo. É prematuro dizer que não tenho orçamento, ou
5256 tenho orçamento porque nós não sabemos ainda. Nós temos o orçamento votado, porém quem
5257 conhece de orçamento público sabe que não basta votar o orçamento. Eu preciso dos limites e
5258 das dotações. Isso será determinado por um decreto. Assim que isso sair, nós trabalharemos
5259 inclusive naquilo que couber ao Conasp da melhor forma possível, priorizando sem dúvida
5260 nenhuma os diálogos que foi aquilo que tiramos aqui como prioridade. Os senhores serão
5261 informados. Eu creio que assim que sair esse decreto, vai para a Secretaria-Executiva, quem
5262 divide o limite do ministério é a Secretaria-Executiva e assim que tivermos isso já vamos ver o
5263 que é a parte do Conasp para separar e prepararmos os diálogos. O número nacional. Ontem
5264 tínhamos falado em um número suficiente de uma representatividade que eu acho que não
5265 podemos perder, mas também dentro daquilo que estamos propondo de ser uma prévia de uma
5266 conferência. Eu tinha dito ao Alex que poderíamos trabalhar com número que inclusive
5267 pudéssemos fazer essa plenária final aqui dentro do auditório do ministério, que é compatível
5268 para trezentas pessoas, mais ou menos.

5269

5270 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Nós estamos com 9 representantes de
5271 cada estado; um de cada Conselho Estadual de Segurança onde houver instalado; 12 conselheiros
5272 do Conasp, garantindo a participação dos conselheiros da própria região, e garantindo paridade

5273 de representação dos segmentos. E mais acadêmicos e especialistas a serem convidados,
5274 mediante indicação dos conselheiros que serão convidados pelo Conasp. Isso é um cálculo que
5275 fizemos para os trabalhadores, para os trabalhadores não vai ficar muita proporção por estado,
5276 cada entidade nacional vai ser notificada e vai indicar 9, conforme um critério de distribuição
5277 que acordamos. A sociedade civil vai ser por edital de convocação, vamos abrir o edital, abrir
5278 prazos, as entidades vão se candidatar e o Conasp vai arbitrar de uma forma que tenha paridade e
5279 representatividade todos os segmentos interessados.

5280

5281 *(Intervenção fora do microfone)*

5282

5283 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Para a nacional nós precisamos definir
5284 agora. Nós tivemos um indicativo na última reunião, que não era um número absoluto, trabalhar
5285 pensando numa média de 20 a 30 por região, que daria de 100 a 150 pessoas.

5286

5287 *(Intervenção fora do microfone)*

5288

5289 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Não, aqui não dá para fazer uma plenária desse
5290 tipo. Mas, nós temos a ANP, a ANP tem um auditório bem grande. Eu só falei aqui até mesmo
5291 para facilitar a participação do ministro. A PRF agora também tem um auditório muito bom. Eu
5292 tenho certeza de que a PRF não vai se furtar disso. Temos vários lugares. Veja bem, eu não tenho
5293 nada a obstar no número que vocês acordarem. O nosso problema é depois de aberto o
5294 orçamento para ver se isso chega dentro do nosso orçamento. E eu queria deixar muito claro uma
5295 coisa, bem claro mesmo, eu acho que temos que ter muita responsabilidade com o dinheiro
5296 público, e não é pouca não, é muito mesmo, e é muito fácil questionarmos quando estamos de
5297 fora. Então, nós vamos trabalhar dentro da nossa realidade. Eu trago aqui a transparência e
5298 vamos trabalhar dentro da realidade. E não adianta se reportar em momento algum ao que foi a
5299 Conferência Nacional. A Conferência Nacional, eu já falei diversas vezes, teve um *Prodoc*,
5300 naquela época era permitido fazer conferência através de *Prodoc*, hoje o TCU proíbe, razão pela
5301 qual nós nem tentamos porque há uma proibição expressa do TCU e é obvio que dentro de um
5302 *Prodoc* num organismo internacional nós tínhamos dinheiro. Também tínhamos uma grande
5303 diferença que eu já trouxe para este colegiado: nós não tínhamos o conselho atuante. O que
5304 existia era um conselho firmado com militares, não eram policiais militares, eram militares.
5305 Então, não tinha mesmo a capilaridade que temos hoje. Por exemplo, hoje, (?), eu estou dando
5306 um exemplo só, tem uma capilaridade imensa dentro dos seus sites e conseguem mobilizar. A
5307 Feneme, a própria Fenaprf, nós não conseguimos mobilizar? Claro que conseguimos, através dos
5308 nossos sites e isso estou trazendo para a sociedade civil também. Todas as organizações que aqui
5309 estão têm condições de mobilizar. Inclusive o próprio o Ministério da Justiça, sem dúvida
5310 nenhuma. Nós continuamos dentro do Conasp com o *mailing* da conferência e é óbvio nós
5311 vamos *estartar* esse *mailing* para as regionais. As pessoas que participaram da conferência e que
5312 deixaram os *mailings* aqui, vamos *estartar* do mesmo jeito. A identidade visual não é problema
5313 para nós na medida em que temos a CS para fazer isso e tudo mais. Dentro dos nossos limites
5314 nós vamos trabalhar, não tem problema nenhum, mas com transparência e em conjunto. Se
5315 tivéssemos condições hoje de já ter esse orçamento aberto, eu acho que 250 pessoas está dentro
5316 da realidade. Acho que é tranquilo, acho que estaria compatível e se não tiver lugar aqui, nós
5317 vamos buscar junto à PF, junto à PRF, à Adepol, enfim, temos como conseguir local para fazer
5318 aqui em Brasília. Eu acho que é simbólico, é lógico, a plenária maior tem que ser aqui, não tenho
5319 dúvida disso, e sem qualquer problema. Mais alguma coisa? As datas. Eu estarei. Quanto a isso
5320 já falei com o Alex, se a reunião ultrapassar um dia, o que eu prometo aos senhores é que ora eu
5321 consigo fazer a abertura, ora o encerramento. Mas estarei. Vamos lá, as datas: 24 e 25 de abril,

5322 Porto Alegre; Rio de Janeiro 9 e 10; Belém 14 e 15; Fortaleza 28 e 29 e Goiânia 1 e 2 de abril.
5323 Nós já vamos colocar na agenda. Por favor, Marcello, peça para subir isso para a agenda, não
5324 tem problema, abril para mim, para todos nós, é uma data melhor porque ainda não chegamos à
5325 Copa do Mundo, estaremos ainda nos preparativos, é óbvio, mas ainda é tranquilo. Vou tentar
5326 também deixar na agenda do ministro porque por vezes poderá casar com alguma viagem dele. E
5327 se isso acontecer, ele participa das plenárias, mas a plenária final aqui com certeza ele
5328 participará. *(Intervenção fora do microfone)* Essa eu já vou garantir na agenda dele, e as demais
5329 deixo como indicativo se acaso estiver no estado ou perto que possa estender um pouquinho. O
5330 aporte para isso também. Eu gostaria de liberar o Guilherme no mês de abril, pois ele já fez o
5331 Conasp, mas ele não poderá, mas de todo jeito vou consultá-lo da possibilidade dele não se
5332 locomover ao estado, mas pelo menos ficar aqui no seu suporte no mês de abril. A Dani e o
5333 Guilherme nós vamos deslocá-los para o Conasp em abril porque o Guilherme teve mesmo esse
5334 envolvimento todo lá na conferência e seria muito bom. E temos os dois consultores que estão
5335 sendo contratados. Eu não sei se foi falado de alguma produção de material escrito. O consultor
5336 vai fazer isso. Então, eu queria ver se conseguimos garantir a publicação disso também, uma
5337 publicação com um número razoável. Acho que era isso. Mais alguma coisa?
5338

5339 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Senhora secretária: eu acredito que a senhora
5340 tem que participar é de toda reunião mesmo porque quando a secretária vem esclarece tudo para
5341 nós. Essa informação do orçamento principalmente. Para nós aqui já tinha sido batido que não
5342 tinha recurso para isso, que nós dependeríamos do Pnud, que dependeríamos de certas
5343 limitações, que bom que o orçamento ainda não está fechado, porque esse grupo que está aqui é
5344 composto de lideranças, é um colégio de líderes, advém de batalhas, de conflitos, de negociações
5345 tensas com os seus respectivos governantes, não obstante o fato do cenário brasileiro, 80% de
5346 todos os investimentos em segurança pública e também o mandonismo, a coordenação dos
5347 serviços de segurança pública é feita pelos governadores. Essa é a crítica que ouvimos todo dia.
5348 É desse cenário que nós advimos. E vemos que para fazer a estrutura de segurança pública nos
5349 estados não tem tantos empecilhos como os que nos foram colocados aqui para a realização de
5350 um seminário. E a colocação que fizemos foi se já está dessa forma, é melhor que não se faça,
5351 porque temos que observar também o cenário político ao qual nós estamos inseridos, pois se
5352 fracassarmos quem vai colher ou captar esse fracasso não é o Conasp, não é a Senasp, é o
5353 governo federal. Se deixa vazar que temos dificuldade para implementar a nossa função de
5354 controle social...foi a colocação que eu fiz aqui.
5355

5356 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Me dê um aparte? Vamos lá, pode vazar.
5357 Dificuldades todos nós temos, e temos dificuldade com orçamento. A transparência se faz por
5358 diversas formas. Se é esse o entendimento de que um orçamento curto nos traz um fracasso,
5359 então, estamos todos fracassados. Eu digo a você, conselheiro, nós fizemos uma pesquisa sobre
5360 instituições no país, não existe nenhum estado no Brasil que esteja na condição de folga na área
5361 de segurança pública, razão pela qual por diversas vezes eu já disse aos senhores que qualquer
5362 mudança legislativa com relação à segurança pública que não traga um orçamento próprio para a
5363 área da segurança é uma lei fadada a não ter qualquer fôlego de vida, porque vamos mudar a lei,
5364 mas não vamos mudar a realidade lá na ponta, de 70% do orçamento para a folha de pagamento
5365 para a área de segurança. Essa é a realidade do Brasil, passando do governo federal com as
5366 nossas polícias para os estados. Não é realidade diferente. Agora, a franqueza com a qual temos
5367 que trabalhar aqui não é de buscar quem vai fracassar ou não, eu acho que o fracasso se traduz na
5368 política de segurança pública e não é só do governo Federal com certeza porque quem faz a
5369 política de segurança pública não é só o governo federal. Agora, nós não temos o número exato
5370 do orçamento. Mas, assim que tivermos vamos trabalhar em cima da nossa realidade. Isso não

5371 significa que o ministério não trabalhe com transparência porque não é, infelizmente, nem com o
5372 controle social, não é dessa única forma que nós fazemos o controle social ou a transparência. O
5373 Conasp é um elemento fundamental na área de segurança pública, razão pela qual ontem eu até
5374 fiz uma fala aqui dizendo que este conselho teria que ter parado nesses dois pontos, para mim
5375 são os dois pontos fundamentais: esse e as manifestações, porque é urgente que este conselho se
5376 posicione. Agora enquanto gestora da área de segurança pública do ministério eu me preocupo
5377 com a sua fala, muito.

5378

5379 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – E eu quero que a senhora fique preocupada
5380 mesmo e leve em gênero, número e grau à presidenta da República e ao ministro, porque da
5381 forma que estamos fazendo parece que nós não temos adversários, parece que todos estão
5382 comungando com os mesmos propósitos para que tudo dê certo na política de segurança pública
5383 nacional, que a meu ver é muito tímida diante do conflito que temos nos estados, nós demos
5384 muita capacitação para os governadores decidirem aquilo que afeta em gênero, número e grau o
5385 resultado final da segurança pública.

5386

5387 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Então, temos que mudar a Constituição.

5388

5389 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Mas, aqui é lugar certo para mudar, é o
5390 Ministério da Justiça, é o ministro.

5391

5392 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Espera um pouquinho, conselheiro. O senhor
5393 não pode estar dizendo isso sendo o bacharel e tudo mais.

5394

5395 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Ora, uma proposta de emenda à Constituição
5396 pode sair daqui do governo federal, Poder Executivo.

5397

5398 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Está cheio de proposta lá conselheiro. Kléber,
5399 quantas PECs têm para mudar a segurança pública? Existem enes PECs lá.

5400

5401 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Hoje o art. 144 não foi tocado, secretária. É o
5402 nosso desejo.

5403

5404 **ASra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Todas elas alteram o art. 144.

5405

5406 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Alguém tem que ter coragem de falar isso para
5407 fazer.

5408

5409 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – O ministro da Justiça tem sobre ele várias
5410 coisas, agora, mudar a Constituição Federal ainda não está entre as atribuições dele,
5411 infelizmente.

5412

5413 **O Sr. Denilson Aparecido Marins (Cobrapol)** – Só para concluir, acho que estou falando até
5414 demais aqui, estou sendo interrompido, é bom ouvir. O que eu disse é que se nós fizermos com a
5415 estrutura que foi nos oferecida, era um Diálogo Conseg + 5, nós vamos fazer apenas um diálogo
5416 Conseg/2015, poderemos dar um tiro no pé, secretária, se nós mostrarmos à sociedade brasileira
5417 que este governo não está habilitado para falar sobre segurança pública, que fez com despreparo,
5418 de forma tímida, um debate que é um dos mais sérios que assola a nossa sociedade. E eu disse
5419 aqui que é importante nós nos preocuparmos com essas informações, porque oposições têm na

5420 sua base o discurso da segurança como meta principal. Foi isso que eu coloquei aqui. Que um
5421 tema que discutimos em Mato Grosso, a PEC 24, financiamento da segurança pública, tem na
5422 sua relatoria ninguém mais ninguém menos do que Aécio Neves. Nós não demos sequência a
5423 esse debate sobre o financiamento da segurança pública, colocamos como pauta-bomba. Ou
5424 fazemos um seminário realmente capaz de esgotar, esvaziar essa pauta, mostrarmos que temos
5425 condições de oferecer esse debate claro nos estados ou então seria melhor não fazê-lo. Porque se
5426 hoje era o último dia para fechar a data e sabemos que não foi fechada, era o último dia para
5427 acionarmos os governos dos estados e isso não foi feito, não teve isso aqui partindo do
5428 Ministério da Justiça, e nós não temos autonomia para fazer. E se estamos dependendo de verba
5429 do Pnud muito menos ainda. Eu acho interessante a sua fala de que o orçamento não foi fechado,
5430 pode-se fazer suplementação, tomara, porque se não fizermos vamos ser bombardeados nos
5431 estados e é isso que está acontecendo.

5432

5433 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – A minha fala,
5434 doutora, é com relação aos encaminhamentos da Conseg+5 e também com relação ao trabalho do
5435 Conasp. Estamos debatendo, discutindo várias vezes, ouvindo algumas reclamações com relação
5436 à estrutura que nos é disponibilizada pelo Conasp, e hoje, mais uma vez, voltou esse debate em
5437 virtude da formação desse evento, que é importante, mas temos condições de realizá-lo sim.
5438 Agora, temos que ser realistas, vamos precisar de uma estrutura, logística de apoio, como foi
5439 falado, além da publicidade, da comunicação, o material gráfico, a impressão, enfim, vamos
5440 precisar desse recurso. E nos preocupa como está hoje o Conasp em termos desse orçamento,
5441 como a senhora há pouco disse: “Estamos aguardando para ver a realidade ali do orçamento para
5442 ver se vai ser possível”, e nós também temos que ter consideração e respeito com a verba
5443 pública, não queremos aqui de forma alguma extrapolar, mas termos o mínimo de condição, por
5444 exemplo, os consultores, essa situação já deveria ter ocorrido. E não só com relação à Conseg+5.
5445 Existem muitas reclamações com isso ou aquilo, então, eu pedi a palavra para dizer que nós
5446 sabemos das dificuldades e agora temos que ir onde tem o poder de decisão para que possa
5447 melhorar as condições que a Secretaria-Executiva está precisando. O conselho vai fazer um
5448 trabalho de convencimento, um trabalho político de ampliar isso aqui, muitas vezes extrapola a
5449 vontade da senhora que gostaria de atender melhor este conselho, mas muitas vezes é aquilo que
5450 foi dado, o orçamento é aquilo, vamos trabalhar para melhorá-lo, para mostrar a importância e
5451 buscar mais apoio para que possamos fazer um trabalho que realmente chegue à ponta. E minha
5452 fala é nesse sentido: onde deveremos buscar? É ao secretário? É à secretária? É ao ministro da
5453 Justiça? É no Planejamento?

5454

5455 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – É no Ministério do Planejamento.

5456

5457 **O Sr. Márcio Correa Godoy (Associação Brasileira de Criminalística-ABC)** – É ao governo
5458 federal? Como a senhora há pouco disse que enquanto não tiver o orçamento vinculado na
5459 Constituição à segurança pública ficamos amarrados realmente. Mas, enquanto isso, para que
5460 possamos ter essas condições, vamos buscar as condições mínimas para que este conselho possa
5461 fazer um trabalho a contento, ter uma página atuante, que tenha pessoas para dar assessoria, que
5462 tenha condição de fazer outras linhas de trabalho e fortalecer este conselho tão importante para a
5463 nossa segurança pública.

5464

5465 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (Ministério da Justiça)** – Eu acho que está tendo um pouco
5466 de confusão no discurso, no que está sendo planejado e naquilo que estamos almejando executar.
5467 As primeiras conversas que eu tive com o Alex sobre os eventos, não só o Conasp, mas a própria
5468 Senasp, o MJ e toda a Esplanada, nós fazemos um planejamento macro, com base nesse

5469 planejamento macro que é montado o orçamento. Então, isso foi pensado antes para que
5470 possamos executar em 2014. Quando trazemos para a realidade, uma vez votado o orçamento,
5471 temos que aguardar que sejam liberados os limites. Uma vez liberado os limites, vamos ver quais
5472 são os programas prioritários que já estão em andamento e que foram contemplados e a partir
5473 dali teremos um quadro real. Mas, eu não posso planejar só quando isso sair. Então, seguimos no
5474 nosso planejamento, temos execuções de 2013 que não foram realizadas, mas estavam no
5475 planejamento. É a mesma coisa este ano. Eu acho que o evento está bem desenhado, acho que ele
5476 vai cumprir a missão dele com a divisão que foi feita aqui, porque não foi feita uma divisão em
5477 que a Senasp ou o Ministério da Justiça imputou, foi feita pelo colegiado, foi discutida, debatida,
5478 pactuada, então, não vejo como visualizar fracasso nisso. Fracasso é não termos espaços para
5479 discutir. Fracasso é termos a vontade, termos a legitimidade para falar e não tem onde, nós
5480 estamos dentro do Ministério da Justiça discutindo com toda liberdade e vamos sair do
5481 Ministério da Justiça e vamos para as regiões discutir, vamos ouvir, vamos falar, vamos debater
5482 segurança pública. Isso não é fracasso. Vamos olhar dez anos atrás para ver como é que estava
5483 isso! Hoje está aqui todo mundo sentado, discutindo, pactuando, construindo juntos. As datas
5484 estão ali na tela para um evento que vamos fazer em 2015! É assim que temos que pensar, vamos
5485 para frente! A dificuldade que foi para fazer a I Conferência Nacional e vamos fazer a segunda.
5486 Então, eu acho que estamos planejando para que possa ser executado, a questão do orçamento
5487 uma vez liberado vamos acionar. Vai acontecer? Vai. Conseguiremos contemplar na totalidade o
5488 que foi feito? Em casa não conseguimos, aqui é a mesma coisa. Mas vai acontecer dessa forma e
5489 nós ajustaremos para cumprir nossa missão. Vamos fazer o nosso melhor. É o que fazemos todo
5490 dia. É isso, estamos juntos, não estamos em barco separado. Todo mundo aqui tem voz, isso não
5491 tem preço. Todo mundo aqui tem legitimidade, está aqui o espaço dado. E estão ali as datas e os
5492 locais. A questão do orçamento, realmente, o secretário-executivo não pode falar, ninguém aqui
5493 pode falar hoje. É isso que temos de observar e tentar não perder esse norte, porque estamos
5494 caminhando e é positivo, as coisas estão acontecendo. Era isso uma pequena contribuição à
5495 nossa reunião.

5496

5497 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Bom, eu vou fazer um
5498 esforço de síntese e de convergência porque acho que há um acirramento discursivo,
5499 evidentemente temos pontos de vista diferentes, mas acho que chegamos a alguns pontos de
5500 convergência. Acho que é produtivo que tenhamos esse debate, o conflito é mote das relações
5501 humanas e das mudanças sociais, mas eu queria objetivar quatro pontos: 1 – sobre os
5502 DIÁLOGOS REGIONAIS CONSEG/2015. Acredito que chegamos a um bom termo, há limites
5503 estruturais, me parece, na política nacional de segurança, há limites conjunturais e nesse contexto
5504 nós chegamos a um caminho possível, não é o ideal, mas o possível. Eu só queria chamar
5505 atenção, secretária Regina, num ponto em que falamos ao final que é a questão da comunicação.
5506 Eu até sugeri que aproveitássemos esse fato político dos DIÁLOGOS REGIONAIS
5507 CONSEG/2015 para lidar com um problema estrutural que é a comunicação do Conasp, porque
5508 corremos um risco de ficarmos inertes nessa invisibilidade de uma agenda que já é invisibilizada,
5509 ou quando o é, é visibilizada nos PLs que vimos ontem, no debate midiático da cultura da
5510 comissão, então, a ideia é que a Senasp nos ajude a fazer desse fato político uma oportunidade
5511 para qualificarmos a nossa comunicação, também interna, na linha da nossa Decisão Colegiada
5512 nº 9 de junho do ano passado. 2 – A sua pergunta de ontem. De fato, nós fomos também
5513 provocados sobre o tema das manifestações. Eu queria sugerir duas questões bem objetivas: que
5514 nós pudéssemos revisar, eventualmente elaborar, qualificar instrumentos normativos, podem ser
5515 portarias, decretos, isso é decisão de técnica jurídica, para melhor disciplinar e regular
5516 administrativamente as polícias em relação aos grandes eventos, sobretudo no tocante à
5517 abordagem de grandes eventos e manifestações. Não é tipo penal, não é um novo tipo penal,

5518 crime, é uma regulação administrativa. É um protocolo integrado operacional, enfim, os nomes
5519 variam, mas que pudéssemos ter um protocolo nesses termos na linha do que propõe a Portaria nº
5520 4226/2010, e que mais do que ter essa portaria publicada, que nós pudéssemos transformá-la
5521 numa espécie de livreto, manual, livro de bolso para não só o policial ser subsidiado nesse
5522 sentido, mas também o manifestante receber esse material. É claro que não tenho nenhum
5523 romantismo de que isso vai resolver o problema. Mas, acho que é importante explicitar e nessa
5524 linha apontar um caminho que não é o de criminalização. Ter um evento para marcar isso. Quem
5525 sabe uma agenda com os colégios todos, com o Conasp para lançar, para direcionar esse debate.
5526 E a segunda questão é que nós trabalhamos um kit de projetos de lei e/ou PECs que nós já
5527 discutimos aqui, e que esses sejam os projetos de lei que o Conasp, junto com a Senasp, está
5528 referendando. Máscara, coquetel molotov, proibição de balas de borracha, isso tudo a meu ver
5529 chegamos a certo consenso que é uma cortina de fumaça. Acho que o que nós precisamos é do
5530 substituto ao PL 1332, os autos de resistência, o financiamento da segurança pública, o
5531 fortalecimento das ouvidorias, enfim, um kit de projetos legislativos que possamos encaminhar.
5532 Acho que não é recomendação, não é moção, acho que é um encaminhamento, um fato político.
5533 Quem sabe nós marcamos a etapa nacional com um ato nesse sentido. E, por último, eu queria
5534 mais elementos sobre o evento da Força Nacional que vitimou um policial da Força Nacional
5535 porque eu me coloquei à disposição ontem para minutar essa moção para submetê-la à
5536 apreciação do Conasp amanhã. Tem inclusive uma relação não só institucional, mas um
5537 compromisso ético por conta de conhecer o comandante dessa operação, de ter trabalhado com
5538 ele em Canoas, que é o capitão João Marcello, então, eu gostaria de propor esse debate,
5539 geralmente, nós fazemos só de um lado, da vitimização, não há dois lados, as vítimas são sempre
5540 um fato que precisamos respeitar.

5541

5542 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu vou pedir inclusive o nome de todos que
5543 participaram da operação. Estou pedindo lá a ocorrência, o nome de todos que participaram e já
5544 te passo para que possa elaborar.

5545

5546 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Obrigado.

5547

5548 **O Sr. Roberto Soares Louzada (Conselho Nacional de Secretários e Gestores Municipais de**
5549 **Segurança Pública)** – Secretária, eu quero me juntar a essa manifestação do Eduardo a respeito
5550 dessa recomendação de normas de ações para as ações das polícias militares de todo o Brasil
5551 porque fomos pegos de surpresa, todos nós, com as manifestações de junho, inclusive as polícias
5552 militares e guardas municipais. Porque o principal elemento que se compõe nesse momento é o
5553 problema do anonimato que temos nas manifestações. Eu que sou policial militar, nós, em todas
5554 as manifestações, que entrávamos sempre tínhamos um líder com quem negociávamos, que
5555 encaminhávamos as questões. Hoje não temos isso. Por exemplo, o nosso ex-presidente Lula nas
5556 greves do ABC sempre dirigiu aquelas questões. Mas, ele sabia como entrar e sabia como sair.
5557 Hoje as polícias militares não têm com quem negociar. As polícias militares, efetivamente, estão
5558 trabalhando contra um anonimato nas manifestações e isso prejudica o diálogo e prejudica todo o
5559 desenvolvimento de qualquer operação policial militar que sabemos que tem passos e
5560 recomendações que são históricas e que nós no país vimos trabalhando dessa forma. Então, eu
5561 me junto ao Eduardo nessa posição. E me preocupa, secretária, eu estou participando pela
5562 primeira vez desta reunião, mas quero dizer que a minha participação aqui é uma participação
5563 como sempre fiz, há dez anos como secretário municipal, e tenho procurado ter junto ao governo
5564 federal e até ao próprio governo estadual que nós em Caxias do Sul, por exemplo, temos um
5565 embate muito forte com o governo estadual do Rio Grande do Sul, mas mesmo assim temos uma
5566 relação de respeito e uma relação sempre muito democrática. E ouvi aqui, inclusive citaram o

5567 nome do Aécio Neves, isso me preocupa bastante, nós não estamos aqui a serviço de posição e
5568 nem da oposição, nós estamos a serviço do Brasil, e a minha participação eu quero levar dessa
5569 forma, de uma forma republicana, eu não sou ligado a ninguém, nem de PT, nem de PMDB, a
5570 ninguém. A minha participação aqui, como do Conselho Nacional de Secretários e Gestores
5571 Municipais de Segurança é uma forma de eu procurar colaborar, com os meus conhecimentos, e
5572 trazer aqui a minha participação de forma republicana. Então, essas posições para dizer que nós
5573 temos que ter cuidado com oposição, isso me preocupa bastante. Eu quero registrar que pela
5574 minha primeira participação, eu tenho uma preocupação com isso. A minha participação, repito,
5575 quero fazer de uma forma republicana e profissional representando o Conselho Nacional de
5576 Secretários que tem representantes de todos os matizes do país. Obrigado.

5577

5578 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Primeiro, eu queria compartilhar e muito da
5579 fala do companheiro Denilson. Eu acho que hoje um dos maiores problemas que temos no Brasil
5580 no cenário nacional é com relação à segurança pública. E quando se fala que o Conselho
5581 Nacional de Segurança Pública é uma das prioridades do ministério, eu fico mais preocupado
5582 ainda porque diante de todos os questionamentos que fizemos aqui, alguns na ausência da
5583 secretária, mas estão registrados em ata, se diante de todos os questionamentos que fizemos aqui,
5584 nós somos prioridade para o ministério eu tenho muito receio dos rumos da política de segurança
5585 pública nacional. E aí conselheiro Denilson eu compartilho muito do seu pensamento. Eu tenho
5586 medo porque eu admito que nesta gestão houveram alguns avanços. Eu tenho medo do
5587 retrocesso. Conselheiro Marcello, o senhor colocou que não há espaço para pensar no fracasso e
5588 que temos liberdade dentro deste conselho. Temos liberdade sim de falar, de pontuar, mas eu
5589 entendo liberdade com a possibilidade de escolha dentro da conjuntura posta. Eu não estou
5590 vendo muito essa liberdade de escolha não. Eu estou vendo liberdade de expressão. Nós falamos,
5591 nós pontuamos nosso pensamento, isso é muito importante. Mas, há pouco tempo estávamos
5592 questionando a ausência de acompanhamento das mesmas coisas que estamos colocando aqui.
5593 Então, que liberdade é essa que falamos e não se está dando o acompanhamento necessário. É
5594 liberdade? Será que não é para se pensar no fracasso? Não sou pessimista. Alex colocou a
5595 questão do pessimismo, do receio de não acontecer, Alex, é porque até então nós só tínhamos
5596 ouvido não e não. Com tantos não, qual a nossa perspectiva?

5597

5598 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Desculpe, mais quais não?

5599

5600 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Vamos pensar aqui uma questão da
5601 comunicação: “Não, é porque não pode ser dessa forma”, “Não pode contratar dessa forma”, “É
5602 porque não tem recurso”. Vamos tentar ampliar a participação? “Não, não pode, tem que ser
5603 assim”. E se excluir determinada categoria? Vai ter que excluir, terá que ser uma decisão. Acho
5604 que temos que fazer valer a questão da instância democrática que estamos aqui. Pensar do
5605 segmento que nós apresentamos e que estamos lá na base, repito minha fala, nós não podemos
5606 fazer da instância democrática com um pensamento de perspectiva antidemocrática, acho que
5607 não é essa a intenção deste conselho, nem a intenção da secretaria, temos certeza disso. Mas,
5608 corremos, sim, esse risco. Conselheiro Louzada, eu entendo até a preocupação do senhor. “As
5609 manifestações não têm mais líderes”. Não tem, realmente não tem. Mas, o Estado precisa se
5610 adaptar aos contextos, conselheiro. O Estado precisa aprender a dialogar com os fóruns. Não tem
5611 líderes! E aí como vamos fazer? Nós não vamos dialogar? O Estado não consegue dialogar com
5612 as coletividades? Não podemos pensar também na possibilidade de transferirmos as
5613 responsabilidades. Temos que assumir o nosso papel. E, lógico, estamos aqui para construirmos
5614 uma política coletiva. Esse ponto e contraponto faz parte da dialética necessária para
5615 construirmos isso. Eduardo Pazinato falou bem, nós estamos conseguindo algumas

5616 convergências, sim, que bom, mas, Denilson, eu compartilho muito da sua fala, também estou
5617 muito preocupado, porque se este conselho é prioridade do ministério, realmente tenho uma
5618 preocupação muito grave com relação aos rumos da política de segurança pública.

5619
5620 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Mais alguém? Não? Então, encaminhamentos
5621 para amanhã, por gentileza.

5622
5623 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Esclarecida a questão da comunicação
5624 que vai vir uma jornalista que vai apoiar. A questão da comunicação que foi, enfaticamente,
5625 colocada que precisa ter comunicação, a atualização do site, a Secretaria-Executiva vai fazer um
5626 esforço extraordinário para conseguir divulgar bem esse evento. Presidenta, a questão do logo,
5627 dos cartazes também será via Ascom do ministério?

5628
5629 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Eu estarei nos próximos dias fora do ministério,
5630 mas o secretário em exercício, doutor Marcello, por favor, já peça uma reunião com o doutor
5631 Marconi e encomende isso porque aí temos que entrar na programação, até abril, ainda temos
5632 tempo, passamos por e-mail, os conselheiros opinam e já mandamos fazer e preparamos o
5633 material. Como temos já os dias das plenárias, talvez já pudéssemos fazer para cada região até
5634 uma caracterização para dentro daquela região, não é muito material, não sei, estou só falando,
5635 mas já põe a data para ficar mais fácil. Também já vê a data que a Dani chega, ela já vai
5636 começando a escrever os textos, a transitar pelo *mailing*, já pôr no site e tuto mais, fica mais fácil
5637 para nós.

5638
5639 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Definido também o quantitativo em
5640 250. Nós vamos trabalhar nisso. Dado o adiantado da hora, são 18h20, podemos abrir amanhã já
5641 para definir os critérios. Fica encaminhado que amanhã retornaremos com essa discussão.

5642
5643 **A Sra. Regina Miki (Presidente do Conasp)** – Nós tivemos uma proposta vinda do Conselho
5644 dos Comandantes Gerais (CNCG) que se reuniram, junto com a Secretaria de Grandes Eventos,
5645 para firmarem um procedimento operacional padrão *pop*(?) diferenciado, já que temos, sim,
5646 pensado muito em adaptarmos às realidades. Isso acaba ficando até meio defasado. Pode ser que
5647 até a Copa do Mundo tenhamos que mudar, a dinâmica da sociedade nos impõe uma dinâmica
5648 diferente dentro das instituições também porque não podemos continuar do jeito que estávamos
5649 um tempo atrás. Eu posso transmitir aos senhores aquilo que chegou para nós, aquilo que foi
5650 analisado pela Consultoria Jurídica e que foi encaminhado ao ministro. Creio que junto com a
5651 recomendação de amanhã, e aí também seria muito rápido para os senhores, acho que até a
5652 semana que vem os senhores poderiam se posicionar sobre esse procedimento operacional
5653 padrão. Por que falo isso? Nós já estamos formatando o curso de multiplicadores para
5654 aperfeiçoamento, não que não tenha sido feito curso de multiplicador para procedimento
5655 operacional até hoje para a Copa, seria uma insanidade falar um negócio desse, mas nós temos
5656 que nos adaptarmos a esse novo *pop*. É rápido isso. Eu precisaria que este conselho também
5657 opinasse rapidamente. O que seria muito bom ao publicarmos isso eu não sei qual será a medida
5658 jurídica escolhida pela Consultoria Jurídica, eu não sei se uma portaria do ministro, eu não sei se
5659 uma portaria da Senasp, uma recomendação. Já que estamos falando em estados e não temos
5660 autonomia, nós não podemos determinar ao estado que faça, mas podemos buscar o estado
5661 parceiro numa assinatura conjunta, e é isso que o ministro estava querendo fazer, um pacto,
5662 assinado com os governadores, o que para nós hoje não é difícil com relação a isso, seria muito
5663 bom se tivesse o aval do Conasp, que entre os considerandos tivesse um considerando que teria
5664 passado pelo Conasp. Então, eu me disponho a transitar isso o mais rápido possível a versão que

5665 está na mão do ministro. O manual advém do procedimento e vamos preparar para a
5666 reestruturação do curso e a recomendação. É importantíssima a recomendação. Eu tive a
5667 oportunidade de despachar com o ministro ontem à noite após a reunião e disse a ele da
5668 preocupação do Conasp, inclusive com a votação do PL da auto de resistência e do PL 1332. E o
5669 ministro disse que receberia muito bem uma recomendação nesse sentido, inclusive que fosse
5670 acelerada a votação desses PLs. Então, eu acho que é importante se este conselho se posicionar.
5671 Alguns PLs o doutor Marcello tem acompanhado mais de perto junto à Secretaria de Relações
5672 Institucionais e a Casa Civil, que já foram feitas inclusive a defesa pela Senasp em nome do
5673 Ministério da Justiça que são o auto de resistência que foi feito pela SAL e nós, o doutor
5674 Marcello e o doutor Marivaldo fizeram a defesa, ele está pronto para votar; o PL 1332 já também
5675 feita a defesa, pronto para votar e o PL da Lei Geral dos Delegados de Polícia Civil, não vou me
5676 lembrar do número, também já foi feita a defesa. *(intervenção fora do microfone)* O senhor me
5677 perdoe, eu falei errado, porque eu não tenho essa mania de perseguição, conselheiro, desculpe.
5678 Então, esses já foram recomendados. Se tiver mais algum que os senhores achem que temos que
5679 fazer a defesa, o Kleber está dentro do Congresso e está acostumado, vamos colocar porque é a
5680 hora de não votar uma coisa só, votar um bloco. Vamos aproveitar! Estamos aí à disposição.

5681

5682 **O Sr Alex Canuto (Secretário Executivo do Conasp)** – Bom, ficamos encaminhados assim.
5683 Amanhã retornamos às 9 com o fechamento dos últimos pontos que estão faltando do evento e às
5684 11 horas o debate sobre o auto de resistência com o deputado Protógenes. O senhor Almir quer
5685 encerrar?

5686

5687 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do Conasp)** – Encerramos juntos. Nós
5688 precisamos relaxar um pouco para amanhã construirmos aquilo que precisamos construir.
5689 Parabéns a todos os conselheiros, vamos voltar amanhã com energia renovada.

5690

19/02/2014

5691

QUARTA-FEIRA

5692

MANHÃ

5693

5694 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
5695 **Estaduais – FENEME)** – Então têm sido discussões importantes e nós saímos frustrados nesse
5696 ponto... Eu não sei se o P. Queiroz, outro de sindicato de policiais e associação, se sente assim.
5697 Sai frustrado, porque o policial pergunta: e daí? O que vai ser feito a nosso favor? Então as
5698 iniciativas em favor do policial, eu quero deixar registrado isso do policial. Elas são muito
5699 menores do que quando têm iniciativas para proteger determinados segmentos profissionais que
5700 muitas vezes nem todo dia está envolvido com essa questão de segurança pública. E repito, para
5701 se encerrar: o policial cada vez mais está acuado e vai trabalhar menos em prol da sociedade,
5702 porque ele não é maluco. Ele não é doido de daqui a pouquinho estar atrás das grades agindo em
5703 nome da sociedade. Então deixar registrado isso.

5704

5705 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – Indo na mesma linha do senhor Marlon,
5706 companheiro Marlon, registrar aqui também, e gostaria até de um esclarecimento da mesa, uma
5707 vez que nós colocamos como ponto discussão a falta de transparência, a falta de divulgação das
5708 ações aqui desenvolvidas pelo nosso Conselho e a Secretária ontem foi muito pontual em dizer
5709 que estava resolvendo isso, que estava colhendo isso, mas o tirocídio policial não me permite
5710 passar por despercebido. Eu vi aqui ontem à tarde, enquanto nós falávamos, equipes e mais
5711 equipes de comunicação: 4 ou 5 emissoras, e é lamentável nós sabermos que o Ministro tomou
5712 uma decisão de qual seria a prioridade de qual seria a prioridade de atuação no tocante às
5713 manifestações sem ouvir o Conselho. Ela nem teve essa clareza de nos explicar e falar: olha,

5714 agora nesse momento está dando entrevista. Agora nós deliberamos que vai ter uma repressão
5715 mais incisiva no tocante ao uso das máscaras, que vai ter aqui um certo agravante no tocante a
5716 quem agredir profissionais da imprensa, mas em nenhum momento falou em quem agredir os
5717 profissionais de segurança, que a imprensa pode até faltar nesses locais onde está acontecendo
5718 conflito, pode até demorar a chegar, mas a polícia está lá. A polícia está lá. O operador está lá,
5719 que não é o *Robocop*, que não é uma máquina. É um ser humano que tem emoções, que a sua
5720 integridade física pode ser lesionada. Essas coisas foram tomadas as decisões sem ouvir o
5721 Conselho, que estava fazendo isso tudo ontem à tarde sem nos comunicar em nada. Então eu
5722 queria uma nota de esclarecimento. Apenas uma palavrinha: o que aconteceu, aonde que houve a
5723 ruptura do processo de transparência tão bem colocado ontem aqui pela Secretária Regina Miki.
5724 Porque não foi informado isso para nós? Eu acho que perde até o objeto também nós fazemos
5725 qualquer tipo de posicionamento a respeito das manifestações, uma vez que o próprio Ministro já
5726 tomou a sua posição. Muito obrigado.

5727

5728 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Só é para confirmar mesmo o que Denilson estava
5729 colocando. Eu iria colocar isso, porque até então foi feita a indagação no início da nossa reunião
5730 aqui na segunda-feira e com isso, com essa indagação nós ficamos de dar algumas respostas.
5731 Adianta alguma coisa, se nós mesmos aqui, enquanto posicionamento dos próprios policiais, dos
5732 próprios praças e dos próprios sindicatos, enfim, falavam coisas que estariam ali como absurdo, e
5733 tudo isso foi votado. A relação de não usar máscara, aumento da pena para quem está na relação
5734 de confronto com a própria polícia ou vandalismo e tal. Ou seja, são coisas que na verdade só
5735 fizeram... Para mim, isso não vai mudar o posicionamento das manifestações. Isso não vai mudar
5736 o agravamento das manifestações, uma lei mais severa, mais dura e tal com isso. As pessoas vão
5737 continuar na manifestação, então pegue-se quem puder. Se fosse por isso, não existia mais
5738 ladrão, não existia mais... Corrupção pode até existir, que é difícil nós conseguirmos encontrar
5739 alguém que cometeu corrupção ser preso nesse país. Não teria mais ladrão. Nós não teríamos
5740 mais assassinos. Nós não teríamos um monte, porque as leis são mais severas. Então fazer... Para
5741 mim, colocar... Dar essa tonalidade à relação das manifestações é... Sinceramente eu não sei em
5742 que pé esse país está tomando essas decisões com relação principalmente às manifestações.
5743 Enfim, era só para complementar aí.

5744

5745 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Bom dia a todos. Eu comungo com as palavras
5746 do Conselheiro Marlon, quer dizer, pedir aos conselheiros que atentem para essa questão de que
5747 nenhuma profissão envolvida em atos de manifestações deve ser mais ou menos considerada. Eu
5748 acho que todos os trabalhadores têm que ter o seu grau de respeito diante das leis, de proteção.
5749 Claro que se o Ministério, na pessoa do seu titular, resolve, deliberadamente, tomar uma decisão
5750 unilateral e dizer que vai fazer isso e aquilo e nós sequer dizermos que vamos discutir o assunto,
5751 eu acho que isso é uma ofensa ao Conselho. Eu fico assim, pasmo com essas atitudes do
5752 Governo Federal em relação a essas manifestações que iniciaram em junho de 2013. Nós vemos
5753 que a gestão federal está atônica. Ela está perdida diante dessa nova geração de brasileiros pós-
5754 Constituição, pessoas que têm menos de 25 anos de idade em detrimento de nós, que temos mais
5755 de 30, e somos de outro regime que o Brasil adotou. Então a nossa formação realmente é
5756 diferente. Nós, às vezes, agimos por emoção, às vezes agimos ali, acreditando que os conceitos
5757 desse pessoal com idade inferior a 25 são totalmente diferente dos nossos, e eu vejo então que
5758 nem o Poder Executivo e nem o Parlamento está conseguindo fazer a leitura de como vai
5759 receber esse manifesto que o Brasil passou a viver agora. Eu, vendo ontem, mais o
5760 Conselheiro Duda Quadros, uma manifestação no exterior, não sei bem qual era o país...
5761 Ucrânia. Que mesmo a polícia, o Estado Ucrâniano reprimindo a juventude lá, que nós vemos
5762 pela imagem que são pessoas jovens, entre 18 e vinte e poucos anos, eu me vi no Brasil, que

5763 daqui a pouco, Conselheiro Marlon, mesmo diante da repressão... O que o Brasil sabe fazer é
5764 reprimir. O Brasil é um país de diálogo. Ele não é um país que consiga fazer uma mesa e...
5765 Consegue. Ela tentou fazer esse modelo: gestor, sociedade e trabalhador, mas como foi um
5766 fracasso de lá para cá, não sentou-se mais, alguns conselheiros ou alguns moderadores daquela,
5767 eu já falo assim, ainda tentaram manter um *blogzinho*, um grupo ali para continuar discutindo,
5768 mas foi tudo assim, ao fracasso. Então assim, a CONSEG poderia ter evitado o que está
5769 acontecendo agora se nós tivéssemos dado continuidade aos princípios e às diretrizes que aqueles
5770 5.000 delegados recomendaram que o Brasil adotasse. O Governo não se preocupou. Hoje, a
5771 juventude cansada... As pessoas perderam totalmente a noção do que é vida, do que é
5772 patrimônio, do que é o ser humano. Enfim, o Brasil está perdido e as pessoas ficam se utilizando
5773 das suas pastas para poder dizer: eu vou fazer isso e vou fazer aquilo e esquecem que isso é um
5774 país continental, com diversos estados, todos com autonomia, cada governador mais vaidoso do
5775 que o outro, e aí fica essa intriga entre podres e o povo pagando o preço caro. Eu vi ontem
5776 também... Hoje de manhã também na televisão um grupo de senhoras que estava na parada de
5777 ônibus aqui em Brasília... O pessoal diz que Brasília é a polícia mais bem apaga, o maior efetivo,
5778 180 habitantes para cada policial ostensivo. Enfim, bota aquele quadro lá que diz que é o
5779 recomendado. Mas o índice de criminalidade aqui em Brasília é uma coisa assustadora. Então
5780 nós temos que ver como nós poderíamos fazer para realmente cortar na carne. Eu, com o
5781 Conselheiro Marlon no sentido de Auto de Resistência ou Melhor Discussão, porque hoje os
5782 policiais ostensivos, e os civis não ficam, eu acho, para traz, temem agir em dessa do Estado,
5783 porque quando é para punir, o Estado tira o dele fora e deixa o agente sozinho no banco dos réus,
5784 para o Ministério Público, que aqui não está presente, a nossa Conselheira, meter a pua. Tirar o
5785 couro, esticar e salgar ao sol. Deixa o cara lá. E aí realmente estou atônico com tudo isso. Eu não
5786 sei como o Ministro faz um negócio desses com o Conselho: vai à imprensa e diz que o
5787 Conselho está supostamente ratificando toda essa situação de tratar manifestante com repressão,
5788 com isso, com aumento de pena. Eu acho que nós estamos precisando é conversar. Eu acho que o
5789 Conselho precisaria se descentralizar, ir para as universidades... Eu sei que aqui tem muitos
5790 pesquisadores de universidades, mas está faltando aí um *plus*, está faltando uma gotinha de
5791 alguma coisa para mudar esse quadro que nós estamos permitindo acontecer. Eu, infelizmente,
5792 vou embora hoje desse Conselho e vou triste, de coração partido, porque eu vi que todo o meu
5793 esforço não valeu em nada. Muito obrigado.

5794

5795 **O Sr. Marco Antônio Pampolha Gomes da Silva (FENAPRF)** – Bom dia. Só fazer coro com
5796 os colegas, dizer que... O Coronel falou aqui da questão do auto de resistência. Na verdade, hoje
5797 o policial... Nós estamos tendo uma inversão de valores aqui. O policial, hoje, está sendo
5798 marginalizado. E essa questão que o Coronel Marlon falou, eu quero deixar bem claro aqui, ele
5799 disse e ele defendeu os bons policiais. Aqui se defende os bons policiais. Certo? E do jeito que
5800 está, os bons... Do jeito que está, não. Do jeito que estão pretendendo fazer, os bons policiais vão
5801 ser penalizados. Então era só isso que eu queria dizer, Coronel. Dizer que eu compactuo da sua
5802 fala e, Denilson, provou-se ontem, com as notícias, reportagens, que quando o Ministro ou o
5803 Ministério... Não vou falar da pessoa do Ministro. O Ministério não se reporta ao nosso
5804 Conselho, ficou provado, mais uma vez, que o Conselho... Não é dado a esse Conselho o devido
5805 valor.

5806

5807 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Rapidamente, eu queria
5808 só corroborar às falas dos colegas. Realmente é uma pauta de respeito em relação ao trabalho que
5809 nós viemos desenvolvendo aqui, esse tipo de manifestação. Ontem eu não tive a oportunidade de
5810 assistir, mas um amigo que reside em Brasília me comentou. Eu fali: não. Deve ter te enganado.
5811 Não é possível. Nós passamos dois dias inteiros, inclusive ontem com a presença da Secretária,

5812 debatendo justamente no sentido contrário a esse e concomitantemente a essas falas, uma
5813 declaração nesses termos, nós, na verdade, não rompemos esse ciclo vicioso da cultura da
5814 punição. Novos tipos penais, agravantes, ainda mais criando uma nova categoria de cidadão.
5815 Então o jornalista é o supra cidadão, e nós aqui, o sub cidadão. E o policial que está na ponta,
5816 que nós militamos pelos direitos humanos no campo da segurança. Inclusive porque
5817 reconhecemos que os direitos humanos são indivisíveis, universais, para o policial e para o não
5818 policial. E jogamos para a torcida que o jornalista... Bom, e quantos morreram nas manifestações
5819 do lado de cá ou de lá? Que isso é um lado só, é sociedade, e não tiveram uma oportunidade
5820 como essa para um agravante de pena. E se fosse resolver, teria se resolvido com um crime
5821 hediondo, no caso da Glória Peres, ou Abílio Diniz, no RDD. Então, por favor. Eu acho que esse
5822 tipo de coisa reforça a importância da assessoria de comunicação, porque nós vamos discutir isso
5823 aqui e toda a discussão que nós fizemos não vai estar em lugar nenhum e, na verdade, nós nos
5824 sentimos, inclusive, desrespeitados. Eu acho isso um absurdo e queria registrar isso, e acho que
5825 temos que pensar realmente uma medida mais dura, inclusive um diálogo com a Secretária
5826 nesses termos, porque é contraditório, no mínimo. Contraditório, no mínimo, a trajetória que as
5827 pessoas que aqui estão e ao padrão de discussão civilizada que se tem nesse Conselho, em alto
5828 nível. Todos buscando pautar as questões em outra perspectiva. E bom, esses limites estruturais
5829 extrapolam as possibilidades de intervenção da conjuntura. Mas aí realmente... Eu estou aqui
5830 minutando. Já escrevi uns 5 ou 6 considerandos exatamente nesse sentido. Vou terminar, mas em
5831 respeito ao policial Pedro, que foi vitimado lá no caso do Norte do País. Em respeito ao
5832 cinegrafista, em respeito ao Tinga, em respeito a todas as violações... O repúdio a todas as
5833 violações de direitos humanos, mas realmente é lamentável.

5834

5835 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Ontem, nós falávamos da questão do respeito
5836 que se tinha a esse Conselho e que se colocou, a meu ver, de modo equivocado, que esse
5837 Conselho era prioridade dentro desse Ministério, ainda que apenas como órgão consultivo, que
5838 eu não acho pouco, mas eu penso que poderíamos ser muito mais do que isso. E eu acho que os
5839 conselheiros sentados aqui nessas cadeiras têm competência para ser muito mais do que isso.
5840 Mas como órgão consultivo, nós não somos consultados. Falam por nós. E ainda que dentro de
5841 uma democracia representativa, conselheiros, eu não acredito quando as pessoas falam por nós
5842 quando não têm legitimidade para falar por nós. E eu acho que uma entrevista nesse teor é uma
5843 violação a esse aspecto. E nos colocam em uma situação muito delicada, porque a impressão que
5844 passa é que o Conselho ratifica esse tipo de postura, quando se mostrou aqui um posicionamento
5845 quase que consensual muito contraditório a isso. Ontem nós discutimos muitas coisas, e o
5846 Conselheiro Marcello não está aqui presente, ele falou, dentre elas, que esse Conselho era um
5847 Conselho que tinha liberdade. E eu vou bater na tecla de novo: nós não temos liberdade. Nós não
5848 temos liberdade, porque nós não podemos optar entre as possibilidades que estão postas. Nós não
5849 temos liberdade. Não adianta nós falarmos aqui, falarmos, falarmos, registrar em ata, registrar
5850 em ata, registrar em ata e nossa opinião não ser levada em consideração, porque o que aconteceu
5851 foi que a nossa opinião não foi levada em consideração. Então, conselheiros, eu acho que nós
5852 precisamos, inclusive em audiência com o Ministro, Alex, se for possível, porque eu acho que
5853 nós precisamos de mais respeito, e respeito a nós é respeito a quem nós estamos representando.
5854 Isso é algo muito sério e muito essencial ao funcionamento pleno desse Conselho.

5855

5856 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu também fiquei surpreso e ratifico
5857 aqui duas coisas. A primeira é de que é muito difícil para nós aqui que militamos e que
5858 prestamos contas na base das nossas ações. Estava agora a pouco sendo cobrado sobre o retorno
5859 do que aconteceu em Fortaleza. O que eu vou levar de volta? O que é o CONASP vai dar de
5860 retorno sobre uma deliberação que aconteceu aqui. Nós mudamos uma moção, fizemos um

5861 documento que foi enviado em outubro, uma recomendação pela Plenária deste Conselho e eu
5862 não sei qual foi o retorno, não tenho... Vou agora, um ano seguinte sem levar um retorno, e que
5863 eu não posso nem apresentar o que foi tomado nesse Conselho, porque não temos a comunicação
5864 funcionando e eu possa abrir uma página, um documento oficial, que seja uma página, porque é
5865 considerado um documento, e que eu mostre: não, está aqui: a deliberação pelo Conselho. Os
5866 conselheiros apoiaram a causa da sociedade civil. Realmente houve um abuso e está sendo
5867 buscado apurar pelas vias legais, normais, pedindo à Guarda Municipal, à Prefeitura, a Secretaria
5868 de Segurança do Estado que apure se houve realmente uma conduta exagerada, se houve abuso
5869 de violência, enfim, uma prestação de contas. O Conselheiro Marlon levantou uma questão e
5870 quando o Eduardo falou e P. Queiróz, Denilson, até Luiz Paulo, nós não podemos cair no erro de
5871 ficar só de um lado. Por mais que nós soframos na base, nós estamos no Conselho plural aqui. As
5872 emoções... Agora mesmo a emoção nos toma quando estamos falando aqui, porque nós trazemos
5873 essa história, Denilson. Você fala muito bem quando... Nós trazemos a história para cá. Quando
5874 nós participamos dos movimentos lá na base, às vezes... Eu já fui agredido por policiais, mas eu
5875 também já vi policiais recebendo o castigo da sociedade quando ele não é o culpado. E nós que
5876 estamos aqui juntos é que temos que fazer com que os bons policiais sejam ajudados, e os maus
5877 profissionais, eles é que têm que sofrer, como na sociedade, as pessoas que se comportam mal
5878 também têm o seu grau de punição. É para um, como é para outro. Eu sou comunicador social.
5879 Eu não quero que profissionais da imprensa tenham privilégio em detrimento a qualquer outra
5880 pessoa que esteja em manifestação, seja ela uma manifestação em prol de um tema social, de um
5881 tema cultural como a manifestação cultural, como qualquer outra forma de se expressar no nosso
5882 País. O que está havendo é o que nós estamos discutindo uma coisa que é um sintoma da
5883 sociedade, quando nós temos que estar, na verdade, deveríamos estar e nós tínhamos nos
5884 proposto a discutir aqui as causas desses problemas, porque a segurança hoje... Nós estamos aqui
5885 então indo para lá e vindo para cá, vamos fazer uma moção, vamos fazer um registro aqui, uma
5886 coisa lá, e de repente onde está o problema, nós estamos sem resolver nada e sem tomar atitudes.
5887 Na verdade nós tomamos atitudes, porque se ler as documentações que estão aqui, existem
5888 documentações muito coerentes no seu *time*, mas que não tem reflexo legal assim, palpável.
5889 Como eu vou me referir agora? Eu tenho uma reunião marcada, acabei de receber um
5890 telefonema. Sexta-feira eu tenho uma reunião marcada com a Comissão de Direitos Humanos da
5891 Câmara Municipal. Estão fechando agora comigo, porque eles querem saber o resultado do
5892 CONASP. Eu vou dizer o que? Eu não sei o que eu vou dizer, porque primeiro eu não vou... Eu
5893 tenho que resolver alguma coisa. Eu tenho que levar alguma coisa para a base, porque quando eu
5894 venho para cá, eu venho para cá para resolver coisas, para fazer coisas e levar para lá, senão não
5895 adianta eu estar vindo para cá. Eu queria muito ter esse respaldo. Muito, muito mesmo, porque
5896 eu acredito que espaços democráticos como esse, que foram difíceis de construir... Foram. Isso
5897 aqui é uma conquista. Estarmos aqui é uma conquista, mas não é por estarmos aqui que vamos
5898 nos acomodar. Temos que melhorar essa conquista. E eu quero dizer que se eu me emociono e se
5899 eu vejo outras pessoas emocionadas aqui, não é porque não respeitamos esse espaço. É porque
5900 amamos e respeitamos a conquista desse espaço. Queremos melhorar cada vez mais e
5901 transformar isso aqui em um Conselho que realmente funcione como Conselho, para que
5902 possamos ajudar cada vez mais a segurança pública no nosso país.

5903

5904 **O Sr. Antônio Maciel Aguiar Filho (FENAPPI)** – Bom dia a todos. Eu fazia algumas
5905 colocações aqui, inclusive ao que o Coronel Marlon falou, que eu também comungo com essa
5906 preocupação da questão do auto de resistência, se vai ser extinto, o que vai substituir essa
5907 ferramenta que quem está na ponta utiliza. Eu acho que tem que, sim, haver um debate melhor
5908 sobre isso e não nós aceitarmos uma imposição do Ministério em relação a isso. Eu acho que o
5909 Conselho tem que decidir melhor e debater melhor esse tema. Uma outra preocupação que eu

5910 fiquei após assistir a matéria, a questão da criminalização do uso de máscaras e tal, e eu fiquei
5911 pensando: tal qual um filho adolescente, que o pai faz uma coisa, faz outra, esses jovens que
5912 estão na rua hoje têm uma confusão enorme na cabeça deles. É tanto que não tem liderança. São
5913 várias pessoas que e a polícia não consegue identificar a liderança, porque o sentimento de
5914 revolta é individual. E aí o cara que está conectado a várias mídias tem uma comunicação muito
5915 forte. Eles marcam *whatsapp*, e tudo essas coisas. E aí o cara vê na imprensa, por exemplo, que o
5916 mensaleiro Delúbio ou qualquer outro aí que foi condenado pela maior instância do nosso país, o
5917 STF, solicita uma ajuda lá e arrecada R\$ 1.000.000,00, cumpriu a pena ali, já balizou uma
5918 decisão, que o cara está cumprindo o semiaberto. Quantos crimes decorreram desse desvio de
5919 dinheiro e ele, que estava na rua, mostrando indignação, vai ter uma pena hedionda. Sei lá, 15
5920 anos em regime fechado. Eu acho que realmente gera uma confusão ainda maior. O sentimento
5921 de revolta que essa medida pode gerar, eu acho que o efeito vai ser contrário. Eu acho que vai
5922 realmente generalizar a revolta do sentimento do jovem, porque ele não consegue entender a
5923 distinção de uma categoria que tem o apoio da mídia para colocar ali, como é o caso do
5924 jornalista. Se fosse um policial, talvez a mídia de um dia tivesse... Mas eu assisti ao Jornal da
5925 Globo. Ele ficava o tempo inteiro... O Jornal Nacional praticamente voltado para fazer cobertura
5926 daquela tragédia, que nós entendemos que realmente é um fato lamentável, mas que poderia ter
5927 sido com um policial ou com uma pessoa civil e que não teria tido essa repercussão. Aí o espaço
5928 que você não consegue na mídia é escancarado para representante de associação de jornalistas,
5929 não sei o que e não sei o que, ou seja, há uma super valorização da tragédia em detrimento do
5930 caos social que nós temos hoje, sobretudo sobre os jovens. Então eu acho que isso vai dar um
5931 efeito contrário: vai aumentar ainda mais a revolta nos jovens. Obrigado.

5932

5933 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – A minha proposição, na verdade, que nós já
5934 citamos aqui várias vezes, eu acho que: ah, pega aquele nome complicado que tem bem ali, que a
5935 moça está fazendo ali, manda para saber se a Secretária lê ou se o Ministro lê, não lê. Não lê.
5936 Como foi dito ontem, o único que leu foi Duda, porque não estive na última reunião e queria
5937 saber. Nós que estamos sempre na última reunião não vamos ler, porque eu estou aqui, estou
5938 vivenciando e vivo ensaiando isso então ler aquelas duzentas e poucas páginas não cabe eu acho
5939 que isso, certo? Então ler aquelas 200 e poucas páginas não cabe. Eu acho que nós fazemos o
5940 seguinte, mais uma proposição: eu acho que nós fazemos uma carta manifesto nossa, uma
5941 manifestação nossa do CONASP, tanto para a Secretária, quanto para o Ministro, com todas as
5942 nossas reivindicações, com tudo que nós queremos, com todos os nossos anseios e tal e
5943 esperamos resposta na próxima reunião, porque no próximo encontro, na próxima reunião, se nós
5944 não tivermos resposta ou então pelo menos presença, respondendo a todas as nossas
5945 reivindicações, nós continuamos aqui sem fazer nada. Na boa, porque nós já estamos sem fazer
5946 nada, porque tudo que nós fazemos... Ontem até Luiz Paulo comentou: ontem tinha tudo para ser
5947 produtivo, e aí nós esbarramos em um probleminha que é desse tamanho, que dá para resolver,
5948 que é uma pessoa. Mesmo que não tenha contratado, mas, poxa, dava para ter alguém. Eu não
5949 acredito que alguém no Ministério não possa dar esse suporte até chegar essa tal pessoa que
5950 possa resolver todos os problemas. Aí eu acho que a próxima reunião, de vir para a próxima
5951 reunião, enquanto nós não tivermos respostas, não se faz nada, porque nós não vamos poder
5952 fazer nada. Não adianta nós fazermos produtividade se nós não vamos poder alcançar o que nós
5953 queremos ali. Então a minha proposição é essa: que nós façamos uma carta manifesto, tanto à
5954 Secretária, quanto ao Ministro, com todas as nossas reivindicações.

5955

5956 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente Brasil)** – Bom dia a todos e a todas. Eu
5957 vou usar esses minutos que tenho para fazer uma reflexão. E eu começo dizendo que tudo que é
5958 sólido se desmancha no ar. Isso Berman e Marx. A partir dessa perspectiva, nós precisamos

5959 entender um detalhe: não importa a matiz de governo, tanto à esquerda, tanto à direita. Quando
5960 chega ao poder, ela vira de centro, porque ela quer se perpetuar no poder. Não importa a legenda.
5961 Para se perpetuar no poder, ela precisa de um outro poder, que é o quarto. O quarto poder, filme
5962 dos anos 70, é a imprensa. A imprensa foi vilipendiada agora, e ela usa todas as ferramentas que
5963 ela tem para se mostrar importante. Em momento algum eu estou descredenciando, estou
5964 dizendo que não é importante. Mas se quem está no poder e está no centro precisa se preservar,
5965 ele vai dar uma resposta. E ele vai dar uma resposta ao quarto poder da maneira que o quarto
5966 poder quer ouvir. Nessa perspectiva você consegue entender o que aconteceu. Agora, nós
5967 vivemos dirigindo um automóvel, ou pilotando um avião, mas dirigindo um automóvel você tem
5968 um para-brisa, que representa o futuro, e você tem um retrovisor, que representa o passado. A
5969 questão é: nós queremos enxergar o futuro ou queremos ficar presos no passado? O passado é
5970 manutenção de poder e manutenção de poder diz: enfrentamento tal qual as guerras clássicas.
5971 Ora, o que é o terrorismo hoje? O que é o Al Qaeda? Em que localização geográfica ele se
5972 encontra? Quem eu vou destruir? Então o terrorismo deixa de ter a figura do Estado-Nação, e
5973 deixando de ter a figura do Estado-Nação, eu não tenho a quem me reportar. Eu trago essa
5974 analogia do Estado-Nação à questão específica dos movimentos que estão acontecendo no Brasil
5975 hoje. Eles guardam grandes similaridades. Não existe mais a figura do protagonista, porque o
5976 protagonista foi atomizado. Ele está em qualquer lugar e ninguém tem o direito de dizer: eu sou,
5977 porque ato contínuo, ele será reprimido e a massa vai dizer: você não é. Este é o grande
5978 desafio. É olhar para o para-brisa e não para o retrovisor. Nessa perspectiva, nós temos um
5979 Conselho Nacional de Segurança Pública, que é um órgão consultivo. Então as limitações são
5980 gigantes. Ele pode ter sido espelhado como o Conselho Nacional de Saúde, mas efetivamente
5981 não o é, porque nós somos um conselho consultivo apenas. O que sobra a nós é o que está sendo
5982 pedido há muito tempo, que é uma visibilidade no mundo exterior daquilo que é discutido aqui.
5983 Aí sim nós podemos nos salvar. Nós podemos mostrar efetivamente o que nós estamos
5984 querendo e o que nós estamos pensando de uma forma plural. O desafio é esse. Não é outro. E eu
5985 termino a minha fala como eu comecei: tudo que é sólido se desmancha no ar. Nós estamos
5986 atravessando um momento de ruptura da sociedade global e poucas pessoas estão enxergando
5987 isso. Nós saímos dos 1000 anos de treva, que foi a idade média, passamos para outra era,
5988 estamos em uma terceira e mais uma vez temos uma ruptura. Os modelos clássicos que nós
5989 entendemos de poder, os modelos clássicos que nós entendemos de governo estão se
5990 desmanchando. Precisamos olhar para o para-brisa e para o retrovisor. O retrovisor apenas como
5991 percepção do que foi o passado, que não irá se repetir. O desafio é entendermos e conseguirmos
5992 decodificar as mensagens atomizadas que estão vindo da rua, porque caso contrário, nós
5993 enquanto sociedade, já morremos e não sabemos.

5994

5995 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Na linha da proposição
5996 do Willy, mas eu acho que nós temos que, nesse caso, aumentar um pouco o tom e talvez a
5997 tática, eu acho que não é o caso de nós oficiarmos mais a SENASP, ao Ministério, porque nós
5998 temos feito isso inclusive com atos normativos previstos no Regimento do CONASP e há
5999 problemas e limites estruturais para que isso se dê. Eu acho que nós poderíamos publicar uma
6000 carta aberta com todos os nomes das entidades que compõem o Conselho e com os nossos nomes
6001 em todos os *sites* e portais das instituições que aqui estão, e se possível com o apoio das
6002 assessorias de imprensa das respectivas entidades, sobretudo de classe, que têm esse potencial, o
6003 próprio Fórum Brasileiro também, no sentido de manifestar a opinião do CONASP em relação à
6004 conjuntura atual, em relação à necessidade de que nós não violemos os direitos nem de civis e
6005 nem de policiais, quer dizer, que nós avancemos na consolidação da justiça de transição no
6006 Brasil, na efetivação da democracia. Um texto de uma página. Não é um texto acadêmico, não é
6007 um texto com grandes pormenores, mas objetivos que nós possamos... Eu acho que também

6008 sem... Porque não é uma posição contrária à SENASP, ao Ministério. É uma posição do
6009 Conselho. Nós temos divergências. E é salutar que assim o seja. Eu, infelizmente, lamento que
6010 não tenhamos outro nível de relacionamento interinstitucional, sem dúvida nenhuma, que vai
6011 corroborando essas premissas que foram tão bem faladas e sintetizadas pelo Alberto nessa sua
6012 última fala. Agora, eu acho que chegou. Vamos fazer uma carta aberta de uma página. Nós
6013 temos capacidade intelectual para minutar isso aqui e distribuir nas nossas redes, inclusive
6014 fazendo um balanço dessa reunião, dos diálogos regionais com sede em 2015 nesses termos e
6015 rechaçando qualquer ato, tanto do Congresso Nacional, quanto do Poder Executivo de
6016 acirramento da criminalização, encarceramento em massa, porque se isso funcionasse, nós já
6017 teríamos resolvido os problemas de segurança no Brasil. Eu me inclino e proponho que nós
6018 demos esse passo.

6019
6020 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Eu tinha pedido a palavra
6021 como Conselheiro. Eu consigo enxergar no CONASP uma diversidade que, desde o seu início,
6022 enfrentou certa dimensão de conservadorismo das estruturas, das coisas e o vento da CONSEG,
6023 de tudo que ela evocava, vinha a romper com isso e rompeu. Rompeu tanto que nós estamos
6024 aqui. Nós somos frutos daquilo. Por mais que nós possamos desqualificar, que não é o que nós
6025 estamos fazendo, O CONASP foi fruto daquela mobilização de 2009, esse CONASP aqui. Na
6026 visão, e aí respeitadas as visões, até dentro da própria sociedade civil, dos trabalhadores, essa
6027 vertente da diversidade, isso é maravilhoso, porque não dá para a minha opinião ser a opinião.
6028 Quando eu coloco a minha opinião, jamais eu teria a pretensão de ser a opinião. Seria um
6029 reducionismo muito profundo. Quando o Dr. Marcello ontem falou sobre a oportunidade de estar
6030 aqui falando, eu enxerguei não como o nosso Conselheiro Luiz Paulo. Eu enxerguei de outro
6031 modo, embora respeitando a posição dele, porque o Luiz Paulo só pode falar tudo o que ele falou
6032 porque o espaço foi aberto e está dado. Se nós não concordamos nada que o Ministro está
6033 fazendo, nós estamos tendo o direito de dizer isso aqui. Nós podemos construir. Vamos dizer: ele
6034 deu uma... Como nós estamos falando aqui, a palavra de quase todos os conselheiros, ele deu
6035 uma informação, uma entrevista e nós achamos que tinha o apoio do CONASP. E o CONASP
6036 pode tomar a posição dele aqui, só que nós precisamos fazer isso, porque a cidadania brasileira
6037 está esperando desse CONASP porque nós temos um custo: mais ou menos R\$ 50.000.000,00
6038 por reunião para falar sobre políticas públicas... Não é só para falar das dificuldades do
6039 funcionamento do CONASP, das dificuldades... Tem que falar nisso também, porque essa
6040 estrutura vai permitir as outras ações subsequentes, mas o nosso papel aqui, vamos dizer, nós
6041 propomos hoje, no início dos nossos trabalhos, fazer as duas... O nosso trabalho, ou seja, a
6042 recomendação. Essa recomendação é a que o Ministro vai gostar? A pergunta que nós fazemos é
6043 essa. Essa recomendação é o que o Ministro ou qualquer instituição ou pessoa vai gostar ou é a
6044 nossa posição? Temos que fazer o nosso trabalho, a nossa posição. Mas deixar de fazer isso por
6045 conta de estrutura, me parece que nós vamos ficar realmente devendo à Cidadania Brasil o nosso
6046 papel. Então a minha reflexão é de que, aliando-se a todas as palavras, eu me alio a todas as
6047 palavras, mas também quero chamar a reflexão de que todas as dificuldades que foram postas e
6048 estão tendo e que nós precisamos superar, não impedem que nós tomemos as nossas posições. E
6049 aí já existe o encaminhamento do Conselheiro Willy, como pode haver encaminhamentos de
6050 outros conselheiros, em vez de estarmos falando, ontem falamos sobre isso, estamos falando
6051 metade do nosso expediente hoje sobre isso, mas precisamos, eu acredito agora, de proposta para
6052 nós termos uma definição, senão nós vamos terminar a nossa reunião realmente indignados mais
6053 uma vez, mas sem nenhuma proposta para a cidadania brasileira. Não é resposta pessoal ao
6054 Ministro, como o Conselheiro Edu falou. Nós não estamos aqui para sermos contra a SENASP.
6055 Nós precisamos construir o pensamento desse Conselho a respeito das questões profundas da
6056 segurança pública. Nós pautamos dois temas e ainda não colocamos o nosso pensamento nesses

6057 dois temas. Me parece que nós precisamos fazer esse dever de casa para podermos realmente ter
6058 aquela legitimidade. Nós viemos aqui, fizemos nosso dever de casa, mesmo superando todos os
6059 problemas que estão quase que permanentes. Então tem algum Conselheiro, Maciel. Passo a
6060 palavra.

6061

6062 **O Sr. Antônio Maciel Aguiar Filho (FENAPPI)** – Eu queria, nessa linha que você está
6063 falando, concordar com a proposta do Eduardo aqui, dessa carta aberta, que eu acho que é, de
6064 certa forma, uma forma de nós demonstrarmos uma autonomia do Conselho frente à realidade
6065 que está aí, das coisas postas, porque nós sabemos muito bem que vivemos no estado
6066 democrático de direito, onde o papel do próprio direito, do controle social e cabe a nós, como
6067 membros desse Conselho, também impor limite ao próprio poder do Estado de punir. O Estado
6068 não pode ser um grande monstro alimentado por sequencias de tragédias no país. Eu acho que o
6069 Conselho tem que ter sim esse papel de orientar, de tentar contribuir no limite de punir do
6070 Estado. Eu acho que essa carta aberta pode ser nessa linha de demonstrar essa insatisfação que
6071 nós temos hoje.

6072

6073 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Eu gostaria de propor...
6074 Pedir, Humberto, um aparte aqui. Eu gostaria de propor que nós façamos a carta aberta, façamos
6075 o que a Plenária decidir, mas que nós também nos posicione sobre os dois temas que foram
6076 propostos na pauta e que nós demos a posição do Conselho da forma mais transparente que esse
6077 Conselho está evocando, mas que a nossa proposta também, esses dois temas nós não deixemos
6078 de dar a nossa posição, porque não tem estrutura, porque não tem... Então a nossa proposta
6079 também é que nós nos posicionemos nessas duas propostas que foram a pauta aprovada desde o
6080 primeiro dia de trabalho. Então nós podemos nos debruçar... Se o Conselho, a Plenária já quiser
6081 se debruçar na construção dessas três possibilidades, ou uma possibilidade, ou duas
6082 possibilidades para nós definirmos, aí nós poderíamos nos tornar mais pragmáticos e já começar
6083 a construção dos textos. O que vocês acham? Vocês aprovam essa ideia de nós começarmos a
6084 construir? Então seria nesse segmento a nossa proposta. Passamos a palavra ao Conselheiro
6085 Humberto.

6086

6087 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do**
6088 **Brasil)** – Inicialmente a nossa fala é em apoio à proposta do Eduardo, que possamos sair, por
6089 exemplo, um texto único, para que pudéssemos divulgar realmente nos nossos *sites* ou *blogs*,
6090 como queiram. Agora, eu também queria fazer um encaminhamento no sentido, na linha do
6091 Willy, porque nós debatemos aqui e nós fazemos varias lamentações das necessidades, das
6092 carências do Conselho, mas quando a Secretária chega, talvez uns por timidez, outros por
6093 entusiasmo assim, nós esquecemos aquele discurso que nós tivemos e não passamos para a
6094 Secretária a verdade que nós debatemos tanto, como vimos ontem, eram tantos assuntos, mas
6095 apenas o Denilson se manifestou, quando tantos de nós nos manifestamos, e no momento da
6096 presença, no momento ideal, nos calamos. É só para reflexão. Então, a nossa sugestão é que nós
6097 elaborássemos... Não precisa ser carta aberta, mas nós elegermos, pudéssemos ver quais são as
6098 necessidades, quais são as carências que nós estamos sentindo no Conselho. Por exemplo, a
6099 necessidade de uma assessoria de imprensa, a necessidade de termos consultores permanentes, a
6100 necessidade de atualização da página do CONASP, do Conselho. Então que nós pudéssemos
6101 elencar uma série de necessidades e de carências que nós sentimos, e elaborarmos um
6102 documento. Não é um documento público, mas um documento tirado desse Conselho e
6103 encaminhado à Secretária, para que ela possa analisar, aquilo que tiver ao seu alcance, ela possa
6104 resolver e o que não estiver, ela leve para o senhor Ministro tomar as providências também que
6105 achar possível. Mas eu acho que nós não podemos estar todo início, toda reunião reclamando das

6106 mesmas coisas, das mesmas necessidades e sei lá. Então vamos fazer um documento formal, tirar
6107 um documento formal desse Conselho, e não é para a imprensa, para ninguém. Encaminhar à
6108 Presidente do Conselho, que é a Dra. Regina Miki, com todas as necessidades, todas as carências
6109 que nós elencamos e aguardar um posicionamento. Então esse encaminhamento, Almir, que eu
6110 gostaria de fazer, porque não dá para nós estarmos... Toda reunião eu acho que nós perdemos
6111 nem que seja um turno do Conselho para chorar, para se lastimar. Então eu acho que nós temos
6112 que fazer um documento dizendo as nossas necessidades e aguardar o *feedback*. Depois do
6113 *feedback* aí nós sim tomamos algumas medidas desse Conselho, ou torna público. Faz o que esse
6114 Conselho achar melhor.

6115

6116 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – A minha fala inaugural foi, na verdade,
6117 um pedido de esclarecimento, porque eu acho que o que está acontecendo é muito mais grave.
6118 Até por experiência de vida e profissional, nós somos levados a perceber isso, senão vejamos:
6119 todos nós iniciamos aquela reunião ontem falando, debatendo da necessidade de pautarmos a
6120 questão das manifestações e do preconceito e fomos inclusive motivados, impulsionados pela
6121 própria Secretária. Eis que nós fizemos esse debate, eis que nós demonstramos a gravidade desse
6122 debate e desse assunto. Só que parece que a Secretária levou outra coisa para o Ministro. Talvez
6123 que nós estivéssemos apoiando, corroborando com esse recrudescimento. Por isso que a minha
6124 fala foi de um esclarecimento dela, o que foi que ela levou para o Ministro para ele, de noite, de
6125 tarde, dar uma entrevista daquela contundência, diametralmente contrária a tudo aquilo que nós
6126 debatemos. E a minha verve indignada é porque eu não admito ser usado por ninguém. É como o
6127 companheiro Luiz Paulo falou: ninguém tem legitimidade para falar em meu nome, salvo aquilo
6128 que eu autorizo. E se é verdade que nós fizemos um debate na direção contrária a tudo que aquilo
6129 que foi divulgado de noite pelo Ministro, ou ele está com uma má assessora, uma má
6130 interlocutora, que é a Presidente desse Conselho diante dele, e se é má, tem que ser substituída,
6131 porque Conselheiro ruim, Conselheiro que não leva para o seu aconselhado aquilo que na
6132 verdade está acontecendo, ele não está tendo a função, não está tendo a função. Não é nada
6133 pessoal. Porque é muito sintomático. Nós fizemos um debate diário e de noite a pessoa que tem
6134 como conselheiro todos nós, fala bugalho, tem alguma coisa errada. Ou então algo tão grave
6135 quanto, que é o que? Não importa, não interessa o que esses conselheiros estão fazendo, estão
6136 falando. Não importa a curva do conhecimento que cada um aqui tem. Não importa a
6137 legitimidade do processo que levou cada um deles a chegar até aqui. Não importa tudo que tem
6138 sido feito, discutido, escrito e falado aqui. São dois fatos muito difíceis para nós encararmos.
6139 Mas como eu vi a Érika Kokay falando ontem, me senti até inspirado. Nós temos que enfrentar o
6140 ovo da serpente, Presidente Almir, porque senão essa serpente cresce e te pica. Ou nós
6141 resolvemos isso aqui agora, ou então volto a dizer: esquecemos esses diálogos. Se nós mesmos
6142 sabemos o que nós estamos falando, diálogo para que? Isso é muito grave. É um ovo de serpente.
6143 O Ministro levou algo errado ou então que fritar cada um de nós aqui, ou todos nós juntos.
6144 Aparte concedido, companheiro.

6145

6146 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Conselheiro Denilson,
6147 nós não tomamos uma posição ainda. As posições foram colocadas no debate, as posições que
6148 são respeitadas: a sua posição está sendo respeitada, as outras, a minha, de todos. Mas o
6149 Conselho não tomou uma posição. Não tomando uma posição, é isso que eu estou falando desde
6150 o primeiro momento. Nós não tomamos uma posição sobre o tema e nós estamos dando também
6151 a mesma impressão de que tomamos uma posição. Gente, pelo amor de Deus. Nós estamos nos
6152 posicionando, mas precisamos nos posicionar como Plenária sobre esse tema, para não perder o
6153 *time*. Isso já foi dito na primeira reunião e eu queria fazer um esclarecimento. Eu queria pedir
6154 perdão aos conselheiros porque não fiz esse esclarecimento antes. Esses dois temas que vieram

6155 como apenso à pauta foi sugerido por mim, só que eu coloquei no e-mail CONASP/MJ. Eu pedi
6156 assim: aos conselheiros e conselheiras, gostaria que refletissem... Eu gostaria até de recuperar
6157 esse e-mail com data. Refletir sobre porque a Mesa Diretora se reuniu e o caso Tinga não tinha
6158 acontecido ainda. Como o caso Tinga aconteceu depois, veio à tona, aí falamos sobre os dois
6159 temas e o outro tema também aconteceu, está em voga, então não foi a Secretária, não foi o
6160 Ministério que tomou a iniciativa de nos propor esses dois temas. Foi esse nosso, e aqui no início
6161 da reunião eu pedi para colocar os dois temas, e por isso nós fizemos aquela inversão. Não veio
6162 de lá. Então nós precisamos, Conselheiro Denilson, nos posicionar para ter a nossa posição, a
6163 nossa, que seja lá qual for. Eu estou com essa ânsia, com essa ansiedade, porque me parece
6164 também que nós estamos dando a entender que nós já temos uma posição, e nós não temos ainda.

6165

6166 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – É porque parece...

6167

6168 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Quero fazer um aparte do aparte. Respeito o
6169 posicionamento. Foi pedido que nós fizéssemos, ontem de manhã, alguma Resolução a respeito
6170 da questão das manifestações. Possivelmente para que isso fosse levado ao Ministro antes da
6171 reunião à tarde. Só que chegou de manhã, como ninguém trouxe uma proposta de Resolução, nós
6172 entramos no tema do evento. E acabou não se discutindo o evento a manhã inteira, aliás, o dia
6173 inteiro discutindo o evento e não se discutiu a questão da manifestação. E aí tinha reunião
6174 marcada, o Ministro precisava tomar uma posição lá e ele tomou uma posição que...

6175

6176 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – Mas em nenhum momento nos foi
6177 informado que era para o Ministro se posicionasse. Em nenhum momento nos foi informado.
6178 Talvez se tivesse informado, nós teríamos sido mais contundentes, teríamos deixado outros
6179 debates à posteriori, mas em nenhum momento nos foi informado: olha, tem uma entrevista
6180 coletiva aqui, tem outros segmentos aqui presentes e que o Ministro precisa de um balizamento.
6181 Isso não nos foi informado. Faltou transparência. A transparência tão propagada, tão propalada
6182 ontem pela Secretária e pelo Marcello, não foi executada. Essa é a realidade. Volto a dizer: nós
6183 não tivemos nenhum tipo de debate pacífico aqui a respeito de manifestações, não. Foi um
6184 debate acirrado. E se nós estamos corretos aqui, certos na avaliação, a maioria de nós repudiou e
6185 reprovou a forma com que foram apresentados os 30 projetos que tratam sobre esse assunto.
6186 Então não era pacífico. Era mais para rejeitar do que para aprovar. Então quero acreditar que a
6187 posição nossa não foi definida pacífica. Então era porque era tenso que deveria ter um cuidado
6188 maior. E aqui, quem está falando é a sociedade. É segmento do trabalhador, é segmento dos
6189 gestores, é segmento da sociedade civil organizada. Então não tem jeito de ouvir 200.000.000 de
6190 brasileiros, ouça a pequena porção. Para saber que o corpo está doente, não tem que tirar o
6191 sangue dele todo. Uma pequena gota dele, eu ponho na análise, não é isso, meu querido? E eu
6192 vou saber que tipo de patologia acomete esse corpo doente. E a nossa sociedade está doente por
6193 causa da segurança pública. Mas parece que não é esse o entendimento que nós ouvimos ontem à
6194 tarde. É só isso. Eu quero um esclarecimento da Secretária.

6195

6196 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Nós voltamos a falar.
6197 Não vamos encerrar o assunto, porque esse assunto não dá para nós estarmos com características
6198 de encerramento. O esclarecimento, Conselheiro Denilson, eu não posso lhe dar, e nem essa
6199 mesa, porque a pessoa que você perguntou, de tudo que você falou, ela viajou. Nós não temos
6200 contato. Viajou para Washington. Infelizmente nós não podemos retornar de modo muito prático.
6201 Não tem como nós nem entrarmos em contato com ela, porque ela está em viagem. Viajou 3h da
6202 madrugada, para Washington. Mas ficará registrado para possível esclarecimento futuro.

6203

6204 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – Eu reproduzo com o Marcello. Alguém
6205 tem que informar para nós, antes de terminarmos a reunião, o que aconteceu, porque eles viram.
6206 E foi o próprio Marcello que (...) transferência. Então, que ele me responda. Responda a cada um
6207 de nós aqui o que aconteceu ontem.

6208

6209 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
6210 **Estaduais – FENEME)** – Bom, a proposta do Humberto aqui eu acho que é bastante coerente.
6211 Eu até estou lendo o Regimento e não prevê, além das moções e recomendações, não prevê um
6212 documento do CONASP para o Ministro ou para a Presidente. Não prevê esse documento. Mas
6213 eu acho que como forma de mostrar e de solicitar as consequências dos encaminhamentos do
6214 CONASP, por exemplo, a questão do Duda Quadros aqui, essas respostas eu acho que poderiam
6215 ser rapidamente elencadas em um documento diferente de qualquer... Até para mostrar a
6216 manifestação do CONASP sobre determinados assuntos. Não seria moção, não seria nada. Um
6217 documento solicitando que ele tenha resposta, devidamente protocolado no MJ. Eu não sei como
6218 funciona, Alex, para tentar ter essa resposta que todos tanto clamam por escrito, senão às vezes
6219 se perde. Ata, como foi dito aqui, ninguém lê, ou poucos leem. Eu tenho o cuidado de ler, para
6220 ver se não falei, inclusive, bobagem. Mas eu acho que tem que sair esse documento, e teria que
6221 ser, quem sabe, só essa do caso Tinga e da Força Nacional, teria que ser um único documento
6222 para mostrar: olha, está faltando resposta para isso, para isso e para aquilo. Queremos saber
6223 disso, disso e daquilo. Um documento que nem está aqui no regimento, mas é um documento de
6224 indignação. Denilson tem razão. Para ter resposta. Já que a resposta não vem de forma
6225 presencial, que ela venha por escrito então. Já que é assim... Mas que tenha resposta, porque
6226 senão, realmente... Eu até estou pensando muito se vou participar da próxima reunião, porque
6227 três dias para todo mundo aqui eu acho que é muito difícil sair e tal, tem um problema lá. Eu,
6228 sinceramente, sobre essas manifestações, eu estava até *twitando* aqui agora. Estava sendo
6229 cobrado. Eu não vejo que nós avançamos em nada aqui. Pelo contrário. Isso daqui é um
6230 assunto... O tema agora e que vai ainda ter um desdobramento em várias cidades. Então eu acho
6231 que tinha que ter aí um documento. A proposta do Humberto eu acho que é muito interessante.

6232

6233 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – É assim, mesmo que nós tivéssemos naquele
6234 primeiro dia nos debruçado sobre essa situação todinha, sobre as manifestações, não sei até que
6235 pé isso poderia, na verdade, modificar o que já estava, porque foi um Projeto de Lei
6236 encaminhado à Câmara dos Deputados e naquele Projeto de Lei estariam todas essas falas que já
6237 foram ditas por alguns conselheiros aqui, que nós, na verdade, fomos divergentes. Isso aqui foi
6238 óbvio que nós divergíamos das máscaras, que nós divergíamos da forma como essas leis assim,
6239 inclusive foi bem falado nos autos de resistência em relação às próprias manifestações. Eu não
6240 sei até que ponto as nossas decisões poderiam, na verdade, influenciar, porque se é m Projeto de
6241 Lei, isso já está sendo trabalhado há bastante tempo. É um Projeto de Lei mandado daqui para lá.
6242 E como é um Projeto de Lei, é assim: agora eu vou dizer que o que foi encaminhado para nós,
6243 esse daqui, análise dos principais projetos de lei em tramitação, não tinha nada a ver com o que
6244 foi encaminhado ontem. Porque esse aqui, o que foi mandado para nós, era para nós avaliarmos o
6245 que estava em tramitação e o que estava em tramitação não tem nada a ver com o que foi
6246 encaminhado ontem. Volto a repetir. Ou seja, é como o Denilson falou mesmo: a situação não
6247 ficou escura para nós, pelo fato que o seguinte: porque quando você faz isso, dá para nós projetos
6248 de leis que estão em tramitação e não fala que está sendo encaminhado... Eu, pelo menos, não
6249 sabia. Até ontem, quando vi a notícia, eu não sabia que o Ministério estava encaminhando um
6250 Projeto de Lei, porque ela falou aqui de uma forma que eu mesmo perguntei, quem fez a
6251 indagação fui eu sobre os outros projetos que não estavam e de que forma nós poderíamos
6252 também trabalhar com isso. Aí ela disse: não, o que o Ministro está fazendo é outro. Eu não

6253 entendi o que seria esse outro. E fui entender ontem o que seria esse outro. Eu fui entender
6254 ontem, porque para mim não ficou escuro. Não ficou escuro da forma de dizer que era para nós
6255 repensarmos, para nós fazermos as nossas próprias proposições com relação a isso e que seria
6256 um encaminhamento do Ministro à Câmara dos Deputados. E eu acho que nós já discutimos
6257 muito isso. Eu acho que nós temos que partir agora para votação, se nós vamos fazer a carta ou
6258 não vamos fazer a carta e vamos nos debruçar sobre isso, porque está dando 11h e daqui a
6259 pouco...

6260

6261 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Eu acho que nós não
6262 temos que reclamar aquilo que nós mesmos produzimos. Eu fico assim, constrangido, se você faz
6263 uso da palavra, pede a palavra, pede a palavra e depois diz que não tem valor. Tem valor, gente.
6264 Agora mesmo vai ser colocada a palavra para a P. Queiroz, que é um Conselheiro. Se você pedir
6265 novamente, vai ser dada novamente. Somos nós mesmos que estamos fazendo essa... Então nós
6266 não podemos ser acusados...

6267

6268 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Sim. Eu estou falando em construir logo o
6269 documento para nós visualizarmos essa construção. É isso que eu estou falando. Por mais que
6270 nós já tenhamos colocado desde segunda-feira todas essas proposições, mas que nós possamos
6271 resgatar e possamos colocar no documento. Que nós possamos visualizar e sair daqui. É isso que
6272 todo mundo quer? É isso? Pronto. Nós fechamos. Simples.

6273

6274 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Eu confesso que realmente ainda não me situei
6275 na discussão, porque voltando aqui às manifestações, as manifestações ocorreram no mês de
6276 junho e julho. Logo em seguida o CONASP, aproveitando o princípio da oportunidade do
6277 encontro do Fórum lá em Cuiabá, reuniu-se extraordinariamente. E lá nós fomos discutir
6278 realmente os manifestos. Ocorre que, naquela ocasião, eu até invoco para mim a culpa, nós
6279 acabamos desfocando a questão dos manifestos e levamos para o financiamento da segurança
6280 pública. O CONASP, através da Secretaria Executiva, contactou senadores: Capibaribe, enfim,
6281 Renan Calheiros, trouxemos o Capibaribe aqui, fomos ao Renan Calheiros e etc., que é
6282 Presidente da Câmara, e não tratamos, nessas duas reuniões, de manifestações. Depois nós
6283 viemos para outra reunião e trouxemos o Pedro Tax, que estaria então fazendo uma relatoria de
6284 um pacote de mais de 600 projetos voltados para a segurança pública, e naquele momento nós
6285 também não falamos em manifestações que ocorreram no Brasil. E agora eu vejo esse
6286 pronunciamento do Ministro, que não discutiu com o Conselho. É claro que o Conselheiro Luiz
6287 foi feliz em dizer que esse Conselho realmente é apenas consultivo, e eu não sei até onde ele é
6288 consultivo. Eu pouco fui consultado para dar ao Ministro pareceres aqui, juntamente com o
6289 Conselho, de temas polêmicos e que precisam ser urgentemente tratados, e eu volto a repetir de
6290 novo: eu acho que eu não fui ouvido. Está faltando alguma coisa entre nós, que temos uma
6291 geração da formação ditatorial, para os jovens que estão na rua hoje, que têm toda uma vida
6292 voltada para a democracia. Eles não foram alcançados, em nenhum momento, pela ditadura.
6293 Todos são nascidos posterior a 88. Nós vemos pelo perfil. Eu já disse isso e vou repetir: são
6294 jovens, bem jovens, adolescentes e jovens adultos e diferentemente de nós, que tanto fomos
6295 formados cantando o Hino Nacional, respeitando a polícia como senhor, senhor policial, hoje
6296 não tem nada disso. Então nós temos que encontrar qual é a fórmula mágica para compreender
6297 essa vontade dos jovens brasileiros que querem romper, como disse o Conselheiro Alberto, essa
6298 mudança de era. Os mais antigos chamam de era. Então o Brasil está passando a viver uma nova
6299 era, e nós ainda não caímos a ficha, usando a linguagem jovem. Eu acho, Conselheiro Alberto e
6300 Alex, o Conselho tem que encontrar aqui com os nossos pesquisadores das universidades, uma
6301 fórmula de ouvir os jovens e compreender, fazer a leitura mais ou menos dentro do pensamento

6302 deles para poder mudar o Brasil, porque se reprimir, talvez piore. Se reprimir, piore. Porque
6303 como disse aqui sabiamente o Conselheiro Maciel, eles não têm líderes. Eles são líderes
6304 individuais. Cada um age como entende melhor. Não adianta dizer... Porque o Governo diz logo
6305 que a questão é partidária, e não é verdade. Pode até ter lá um gato pingado do partido A, B, C,
6306 D, mas a massa é independente. Ela não tem líder. E aí o Conselho, muito sábio, com pessoas,
6307 como disse o Conselheiro Denilson, tem toda uma história. Ninguém chegou aqui porque a
6308 Regina, ou o Alex, ou o Almir, ou o Ministro achou bonitinho e vamos botar ali. Porque ele é
6309 bonitinho, bota ali. Não. Nós pagamos um preço caro para estamos aqui. Estamos aqui
6310 espontaneamente, em nome do povo brasileiro via sindicatos, entidades, maçonaria, ONGs e
6311 tudo mais para poder tentar desenhar nova política de segurança pública para jovens. Claro que
6312 também nós vamos usufruir, Conselheiro Almir. Mas são jovens que vão daqui para frente
6313 determinar o que o Brasil deve ou não fazer para poder eles viver melhor, porque o modelo que
6314 nós temos adotado e temos mantido e financiado, é um modelo péssimo para eles. Então assim é
6315 a minha contribuição.

6316

6317 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente Brasil)** – Conselheiro, me permite um
6318 aparte? Dentro da sua fala, eu me lembrei de um detalhe, que é a questão da liderança. A
6319 liderança, hoje, tal qual a liderança clássica, ela morreu. E ela é datada no Brasil. Ela morreu
6320 com ACM. O que você tem hoje é uma questão que nós chamamos de liderança situacional. Em
6321 uma determinada situação, você é líder. Não existe mais a figura do líder messiânico. Aquele que
6322 conclama e leva massas. O que você tem é a atomização dessa liderança e uma nova abordagem,
6323 que é a questão da liderança situacional, o que complica mais ainda uma teoria para você tentar
6324 entender, porque as teorias que foram colocadas até hoje não dão conta dessa complexidade. Ela
6325 precisa ser construída, e eu temo que quando ela estiver redonda, já seja ultrapassada.

6326

6327 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Nós ponderamos sobre as
6328 posições sobre os temas. Nós não vamos mais fazer isso, porque nós temos que ser pragmáticos.
6329 Eu consulto essa plenária se não chegou a hora de nós construirmos o nosso pensamento. Bom,
6330 todo mundo falou que tem as histórias. Todos nós temos as nossas histórias e agora a cidadania
6331 brasileira espera, por tudo que a nossa história representa, a construção de um documento, seja
6332 ele uma página, seja ele um texto, mas nós precisamos fazer isso agora. Então eu sugiro que nós
6333 vamos na proposição do Conselheiro Eduardo, Willy, Humberto e todos que falaram aqui.
6334 Vamos construir esse documento, para poder ter a posição do CONASP a esse respeito?

6335

6336 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Levando em consideração que o Conselheiro
6337 Marlon alertou: a legitimidade do documento, se o Conselho tem ou não tem... O título, claro.

6338

6339 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – O pensamento... O que
6340 nós estamos falando aqui é o seguinte: existe, na pauta, o pensamento desse Conselho, que é
6341 representado pelos conselheiros, o pensamento sobre as manifestações. E aí nós vamos dizer: não
6342 concordamos com isso, com aquilo. Vai ter que ser. Aprovado ou não.

6343

6344 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares
6345 Estaduais – FENEME)** – Se me permite, na minha opinião, teria que ser um documento
6346 apartado inclusive do Regimento, até para mostrar... Diferente de recomendação, moção e etc.,
6347 para mostrar a posição do Conselho, e protocolar no MJ, desde que aqui for aprovado,
6348 obviamente. E mais: se a resposta não vier em tempo hábil, existe o Conselho de Ética, que pode
6349 o Ministro responder no Conselho de Ética por não dar atenção ao Conselho aqui. Já que chegou
6350 a esse ponto, vamos às consequências mais há frente, desde que o Colegiado aprove isso, o

6351 documento que o Humberto propôs. Eu acho que é nessa linha, não é, Humberto? É um
6352 documento apartado até do regimento. Protocolado oficialmente. Penso isso. Penso dessa forma.
6353 Para ser contundente. Senão não adianta.

6354

6355 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Eu queria sugerir o
6356 seguinte: eu acho que tem dois encaminhamentos bem objetivos. Nós temos uma moção e/ou
6357 recomendação, Força Nacional, caso de racismo, inclusive institucional. As manifestações, eu
6358 acho que talvez uma recomendação em relação ao que fazer, mas eu propus uma outra linha, que
6359 é menos institucional nesse sentido. Ela não é a prevista no Regimento. É, digamos assim, o
6360 CONASP com o movimento social. É uma proposição, uma tática de uma carta aberta. Não é
6361 protocolada no Ministério nesses termos. Ela não é formalizada. É uma carta aberta, assim como
6362 recentemente a Federação da Polícia Federal noticiou uma carta aberta de alguns pesquisadores
6363 brasileiros em relação à conjuntura. Uma carta aberta. Ela não tem, digamos, um regramento
6364 institucional, normativo. É uma carta aberta. Mas nós temos, eu acho, outras questões, e eu
6365 queria propor, eu elaborei a moção relativa à Força Nacional enquanto nós conversarmos aqui,
6366 mas eu tentei fazer uma coisa mais aberta nessa linha de contemplar não só os policiais.

6367

6368 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Conselheiro Eduardo, se
6369 nós formos trabalhar agora a questão da Força Nacional, que nós não estamos debatemos agora,
6370 não seria...

6371

6372 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Mas está no bojo. Eu
6373 acho que tem que ser um bloco de...

6374

6375 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Para a carta aberta.
6376 Vamos fazer a carta, construir essa carta? Vamos fazer?

6377

6378 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
6379 **Estaduais – FENEME)** – Conselheiro Eduardo, se me permite, com toda... Assim, eu acho
6380 também carta aberta, aí tem que cuidar muito nos termos, porque aí você vai expor uma
6381 autoridade. Não pode. Carta aberta. Agora, se for feito...

6382

6383 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Não é uma carta aberta
6384 contra o Ministro, contra a SENASP. É uma carta aberta da posição do CONASP em relação à
6385 conjuntura que nós vivemos atualmente, a linha que nós estamos propondo que se siga.

6386

6387 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
6388 **Estaduais – FENEME)** – Perfeito. Então que seja votado para ver se parte para isso ou não,
6389 para liquidar a questão.

6390

6391 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Seja o nome carta aberta,
6392 seja Resolução, seja tudo, vai ser público para o povo brasileiro a decisão do pensamento. É isso
6393 que nós temos que construir. Depois nós escolhemos o nome, se é carta aberta, se é Resolução.
6394 Nós decidimos. Porque mesmo que seja qualquer denominação, ela será pública. O povo
6395 brasileiro tem o acesso. E se nós quisermos divulgar mais ainda, melhor. Mas o que nós
6396 precisamos é construir esse texto do nosso pensamento. Nós precisamos fazer isso. Nós
6397 precisamos talvez agora nos juntar para a construção desse texto.

6398

6399 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Almir, eu falei da
6400 moção, porque na moção eu escrevi uma página de considerando para introduzir a moção, que eu
6401 acho que tem a ver com os termos de uma carta aberta. Não sei se é o pensamento. Eu estou
6402 propondo como sendo uma introdução que nós podemos depois adaptar, mudar.

6403

6404 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – A Plenária concorda
6405 seguir esse pensamento para nós construirmos? Vamos lá.

6406

6407 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – É o seguinte: a carta aberta vai ter as
6408 reivindicações todas do Conselho, ou não?

6409

6410 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Pessoal, uma carta
6411 aberta de uma página, nós vamos ter que escolher qual é o foco, não é? Qual é o centro da carta.

6412

6413 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – É isso que eu quero entender. A carta aberta vai
6414 falar do que o Ministro falou ontem? É uma posição que é um pensamento contrário que o
6415 Conselho tem? Mas a minha proposição foi que nós botássemos as nossas manifestações e
6416 encaminhasse, porque eu não sei se chegam todas as nossas manifestações nesse período
6417 todinho. Eu não sei. Eu tenho essa dúvida, porque nós nunca propusemos uma relação de sermos
6418 bem mais próximos então, de realmente notificar o Ministro ou a Secretária sobre as nossas
6419 ações. Só quando nós estamos... É um ou dois assuntos. Mas o resto que nós falamos no decorrer
6420 da reunião, não falamos. Aí eu quero saber, porque eu estou entendendo que são duas coisas
6421 diferentes. A minha proposição foi uma e eu entendi, eu pensei que o Eduardo estava propondo a
6422 mesma coisa, mas agora eu estou entendendo que não é. A minha proposição foi uma, sobre as
6423 nossas manifestações sobre o funcionamento do Conselho, sobre as nossas reivindicações,
6424 sobre até mesmo como são recebidos todos os argumentos que nós propomos aqui, todas as
6425 nossas propostas.

6426

6427 **O Sr. Humberto Jorge de Araújo Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do
6428 Brasil)** – Só um esclarecimento, Eduardo, mas eu acho que é só das ações, do que nós... Não
6429 essa parte interna. Eu acho que é aquilo que eu falei: nós tentamos primeiro fazer isso para
6430 dentro, mas que eu acho que nós expormos o CONASP... Eu acho que é uma exposição que não
6431 deveríamos fazer. Aí é bom o Eduardo esclarecer a proposta dele.

6432

6433 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – A minha proposição e a
6434 seguinte: nós estamos padecendo de uma invisibilidade total e irrestrita. Essa invisibilidade
6435 precisa ser rompida. Nós temos canais institucionais para isso. Nós estamos nos servindo deles
6436 desde essa nessa nova gestão, pelo menos. Anterior eu imagino que sim também, mas como eu
6437 não estava, não falo sobre ela. Nós mandamos moções, recomendações. Nós temos um livro já
6438 de moções e recomendações. É um expediente ordinário, faz parte do Regimento. Não vejo a
6439 necessidade nesse momento, à exceção dessas moções que falamos e recomendações tratamos,
6440 de novas moções e recomendações pedindo para que... Recomenda-se que o Ministro leia a
6441 recomendação que foi feita. Recomenda-se que o Ministro tome ciência da moção que foi feita,
6442 porque esse é o objetivo da moção e da recomendação. Se isso não está acontecendo, nós vamos
6443 seguir o diálogo institucional. O que eu estou propondo é uma carta aberta, com manifestação do
6444 CONASP em relação ao acirramento das violências nas ruas, à violação dos direitos humanos
6445 contra civis e policiais, os riscos do retrocesso para a democracia...

6446

6447 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Conselheiro Eduardo, me
6448 permita. A sua proposta... Eu só queria um esclarecimento. Me permita que a sua proposta tem
6449 alguma coisa de diferente do que nós pautamos sobre os dois pontos? Não tem. Desde o início
6450 que nós estamos propondo para fazer isso, Eduardo.

6451

6452 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – A proposta tem uma
6453 diferença fundamental, que é o meio através do qual ela vai ser expressa. Denilson, me ajuda
6454 nisso. Eu quero dizer o seguinte: se nós escrevermos uma carta aberta dizendo que o CONASP,
6455 vinculado ao Ministério, que tem uma composição, uma câmara, ninguém vai divulgar isso.
6456 Agora, se nós escrevermos uma carta aberta com a opinião do Conselho, com todas as entidades
6457 representativas que aqui fazem parte... Não é um texto longo. É um texto assertivo, objetivo para
6458 marcar a posição do Conselho, inclusive para fora dos muros da institucionalidade, nós vamos
6459 atuar com o movimento social. E cada um de nós, lá na ponta, nas nossas bases, nas regiões,
6460 cidades e etc., teremos outros elementos, mas nada obsta que nós façamos a moção.

6461

6462 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Esse documento que você
6463 está falando é o que nós, desde o início estamos precisando. Porque o nosso movimento, o
6464 MOVPAZ, a Rede Desarma Brasil, a maçonaria, estão esperando esse documento, desse
6465 pensamento, desse conjunto para trabalhar, Eduardo, desde a primeira... A nossa primeira pauta
6466 da reunião é sobre isso: construir. Aí você está dizendo: sintetizado, bem pensado. Mas é esse
6467 documento que eu estou esperando como movimento social para fazer alguma coisa. Esperando
6468 desse Conselho. É isso que ele está dizendo também, porque todo mundo está propondo essa
6469 convergência, vamos dizer, mas essa convergência é desde o início que nós estamos tentando.
6470 Por isso que nós não temos um documento para dizer: nós tínhamos um documento e alguém
6471 falou diferente dele. Não tem.

6472

6473 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Eu só estou dizendo o
6474 seguinte: eu acho importante a moção em relação ao policial da Força Nacional. Acho
6475 importante os outros elementos do racismo institucional. Acho importante. Eu estou propondo
6476 que, para além disso, inclusive isso, nós tenhamos uma carta aberta, que é uma inovação. Nós
6477 não fizemos isso ainda. E eu estou propondo mais. Eu escrevi essa moção agora nessa última
6478 uma hora e pouco que talvez alguns dos termos e a linha, nós possamos aprovar a moção e usar
6479 como referência para o texto da carta aberta, ajustando aqui, mudando lá. Mudando tudo. Mas é
6480 uma proposta.

6481

6482 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Então vamos na
6483 construção disso. Eu acho que nós temos que construir esse texto. Aprovamos esse
6484 encaminhamento, essa construção do que foi proposto pelo Eduardo? Três documentos.
6485 Construir o documento. Aprovado? Então vamos para lá. Vamos construir. Gostaria agora da
6486 ajuda dos conselheiros para a construção desse texto. Se tiver um pronto, já... Está lá? Então
6487 vamos lá.

6488

6489 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança pública)** – Eu vou ler. Ele foi
6490 construído para um objetivo, que é em relação à questão do policial vitimado na operação da
6491 força nacional, mas dando conta dessa preocupação do Coronel Marlon, e também dos
6492 movimentos sociais. Então vamos lá. Considerando a segurança dos direitos fundamentais e
6493 sociais como princípio basilar do estado democrático de direito do país; considerando o
6494 reconhecimento político, institucional e jurídico constitucional da livre manifestação como
6495 conquista democrática da República e garantia irrevogável da cidadania brasileira; considerando

6496 a importância da transparência e do controle social e da *accountability* na gestão de segurança
6497 pública, notadamente na mediação dos conflitos interpessoais e sociais pelas agências e órgãos
6498 do sistema de segurança pública e justiça criminal; considerando a indivisibilidade e a
6499 universalidade dos direitos humanos como marco fundante da justiça de transição no Brasil,
6500 duramente conquistada na luta pela superação do Estado Exceção, ficou histórica. Histórica
6501 recente do país; considerando a legitimidade das manifestações sociais pacíficas e não violentas
6502 como expressão dos direitos da cidadania em prol da reivindicação de melhores condições de
6503 vida da população; considerando os riscos de retrocessos democráticos no campo de segurança
6504 pública e uma conjuntura de acirramento das relações interpessoais e institucionais do Brasil,
6505 explicitados pelas graves violações dos direitos humanos praticados contra civis, a exemplo o
6506 desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza e do profissional da imprensa, Santiago Dantas,
6507 e agentes policiais, como o policial militar do Estado do Mato Grosso do Sul, Luiz Pedro de
6508 Souza Gomes, integrante do efetivo da Força Nacional, também vitimado fatalmente em
6509 confronto entre grupos guerrilheiros armados no Estado Brasileiro em Rondônia. Nesse contexto,
6510 a Plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública, de composição... E etc., aprovou, por
6511 unanimidade, em vermelho, vamos discutir se é isso ou não é, moção de apoio e reconhecimento
6512 a todas e todos lutadores e lutadoras dos direitos humanos, da sociedade civil e das agências e
6513 órgãos do sistema de segurança pública e justiça criminal em prol de uma segurança pública e
6514 justiça criminal democrática e cidadã. Para tanto, o CONASP propõe a outorga de distinção e
6515 louvor aos familiares do policial militar Luiz Pedro de Souza Gomes, assim como a totalidade
6516 dos policiais da Força Nacional envolvidos no confronto ocorrido no dia 14 de novembro de
6517 2013, no município de Porto Velho – Rondônia, próximo ao Distrito de Rio Pardo, sendo-lhes
6518 garantido todo o apoio psicossocial, jurídico e administrativo possíveis para a preservação da sua
6519 integridade física, moral e psicológica, notadamente para o profissional policial fatalmente
6520 vitimado. Propõe-se ainda e finalmente que tal distinção seja realizada com a presença dos
6521 familiares e colegas da vítima no Edifício-Sede do Ministério da Justiça, marcando simbólica e
6522 materialmente a defesa da vida, da cidadania brasileira em respeito a quaisquer diferenças de
6523 credo, raça, etnia, orientação sexual, gênero, geracionais e classe social, como também a
6524 necessidade premente de reformas institucionais no sistema de segurança pública e justiça
6525 criminal no Brasil. É uma ideia.

6526
6527 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Onde colocou “lutadores
6528 e lutadoras”, nós poderíamos substituir por “ativistas”. O termo “lutador” evoca uma... Se você
6529 concorda de nós substituímos esse... Está aberta aos conselheiros... O Conselheiro Eduardo nos
6530 permitiu que nós pudéssemos construir, junto com ele, essa ideia. Vamos agora... A Plenária
6531 concorda com uma parada para nós darmos uma olhada no texto e... Então, meia hora. Está bom?
6532 Tem um Deputado chegando às 11h para aquela pauta que foi aprovada. Então nós...

6533
6534 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Já pedi para ligar lá agora para ver se vem mesmo.
6535 Mas enfim, é aquele atraso tradicional. São 5 minutos. Eu pedi para ligar lá e confirmar.

6536
6537 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Vamos dar uma
6538 paradinha para dar uma lida? 10 minutos.

6539
6540 *(Leitura da moção).*

6541
6542 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Informar a todos os
6543 conselheiros que o Deputado está chegando aí. Pedimos a presença dos conselheiros para... Nós
6544 estamos aqui com a presença do Deputado Protógenes, dizendo da nossa satisfação em tê-lo aqui

6545 no nosso CONASP, que o tema seja debatido, que ele seja bem-vindo. Nós vamos passar ao Dr.
6546 Alex para que ele possa conduzir essa reunião. Nós estamos produzindo um documento, mas ele
6547 apresentar o Deputado.

6548

6549 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Conforme definido na reunião da Mesa, nós
6550 estamos com esse sistema muito pendente, a questão do auto de resistência, e aí nós trouxemos
6551 aqui o Deputado para discutir esse assunto. Eu queria agradecer aqui a presença, dizer que o
6552 Deputado é muito bem-vindo para debater esse tema. E eu queria pedir... Eu não sei se ainda tem
6553 os conselheiros que estão aí fora, que retornassem para nós darmos início agora a essa etapa da
6554 nossa reunião. Então sem mais delongas aqui, eu vou passar a palavra para o Deputado. O PL
6555 4471.

6556

6557 **O Sr. Protógenes Queirós (Deputado Federal - PCdoB)** – Primeiramente, bom-dia a todos.
6558 Obrigado pelo convite. Esse Projeto tem aí não só a minha autoria, como de outros dois
6559 deputados, o Paulo Teixeira e do Fábio Trad e do Miro Teixeira também. Nós, esse grupo de
6560 deputados e outros também participaram um pouco da chamada violência, da escalada de
6561 violência que passava naquele momento o país e precisávamos ter um instrumento que
6562 arrefecesse um pouco essa escalada de violência, que desse um viés para a instituição policial de
6563 proteção, e não de servir de marreta para solucionar qualquer problema governamental ou
6564 qualquer problema estruturante no Estado Brasileiro. Vimos que as instituições policiais, em
6565 determinados momentos, estavam sendo usadas de uma forma inconsequente. E por outro lado,
6566 nós vimos também os integrantes dessa mesma instituição... Eu sou policial e posso falar com
6567 muita tranquilidade isso, muitas vezes o estresse da própria atividade policial leva a além
6568 daquele trabalho, que já não é um trabalho muito fácil de se fazer, leva a determinadas ações
6569 inconsequentes, levado muito pela emoção do que pela própria razão. E você, quando você se
6570 depara com uma situação de perigo, o estresse é tanto da carga horária de trabalho que você
6571 acaba avançando um pouquinho daqueles limites impostos pela nossa legislação inerentes à
6572 atividade policial. Quando colocamos de fazer um instrumento que arrefecesse essa escalada
6573 violência mascarada de certa autorização para matar, que a polícia vai para o confronto e para
6574 justificar aquela ação de confronto, para que não lhe tenha nenhuma situação que lhe imponha
6575 alguma responsabilidade, utilizava-se... É muito comum até nos dias atuais, utiliza-se o auto de
6576 resistência, que seria uma proteção, entre aspas, daquele operário da segurança pública, que é um
6577 policial, enfim, que muitas vezes ganha mal, mora mal, mal-equipado, maltreinado, um serviço
6578 estafante, que muitas vezes não vocacionado para a atividade policial, e para se proteger, porque
6579 esse agente do Estado cai em uma vala comum depois que pratica esse ilícito e é penalizado por
6580 isso. Então ele se vale do auto de resistência. Para arrefecer isso, nós colocamos esse Projeto de
6581 Lei que mitigaria um pouco essa situação, ou seja, que qualquer confronto que tivesse, aquele
6582 confronto que tivesse vítima fatal fosse primeiro ter uma perícia, chamar previamente os órgãos
6583 de fiscalização e controle a antes de desfazer o local, enfim, de ter legitimada aquela ação. Então
6584 essa foi a primeira... O primeiro... Está até incerto no art. 234, tem o 292, então acrescenta-se o §
6585 3º: Se o emprego da força resultar ofensa à integridade corporal ou à vida do resistente executor
6586 ou de terceiro, a autoridade de polícia judiciária militar deverá instaurar imediatamente o
6587 Inquérito Policial Militar para apurar o fato, deixando de recolher ou conduzir à prisão na
6588 hipótese do art. 42, devidamente fundamentado... Enfim, isso aqui é a proposta que foi colocada
6589 para tentar... E o art. 292, no § 1º diz o seguinte: se no emprego da força resultar ofensa à
6590 integridade corporal ou à vida do resistente executor ou de terceiro, a autoridade policial poderá
6591 instaurar imediatamente o Inquérito Policial para apurar o fato, deixando de recolher o autor do
6592 delito à prisão nas hipóteses e devidamente comunicar imediatamente ao Ministério Público e ao
6593 Juiz que discordando, requerer ou determinar a prisão preventiva. Então no art. 282, a emenda do

6594 Relator, que está aqui: no § 1º: se o emprego da força resultar ofensa à integridade corporal ou à
6595 vida do resistente, o delegado de polícia deverá instaurar o Inquérito imediatamente para apurar
6596 esse fato, podendo, se entender necessário, a formação de provas e obtenção de informações,
6597 deixar de recolher o conduzido à prisão. Então altera os artigos 161, 162, 164, 165, 169 e o 292
6598 do Código de Processo Penal, que fala da instauração e também da elaboração desse auto de
6599 resistência. Nós estamos em uma linha muito tênue na República, muito difícil, muito incerta, de
6600 muita incerteza mesmo, nem incerta de inserir nada. De incerteza mesmo, quando o Estado
6601 Brasileiro perdeu a sua autoridade. Então não existem hoje instituições de Estado com autoridade
6602 no país. Infelizmente chegamos a esse ponto. A credibilidade hoje está nivelada horizontalmente.
6603 Todo mundo é igual. Se perguntar a qualquer trabalhador hoje se acredita nas instituições de
6604 Estado, todos vão dizer “não”. Se acredita no órgão mais amplificador das mudanças, que seria o
6605 poder que transforma a sociedade, o país, chamado Poder Legislativo, você acredita em
6606 Deputado e Senador, Governador ou qualquer político, vão dizer “não”. Por quê? “Todos são
6607 ladrões”. Então a classe política está à peste muito negativa. Imagine nós com deputados presos
6608 por corrupção, condenados. É uma coisa muito difícil do consciente coletivo criar essa
6609 autoridade que a democracia deveria ter através do Congresso Nacional. Por outro lado,
6610 poderíamos, se olhar os outros poderes da República como confiantes. Existem pesquisas
6611 políticas que medem aí o grau de aceitação de políticas públicas do próprio Poder Executivo, não
6612 só do Governo Federal, mas também do governo dos estados. Eu confesso aos senhores que eu
6613 não acredito nessas pesquisas. Eu não acredito. Eu acredito em fenômenos que ocorrem e que
6614 não estão nas pesquisas, que as pesquisas não apontam e não sabem como identificar isso. Não
6615 sabem como lidar com isso. Se colocar hoje, dos três poderes da República, o poder que seria aí o
6616 divisor de água desse caos na iminência do caos social que vivemos, da falta de credibilidade do
6617 Estado, que seria a quem é lhe incumbida a competência de solucionar esses conflitos e as
6618 incertezas na República, que chama Poder Judiciário, justiça brasileira. Se colocar: você acredita
6619 na justiça? Você tem uma demanda judicial, você acredita que você vai sair vencedor nessa
6620 demanda? Você acredita que o resultado vai ser justo, vai ser honesto? Vão falar: “não, eu
6621 prefiro não me socorrer da justiça, porque a justiça...” Hoje tem... O CNJ, no ano passado, puniu
6622 mais de 70 juízes por venda de sentença. É uma coisa absurda. Se não tinha CNJ antes, imagina
6623 como era isso aqui. Tem hoje isso por que... E os casos que chegaram ao conhecimento. Tem o
6624 CNMP, Conselho Nacional do Ministério Público, que se tornou um órgão de chancela
6625 corporativa. Não pune ninguém, não afasta ninguém. Afasta os que porventura contrariam a
6626 própria corporação. E você tem a Suprema Corte, o Supremo Tribunal Federal, com ministros
6627 com comportamentos incompatíveis com a seriedade, a sobriedade e a segurança que daria à
6628 população. Imagine você ter ministros com a sua conduta duvidosa dentro da Suprema Corte.
6629 Imagine você ter ministros que o próprio Ministro pega um caso e se dá como suspeito. Um
6630 Ministro do Supremo não pode se dar como suspeito de nada. Então não era para ser Ministro.
6631 Mas quem escolhe é a Presidência da República, é o Senado que homologa essa escolha. Então
6632 está todo mundo errado. Escolheram errado, homologaram errado, e o sujeito, quando tem um
6633 caso que conflita os interesses nacionais e do povo brasileiro, ele se dá como suspeito. Então
6634 tinha que renunciar ao cargo. Tinha que sair dali, porque é uma demanda nacional. É uma
6635 demanda de Estado. É uma demanda que envolve responsabilidade coletiva. Então eu confesso
6636 aos senhores que hoje no Congresso nós temos um debate na minha bancada para falar
6637 justamente de uma questão que é colocada dentro da estrutura do Estado o seguinte: temos que
6638 regulamentar as questões da escalada de violência em razão das manifestações. O que tem aí de
6639 guardado, amontoado aí, engavetado de Projeto de Lei que fala sobre criminalizar esses atos, que
6640 eu acho que é terrorismo. Tem uma parte: isso aí é terrorismo. Está pagando. Isso é baderneiro.
6641 Tem outra parte que fala: isso é vândalo. Tem uma parte: isso é anarquismo. Tem uma parte que
6642 fala: não, nós temos que assegurar a governabilidade e assegurar que o Estado merece ser

6643 respeitado. Então vamos botar uma lei para quebrar o terrorismo. Apresentou-se, houve uma
6644 surpresa, principalmente de nós parlamentares da esquerda, de quem está se manifestando na rua
6645 são estudantes, são trabalhadores. Evidentemente você tem lá um componente de violência
6646 marcado por um fenômeno que diz assim: isso é bancado por algum grupo político, é bancado
6647 por algum organismo internacional, é bancado por uma ONG. Sim, mas o fenômeno está
6648 existindo em várias partes do mundo. E como lidar com isso? Vamos botar todo na vala comum?
6649 Esse projeto de lei vem a colocar a situação no lugar, porque as forças policiais de segurança
6650 pública, primeiro que elas estão sendo usadas para ir para o confronto. Vai lá, força tática, vai o
6651 Batalhão de Choque. O Batalhão de Choque é para acabar com aquele conflito. Os policiais são
6652 treinados para isso. E tem a chancela do Governador, acaba. Depois que ocorre algum excesso
6653 nessa ação de ambos os lados, aí há o recuo do próprio administrador do Estado, que fala assim:
6654 olha, vamos punir. Ué, mas ele mandou acabar. Como vai punir? Quem levou a pedrada na
6655 cabeça fui eu. Quem levou a barra de ferro na cabeça fui eu. A paulada fui eu. Mas eu fui
6656 treinado para dar paulada também. Mas eu fui agredido fardado. Sou um agente do Estado. O
6657 senhor está preso. O sujeito vem para cima de mim e me agride? E eu vou sair correndo?
6658 Fardado, eu tenho que sair correndo? O Estado tem que sair correndo? Então essa é a realidade
6659 que nós estamos vivendo, ao ponto de próprios comandantes da polícia militar, como foi no
6660 Estado de São Paulo, sendo agredido publicamente por três jovens. Publicamente e exibido
6661 nacionalmente como se aquilo fosse uma vitória da manifestação, e como se aquele ato de
6662 violência fosse um ato de violência coletivo, com se todo mundo que estava na manifestação
6663 quer bater em polícia. Então esse Projeto de Lei é um projeto que os colegas policiais: poxa,
6664 Protógenes, você é policial. Como você avaliza um negócio desses? Eu falei: meu amigo, eu
6665 estou lhe dando a segurança para você não ter autorização para matar, cara, porque se você mata,
6666 se você dá porrada, se você agride, se você lesiona, você vai para a rua e você vai preso, porque
6667 você não é nada. Você não é nada. Você não é governador. Você não é nada. É mais um para
6668 entrar na estatística de maus policiais. É mais um para entrar na estatística dos bandidos que
6669 estão infiltrados na instituição policial, que tem muito. A corporação policial está tão desajustada
6670 na instituição policial que ela não tem nem condições de fazer uma depuração interna nos seus
6671 quadros. Chegamos a tal ponto. Então isso aqui é uma garantia para a atividade policial. Isso
6672 aqui não é acobertar, porque quando eu saio na ação policial, eu não saio com autorização para
6673 matar. O Governador me manda matar. Vai lá e entra e prende. Como você vai em uma
6674 comunidade prender um traficante, que muitas das vezes não estudou, não tem nada, mas ele
6675 sabe manusear um fuzil melhor que muitos policiais. Você vai tratar ele com florzinha? Isso não
6676 existe. Agora, como resolver isso? Sinceramente eu não tenho essa regra, não. Sinceramente eu
6677 não tenho. Eu acho que o Brasil tem que dar exemplo. As instituições têm que dar exemplo. As
6678 instituições têm que dar exemplo. Hoje, as instituições não estão dando exemplo. Estão passando
6679 a mão na cabeça de coisas erradas na supraestrutura do Estado, e quem está na base do Estado
6680 não é bobo. O povo não é bobo. O povo não é trouxa. Pensamos que estamos: olha, eu vou
6681 encaminhar a tua proposta para poder diminuir essa pressão. Tudo bem. Vai diminuir naquele
6682 momento, mas vai aumentar o problema. Lá na frente vai ser maior ainda. Lá na frente vai ser
6683 maior. Então tem que começar de cima. O exemplo tem que começar de cima. Ministro do
6684 Supremo tem interesse de conflitos nacionais? Sai da Corte. Não pode ficar lá. Não pode ficar
6685 essa guerra de poderes. Sai. Quer ter uma posição política dentro de uma corte jurisdicional fora
6686 do âmbito da política judiciária? Quer ter uma posição político-partidária, política
6687 ideologicamente concebida? Quer prejudicar falando para a imprensa fulano é ladrão, que fulano
6688 corrompeu? Então vai para o partido político e se candidata. O Ministro Barroso sentou na
6689 cadeira... Eu o conheci como professor de Direito Constitucional. Nunca o vi dar entrevista em
6690 lugar nenhum de uma forma... Ele sentou na cadeira, foi parar na TV do UOL e falar sobre
6691 reforma política, e falar sobre proporcionalidade, falar sobre regras no processo eleitoral, e falar

6692 que estava tudo errado, e falava sobre financiamento de campanha público e privado. Ele está ali
6693 para julgar. Não que a opinião dele não seja importante. É importante, mas não como Ministro
6694 do Supremo. Mas não para judicializar a política brasileira. Igual a ele, tem vários lá dentro.
6695 Então chamar, fazer o pacto: quem daqui não quer ser mais Ministro? Sai. E próximo que vier,
6696 listar os mais de 20 mil processos que tem dentro do Supremo Tribunal Federal, ver se o
6697 escritório que eles pertenciam tem ações tramitando. Se tem, gente, não pode ser nomeado. Está
6698 tudo errado. Se tem, não pode ser nomeado. Está tudo errado. Ministro da Justiça. O Ministro da
6699 Justiça é que vai administrar essa situação da justiça brasileira. Que vai colocar onde houver
6700 conflito, dentro do que se lhe cabe, do que lhe compete, de interesses. Tem que pegar o histórico
6701 desse Ministro e ver se tem algum histórico da atividade dele como advogado, ver se tem algum
6702 interesse dentro da estrutura do judiciário, porque se tiver, ele não pode ser Ministro, porque vai
6703 virar um super advogado depois, com trânsito dentro da estrutura judiciária brasileira fenomenal.
6704 Tem que corrigir isso. Congresso Nacional. O Congresso é composto de integrantes da sociedade
6705 brasileira, que vai desde o mais pobre, da camada mais pobre, até as camadas mais ricas, da elite
6706 brasileira, da produtividade agrícola, da industrial, do movimento sindical, dos trabalhadores, das
6707 classes sociais. Está bom. Todos nós ali somos conglomerados de interesses, e ali que forma a
6708 democracia e a transformação do país tem que sair da convergência desses interesses. Ora, se eu
6709 sou dono de construtora, eu não posso ter obra pública licitada por nenhuma cidade brasileira,
6710 principalmente aonde pertence a minha base eleitoral. O que se tem mais lá dentro é isso. As leis
6711 que nós votamos é de interesse de corporações. Que respeito vai ter esse Congresso? Nenhum.
6712 Desculpe, mas nenhum. Você vai lá para o Poder Executivo: prefeito, governador. Tem prefeito
6713 que é dono de construtora, que a construtora dele faz obra para a cidade onde ele é prefeito. E
6714 todo mundo sabe. Qual é a concepção que o povo vai ter na cabeça, o povo que elegeu? Vou ser
6715 amigo do prefeito, mas eu sei que ele é ladrão. Está desse jeito. E o Estado perdendo essa sua
6716 credibilidade, é como disse... Tem um trabalho muito bom, só terminando, para vocês abrirem o
6717 debate, o Professor Roberto da Mata, que é antropólogo, professor de Harvard, tem uma tese da
6718 instituição policial que diz o seguinte: a polícia é a puta da sociedade. É um trabalho dele, uma
6719 tese muito bonita de segurança pública. E essa puta da sociedade hoje se tornou a mais
6720 descredenciada. Quer dizer, todas as agruras do Estado Brasileiro se colocam hoje na questão da
6721 segurança pública, que é mais fácil. Na criminalização da atividade policial, que é mais fácil.
6722 Dos conflitos gerados pelo próprio sistema para desagregar a instituição policial, que é mais
6723 fácil. É mais fácil de controlar. Tratando a polícia como instrumento de pressão do Estado, e não
6724 como instrumento democrático de dar segurança ao cidadão. Se eu quero um instrumento de dar
6725 segurança ao cidadão, eu tenho que ter uma instituição policial isenta, com autonomia
6726 administrativa e financeira. Quando eu falo isso lá dentro do Congresso, mais da metade quer me
6727 cair de pau: você está louco? Eu vou perder a chance de indicar meu delegado, meu comandante.
6728 Para que? Para fazer os acertos. Você está louco. Vão me investigar. Bem fez o Governador
6729 Marcello Deda, que inovou no Governo de Sergipe e diminuiu a criminalidade. Ele chamou a
6730 instituição policial, a polícia civil, deu dignidade, salário compatível com a importância do cargo
6731 e falou: vocês escolham o delegado geral. Chamou o comandante da PM, deu dignidade e salário
6732 aos policiais da PM toda, da Polícia Militar. Vocês escolham o comandante geral da Polícia
6733 Militar, no primeiro ano do governo Marcello Deda, a turma caiu de pau dentro do Governo,
6734 corrupção, não sei o que, fraude de remédio, os políticos foram todos em cima dele: o que é isso?
6735 Tem que trocar o delegado geral, tem que trocar o comandante. Ele falou: não, a instituição
6736 policial é independente. É proteção do Estado e do povo sergipano. Se todos os governantes
6737 pensassem assim, embora não tendo a estrutura ainda constitucionalmente aprovada, mas se já
6738 desse esse primeiro passo, eu acredito que a credibilidade do Estado estaria um pouco mais
6739 fortalecida. Não digo que tendo a credibilidade à questão da segurança pública resolveria todos
6740 os problemas, mas com certeza, quando o policial fosse para a rua e falar: olha, aqui não pode ter

6741 nenhum excesso de violência e as pessoas respeitassem, aí sim. Como no passado, você entrava
6742 em uma comunidade, a polícia entrava e entrava e ninguém tomava tiro e nem pedrada. Muito
6743 pelo contrário. Era recebida com respeito. Olha, até o povo apontava: o bandido está ali. Vai lá
6744 que ele está naquela casa. Prende-o. Hoje o plano mudou. Então, só finalizando, Piracaia, uma
6745 cidade de 26 mil habitantes, interior de São Paulo. Uma cidade importante, produtiva. Teve uma
6746 tomada de cidade. Foi tomada de cidade... Desculpa, mas aquilo não é tomada de cidade, não.
6747 Tomada de cidade, quando eu estava na Polícia Federal, hoje eu estou licenciado, nós víamos
6748 muito isso lá no Norte e Nordeste, que eram famílias, que ainda inspirado no Lampião, Rei do
6749 Cangaço, que tomava cidade de 5 mil habitantes, mil habitantes, No máximo 5 mil, 3 mil.
6750 Tomava para roubar o Banco do Brasil, os bancos estatais. Banco do Brasil, a Caixa Econômica
6751 que tinha e algum comércio importante e ia embora. Metralhava tudo e ia embora. 25 mil
6752 habitantes, delegacia da polícia civil, companhia da Polícia Militar, guarda civil metropolitana,
6753 fórum considerável, igreja, tudo funcionando. A turma entrou lá... Dizem que no jornal está 20,
6754 mas já me falaram de uns 50, tudo com arma longa. Tomaram a polícia militar, tomaram a
6755 delegacia da polícia civil, tomaram a prefeitura, tomaram câmara, tomaram os bancos todos.
6756 Fizeram saque na cidade, lesionaram pessoas. Está muito esquisito. Aí falaram: isso é tomada de
6757 cidade. Na minha avaliação, não é, não. Isso é um recado claro de uma escalada que se nós não
6758 tomarmos a escalada de violência e a incerteza que está no país, não é essa a lei que vai dar
6759 solução. A solução eu já falei para vocês. Agora, como fazer isso? Como chegar para um
6760 Ministro Gilmar Mendes e falar assim: você tem que sair do Supremo. Como eu vou falar isso
6761 para ele? Falar: olha, você tem que sair, porque você tem um instituto que você lava dinheiro. É
6762 suspeito de lavar dinheiro, tem conflito, tem judicial. Como eu falo isso para ele? Ele vai mandar
6763 te prender. Ele vai dar uma ordem de prisão para você. Então, gente, está aí a minha posição para
6764 abrir o debate.

6765
6766 **O Sr. Antônio Maciel Aguiar Filho (FENAPPI)** – Bom dia, deputado. Maciel, da Federação
6767 Nacional dos Papiloscopistas. Primeiramente, Deputado, essa questão da auto de resistência,
6768 retirada ou esse efeito nefasto que se tem do conceito do auto de resistência que o policial que
6769 está na ponta lá enfrenta, situações de morte também. Então como ficaria a situação de um
6770 policial se às vezes é o único recurso que ele tem de proteção institucional em relação à atividade
6771 fim dele naquele confronto, que ele também não gostaria de estar presente? Agora assim, como
6772 parlamentar e, sobretudo, da área de segurança pública, eu penso que de repente, o senhor como
6773 liderança e, sobretudo, de oposição, de haver um pacto em relação aos problemas cruciais da
6774 segurança pública que o senhor colocou muito bem. A insegurança que existe, de guerrilhas, de
6775 tomadas de cidades, sendo que os estudiosos da área já colocaram que o problema da segurança
6776 pública passa, sobretudo por uma questão de recursos. Se você for analisar os três grandes
6777 problemas do Brasil: saúde, educação e segurança pública, se você olhar a saúde, houve
6778 transformações muito importantes nos últimos 20 anos, sobretudo dez anos para cá, depois que
6779 foi implantado o SUS, por exemplo. Queira ou não, houve avanço nessa área. Na área da
6780 educação também. Nós sabemos que a Lei de Diretrizes e de Bases da Educação também
6781 promoveu grandes mudanças. E, no entanto, segurança pública é sempre relegada à falta de
6782 projetos, de políticas voltadas para investimento. Não existe segurança pública sem recursos. O
6783 envolvimento dos municípios... Assim, eu penso que dentro do Parlamento, parlamentares como
6784 o senhor poderiam, nesse sentido... Já existem os projetos, mas nós vemos que existe mais uma
6785 atenção de um programa... Por exemplo, um projeto desse, que tem que ser discutido também,
6786 mas não vai resolver em nada. Por exemplo, a questão das manifestações, a questão de máscara.
6787 Vamos criminalizar, que é mais fácil. Aumentar o poder punitivo do Estado. Então eu queria
6788 fazer essas considerações no sentido de que como parlamentar, que conhece a área de segurança

6789 pública, se o senhor não poderia encampar melhor esses projetos mais amplos de solução para a
6790 segurança pública.

6791

6792 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Bom dia, deputado. É um prazer tê-lo aqui como
6793 agente de segurança pública e, ao mesmo tempo, um parlamentar na Câmara Federal. Eu ouvi
6794 atentamente as palavras de Vossa Excelência no tocante a um panorama de supostas corrupções
6795 que ocorrem nos podres desse país, e talvez essa falta de doutrinação de cada ente na sua pasta,
6796 se desviando para um lado e para o outro, querendo fazer política do seu cargo, realmente tenha
6797 desvirtuado uma melhor aplicabilidade da função dentro do Estado Democrático de Direito.
6798 Vossa Excelência falou que nós estamos no momento de incertezas, e realmente temos que
6799 concordar, porque as manifestações que explodiram no ano pretérito trouxeram isso à tona pelo
6800 viés que nós até então nós não queríamos enxergar. O país já estava em caos, mas as autoridades,
6801 os agentes fizeram uma espécie de vista grossa e foi necessário que as pessoas viessem às ruas
6802 protestar de forma ou violenta ou não, mas tinham que manifestar. E como já foi dito aqui antes
6803 de Vossa Excelência chegar, houve aqui um debate acalorado, e nós percebemos que esses novos
6804 movimentos que hoje surgem no país, que agora o Governo, o Estado Brasileiro quer reprimir,
6805 tem que ser feito de uma forma não tão agressiva como se pretende fazer, porque como foi dito,
6806 eles não têm líderes. Apesar de nós querermos achar que é o partido A, é o partido B, são
6807 interesses internacionais que estão querendo conduzi-los, eu acho que não chega a esse ponto. Eu
6808 acho que são manifestações espontâneas de jovens que encontram-se reprimidos. Com relação à
6809 polícia, que na nossa leitura aqui estão tentando punir além do que já são punidos, porque o
6810 policial, na nossa ótica, eu também fui policial por 31 anos, estou demitido no momento por uma
6811 vontade política de um Governo. Eu não cometi nenhum crime, eu não matei, eu não formei
6812 quadrilha, mas fui demitido por uma vontade unilateral de um Governador que disse: olha, você
6813 está fazendo muita manifestação. Então vai para a rua. Tudo bem. Mas as punições que hoje as
6814 controladorias aplicam aos policiais porque apertam um pouco mais a algema na hora que a
6815 pessoa “estrebucha” por lá, tem sido punições desastrosas. Se um policial publica um livro para
6816 poder manifestar um pensamento dentro de um Estado Democrático, também é punido como se
6817 tivesse cometido um crime imperdoável. Os policiais têm sido punidos sim. Se é de forma mais
6818 coerente ou não, têm sido punidos. As corrupções que são praticadas nesse país, realmente o
6819 senhor construiu uma teia. É uma teia de interesses. O poder econômico interfere no Executivo
6820 Estadual, que, por sua vez, pede ao Federal para dar apoio. Enfim, é uma coisa imprescindível, é
6821 uma coisa que é inimaginável nós imaginarmos como nós vamos tentar recuperar um país que
6822 possa ser um país sadio do ponto de vista de tantas coisas ruins que tem. A sociedade... Assim,
6823 cobra muito, claro. Ela tem que cobrar, porque as pessoas, o povo vive em um ambiente social e
6824 espera, no mínimo, que o Estado a quem foi incumbido de protegê-la, que o faça, com as penas
6825 que tem que fazer. Agora, querer punir mais ainda o policial criando mecanismo para que ele...
6826 Vossa Excelência foi feliz quando disse, pelo menos nas palavras. Não se pode dar flores a um
6827 traficante na comunidade que recebe a polícia com fuzil, que sabe manipular melhor que o
6828 policial. Isso é uma verdade que está aí estampada. O Estado, através da mídia, fez aquele
6829 festival de invasão nos morros cariocas e nós vemos nos bastidores, para quem está lá mais
6830 perto, em tese aquilo não passou de um cenário cinematográfico. As crueldades no Rio de
6831 Janeiro, nas favelas, nos morros continuam tanto iguais quanto eram antes e o pior: aquela
6832 exibição cinematográfica acabou expandindo para o resto dos estados brasileiros as crueldades
6833 que só tinham lá. Hoje nós temos, em qualquer estado desse país, a comunidade carcerária
6834 degolada, as cabeças são ostentadas como prêmio de façções criminosas. Não é só o caso de
6835 Pedrinha, no Maranhão. No Ceará também tem, só que não é dada publicidade. O Governo,
6836 claro, não vai causar terrorismo na sociedade brasileira, mas crimes bárbaros estão sendo
6837 praticados todos os dias e ninguém toma providência nesse tocante. Eu compreendo que o tempo

6838 é muito curto. Eu vou encerrar. Eu queria muito... Isso aqui é um debate para um seminário de
6839 dois, três dias, mas eu fico feliz em pelo menos ter Vossa Excelência tentando, no Congresso,
6840 supostamente maleável aos interesses de outros, sozinho tentando buscar uma mudança. Mas eu
6841 queria que Vossa Excelência tentasse, como também nós da segurança, não que seja
6842 corporativista, mas tente rever essa questão de punir mais ainda quem já é punido, que são os
6843 policiais que não têm apoio nenhum nem do Estado e nem tampouco da sociedade.
6844

6845 **O Sr. Cel. Marlon Jorge Teza (Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares**
6846 **Estaduais – FENEME)** – Deputado, eu sou presidente da Federação Nacional dos Oficiais da
6847 PM e do Bombeiro e esse Projeto de Lei que o senhor é coautor, nós até temos uma nota técnica
6848 aqui, ele criou dentro das instituições... Talvez o Presidente da Associação das Praças não teve
6849 tempo de se manifestar, criou um clamor negativo. Por quê? Porque dá a impressão, esse Projeto,
6850 Deputado, que está punindo... Vai punir os bons. Porque o senhor é delegado, sabe muito bem, e
6851 o senhor deve ter tido em suas mãos vários autos de resistência. O auto de resistência, por si só
6852 não é bastante para encerrar um caso. O senhor sabe disso. Então uma lei não vai mudar o *status*
6853 *quo* que já existe. Aliás, vai piorar para o policial, porque aqui... Pelo menos o que está no
6854 Projeto de Lei, inclusive qualquer lesão corporal o policial pode ser preso. Vai para o espaço até
6855 a Lei 9.099 para o policial. Há uma celeuma aqui estendida para o policial militar, por causa do
6856 Código do Processo Penal Militar, mas é outra questão, que como ele disse, dá um debate para
6857 uma semana aí dentro do “juridiquês”, mas analisando isso aqui, isso aqui vai ainda mais
6858 acovardar o policial, na nossa humilde opinião, porque nós escutamos... Como uma Federação,
6859 nós escutamos a posição das pessoas em vários estados, que tem estado que, erroneamente, acha
6860 bastante... A polícia acha bastante o auto de resistência para não levar o caso para a justiça, até
6861 pode ter, e até acho que tem. Mas esse Projeto de Lei, essa Lei, se vier a ser aprovada, ela não
6862 vai corrigir isso. Ao contrário, ela vai punir os bons, porque todos... Pelo menos na polícia a que
6863 eu pertencço, fui corregedor dois anos, todo auto de resistência é apurado e vai para a justiça.
6864 Quem vai arquivar ou não é a justiça, e isso é a Lei que está posta hoje. Então isso aqui está
6865 aterrorizando os policiais hoje. Está aterrorizando, porque o bom faz o seguinte: bom, eu não
6866 vou... Vai que lá no futebol eu dou um empurrão em alguém lá como policial, ele cai, machuca a
6867 cabeça e tal. Segundo está aqui, eu posso ser preso em flagrante e a autoridade vai decidir depois
6868 se é caso de liberar ou não liberar. Então cria uma dúvida danada. Então nós temos uma nota
6869 técnica até que o senhor pegou ali. Tem oportunidade de ler, Deputado, que nós rogamos para
6870 que ela seja analisada, e nós temos até umas propostas aqui. Eu sei que já está no Plenário para
6871 votar esse Projeto e o nosso medo é o seguinte: na emoção, no afano de resolver, vai lá e vota e
6872 não se faz as emendas necessárias que todos os projetos têm. Então nós rogamos para que seja
6873 muito bem analisado isso, sem emoção, porque eu não tenho dúvidas que o policial lá na ponta
6874 vai se acovardar em face de algumas situações que podem, como consequência, ele lesionar
6875 alguém na sua atividade. Então eu até proponho que sejam feitas audiências públicas na Câmara,
6876 ou coisa parecida. Talvez até foi, mas nós, pelo menos, não fomos convidados e nós estamos à
6877 disposição, não é, P. Queirós, de policiais... A polícia civil está no mesmo sentido, para discutir
6878 isso com um pouco mais de profundidade, para evitar que os bons sejam mais punidos do que já
6879 são. Que se punam os ruins. Hoje tem mecanismo de se punir dentro da lei. A sociedade tem que
6880 ser esclarecida: um auto de resistência não é bastante para encerrar um caso. Só a justiça tem
6881 condição de fazer isso, perante a lei. Se alguém está fazendo errado, puna-se aquele que não está
6882 fazendo, porque que tenho certeza, o senhor sabe muito bem que tem estados que isso ocorre
6883 muito. Não vou citar aqui, mas ocorre. Então esse é o pedido e até parabenizar o senhor pela
6884 exposição genérica da corrupção. Realmente... Às vezes é só a polícia que responde pela
6885 corrupção, mas a corrupção é generalizada. Nós sabemos disso. Inclusive no Judiciário, e o
6886 senhor falou muito bem. E antes do CNJ, como não era isso? Deve ter muita coisa, porte todo

6887 setor da sociedade tem corrupção. Não adianta. E nós temos que resistir a isso e fazer esse
6888 movimento nacional para mudar. E o senhor, como representante da segurança pública, um dos
6889 representantes lá no Congresso, é alguém que pode fazer mais e o cerne realmente está no maior
6890 problema, que é recurso público. Educação tem verba carimbada, que você diz, saúde tem,
6891 segurança pública... Olha, se tem que contingenciar, primeiro vai na segurança pública. Aqui é
6892 um exemplo, a SENASP aqui. Todo ano vem a tesoura e corta uma série de recursos
6893 orçamentários, que dificulta até para o conselho se reunir. Por quê? Porque não tem uma verba
6894 carimbada e já tem vários projetos que o senhor provavelmente está apoiando nesse sentido, de
6895 dar recursos para as instituições policiais ou de segurança pública do Brasil todo. Então essa era
6896 a minha manifestação: mais uma vez rogar para que analise com calma a nossa nota técnica.
6897 Estamos à disposição para qualquer eventualidade. Meus parabéns pela posição.
6898

6899 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Tem mais 4 pessoas. Fazer mais 3 e nós
6900 encerramos agora. Responderíamos essas 3 e na fala do Deputado nós encerramos as
6901 inscrições, porque já tem o adiantado da hora.
6902

6903 **O Sr. Protógenes Queirós (Deputado Federal - PCdoB)** – Bem, é difícil de nós, que
6904 pertencemos à instituição policial, um agente de segurança pública, entender um pouco essa
6905 questão originária da transformação do auto de resistência em instrumento de interesses políticos
6906 de alguns governantes que se acham no intuito de se proteger das suas mazelas usando a polícia.
6907 É difícil. O sentimento que norteou a proposta dessa legislação, repito, não é de punir mais o
6908 policial. É do policial enxergar o seguinte: eu não vou servir mais de marreta para governante
6909 nenhum. Agora, é difícil, porque está dentro da cultura da atividade policial, dos estados
6910 principalmente, em especial dos estados, de se comportar dessa maneira, que é mais fácil. E isso,
6911 inclusive até peço às entidades que façam um levantamento, estatisticamente, a quantidade de
6912 autos de resistência, os períodos inclusive, tomando os períodos, os estados, os locais e as
6913 vítimas e fizessem uma análise não só quantitativa, como psicográfica também, de perfil desses
6914 autos. Vai ser um flagelo. Nós vamos encontrar as vítimas de comunidade pobre, negros,
6915 desempregados, desassistidos, muitas das vezes inocentes, que o policial confundiu ou exagerou
6916 na sua ação, justificada pelo excesso da falta de estrutura da própria atividade. Se eu perguntar
6917 sobre o Coronel, o senhor foi corregedor. Se eu perguntar assim: lá, quando o senhor foi
6918 comandante, existia um departamento, uma diretoria, com um corpo de profissionais que
6919 acompanhasse a atividade sobre o perfil psicológico? Caso a caso. Mas não é uma coisa
6920 institucionalizada. Na minha instituição não tem. Nós temos sérias situações de alcoolismo,
6921 consumo de droga, transtornos mentais devido à atividade, e nós não temos. Então está
6922 justificada por esse aspecto. Então, o que aconteceu? Como a segurança pública, o quadro da
6923 segurança pública se tornou sem nenhuma importância, com esse processo de redemocratização
6924 passou a ser, como o próprio colega papiloscopista falou: olha, a saúde melhorou um pouquinho,
6925 a educação. A segurança pública é um dos pilares de sustentação do Estado e essa foi relegada ao
6926 abandono, ao trata-la de acordo com as situações que lhe apresentar. A tratar como remendo.
6927 Remenda a Polícia Militar do Distrito Federal. Remenda a Polícia Militar do Maranhão, remenda
6928 a do Pará. Ah, porque teve problema. Tem um conflito lá, remenda. Remenda a do Rio de
6929 Janeiro. Só remenda. Não há uma política institucional para a segurança pública. Não há uma
6930 política de Estado de segurança pública. Não há. Então, se nós pegarmos estatisticamente, nós
6931 vamos ver que houve um aumento muito grande nesses autos de resistência e tendo as vítimas
6932 com perfil em locais de vulnerabilidade social muito grande e vítimas muito pobres. Eu costumo
6933 dizer: é irmão matando irmão, porque quanto um policial militar ganha, quanto um policial civil
6934 ganha? Quanto eu ganhava na Polícia federal na época do Governo Fernando Henrique Cardoso?
6935 Eu tenho meu holerite R\$ 2300,00 ganhava um delegado da Polícia Federal para cuidar do Brasil

6936 inteiro. Então como se resolve isso? Se resolve o Governador... O Comandante vai lá e resolve o
6937 problema. Porque é assim, o comando é esse: vai lá e resolve o problema. Em razão da falta de
6938 credibilidade que a instituição policial está, esse ao resolver problema, vai gerar violência, vai
6939 gerar conflito e possivelmente vai gerar auto de resistência, porque eu não vou segurar esse
6940 problema nas minhas costas. Eu vou perder meu emprego e ainda vou para a cadeia. Então, em
6941 relação aos confrontos quando tem vítima, a legislação do Código Penal Brasileiro já é bem
6942 clara: matar alguém é punido: 12 a 30 anos de cadeia. Agora, a coleta de provas, tem que ter uma
6943 coleta de provas com isenção. Isenta. Não aquela coleta de provas do passado, que se colocar
6944 estatisticamente, os autos de resistência do passado e se olhar aqui de quando é, você pode olhar
6945 o período aqui, era um período de exceção, era um período da ditadura militar, e que
6946 estatisticamente, se colocarmos, usou até menos. Nós temos esse levantamento. Aí vai falar
6947 assim: mas tudo bem, tinham outros métodos. Os métodos agora estão mais transparentes. É que
6948 nem a venda de sentença que o CNJ está revelando para nós. Então por ser mais transparente é
6949 que nós detectamos o problema, e na detecção do problema, nós temos que por a termo isso. Isso
6950 aqui, essa Lei não vai resolver o problema. Não vai resolver o problema da escalada de violência,
6951 não vai resolver o problema se o policial for agredido. Temos um fenômeno chamado
6952 Crackolândia. Alguém já foi na Crackolândia aqui? Eu já fui mais de uma vez. O sujeito que
6953 consome crack, o dependente químico de crack é diferente do dependente químico de maconha e
6954 de cocaína. Ele está em completa alucinação. Eu estava na Crackolândia lá no Programa do
6955 Prefeito Fernando Haddad, que é aquele Programa de Braços Abertos, e fui lá no meio daquelas
6956 milhares de pessoas consumindo, tinha mais de mil dependentes químicos e tal, eu e o Senador
6957 Suplicy, e ele teve a coragem, foi comigo e eu falei: se prepara. Tem carteira no bolso, porque a
6958 turma vai avançar, porque eles estão em... Alguns estão em completo transe, alucinados. Aí,
6959 andamos de um lado para outro e o Senador Suplicy: Protógenes, me socorre aqui. Olha meu
6960 bolso. Estava todo mundo metendo a mão no bolso dele, puxando e eu fui pra lá para socorrer.
6961 Ele começou a meter a mão no meu bolso também. Eu também estou com a mão no bolso aqui,
6962 Suplicy. Agora estamos aqui no inferno, abraça o capeta, meu amigo. Vamos embora. Você não
6963 quis ir? E aí, em um determinado momento, um rapaz: me salva, me salva. Socorro. Ele estava
6964 completamente... Eu não quero morrer. Eu quero ir para esse programa aí. Peguei o menino. Ele
6965 falou: posso levar a minha namorada? Pode. Esse menino estava tão alucinado de ter consumido
6966 tanto crack, que ele vinha atrás de mim assim: nossa, que vontade de te dar uma canivetada nas
6967 costas. É muito bom um canivete nas costas, assim, por trás. Aí eu falei: Rapaz... Como um
6968 agente de segurança se comporta nisso aí? A primeira coisa: o cara vai dar uma canivetada, ele
6969 vai logo jantar o sujeito. Óbvio. E se o sujeito está com o canivete, eu não vou trata-lo com
6970 florzinha. Eu vou usar da minha legítima defesa dentro da proporcionalidade da agressão que eu
6971 estou sofrendo. Isso é fato. Então, o que eu quero dizer com isso, exemplificando essa situação
6972 concreta? Existe o "Crack. É possível vencer". Nós não temos treinamento adequado para os
6973 policiais. Não se tem. Para tratar desse problema de segurança pública, que é um problema não
6974 só de segurança pública, mas de segurança pública e de saúde pública, investindo bilhões, não
6975 atacando a causa, mas as consequências. Esse é um ponto. Outro ponto falava-se: hoje o policial
6976 é criminalizado até pelo uso de algema. Sim. Algema, Coronel. Eu inaugurei uma Súmula do
6977 Supremo que não podia mais se algemar bandido rico. Vocês lembram? Sumulou... Súmula
6978 Vinculante 11. Falou ali o Marcos. Não podia mais algemar, porque eu algemei o Banqueiro
6979 Daniel Dantas, que abastecia as contas do Marco Valério. O Marco Valério pegou 44 anos de
6980 cadeia e ele está solto. E ele foi condenado na Operação *Satiagraha* por tentar corromper
6981 policiais federais. Não foi por ter abastecido conta do Marco Valério e ter participado do
6982 mensalão de integrantes do PT e nem do PSDB. Eu sei que está solto, e mandando muito na
6983 República. Inaugurou-se uma *súmula vinculante* para os policiais não exercerem a sua atividade,
6984 pondo em risco até a atividade policial por conta dessa pessoa, dentro da subestrutura do país,

6985 muito poderosa. Os policiais se manifestado através de livros... Eu mesmo escrevi um livro,
6986 lancei no dia 11, chamado Operação *Satiagraha*, os bastidores. Eu digo o que ocorreu na
6987 Operação nos bastidores dentro da minha instituição e fora. Eu já tenho umas duas investigações
6988 porque eu escrevi o livro. Eu escrevi e vou escrever mais. Manifestação de policiais. Nós,
6989 integrantes da área de segurança, era para nós manifestarmos. O nosso Código Penal Militar, o
6990 Processo Penal Militar, Lei de Organização Judiciária Militar nos permite isso? Não. A lei que
6991 estabelece, que legisla e normatiza a atividade dos policiais civis, dos federais, permite que nós
6992 nos manifestemos? Não. Por que nós nos manifestamos? Porque está demais. Ontem teve uma
6993 manifestação de ocupação de policiais civis no Palácio do Governador de Goiás, lá em Goiânia.
6994 Olha a que ponto chegamos. Por que eu me manifesto? Porque já está demais. A situação já
6995 fugiu do controle, da normalidade. Na semana passada, só concluindo e exemplificando para
6996 vocês, houve uma marcha do MST, Movimentação aqui. Lá no Congresso Nacional nós não
6997 sabíamos o que fazer. Eram quase 20 mil sem-terra marchando. A Presidenta Dilma saiu do
6998 Palácio, ficou na casa dela por orientação do Gabinete de Segurança institucional. Não tinha que
6999 ter ido, não. Tinha que ter ficado no Palácio. Tinha que ter ido na janela, tinha que ter recebido
7000 no dia. Não pode. Não sei o que fazer, é questão de proteção. Que questão de proteção? Está
7001 tudo errado. Quem deu essa orientação, errou. Quem deu essa orientação para a Presidente errou.
7002 O Supremo Tribunal Federal suspendeu a sessão. Errou. Ué, por que suspendeu? Estão fazendo
7003 alguma coisa de errado? Parece que estão fazendo alguma coisa de errado. Suspende, esconde
7004 todo mundo e vamos embora. E na Câmara lá, foi orientado para nós suspendermos a sessão.
7005 Estava o Presidente, Simão Sessim e veio a ordem para ele. Ele falou: não vou suspender. Isso
7006 aqui é a casa do povo. Suspender por quê? Nós estamos aprovando aqui a transformação do país,
7007 para melhorar esse país. Por que eu vou suspender? Que os sem-terra entrem e nós vamos votar a
7008 lei que estivermos votando aqui. Projeto de interesse do país. E não suspendeu a sessão. Foi o
7009 único órgão que não suspendeu a sessão. A que moral é isso? Ou você mantém uma postura que
7010 você não deve, não teme, não foge ao diálogo, não foge ao debate, ou agrava mais a situação. Aí
7011 a resposta foi colocar um Projeto de Lei antiterrorismo no Congresso ante a manifestação dos
7012 sem-terra e ante a morte do jornalista? Não é assim, gente. Não é assim. Só complementando, e a
7013 situação vai ser Copa do Mundo. Nós estamos em evento de Copa do Mundo. Nós temos um
7014 problema em várias situações nesse evento, que era para ser usado dinheiro privado. Investidores
7015 privados. Existe um sistema no país que os investidores privados estão participando, mas estão
7016 usando dinheiro público. Aí é fácil. Vamos trabalhar com o seu dinheiro. Me dá seu dinheiro que
7017 vou fazer algo para mim. Quem concorda com um negócio desses? Uma hora isso vai estourar.
7018 Aí, ao invés de pegarmos como exemplo... Tem lá a Arena da Baixada de Curitiba. Obra
7019 atrasada, consumiram R\$ 236.000.000,00. Não justificam os R\$ 236.000.000,00. R\$
7020 330.000.000,00. Pediram um aporte de R\$ 65.000.000,00, não é isso? À viúva, chamada viúva
7021 BNDES. O Governador colocou dinheiro, o Prefeito colocou dinheiro e o povo quer mais
7022 dinheiro. O que tinha que fazer no momento desses? A FIFA falou: olha, o calendário não dá. É
7023 um organismo internacional respeitado. O calendário não dá. Vocês não vão entregar isso. Não
7024 preenche os requisitos. Vamos remover o evento para outro estado. O que eu, Governo, tenho
7025 que fazer? Me esforçar para terminar, para dar mais dinheiro para a roubalheira? Não. Para. Não
7026 vai ter evento em Curitiba. Prender os responsáveis, bloquear os bens, devolver o dinheiro
7027 público. Exemplo para o mundo e exemplo para o país. Nós íamos ter uma Copa... Olha, o país
7028 está encarando com seriedade essa Cop. Quem errou, vai ter que pagar. Já começou pelo
7029 Curitiba. Ia diminuir, arrefecer um pouco as possíveis manifestações que vamos ter durante a
7030 Copa do Mundo. Não. Botaram gasolina. Botaram gasolina. Eu soube ontem que vão dar mais
7031 dinheiro, que vão fazer, que não sei o que e a Arena não vai ficar pronta na forma como manda
7032 os requisitos.
7033

7034 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Vamos para o último bloco de falas.

7035

7036 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Primeiro, fazer uma restituição aqui à própria fala
7037 de... Assim, tem conselheiros que às vezes eu fico aqui com medo se esse cara fosse comandante.
7038 Na boa. Ia haver um extermínio do caramba, porque vivenciar algo da ditadura para o nosso
7039 tempo, principalmente estar à frente nesse Conselho, é muito complicado, porque eu não sei até
7040 que ponto quem são os bons, porque os bons são aqueles que torturam? São aqueles que matam?
7041 São aqueles que fazem o extermínio nas periferias? É complicado. Da mesma forma eu tenho o
7042 mesmo pensamento com relação a essa base de poder da própria polícia militar. Eu sei o que
7043 esperar de um bandido, mas eu não sei o que esperar da polícia militar. Eu, passar do lado do
7044 carro do BOPE, eu fico com medo. Eu olho. Na boa, mas eu consigo andar, passar dentro de uma
7045 periferia com os caras bebendo, traficando, fazendo qualquer coisa. Enfim, é muito complicado
7046 quando nós queremos eliminar esses nossos próprios anseios. E aí, no entender essa relação da
7047 própria punição, porque outras punições já tiveram. Até mesmo nós falávamos isso sobre a
7048 questão das próprias manifestações, e eu retribuí a mesma questão da própria polícia. Nós temos
7049 tantas repressões a essas relações das próprias manifestações e outras punições, até mesmo as
7050 questões policiais, mas isso... Para mim, eles não fazem... Não têm nenhum andamento. Por
7051 exemplo, as próprias procuradorias. As próprias procuradorias são militares. É a polícia militar
7052 que está ali. E dificilmente nós encontramos, em alguma procuradoria, que os caras fazem
7053 trabalho sério. Eu fui agredido nas manifestações no meu estado, e eu não estava na
7054 manifestação nesse dia. Eu fui para as manifestações, mas nesse dia eu não estava. Eu estava a
7055 serviço. Eu, na verdade, sou cinegrafista. Aí eu estava uniformizado, com crachá e tal. Peguei
7056 porrada da polícia. Peguei esculacho da polícia, me mandando ir para casa e não sei o que, e eu
7057 dizendo que estava trabalhando, e tudo. Nós fomos, eu fui, fiz a ocorrência. Nessa ocorrência, a
7058 ocorrência se perdeu. Eu tinha uma cópia da ocorrência. A ocorrência se perdeu e o número de
7059 ocorrência que me deram na própria delegacia de polícia não batia com o número da ocorrência
7060 que eles tinham. Depois, o meu equipamento que foi para a perícia se perdeu. Até hoje eu não sei
7061 onde está o equipamento e nós: de que forma vou chegar na Corregedoria? O trabalho da
7062 Corregedoria... Eu entendo um trabalho que é muito pobre. Primeiro, porque ele faz um serviço
7063 interno do que chega. Dificilmente nós conseguimos... Eu consigo ver algum trabalho da própria
7064 Corregedoria de Polícia que seja um serviço externo, de investigação deles mesmos. É um
7065 serviço externo. É o que chega. E se é um serviço externo, é do que chega, agora vamos entender
7066 quantas pessoas... Porque várias chegaram comigo também e disseram que foram agredidos na
7067 mesma manifestação e disseram: ah, isso não vai dá em nada. Imaginem isso. Quantas pessoas
7068 não fazem as ocorrências? E aí, se eu for trabalhar somente com o que chega, e ainda com o que
7069 chega ainda de uma forma ainda que dentro desse próprio veículo policial, que ele entra, na
7070 verdade às vezes nós não conseguimos, como eu não consegui chegar até os fatos, conseguir
7071 concluir para dar entrada em um processo por conta disso, aí é complicado. Então eu não falo só
7072 da relação da punição, mas essa própria estrutura que o Estado nos dá para que essas ações sejam
7073 mais severas, é muito complicado de se ter esse trabalho. E aí nós vamos para a comparação dos
7074 números, que hoje nós trabalhamos muito mais com isso, com essas relações dos dados. Por
7075 exemplo, São Paulo e Rio de Janeiro, no ano de 2012, foram quase 3.000 assassinados com
7076 relação a autos de resistência. Bahia chegou aí aos seus 416. E aí nós... Ou seja, são dados
7077 poucos, porque são dados que... Assim, eu sei que são muito mais do que isso, mas é o que essas
7078 instituições, por algum motivo, como você mesmo disse, Deputado, que o Estado não vai dizer:
7079 não, libera esses números e diz o que nós estamos fazendo, nós estamos matando jovens desse
7080 jeito. Não vão fazer isso. São poucos dados que nós temos com relação a isso. E aí eu, depois de
7081 passar esse caminho de nós termos esses dados e de nós também conseguirmos entender o papel
7082 da Corregedoria nesses processos todinhos, nós sabemos que, ainda mesmo com os autos de

7083 resistência, esse não vai ser... Nós não vamos acabar com essas feridas, porque nós ainda
7084 vivemos, ainda vivenciamos toda essa trajetória do militarismo e tal, do regime militar, porque
7085 até hoje ainda é provocada tortura para que o bandido me dê uma resposta que eu quero. Às
7086 vezes nem é a resposta, mas ele quer que eu diga que eu fiz aquilo. Faz a tortura em mim para eu
7087 dizer que eu fiz aquilo. Eu tenho que dizer. Eu sou torturado enquanto eu não dizer que fiz
7088 aquilo. Ou seja, passando por esse regime, o senhor acredita que ainda é possível reestruturar
7089 essa polícia que nós temos, ou seria necessária uma nova polícia? Era isso. Obrigado.

7090

7091 **O Sr. Alberto Aleixo de Souza (Redes de Desenvolvimento da Maré)** – Deputado, eu saúdo
7092 Vossa Excelência e os demais que apresentaram o PL 4471. No território de atuação da minha
7093 instituição, que é o Complexo de Favelas da Maré, que é o maior complexo de favelas do Rio de
7094 Janeiro, tem uma população de 140 mil habitantes, que equivaleria... Maior população que 85%
7095 dos municípios do Brasil e essa questão do auto de resistência, nós vivemos lá no nosso
7096 cotidiano. Na minha atuação profissional, já fui testemunha de vários casos desses, e no meu
7097 estado, a política de segurança é baseada em pesquisas de segurança, de sensação de insegurança
7098 da população. Então lá eles elencaram 3 índices que justificariam a ação policial, a atuação da
7099 Secretaria, que seriam as letalidades violentas, os roubos de veículos e os roubos a pedestre. Na
7100 Maré nós não temos um caso de roubo de veículo, nenhum caso de roubo de pedestre. Na Maré,
7101 o Estado perdeu a soberania do território. Então, quem diz que não pode roubar lá são os
7102 traficantes de droga. Então não é um problema para a Maré. É triste essa constatação. Nós temos
7103 uma solução de um problema por um viés que é dito pela criminalidade. Na questão das
7104 letalidades violentas, são três itens que são aferidos: os homicídios dolosos, o latrocínio e o auto
7105 de resistência. Então continua, na Maré, o maior problema sendo o auto de resistência. Ainda nós
7106 subdividindo essa questão. Esse é um aspecto do problema de como a Secretaria aborda o
7107 problema da segurança lá no estado. Além disso, tem outro aspecto que é mais cruel, que a
7108 sociedade muitas vezes aprova a atuação violenta, punitiva do estado, que os operadores do
7109 sistema acabam que se sentem justificados nessas ações, inclusive dentro das próprias favelas
7110 existem as pessoas que apoiam esse tipo de ação. Então assim, para nós, nós ficamos muito
7111 felizes com essa iniciativa, saudamos a iniciativa e eu entendo que nesse caso, eu acho que não
7112 devia haver preocupação dos policiais em relação a esse tipo de tipificação. O que eu não vejo
7113 que isso seja uma ameaça ou uma punição para os policiais. Na verdade, o que eu entendo é que
7114 dessa forma, os policiais não estariam acima da lei. Ele não seria visto como uma pessoa que
7115 estaria fora do julgamento comum de qualquer outro membro da sociedade. O que acontece na
7116 Maré, e sou uma testemunha desses fatos? Nós temos, no Rio de Janeiro, o uso maciço de
7117 veículos blindados, de helicópteros em operação... Um helicóptero que é usado para rádio
7118 patrulha em qualquer lugar do mundo, no Rio de Janeiro ele é usado como base de tiro. Então
7119 independente do policial estar em risco de vida ou ter alguma pessoa em risco, o policial atira do
7120 helicóptero, atira com fuzil na população, tentando alvejar o criminoso ou não, não sei, e o cara
7121 que está dentro do veículo blindado atira também. Ele atira no traficante armado ou desarmado.
7122 Isso caracteriza que isso não está sendo usado como uma legítima defesa do policial nos
7123 exercício da função dele. Nós temos também os casos de perícia, que eles comprovam que
7124 muitos dos casos que estão classificados como auto de resistência, eles são nada mais do que
7125 execução sumária. Isso pode ser comprovado com a questão da distância do disparo, tiro pelas
7126 costas, uma série de laudos que não são levados em conta nas investigações. Então assim, nós
7127 ficamos muito felizes com a iniciativa e nós queremos dizer que para os policiais que estão
7128 trabalhando dentro da lei, eu não vejo isso como um problema. Muito pelo contrário. Eu acho
7129 que é uma proteção para eles que estão operando dentro das leis, dentro das regras. Por hora... É
7130 um tema que me emociona muito. É difícil falar, porque é área de atuação que estou há mais de

7131 dez anos. Então isso, para nós, seria um salto na atuação, no desenvolvimento daquela
7132 comunidade e de outras do Rio de Janeiro.

7133

7134 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – Boa tarde, Deputado. Primeiramente é
7135 um motivo de felicidade ter mais uma voz de um operador, de um técnico em segurança pública,
7136 pelo menos um companheiro de trabalho na casa de leis. Geralmente o operador de segurança
7137 pública é sempre agente cumpridor das políticas, das ordens públicas de quem governa. Eu sou
7138 daqueles que veem o Poder Legislativo como Governo, o Poder Judiciário institucionalmente
7139 como Governo, o Poder Executivo como Governo. Nós sempre fomos objeto, joguete na mão
7140 desses que governam em nome do povo e foi preciso que nós também nos tornássemos Governo
7141 para poder interferir um pouco nessas ações de governo. Então é motivo de felicidade, para mim,
7142 ter um representante da categoria lá. Nós viemos de Minas Gerais. Eu sou Presidente do
7143 Sindicato de Polícia em Minas, o SINDPOL e estou aqui pela força política da COBRAPOL, que
7144 é a Confederação Brasileira de Policiais Civis. E independente do cargo, policiais civis; Eu fico
7145 preocupado e gostaria aqui de externar a posição da COBRAPOL, a posição dos policiais civis.
7146 Vou me abster de falar a minha preocupação, mas a preocupação dos operadores de um projeto
7147 dessa natureza que vem dizer um ponto do grande conflito, do grande arcabouço do que é hoje
7148 esse ensaio de Política Nacional de Segurança Pública e do risco que pode ser. Ontem eu disse
7149 que tem um ditado em Minas que nós usamos muito: o porco magro suja a água. O risco que um
7150 projeto desses pode causar diante de um cenário muito mais conturbado que está acontecendo,
7151 que é hoje essa carnificina que o Willy, nas suas falas tentou mostrar, que ontem nós mostramos
7152 para a Secretária, que antes de ontem nós tentamos mostrar para a Secretária, e infelizmente não
7153 fomos ouvidos, que o Ministro já foi para a TV e falou exatamente o contrário, que essa tragédia
7154 social de 55 mil pessoas por ano sendo assassinadas, e na maioria das vezes não é só
7155 assassinadas pelo cidadão comum. É também assassinada pelo aparato do Estado. Nós temos que
7156 dizer isso. A cada dia que passa, nós estarrecemos mais de ver o virtual se tornar real. A história
7157 que é contada em verso e prosa nos filmes aí, não é nada mais, nada menos do que a reprodução
7158 do dia-a-dia que nós estamos vendo. A Tropa de Elite, versão I e II não é ficção apenas. Mas o
7159 que nos causa preocupação, nós, policiais civis, e nós queremos que o amigo reproduza essa fala
7160 lá no Congresso e que reproduza aqui dentro também, porque nós falamos antes de ontem, ontem
7161 e hoje e não fomos ouvidos. Esse Conselho aqui é um Conselho que está funcionando como
7162 Conselho fictício. Aqui deveria ser a voz do trabalhador, a voz da Sociedade Civil e a voz dos
7163 gestores, mas nós não somos ouvidos. Nós agradecemos a importância que o amigo está nos
7164 dando em vir aqui. É um operador, é também um parlamentar, que tem importância na sua fala.
7165 A sua fala é muito ouvida lá fora, para que possa bradar, dar vasão, dar ouvidos ao que nós
7166 falamos aqui, ao que a sociedade civil fala, o que as entidades de classe falam, porque ouvir
7167 200.000.000 de pessoas, nós sabemos que não tem como. Mas pelo menos da forma democrática,
7168 aqueles que foram eleitos, aqueles que foram escolhidos nas suas bases para vir aqui, têm que ser
7169 ouvidos. E nós iríamos sugerir para o Ministro, nesse debate sobre as manifestações, que ouvisse
7170 mais as pessoas antes de decidir. Que se o grande problema for manifestação, com relação ao
7171 aumento da violência, aumento da criminalidade, então esse problema não é tão grande assim,
7172 porque nas manifestações, no meu estado, morreram dois, os meninos que pularam do viaduto,
7173 foram jogados. Morreu Santiago Andrade. Vários policiais, vários, não passa de 100, foram
7174 vitimados, lesão corporal. Mas 55 mil pessoas morreram no ano de 2013 e não tinha
7175 manifestações de junho de 2013. E o que esse Ministério fez? O que o Gilmar Mendes fez? O
7176 que a Casa Parlamentar, o Renan Calheiros fez? Então nós ficamos estarrecidos, Deputado, em
7177 ver um projeto... Não o de Vossa Excelência, o 4471. Nós vemos que ele pode ser revisto, ele
7178 pode ser implementado. Ele não pode vir solteiro. Ele tem que vir casado com outro, que é o
7179 manual de procedimento policial avalizado pelos Direitos Humanos, avalizado pelas entidades

7180 de classe, avalizado pela OAB, avalizado pelo Ministério. Até quando nós vamos ficar esperando
7181 isso, porque falaram da cartilha para o cinegrafista. O Ministro falou ontem. Da cartilha para o
7182 manifestante, como se proceder em manifestações. Mas não falaram da cartilha, do manual para
7183 o policial se proceder em manifestações, porque em países desenvolvidos, às vezes com menos
7184 população do que o nosso, às vezes menos rico do que o nosso, eles têm. Aí nós perguntamos:
7185 porque aqui não tem? Sabe por que aqui não tem? Na Inglaterra, a Scotland Yard, através do seu
7186 Diretor Ian Blair, ex-diretor, definiu que por causa de terrorismo, que é explosão de bombas em
7187 metrô, anunciou o alerta vermelho. Aliás, o alerta laranja. Pode haver atos de terrorismo aqui.
7188 Teve na França, teve na Espanha. Vai ter aqui. Aí, um brasileiro, com feições fenotípicas
7189 orientais, parecia oriental, pulou a catraca, correu. Os policiais, usando o manual de
7190 procedimento, estava o alerta laranja, as circunstâncias era aquelas, alvejaram o brasileiro. Ele
7191 veio a falecer. Jean Charles Menezes. Mineiro. Foi julgado o procedimento dos policiais. Eles
7192 agiram dentro do manual de procedimento? Agiram. Quem caiu? Quem foi demitido? O Ian
7193 Blair. Qual era o nome dos policiais que atiraram nele? Ninguém até hoje soube. Por quê?
7194 Porque dentro do manual básico das normas que aquele país definiu, se a ação é legítima, se o
7195 operador é legítimo, ele não pode ser exposto. Quem tem que ser exposto é a política pública que
7196 oportunizou aquele momento. Então ela tem que ser revista. E quando se revê a política pública,
7197 o gestor da política pública também é revisto. Então nós clamamos. Nós, operadores que
7198 amamos o nosso país, amamos a nossa profissão, a sociedade é o nosso cliente preferencial. Eu
7199 falo isso, porque nós em Minas, nós da COBRAPOL definimos que não basta mais nós ficarmos
7200 falando “direito dos policiais”. Enquanto nós falarmos sobre os direitos dos policiais Deputado,
7201 nós vamos ser aquela voz que clama no deserto. Nós já descobrimos qual é o mote. Nós temos
7202 que falar de direito da população. Vamos pensar na população, e aí quem sabe sobre uma
7203 beiradinha para nós, e é assim que tem sido. No tocante aos encarceramentos, as galeras
7204 dantescas que ainda são as nossas delegacias, em Minas apenas 5% é delegacia. Briga de 10
7205 anos. Quando nós falamos do policial que sofria tomando conta de preso, ninguém nos ouviu. Na
7206 hora que começamos a mostrar os direitos humanos dos presos, filmando cadeia e colocando em
7207 programa de TV, aí sim criaram um órgão típico para isso, com 17 mil operadores, que é a
7208 SUAPE. Então nós continuamos: vamos pensar na população. Vamos criar um manual de
7209 procedimento policial, que aí sim essa lei, esse Projeto que trata do auto de resistência vem
7210 completo, porque se não vier, vai ser como a fusão nuclear. Einstein, quando criou a bomba
7211 atômica, na verdade ele não criou a bomba atômica. Ele criou a fusão nuclear, a energia, a fusão
7212 dos átomos com a intenção de salvar, de ajudar a humanidade. Mas o homem criou a bomba.
7213 Então nós ficamos muito preocupados, porque tem manual para o manifestante, como se
7214 proceder, manual para os cinegrafistas e para os jornalistas. Mas e para o policial? Se alguma
7215 coisa der errado, ele vai sentar sozinho no banco do réu. E não tem nem advogado. Nem dinheiro
7216 para pagar advogado com os poucos salários que eles recebem. Precisam das entidades de classe
7217 para socorrê-lo. É violência para gerar mais violência. E que Vossa Excelência nos ajude a falar
7218 lá no Congresso que o Ministro da Justiça, que a Secretária de Segurança Pública Nacional não
7219 respeitam esse Conselho. Que esse Conselho não tem sequer orçamento aprovado para fazer uma
7220 segunda CONSEG. Que os princípios aprovados na primeira CONSEG não foram colocados em
7221 prática. As diretrizes ali aprovadas, que talvez tivessem sido colocadas em prática, grande parte
7222 dos problemas que nós temos hoje não teríamos eles ocorrendo. São essas as minhas palavras e
7223 faço a pergunta: tudo que se tem de desculpa hoje para não intervir no alvedrio dos governadores
7224 dos estados é o tal do pacto federativo. Nós não temos uma Política Nacional de Segurança
7225 Pública. Nós temos 27 projetos de governo diferentes no tocante à segurança pública, mais ou
7226 menos uns 100 projetos municipais, dos municípios ricos, as capitais dos ricos de segurança
7227 pública, mas não temos uma Política Nacional de Segurança Pública 25 anos depois da
7228 Constituição Federal. Por que não? E i que impede, na visão do senhor, eu acho que seria uma

7229 aula para nós aqui, o que impede nós mudarmos o art. 144 da Constituição Federal,
7230 regulamentarmos esse artigo? O que falta? Porque até hoje nós temos 27,5, mais ou menos,
7231 projetos estaduais, 100 projetos municipais, mais ou menos, mas não temos uma Política de
7232 Estado para a segurança pública nacional. O que falta? Porque até hoje não se regulamentou? No
7233 mais, são essas as minhas palavras. Muito obrigado.

7234

7235 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN BRASIL)** – Primeiro, Deputado, eu queria parabenizá-
7236 lo pela sua fala, e dizer que esse Projeto de Lei é muito importante para nós. Uma das maiores
7237 causas das desigualdades sociais nesse país foi que nós construímos a nossa sociedade pensando
7238 na sociedade com bons e com ruins. E essa construção social com bons e com ruins foi feita,
7239 conselheiros, com base em princípios extremamente racistas. Nossa sociedade que se fez com
7240 base em dois poderes básicos que se confundem e que muitas vezes se mantém até hoje. Na
7241 minha opinião, se mantém até hoje: o poder econômico e o poder da violência, uso da força
7242 bruta. Se confundem. Se misturam. E com base nessa dicotomia que se mantém até hoje, nós
7243 reproduzimos muito da dicotomia, mando subserviência, do resquício, da escravidão. E porque
7244 eu estou falando isso? Porque quando nós fazemos um recorte racial das consequências do uso
7245 mal sucedido do auto de resistência, nós vemos um recorte que reproduz uma senzala. Nós
7246 vemos corpos negros mortos, esticados pelo chão, justificados por uma falsa legalidade
7247 estabelecida pelo Estado. Eu digo “falsa legalidade”, porque o poder de legalidade deveria
7248 emanar do povo, e não emana, porque não reproduz as suas vontades, porque não é capaz de
7249 reproduzir seus anseios. Lógico que eu entendo. Nós temos uma democracia nova, em
7250 construção. Mas desde 88 nós não tivemos um Projeto de Política de Segurança Pública
7251 Nacional. Em todos os setores a Segurança Pública Nacional não foi consultada. De todos os
7252 setores, a Segurança Pública Nacional não foi consultada. Agora se tem um Conselho
7253 Consultivo, mas que ou não está sendo consultado, ou está sendo mal consultado, ou melhor, está
7254 sendo mal ouvido. Então, primeiro eu gostaria de afastar de qualquer perspectiva de construção
7255 de um projeto de segurança pública essa visão de bons ou ruins. Nós não temos bons ou ruins.
7256 Hoje, no nosso país, nós ainda temos repressores e reprimidos. Um resquício pesado do
7257 militarismo, que nós ainda não conseguimos afastar da nossa Política de Segurança Pública.
7258 Conselheiros, eu falo enquanto sociedade civil, eu falo enquanto movimento negro. Nós não
7259 somos contra garantias de direitos para as polícias, não. Nós não somos contra a garantia de
7260 direitos para os aparatos de segurança pública, não. Muito pelo contrário, nós queremos
7261 profissionais bem remunerados, nós queremos profissionais respeitados, nós queremos
7262 profissionais fazendo as suas manifestações nas ruas e com apoio da legalidade sim, porque essa
7263 lei que proíbe, para mim, é totalmente inconstitucional. Ela limita a liberdade de expressão, de
7264 manifestação, e para isso, conselheiros, nós precisamos democratizar as instituições policiais,
7265 mas democratizar instituições policiais significa também levar o elemento povo para as políticas
7266 de segurança pública. As políticas de segurança pública precisam ser construídas através do
7267 elemento povo, a partir dele, porque ele é o destinatário final dessa política. Nós não podemos
7268 pensar a política de segurança pública do Estado, ou melhor, do Governo par o povo. Nós não
7269 podemos nos manter nessa transitoriedade que não nos contempla. Isso, para nós, é muito
7270 negativo. E aí, conselheiros, sabem o que nós mais desejaríamos? Reivindicar junto com os
7271 policiais nas ruas por melhorarias de condições para eles, porque a melhoria das condições
7272 deles também significaria as nossas. Mas para isso nós precisaríamos estabelecer uma
7273 horizontalidade de política, que fica totalmente transversalizada com o povo, com a Sociedade
7274 Civil, com os trabalhadores, com gestores também. Mas o que nós temos é quem manda e quem
7275 obedece. Isso não funciona mais. Isso não funciona mais. Então assim, porque tanto medo assim
7276 da questão do auto de resistência? Eu não tenho autonomia para falar como trabalhador, mas eu
7277 acho que eu tenho autonomia para falar da visão da Sociedade Civil em defesa sim dos

7278 trabalhadores. O auto de resistência é um instrumento para criminalizar os policiais. É o Estado
7279 permitir uma discricionariedade sem nenhuma formação, ou com uma má qualidade de formação
7280 para que os policiais violem direitos humanos e sejam punidos por isso. É o que o Estado quer:
7281 que os policiais violem direitos humanos e sejam punidos por isso. Isso não é o que nós
7282 queremos. Primeiro, porque nessa violação, nós somos os maiores alvos. No Brasil, morrem
7283 pretos e pobres. E os policiais da ponta, normalmente os praças não falam pelos oficiais. A nossa
7284 desigualdade não permitiu termos um grande número de negros na qualidade de oficiais. Temos
7285 alguns, mas ainda não de forma que represente o quantitativo da população nacional. Quem sofre
7286 na ponta também são as praças, e quase sempre negros. E quando brancos, como diria Caetano
7287 Veloso, tão pobres, que quase negros. Conselheiro, eu ouvi a fala do Conselheiro Marlon, que
7288 esse projeto acovarda os policiais. Eu discordo, Conselheiro. Não acovarda. Dignifica. Dignifica,
7289 e muito pelo contrário, permite à sociedade que ela deixe de se acovardar. Que ela veja nos
7290 aparatos de segurança pública, amigos, e não inimigos. Nem bons, e nem ruins. Iguais. Parceiros
7291 para a construção de uma política de segurança pública igualitária. Não universalista, mas
7292 igualitária substancialmente, que perceba as desigualdades desse país e consiga agir com uma
7293 diferença positiva. É disso eu nós precisamos, conselheiros. De uma política de segurança
7294 pública transversal. E quando eu falo “transversal”, na perspectiva de Estado também. Que
7295 consiga perceber e fazer valer a interinstitucionalidade. Quando o senhor, Deputado, fala do
7296 Programa Braços Abertos, eu fico muito feliz. Eu fico muito feliz, porque para mim, aquela é
7297 uma das maiores políticas de segurança pública que nós temos. De segurança? De segurança. De
7298 segurança, porque segurança também se faz com saúde. Segurança, porque segurança se faz com
7299 a dignificação das pessoas. Não com a sua vulnerabilização, mas com a dignificação, que nascem
7300 dignas e se tornam indignas pelos conceitos sociais. Então, Deputado, eu fico muito grato e feliz
7301 com a fala do senhor, com a fala do Conselheiro Denilson, porque eu percebo operadores de
7302 segurança pública com pensamento diferenciado, e nós precisamos que esses pensamentos
7303 contaminem, se proliferem no restante dos operadores de segurança pública. Nós não queremos
7304 mais o militarismo. Nós não queremos mais opressão. Nós queremos igualdade. Eu acho que
7305 sim, tivemos avanços sim. Não podemos negar os avanços. Mas eu falei ontem e repito hoje: nós
7306 temos muito medo do retrocesso ou da estagnação. Para além disso, Deputado, eu queria só que
7307 me deixasse mais com transparência em relação ao... O art. 284 do Código de Processo Penal,
7308 dentro dessa perspectiva de mudança... Posso estar equivocado, mas não seria uma norma
7309 desnecessária? Talvez não fosse o caminho mais natural a sua supressão ou modificação talvez?
7310 Porque salvo engano, ele não está dentro do rol dos artigos modificados. Eu gostaria de saber a
7311 opinião do senhor em relação ao art. 284 e talvez não fosse necessária a sua supressão. Obrigado.

7312
7313 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Pediria ao Deputado
7314 Protógenes, que vai responder, e quando terminar as respostas, já possa fazer as suas
7315 considerações finais, por causa do tempo.

7316
7317 **O Sr. Protógenes Queirós (Deputado Federal - PCdoB)** – Eu acho que eu saio daqui, primeiro
7318 feliz por ter a oportunidade de ser convidado pela primeira para o Conselho. Me convidem
7319 sempre, viu? Eu acho que tem que ter... Se existe um Conselho, esse Conselho tem que ser
7320 ouvido. Se existe Conselho, esse conselho tem que ser participativo. Se existe Conselho, é
7321 porque esses conselheiros estão lá na ponta, trazendo todas as mensagens da sociedade e dos
7322 integrantes que eles representam. Então para que Conselho? Para nós estarmos aqui no Salão
7323 Negro do Ministro da Justiça legitimando: olha, somos democráticos. Temos um Conselho. O
7324 Ministério é democrático. A SENASP é democrática. Temos um Conselho. Aí olha, a Lei
7325 Antiterrorismo está lá no Congresso. Ué, a Lei é democrática. Temos o Conselho. Mas mal sabe
7326 o povo que esse Conselho nem se quer sabia dessa Lei, nunca debateu. Nem sequer sabe de

7327 legislações antimovimentos sociais. Se passa no Brasil há muito tempo, mas é aquilo que eu
7328 repito: nós estamos no termômetro. Ninguém mais é trouxa. Ninguém é bobo mais. Foi
7329 1.000.000 que saiu às ruas em junho do ano passado no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.
7330 Essas pessoas estão brincando com coisa seria. Depois vão tentar fugir, tentam se esconder,
7331 tentam não atender e tentam reprimir. E tentam usar aquilo que lhe é mais sagrado no Estado
7332 Brasileiro, que é o Estado de Direito. Aí tentam usar aquilo que é mais fácil, mais dominável,
7333 que são as forças de segurança pública. Os integrantes da força de segurança pública, colocando
7334 uns contra os outros. As falas nossas aqui... Eu concluo e saio daqui feliz, primeiro por ter
7335 participado e segundo, porque parece que as falas são divergente, mas elas são convergentes.
7336 Nós estamos do mesmo lado. Nós estamos do mesmo lado. Nós estamos do lado do Estado. Nós
7337 estamos do lado do que é certo. Nós estamos do lado do que é honesto. Nós estamos do mesmo
7338 lado, só que existe um sistema dominante que tenta colocar ou impor situações para ficarmos
7339 divergentes, porque não interessa estarmos do mesmo lado. Viu, Coronel Marlon? Não interessa.
7340 Mas nós estamos no mesmo lado. Qual o soldado da polícia militar hoje que mora na Zona Sul no
7341 Rio de Janeiro? Nenhum. E qual oficial subalterno, oficial superior da polícia militar que mora
7342 na Zona Sul do Rio de Janeiro? Também nenhum. Ué, tem alguma coisa que está batendo. Então
7343 a posição geográfica nossa nos permite dizer: estamos do mesmo lado. Nós chegamos ao ponto
7344 até de que colegas policiais militares que moram em comunidades de vulnerabilidade social, em
7345 favelas, ou comunidades que têm que esconder a farda, tem que esconder que é policial, porque
7346 senão é tratado como inimigo, ora, se um policial mora lá no local onde ele é agente do Estado e
7347 não consegue impor a sua autoridade, ele é um igual. Ele também pertence a esse mundo
7348 miserável, a esse mundo desqualificado. O Ministro Gilmar Mendes, Presidente do Supremo, ele
7349 tentou inaugurar... Aliás, ele inaugurou ou acentuou essa cisão quando ele, na Operação
7350 *Satiagraha* todos aí... A mídia, a grande mídia brasileira divulgou, que era aquela frase: estamos
7351 vivendo o Estado Policial. O Estado Policial, na concepção dele, não era prender os bandidos
7352 comuns, ou permitir que o Estado exercesse seu poder de segurança pública, dando segurança à
7353 sociedade. O Estado Policial era porque estava prendendo corruptos que desviaram dinheiro
7354 público desse sistema que ele pertence. Então ele, para legitimar a atuação da atividade policial,
7355 se valeu do poder que ele tinha de Presidente do Supremo, a colocar a própria estrutura do
7356 Estado contra o Estado Policial. Os policiais que participaram da Operação *Satiagraha* foram
7357 perseguidos. Foram punidos. O meu colega Queiroz foi demitido. Então nós temos que ter a
7358 percepção, o seguinte, gente: estamos do mesmo lado. Nós estamos do mesmo lado. Não cabe
7359 agora nessa hora nós continuarmos alimentando esse dragão que está fomentando o conflito, que
7360 quer usar a força policial como instrumento, como máquina mortífera para os seus ideais de
7361 governo, os ideais de poder e estrutura dominante, de manter o sistema funcionando. É difícil um
7362 pouco essa compreensão, mas vamos chegar a essa compreensão. Vamos chegar. Com certeza
7363 vamos, nem que eu participe aqui o ano inteiro, diariamente com vocês. Willy colocou da
7364 estatística. É isso aí, Willy. É estatística. São mais de 3 mil e já passa aí mais de 20 mil do
7365 estresse... Aí tem que ter um componente, Willy. O estresse que esses policiais sofrem, porque
7366 eles estão do mesmo lado, o policial que vai trabalhar em um posto da Rocinha, como foi o caso
7367 do Amarildo, é um sujeito que saiu de casa sem comer, saiu de casa sem tomar café igual ao
7368 Amarildo. Levou a marmita. O policial que vai lá para a padaria comer de favor, ou vai lá para a
7369 porta da pensão comer de favor, para levar pão para casa, para levar carne para casa. Tem esse
7370 componente que não justifica isso, de maneira nenhuma, porque ele tem que ter a percepção que
7371 ele também é um Amarildo. Mas para justificar aquele meu surto psicótico de interesses outros
7372 que rolou ali naquele caso do Amarildo, eu meti lá que o homem desapareceu, que sumiu e
7373 depois eu coloquei que ele era vinculado ao tráfico. Olha, ele resistiu à prisão e tal, enfim, tentou
7374 montar uma história que foi toda desmontada. É difícil, porque é toda uma cultura herdada de um
7375 regime de exceção. O aparato de segurança pública tem essa herança e nós ainda não nos

7376 libertamos dela. Tanto não nos libertamos, que os governos do regime civil que vieram não
7377 fortaleceram a instituição policial, os órgãos de segurança pública. Muito ao contrário, tentaram
7378 desmontar a estrutura de segurança do Estado. Ao invés de tentar transformar, não. Eles tentaram
7379 desmontar. É concebível um país não ter um órgão de inteligência estratégica funcionando, como
7380 a Central de Inteligência Americana, CIA, ou a ANSA? Nós temos aqui a Agência Brasileira de
7381 Inteligência. É o que? Não é nada. É uma agência de fofoca. Não tem nem números de agentes
7382 de inteligência suficientes para funcionar. Já está errado até na concepção de recrutamento. É
7383 concurso público. Mas está na Constituição que todo funcionário... Mas se é agente de
7384 inteligência, não pode ter concurso público. Começa errado aí. E todo mundo não concerta isso.
7385 Não concerta. Aí quando ocorre algo de ameaça externa no país, como eu já enfrentei, eu,
7386 Policial Federal enfrentei, que não me cabia... Ué, cabe aos órgãos de inteligência. Mas não tem.
7387 Aí vai para a Polícia Federal, Diretoria de Inteligência, que eu pertencia. Eu fazia trabalho de
7388 inteligência policial de Estado. Eu fui operacional de dois presidentes da república: o Presidente
7389 Fernando Henrique Cardoso e o Presidente Lula. Isso está errado. Eu tenho que ser operacional
7390 de inteligência policial do Estado Brasileiro, para dar segurança de Estado. Mas por quê? Porque
7391 não tinha estrutura, e não tem até hoje. Ao se reestruturar, tinha que criar assim, um Ministério,
7392 como tem em vários países sérios. O Ministério do Interior é que cuida da segurança externa do
7393 país, da política de inteligência de segurança externa e é respeitado. É dotado de orçamento. É
7394 dotado de um centro tecnológico, de treinamento, de recrutamento à altura da importância que
7395 esse órgão representa. Deveria, para reestruturar a segurança ou criar uma nova polícia, primeiro
7396 criar-se uma estrutura central, que unisse todas essas forças. Não é aqui no Ministério da Justiça,
7397 CENASP, nem nada. Está todo mundo sonhando. Coloca sonhadores, pessoas que... Já entrou na
7398 favela? Já tomou tiro? Já comandou? Não comandou? Como eu posso... Não é nem criticando,
7399 mas gente, é uma realidade. A sua visão vai ser diferente. Não significa que a contribuição é boa.
7400 É uma concepção diferente. Então tinha que criar uma estrutura central, orgânica, elevada a
7401 *status* de Ministério. Ou ser um Ministério do Estado Policial, ou ser o Ministério da Segurança
7402 Pública. Tem que ter um *status*, um órgão central de Ministério, porque senão, não une os
7403 interesses, não une a importância, não dá a importância ao que se representa com participação da
7404 sociedade, porque a sociedade que vai construir essa nova estrutura de segurança. Não é a
7405 estrutura policial. Não são integrantes da força de segurança, porque eu sou cidadão, eu moro na
7406 periferia. Eu vou chamar o meu vizinho para discutir essa política comigo. Eu não posso ser o
7407 dono da verdade. Então, Willy, é basicamente isso aí. Eu acredito nessa reestruturação, uma nova
7408 estrutura de segurança pública através de um poder central que unam essas forças, cada um
7409 dentro das suas peculiaridades; vão falar: a unificação das polícias vai resolver o problema.
7410 Desmilitarizar vai resolver o problema. A concepção não está na militarização, não está no
7411 fardamento, não está... A concepção é de funcionamento. É de atividade, da importância que é
7412 cada força policial dentro das suas competências e atribuições, e elevar a importância que é uma
7413 instituição de Estado, não da forma como se é praticada hoje. Cada estado tem uma farda
7414 diferente, um carro diferente, uma viatura diferente, um *cap* diferente. Quer dizer, se sai um
7415 policial de Minas Gerais e vai para São Paulo, o sujeito vai pensar que é um caçador de rolinha,
7416 que a farda é marrom. Se sai um policial militar do Rio de Janeiro e vai lá para a Bahia, o cara
7417 vai falar assim: você é guarda de trânsito? Então tem que haver alguma coisa que modifique
7418 nessa estrutura. Não é... Eu estou colocando a coisa simples, uma situação simples, que muitas
7419 das vezes vai ter uma diferença no futuro. Então as ações policiais têm que ser unificadas. Não
7420 são... A polícia militar não pode deixar de existir, a civil não pode deixar de existir, a federal, a
7421 rodoviária federal, a guarda municipal civil metropolitana. Agora, as ações têm que ser
7422 unificadas. Quando elas são unificadas, o resultado é prol sociedade. Eu ouvi também o Aleixo,
7423 o Complexo da Maré. Aleixo, eu conheço muito bem ali. Eu perdi um carro inclusive que os
7424 meninos levaram para o Complexo da Maré e nunca mais achei. Um gol, na década de 2007.

7425 2006, 2007, e confesso a você, Aleixo: quando você falou: o Estado perdeu o território ali.
7426 Perdeu vários territórios em várias capitais. Perdeu porque a sociedade se auto organizou. Ela
7427 resolveu um problema social que o Estado não conseguiu resolver. O problema não está em
7428 venda e consumo de drogas nas comunidades pobres. O problema está em falta de estrutura do
7429 próprio Estado. Quando o Estado coloca estrutura, você vê que levanta a autoestima da
7430 população: eu tenho água encanada, eu tenho luz, tenho rua para eu passar, eu tenho escola onde
7431 meu filho está indo estudar perto de casa, eu tenho hospital, eu tenho fábrica aonde eu possa
7432 trabalhar, eu tenho empresa, e tenho banco, enfim. Você tem que levar dignidade. O Estado não
7433 pode não levar dignidade e levar polícia, que é mais fácil. É mais fácil. Eu costumo dizer: você
7434 invadir qualquer favela, eu vou prender um monte de gente, vou dizer que acabei com o tráfico,
7435 vou matar meia dúzia, vou trazer carregando, como teve aquela invasão a primeira invasão do
7436 Morro do Alemão, que logo que o Secretário Mariano Beltrane tomou posse, ele... O Mariano é
7437 meu colega da Polícia Federal e trabalhamos juntos na Diretoria de Inteligência, inauguramos a
7438 Missão Suporte, no Rio de Janeiro. E quando o Mariano se tornou Secretário, nós éramos alunos
7439 da Escola Superior de Guerra. Tínhamos concluído o curso em inteligência estratégica. Não que
7440 isso fosse mais inteligente. O cara que vai para essa área é até burro, mas é um curso muito
7441 importante. E dali formamos um Grupo de Trabalho e o Mariano, do nada é convidado para ser
7442 Secretário de Segurança do Rio de Janeiro. Eu vou contar isso, que é bem real. O Mariano é
7443 convidado. Ele reuniu esse Grupo de Trabalho da ESG e falou, gente, e agora, o que eu faço?
7444 Tinha colegas da polícia militar, colegas da polícia civil, do Exército, Marinha, Aeronáutica, das
7445 Forças Armadas, da Receita Federal. Falou assim: vamos montar um Grupo de Trabalho para ter
7446 uma Secretaria de Segurança Pública diferente, porque senão não vai dar certo. A primeira coisa,
7447 você tem que ter autonomia para indicar o Comandante da Polícia Militar e o Delegado Geral
7448 primeira da Polícia Civil. Então já saímos dali com os nomes. Vamos pegar os melhores... Tinha
7449 colega da polícia militar dentro desse Grupo de Trabalho, que indicou o Coronel que iria
7450 comandar, tinha colega da polícia civil. Indicou lá uns três nomes e reunimos e queria dar um
7451 tom de autonomia de uma instituição de Estado, instituição policial de Estado. Quando levou
7452 para a mesa do Governador, o Governador falou: não, aqui o negócio é diferente. Quem indica
7453 sou eu. E volta o Mariano: olha, deu tudo errado, gente. Ele falou que quem indica é ele. E
7454 agora? Eu falei, cara, você tem duas opções: ou vai ser você um Secretário marionete, um pau
7455 mandado, ou você não aceita essa tarefa. E se você aceitar ser pau mandado, a situação está tão
7456 grave, tão ruim no Rio de Janeiro, que você vai ter que mostrar para que veio, porque senão você
7457 não vai acreditar mais, vai estar em total descrédito. Pois bem. Ele não desistiu da tarefa de ser
7458 Secretário, não indicou o Comandante da Polícia Militar, não indicou. Entrou duas figuras que
7459 comandaram essas duas corporações. A primeira ideia que os caras tiveram foi aquela que eu
7460 falei, pelo caminho mais fácil. Escolheram o Morro do Alemão. Vamos lá e vamos fazer um
7461 arregaço. Dizia que a polícia existe, e que... Chegou lá, matou, inclusive a roupa que os colegas
7462 policiais militares ou civis usavam... Tinha um colega da polícia civil que usou até uma roupa do
7463 Exército Americano. Ele estava com um charuto... Está na primeira página do Jornal O Dia. Com
7464 algema traçada, fuzil... É guerra. O sujeito parecia que estava no Afeganistão, e aquele monte de
7465 corpos. Tomamos o território. O que é isso? Aí voltou o Grupo a se reunir. Eu falei, meu amigo,
7466 se você continuar assim, ou você cumpre aí essa sua tarefa de ser Secretário de Segurança
7467 Pública, mas ao final, a Anistia Internacional vai pegar você como exterminador de pessoas
7468 pobres e humildes de favelas do Rio de Janeiro. Estatisticamente você vai estar com a folha de
7469 matador. Matar é fácil. Resolver o problema da segurança pública é que é o grande desafio.
7470 Resgatar a credibilidade do Estado Brasileiro é o grande desafio. O caminho não é esse, amigo.
7471 Dali o Grupo se afastou e ele tomou destino, enfim. Está dentro da visão que ele acredita. Isso
7472 não vai questionar, mas ele acredita no que ele está fazendo. Unidade de Pacificação. Tentou,
7473 está usando o caminho, e vamos ver qual vai ser o resultado disso depois da gestão. A percepção

7474 que eu tenho dessa perda de território, Alberto, o Estado não perdeu território. O Estado perdeu a
7475 credibilidade. Quando se tem credibilidade, o Estado se faz presente e a população respeita. No
7476 ano de 2003, eu fiz uma incursão na Favela Kelsin, colada ali na Maré. Nós fomos lá estourar
7477 uma fábrica de cigarro clandestino, enfim, que era dentro da Favela da Maré. Era um período de
7478 fevereiro. Era esse período assim, que antecedia carnaval, e um período onde estava um
7479 desgoverno total. O Governador Garotinho tinha acabado de sair... Aliás, já era o Governador
7480 Garotinho em 2003, não era? Não era o Sérgio Cabral. E estava uma confusão muito grande a
7481 segurança pública no Rio de Janeiro. E tinha muita manifestação com ônibus sendo queimados
7482 na Avenida Brasil. E nesse dia teve muito ônibus queimado, muito confronto policial e nós
7483 fomos fazer a incursão lá na Favela Kelsin. Aí veio um garotinho: tio, o negócio é o seguinte:
7484 vocês têm até 18h para sair daí, que o chefe na disse que se vocês não saírem 18h, o bicho vai
7485 pegar. Eu falei para o menino: fala para o chefe que eu vou sair a hora que o trabalho terminar.
7486 Eu não estou aqui para atrapalhar a vida dele, e nem quero que ele atrapalhe a minha vida. Não
7487 tem nada a ver com o movimento de vocês aí, mas eu não vou sair no horário que ele falou, não.
7488 Eu vou sair quando eu terminar o trabalho. Na boa. Sairmos de lá 20h da noite, 21h da noite.
7489 Ultrapassou e não tomamos nenhum tiro e nem também demos tiro em ninguém. Saímos de lá
7490 com o trabalho cumprido e tal e fomos embora. Fomos embora na boa. Aí eu coloco outro
7491 contraponto: eu fui na minha caminhada, já afastado da Polícia Federal, fui dar palestra no Brasil
7492 Inteiro, e várias entidades me convidavam, inclusive entidades de comunidades, dentro de
7493 comunidades. Eu fui na Comunidade Aglomerado da Serra. Ele conhece bem. Belo Horizonte.
7494 Naquela época o Presidente dos policiais civis era o... Acabou falecendo. O David. Tinha o
7495 David, tinha o Cláudio, da JOSP. Uma turma boa. Minas tem uma turma boa de segurança
7496 pública. E aí vem um recado dessa favela, Aglomerado da Serra, que eu tinha que ir lá para fazer
7497 entrevista na rádio, naquela Rádio Favela, e se eu podia ir lá. E a Rádio Favela ficava no alto da
7498 favela. Aí viraram os colegas e falaram: Protógenes, eu não aconselho você ir lá, não, porque é a
7499 favela mais perigosa, não é? Inclusive tem até um filme de confronto. É muito perigoso. A Rádio
7500 Favela fica no alto. O pessoal do movimento não deixa entrar. Eu falei: não, mas eles vão me
7501 buscar aqui, e eu fui sozinho. Não fui com ninguém, porque ficou todo mundo com medo. Segou
7502 um sujeito em uma Brasília, me pegou e... Era uma Brasília branca. Não é nem amarela. E fomos
7503 subindo. Subi lá no alto, estou vendo o pessoal. Eu falei: só faz o seguinte: eu vou entrar. Só não
7504 quero o pessoal do movimento armado com arma ostensiva e mostrando, porque é um
7505 desrespeito. Eu sou um agente do Estado. Então não fica bem. Fui lá, dei entrevista, falei contra
7506 as drogas, falei sobre o consumo de crack, que era um absurdo e tal. Desci a ripa. Desci a ripa
7507 em consumo de droga. Rasgado. Aí eu falei assim: vem cá, cadê o... São 18h e tal. Eu sou
7508 católico. Bota uma ave Maria, bota o Hino Nacional. Não. O Hino Nacional ninguém canta. Pois
7509 é. Faltou o Hino Nacional aqui. As crianças tudo chegando do colégio. Tinham que ouvir o Hino
7510 Nacional nessa rádio aí, que é bom. O Hino à Bandeira. Poxa, tio, isso aqui ninguém... Está bom.
7511 Eu fui embora sem ser molestado. Eu, policial. Delegado da Polícia Federal. Sem ser molestado.
7512 Fui embora. Me chamaram de novo. 15 dias depois me chamaram. Dá para o senhor ir de novo
7513 lá? Porque o pessoal gostou da entrevista. Nós poderíamos até manter. Eu falei: só que eu não
7514 moro em Minas. Eu moro em São Paulo, Brasília. Eu estou rodando. Mas eu vou. Aí 15 dias
7515 depois eu fui lá. Aí cheguei lá. Eles primeiro botaram logo na rádio o Hino Nacional. Era um em
7516 forma de funk e outro em forma de RAP. Eu tenho gravado até hoje. Um troço muito legal. Mas
7517 muito bacana. Rapaz, um negócio assim, fantástico. Quer dizer, a turma entendeu a mensagem.
7518 Aí teve outro menino que falou assim: olha, tio, o negócio é o seguinte: o senhor falou aí no
7519 negócio de droga e tal. Eu falei: sim, falei e vou falar de novo. Não, o senhor tem que falar
7520 mesmo, só que o pessoal do movimento, os garotos, querem falar com o senhor. Eu falei: mas o
7521 que é? Eles vão me prender? Vão me levar para o micro-ondas? Estou sozinho. Não. Eles
7522 querem conversar. Nós queremos conversar. Eu falei: está bom. Então faz o seguinte: não vem

7523 ninguém armado, porque da conversa pode sair alguma coisa que eles não entendam e que eu
7524 também não entenda, nós nos estranharmos e de repente nós não resolvemos o problema da
7525 favela. Vamos resolver em outro mundo. Não, pode deixar. Aí foi um grupo de garotos, todos
7526 jovens. Tinha até criança deles, do tráfico mesmo. Sentaram em uma roda e começaram a falar.
7527 Teve um que se lamentou tanto e falou assim: tio, o negócio é o seguinte: o senhor tocou aí em
7528 um ponto que é muito importante. Nós queremos que o senhor faça esse discurso aqui
7529 mensalmente, porque está tendo muito consumo de crack aqui na favela, e está causando um
7530 problema sério aqui. E o nosso patrão, ele não falou quem era, está com raiva de nós do
7531 movimento, porque nós não sabemos onde colocar mais botijão de gás, fogão, geladeira,
7532 televisão, aparelho de som, porque está todo mundo trocando por pedra de crack. Nós não temos
7533 o que fazer. Tem que dar solução. Aí eu falei: mas pois é. Olha, sem apontar ninguém, mas como
7534 chega essa droga? Aqui tem algum laboratório? Porque eu falo com o pessoal do laboratório de
7535 refino e tal. Ele falou assim: não. É a polícia militar que traz. A polícia militar que traz na
7536 viatura, vem armado. Vende para nós, dá em consignação. Que Estado é esse? Cadê o Estado?
7537 Quer dizer, o próprio Estado mantendo o crime? É o próprio Estado mantendo o crime. Os
7538 bandidos infiltrados na instituição. Eu costumo dizer: não existe policial bandido. Existem
7539 bandidos infiltrados na instituição policial. A instituição policial é perene. Assim como é existem
7540 em todas as instituições, bons e maus profissionais. Então é perene. Agora os garotos falaram
7541 isso lá. Ajuda nós aí. E agora? É uma questão que dificilmente eu tive condições de encaminhar.
7542 Como encaminha isso? Primeiro, que o Comandante do Batalhão da região vai negar. Ele não vai
7543 admitir. Segundo, tem algum acerto maior para os colegas usarem, para esses bandidos, aliás,
7544 usarem a viatura da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais para subir naquela favela e fazer a
7545 distribuição de quilos e quilos de crack, levar arma, inclusive, também, é uma estrutura muito
7546 maior do que esses policiais que estão levando lá, esses bandidos, os seis foram presos. Era uma
7547 estrutura muito maior. Então estamos ou não estamos no mesmo lado? Estamos do mesmo lado,
7548 porque eu fui bem recebido. Eu não fui molestado. Ninguém me deu tiro, ninguém me deu
7549 porrada e ninguém me deu pedrada. Muito ao contrário. Eles me trouxeram uma demanda.
7550 Falaram assim: tio, o senhor é policial. Resolve isso para nós aí. Não dá. Então, esses autos de
7551 resistência sumária são justamente a legitimação desse estado de opressão, que o Estado... Esses
7552 integrantes corruptos que estão infiltrados no Estado impõem que haja essa divisão, que me dê
7553 legitimação, autorização para matar e nós temos que sair fora disso. É como o Denilson falou. Eu
7554 concordo, Denilson. Realmente a instituição... Não é a instituição policial. É instituição de
7555 Governo mesmo, atende a interesses do Governo. Quando quer bater, vai lá, quando quer matar,
7556 mata, e nós estamos sempre servindo ao patrão. Parar com isso. Concordo com o que você falou.
7557 Essa Lei não pode vir isolada. Vem com estatuto, ou manual, ou estatuto operacional policial
7558 para que haja um fortalecimento ainda mais do funcionamento dessa Lei, porque essa Lei...
7559 Podem ficar tranquilos, Coronel Marlon e colega Queiroz. Passando essa Lei, não resolve o
7560 problema de imediato e nem vai ser o melhor do mundo. Mas vai por à termo que eu, policial,
7561 antes de eu puxar a arma para um irmão meu, ou para um semelhante meu que mora no meu
7562 bairro, eu vou pensar duas vezes. Se houver um confronto mesmo, de eu estar tomando tiro, eu
7563 também não vou pensar duas vezes em mandar fogo pra lá, porque perdeu-se a razão, mas que
7564 vai haver uma diminuição, vai. Vocês podem ter certeza absoluta disso. Absoluta. Isso é
7565 estatístico. Não fiquem com medo dessa situação agora. No Congresso Nacional são vários
7566 interesses. E lá tem vários colegas deputados que querem sempre fazer um debate mais amplo e
7567 nesse debate mais amplo em colegas, tem policiais militares lá que podem encaminhar... Outros
7568 colegas policiais, que podem encaminhar... Eu mesmo vou encaminhar a sugestão de colocar em
7569 pauta o projeto dessa natureza, um compromisso de aprovar. Porque aí sim vai me isentar aquela
7570 minha ação, o meu estresse sofrido, a determinação do meu comando superior para... Chega lá e
7571 invade. Aí eu invado. Carandiru. O Coronel tomou 600 anos, mas quem mandou invadir foi o

7572 Governador, e não apareceu. Então já vamos encerrando. Luiz Paulo, realmente o poder
7573 econômico é aliado. Já falei do Conselho. Essa questão de comparar a senzala... Nós já estamos
7574 vivendo isso aí já há muito tempo. Agora se assentou de uma forma mais clara, de uma forma
7575 mais vergonhosa, a da falência do próprio Estado em que agora já existe mais de um caso de
7576 pessoas, que são esses meliantes comuns, esses criminosos comuns, ladrão de galinha, por assim
7577 dizer, o batedor de carteira, o que rouba roupa no varal, na corda, de ser espancado, amarrado e
7578 colocado em praça pública, como teve um caso no Rio de Janeiro, aquele jovem negro,
7579 acorrentado. Então essa senzala já está exposta, agora voltando mais... Teve outro lá no Mato
7580 Grosso do Sul. O cara estava roubando lá. Foi espancado, amarrado com a mão para trás, jogado
7581 na rua, o povo chamando o povo para poder... Então é a chamada: fazer com as próprias mãos a
7582 própria lei. Então isso é muito perigoso. É um momento muito perigoso que nós estamos
7583 vivendo. Mas é um momento que o Estado perdeu totalmente a sua credibilidade, a sua
7584 autoridade. Não se dá exemplo. 500 kg de cocaína em um helicóptero que não era de um policial
7585 civil, militar. Não era de nenhuma população pobre, não era de negros, desempregados,
7586 desassistidos. 500 kg, meia tonelada de cloridato de cocaína em um helicóptero que pertencia a
7587 políticos. Olha, e a culpa é do piloto. O piloto é o traficante. E fica por isso mesmo. Não pode
7588 ficar por isso mesmo, gente. Tem casos que são emblemáticos. Como não pode ficar por isso
7589 mesmo, o sujeito que abastecia as contas do Marco Valério está impune, sem nenhuma punição,
7590 sem nenhuma investigação no inquérito que eu descobri, o inquérito 2474, da até música isso, no
7591 inquérito 2474, que o Procurador Geral da República, Antônio Fernando, separou as pessoas
7592 desse inquérito, denunciou o que era mais fácil de denunciar, os políticos mais expostos: o José
7593 Dirceu, o João Paulo Cunha, o Genuíno, Presidente Nacional do PT, enfim. É mais fácil para
7594 expor. Na política já é todo mundo ladrão. Então vamos botar essa pauta para dominar, para
7595 esconder esse esquema de desvio de dinheiro público que existe no país. O cara que abastecia
7596 está solto, sem nenhuma condenação de mensalão, nem tucano e nem PT. Ele foi condenado por
7597 tentar corromper policiais federais. Aí houve uma mexida nessa... E o Ministro Joaquim Barbosa
7598 nos deve essa explicação: porque isso ficou parado? Deve explicação qual é a estratégia dele,
7599 judicial. Se for uma estratégia para punir, está demorando, porque tinha que condenar o sujeito
7600 primeiro. Então tem uma interrogação aí que precisa ser esclarecida para a população. E mais:
7601 quando eu comecei a me manifestar a respeito dessa investigação na tribuna da Câmara, que é a
7602 minha grande arma, lá no Supremo disseram o seguinte: o maior problema do Supremo é esse
7603 inquérito. Como maior problema? É, Deputado. O senhor tem que ir devagar, porque isso é um
7604 problemão. Esse inquérito está trancado em um cofre, não tem a sai tramitação publicada. E
7605 mais: a tramitação é na mão de dois ou três funcionários de extrema confiança, e todas as
7606 diligências saem em envelope lacrado, porque isso foi divulgado, o senhor divulgou. Mas houve
7607 um acordo de cavalheiros. Aí quando o Ministro Joaquim Barbosa viajou, o Ministro
7608 Lewandowski... Outra coisa que eu falava aqui de suspeito, esse inquérito foi redistribuído para o
7609 Ministro Luiz Roberto Barroso. Ele, por questões de foro íntimo, se deu como suspeito. Até de
7610 uma forma honrada e digna. Ora, se tem processos que tem interesse do Ministro, ele não era
7611 para ser Ministro. Desculpa. Não é para estar lá. O Ministro Dias Toffoli foi advogado do PT.
7612 Não era para estar julgando caso do PT. Não era para estar lá. O Gilmar Mendes foi Advogado
7613 Geral da União na época do Fernando Henrique Cardoso, das privatizações, com vinculações
7614 sérias. Não era para estar lá. Então é uma corte que não tem legitimidade. Perdeu a legitimidade
7615 e isso se torna uma forma vergonhosa. A população perdeu o respeito por isso. O Ministro
7616 Lewandowski assumiu a relatoria desse caso e começou a movimentar esse inquérito no
7617 Supremo Tribunal Federal e veio uma ordem para trancar o inquérito no cofre. Uma ordem do
7618 Presidente, Joaquim Barbosa, para trancar no cofre. Então, se o caminho é esse, gente, nós temos
7619 que nos unir e ficar do mesmo lado. Nós não podemos nos dividir, não, viu, Coronel. Pode levar
7620 a informação para os colegas policiais militares. Nós não temos o dever de nos dividir. Nem nós

7621 e nem população, nem comunidade. Nós temos que estar do mesmo lado, nos unir e exigir essas
7622 mudanças que fortalecem o Estado Brasileiro no voto. Se não tem voto, se é para a rua, com
7623 manifestação, então vamos para a rua. Obrigado.

7624

7625 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Queríamos agradecer a
7626 presença. Nós fizemos o possível para contemplar o tempo, apesar do almoço, mas foi uma
7627 riqueza enorme de diálogo, de debate. Agradecer ao Deputado pela sua vinda aqui em nome do
7628 Ministério, em nome da nossa Presidenta, e passo a palavra a nosso... Para encerrar as nossas
7629 atividades de hoje de manhã, voltando às 15h. Obrigado, Deputado, pela presença.

7630

7631

19/02/2014
QUARTA-FEIRA
TARDE

7632

7633

7634

7635 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Está aberta a reunião do
7636 período da tarde. Vamos trabalhar agora o texto da moção.

7637

7638 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Presidente, podemos dar
7639 início?

7640

7641 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Podemos.

7642

7643 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Então, nós vamos recuperar a
7644 moção e, logo em seguida, caso ela seja aprovada, já adiantamos para o segundo ponto. Então,
7645 “Considerando a segurança dos direitos fundamentais e sociais como princípio basilar do estado
7646 democrático de direito do País; considerando o reconhecimento político-institucional, jurídico-
7647 constitucional da livre manifestação como conquista democrática da república e garantia
7648 irrevogável da cidadania brasileira; considerando a importância da transparência, do controle
7649 social e da *accountability* na gestão da segurança pública, notadamente na mediação dos
7650 conflitos interpessoais e sociais pelas agências e órgãos do sistema de segurança público e justiça
7651 criminal; considerando a indivisibilidade e a universalidade dos direitos humanos como marco
7652 fundante da Justiça de transição no Brasil duramente conquistado na luta pela superação no
7653 Estado de exceção na história recente do País; considerando a legitimidade das manifestações
7654 sociais pacíficas e não violentas como expressão dos direitos da cidadania em prol da
7655 reivindicação de melhores condições de vida da população; considerando os riscos de retrocessos
7656 democráticos no campo da segurança pública em uma conjuntura de acirramento das relações
7657 interpessoais e institucionais no Brasil explicitadas pelas graves violações de direitos humanos
7658 praticadas contra civis a exemplo do desaparecimento do pedreiro Amarildo de Sousa e do
7659 profissional de imprensa Santiago Andrade e agentes policiais, como o policial militar do Estado
7660 do Mato Grosso do Sul Luiz Pedro de Souza Gomes, integrante do efetivo da Força Nacional,
7661 também vitimado fatalmente em confronto entre grupos de guerrilheiros armados e o Estado
7662 Brasileiro de Rondônia. Nesse contexto, a Plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública,
7663 Conasp, cuja composição é formada por gestores, trabalhadores e Sociedade Civil no âmbito de
7664 Ministério da Justiça, em sua 26ª Reunião Ordinária, realizada entre os dias 17 e 19 de fevereiro
7665 de 2004, no uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 11 do Decreto 7.413 de 2010,
7666 combinado com o artigo 46, inciso IV do Regimento Interno deste Conselho, aprovou, por
7667 unanimidade, moção de apoio e reconhecimento a todas e todos ativistas dos direitos humanos,
7668 da Sociedade Civil e das agências e órgãos do sistema de segurança pública e justiça criminal em
7669 prol de uma segurança pública e justiça criminal democrática e cidadã. Para tanto, o Conasp

7670 propõe a outorga de distinção e louvor aos familiares desses três ativistas como forma de
7671 reconhecimento de sua importância pela defesa dos direitos humanos. Do Polícia Militar Luiz
7672 Pedro de Souza Gomes, assim como toda a totalidade dos policiais da Força Nacional envolvidos
7673 no confronto ocorrido no dia 13 de novembro de 2013, no município de Porto Velho, próximo ao
7674 distrito de Rio Pardo; dos trabalhadores Amarildo e Santiago Andrade sendo lhes garantidos todo
7675 o apoio psicossocial, jurídico e administrativo possíveis para preservação da sua integridade
7676 física, moral e psicológica”. Contribuições? Desculpe. Propõe, ainda e finalmente, que tal
7677 distinção seja realizada com a presença dos familiares e colegas profissionais das vítimas no
7678 edifício sede do Ministério da Justiça marcando simbólica e materialmente a defesa da vida da
7679 cidadania brasileira em respeito a quaisquer diferenças de credo, raça, etnia, orientação sexual,
7680 gênero, geracionais e classe social, como também a necessidade premente de reformas
7681 institucionais do sistema de segurança pública e justiça criminal no Brasil.

7682

7683 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Aproveitar no texto, já
7684 que foi sugerido e aceito pelo Conselheiro Eduardo, tirar lutadores e deixar ativistas. Bom, nós
7685 vamos abrir para o debate e aprovação, mas já concedendo a palavra aos Conselheiros e também
7686 informando que nós precisamos alcançar o quórum de decisão. Conselheiro Duda Quadros.

7687

7688 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Por favor, Conselheiro, poderia voltar ao
7689 texto porque eu acho que houve algum... Tem uma hora que o texto fala em conceder aos três
7690 ativistas e, depois, diz ao policial da Força e bem como ao Polícia Militar. Então, não é mais aos
7691 três.

7692

7693 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Coloca-o aí como
7694 representando a totalidade.

7695

7696 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – No parágrafo anterior diz: outorgar os
7697 três ativistas e lá embaixo diz ao policial e a todos.

7698

7699 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Eu acho que poderia
7700 tirar os três e colocar só os nomes, mas deixar a totalidade pelo seguinte...

7701

7702 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Tudo bem, representando
7703 a totalidade.

7704

7705 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Aquela totalidade ali é
7706 porque morreu um policial e tinham 16 envolvidos que não morreram. As pessoas voltaram,
7707 ficaram lá onde houve o conflito e não tiveram nenhum tipo de atenção mais direta. A ideia é que
7708 viesse os familiares do policial e também aqueles para receber esta distinção.

7709

7710 **O Sr. Eduardo de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Então, lá em cima onde tem três, tira o
7711 três e deixa a totalidade, se não um parágrafo está desdizendo o outro.

7712

7713 *(Falas sobrepostas)*

7714

7715 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Eu não compreendi, eu tiro o
7716 três?

7717

7718 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Boa-tarde a todos e todas, que sou eu, porque só tem
7719 eu de mulher na mesa, a não ser que alguém esteja camuflada, por enquanto só eu me vendo.
7720 Assim, eu queria fazer uma ali um adendo quando coloca a orientação sexual e gênero, que
7721 colocasse orientação sexual, identidade de gênero e gênero porque gênero só se refere a
7722 masculino e feminino e orientação sexual se refere aos desejos, identidade de gênero é a
7723 identidade das pessoas travestis, homossexuais e homens trans.

7724

7725 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Por favor, conselheira, fica
7726 identidade sexual, identidade de gênero e gênero ou identidade de gênero apenas.

7727

7728 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – identidade de gênero.

7729

7730 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Ok.

7731

7732 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Deixa-me explicar para Alex. Identidade de gênero é
7733 das pessoas trans, travestis, transexuais e homens trans.

7734

7735 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – O que é homens trans?

7736

7737 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Você não sabe o que é homens trans? Vou dar aula
7738 para você agora. Travestis e transexuais só no Brasil que se usa. O restante do mundo é pessoa
7739 trans tanto para travestis quanto para transexuais. Travestis porque, no Brasil, começou um
7740 momento chamado travesti e nós não queremos, pela história das companheiras que já se foram,
7741 que ele morra, mas todos nós somos transexuais, independentemente de quem vai fazer a cirurgia
7742 ou quem não vai. A cirurgia é apenas um ponto para quem deseja. Homens trans é o contrário,
7743 são mulheres, pessoas que nascem biologicamente do gênero feminino e se transformam, se
7744 transportam para o gênero masculino, que, antigamente, as pessoas chamavam de mulheres
7745 lésbicas masculinizadas, são homens trans. Ou transhomem, tanto faz, se vai para frente ou para
7746 trás é trans do mesmo jeito. Intersex é outra coisa, que aí nós estamos discutindo se nós
7747 colocamos no rol das homossexualidades porque nós precisamos ter um estudo para saber se a
7748 maioria dessas pessoas intersex tem orientação sexual, homossexual ou não, mas intersex são as
7749 pessoas que nascem com os dois órgãos genitais, chamado de dois sexos. E hoje nós queremos
7750 tirar dos documentos ‘sexo’ e colocar gênero porque sexo se refere a órgão genital, vagina,
7751 pênis, essas coisas. Nós queremos que as pessoas sejam identificadas como gênero masculino e
7752 gênero feminino. Há um debate muito grande para se mudar isso, mas é isso.

7753

7754 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Só a título de sugestão. Lá, em Salvador, na
7755 Bahia, tem um grupo de pesquisa acadêmica que faz um trabalho dentro de uma linha de
7756 pesquisa com relação a intersexo e, se for interesse do movimento social, e eu acho que para a
7757 academia isso é muito rico, chegamos muito próximo da realidade das pessoas. Eu acho que é
7758 bacana. Uma vivência muito interessante.

7759

7760 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Eu até trago para vocês que tiverem interesse em se
7761 aprofundar porque aqui muitos vão se deparar com essas situações, e aí trago para vocês porque
7762 tem histórias. Se vocês procurarem lá no Google homens trans, vocês vão encontrar a história de
7763 João Nery, que foi uma pessoa que viveu anos e anos escondida porque tinha uma identidade de
7764 gênero masculina e não era aceita. Ele, inclusive, estava essa semana no SuperPop, daquela
7765 Luciana Gimenez, que aí é um referencial dos homens trans, mas é uma população que viveu
7766 anos na invisibilidade. Está vindo para cena política agora. Por isso que as pessoas até estranham

7767 quando falamos homens trans, o que é isso? É a mesma coisa. Travesti, todo mundo conhece
7768 porque está na rua, este em tudo quanto é lugar, tem o estigma da prostituição, isso e aquilo
7769 outro. Muita gente usa, mas faz de conta que não usa. Homens trans, viveram a vida toda nessa
7770 invisibilidade. Nós ‘contemplaríamos’ nas pessoas trans, da identidade de gênero.

7771

7772 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Obrigado, mais alguma
7773 contribuição?

7774

7775 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Minha, por enquanto, não.

7776

7777 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Senhor presidente.

7778

7779 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Não temos quórum ainda,
7780 nós temos que adquirir quórum. Eu acho que nós deixamos isso aí e já vamos para a produção da
7781 outra para, quando chegar quórum, nós aprovamos. podemos ir para a outra e quando tivermos o
7782 quórum vota.

7783

7784 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Pelo menos, ver se esses dois chegam e alguém entra
7785 em contato com o Marcello para dar quórum. Marcello chegando, não dá quórum. Os dois
7786 chegando também. Vamos para as outras, não vamos nos ater a isso. Depois, vemos se essas
7787 pessoas chegam.

7788

7789 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – As passagens todas não ficaram marcadas para
7790 depois das 18h?

7791

7792 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Exceto os conselheiros que pediram para marcar
7793 antes porque tinham compromisso, foram: Coutinho, Coronel Lousada. Do coronel Marlon, não
7794 tenho certeza, mas o Coutinho e Louzada pediram para marcar mais cedo.

7795

7796 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – A lista de presença já foi passada. Dos que não
7797 estiveram presentes que assinaram a lista, eu acho que vamos ter que tirar porque foi decidido
7798 naquela última reunião e que eu lembro - na Mesa Diretora, nós estávamos até conversando
7799 sobre isso - que as passagens ficaram todas marcadas para depois das 18 horas que era para ter a
7800 participação até o final. Só lembrar.

7801

7802 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Eu acredito também que
7803 houve um extrapolar da palestra anterior.

7804

7805 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Sugestão de
7806 encaminhamento. Nós, em princípio todos que estão aqui coordenaram, nós passamos para a
7807 outra moção, só que nós temos que acionar esse pessoal para que eles pudessem vir, senão,
7808 vamos abrir depois a carta aberta e sair daqui sem as moções e a carta aberta, aí realmente. Ainda
7809 bem que estamos no térreo.

7810

7811 **O Sr. Thomas Edison Xavier L. Oliveira (FNOP)** - Acabei de falar com o Pampolha, já está
7812 vindo.

7813

7814 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Presidente, a moção, o
7815 Willy e Luiz Paulo estão fazendo a proposta do jogador Tinga e outras discriminações com base
7816 na raça e etnia. Vamos para carta aberta.
7817

7818 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – Companheiros, estamos iniciando a
7819 elaboração da carta aberta. Vamos começar com a reflexão e, agora, vão os considerandos aí.
7820

7821 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Eduardo, conselheiro,
7822 depois explique para o Conselheiro Duda o que é *accountability*. Explique, por favor, depois,
7823 conselheiro.
7824

7825 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – No contexto que esses
7826 termos estão sendo usados, eles querem dizer a mesma coisa. Na verdade, *accountability* um
7827 termo que passou a ser utilizado como neologismo porque é usado por organismos internacionais
7828 que recomendam a transparência e o controle social dos órgãos públicos. É o termo da moda.
7829

7830 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – É um termo que os governos gostam de trabalhar.
7831

7832 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – A sugestão é o seguinte:
7833 nós estamos aqui tentando minutar algo neste quadro de complexidades, mas, se vocês puderam
7834 minutar algum parágrafo ou até já ir pensando para depois fazer a síntese porque nós não temos
7835 nenhuma pretensão de sermos exaustivos aqui na proposta.
7836

7837 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Tinham algumas conselheiras aqui e essas mulheres
7838 não ficaram para esse ano, como é?
7839

7840 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Estou sentindo muita
7841 falta delas também.
7842

7843 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Até mesmo porque toda hora que alguém fala senhor
7844 e senhores eu não me sinto nessa mesa. Mesmo elas repetindo o vício de linguagem da Academia
7845 que é machista. Quando você fala senhores e tem mulheres, mulheres não se contemplam nessa
7846 generalização masculina. É senhores e senhoras.
7847

7848 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Presidente.
7849

7850 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Ok. Está aberta. A
7851 reunião está escancarada. Pessoal, a sugestão, Thomas, conselheiro sugeriu e eu achei pertinente
7852 nós lermos as três, aprovamos as três e, se tiveram alteração de português, alguma coisa, nós
7853 façamos porque tem gente que vai ter que viajar mais cedo e aí podemos ficar sem quórum e a
7854 aprovação será comprometida. O conteúdo fica aprovado.
7855

7856 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Presidente, podemos
7857 começar?
7858

7859 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Duda, vamos começar e
7860 deixa Willy concluindo. Eles estão fazendo uma moção também que vai ser lida.
7861

7862 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Considerando a segurança dos
7863 direitos fundamentais e sociais como princípio basilar do estado democrático de direito do País;
7864 considerando o reconhecimento político-institucional e jurídico-constitucional da livre
7865 manifestação como conquista democrática da república e garantia irrevogável da cidadania
7866 brasileira; considerando a importância da transparência, do controle social e da *accountability* na
7867 gestão da segurança pública, notadamente na mediação dos conflitos interpessoais e sociais pelas
7868 agências e órgãos do sistema de segurança pública e justiça criminal; considerando a
7869 indivisibilidade e a universalidade dos direitos humanos como marco fundante da Justiça de
7870 transição no Brasil duramente conquistado na luta pela superação no Estado de exceção na
7871 história recente do País; considerando a legitimidade das manifestações sociais pacíficas e não
7872 violentas como expressão dos direitos da cidadania em prol da reivindicação de melhores
7873 condições de vida da população; considerando os riscos de retrocessos democráticos no campo
7874 da segurança pública em uma conjuntura de acirramento das relações interpessoais e
7875 institucionais no Brasil explicitadas pelas graves violações de direitos humanos praticadas contra
7876 civis a exemplo do desaparecimento do pedreiro Amarildo de Sousa e do profissional de
7877 imprensa Santiago Andrade e agentes policiais, como o policial militar do Estado do Mato
7878 Grosso Luiz Pedro de Souza Gomes, integrante do efetivo da Força Nacional, também vitimado
7879 fatalmente em confronto entre grupos de guerrilheiros armados e o Estado Brasileiro de
7880 Rondônia. Nesse contexto, a Plenária do Conselho Nacional de Segurança Pública, Conasp, cuja
7881 composição é formada por gestores, trabalhadores e Sociedade Civil no âmbito de Ministério da
7882 Justiça, em sua 26ª Reunião Ordinária, realizada entre os dias 17 e 19 de fevereiro de 2004, no
7883 uso de suas atribuições conferidas pelo artigo 11 do Decreto 7.413 de 2010, combinado com o
7884 artigo 46, inciso IV do Regimento Interno deste Conselho, aprovou, por unanimidade, moção de
7885 apoio e reconhecimento a todas e todos ativistas dos direitos humanos, da Sociedade Civil e das
7886 agências e órgãos do sistema de segurança pública e justiça criminal em prol de uma segurança
7887 pública e justiça criminal democrática e cidadã. Para tanto, o Conasp propõe a outorga de
7888 distinção e louvor aos familiares dos ativistas como forma de reconhecimento de sua importância
7889 pela defesa dos direitos humanos. Do Polícia Militar Luiz Pedro de Souza Gomes, assim como a
7890 totalidade dos policiais da Força Nacional envolvidos no confronto ocorrido no dia 14 de
7891 novembro de 2013, no município de Porto Velho, próximo ao distrito de Rio Pardo; dos
7892 trabalhadores Amarildo de Souza e Santiago Andrade sendo lhes garantidos todo o apoio
7893 psicossocial, jurídico e administrativo possíveis para preservação da sua integridade física, moral
7894 e psicológica. Propõe, ainda e finalmente, que tal distinção seja realizada com a presença dos
7895 familiares e colegas profissionais das vítimas no edifício sede do Ministério da Justiça marcando
7896 simbólica e materialmente a defesa da vida da cidadania brasileira em respeito a quaisquer
7897 diferenças de credo, raça, etnia, orientação sexual, identidade de gênero, geracional e classe
7898 social, como também a necessidade premente de reformas institucionais do sistema de segurança
7899 pública e justiça criminal no Brasil.

7900

7901 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Conselheiro Marcello
7902 quer fazer um adendo.

7903

7904 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - No penúltimo parágrafo, na verdade, propõe-se
7905 ainda e finalmente. Para tanto, o Conasp propõe outorga de distinção e louvor aos familiares dos
7906 ativistas como forma de reconhecimento de sua importância pela defesa dos direitos humanos,
7907 do Polícia Militar Luiz. Acho que fico um pouco confuso. Sendo lhes garantido todo apoio
7908 psicossocial, jurídico e administrativo.

7909

7910 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Lendo de novo, talvez,
7911 na entrada do texto tenha ficado confuso porque essa questão do apoio psicossocial, jurídico e
7912 administrativo, é o seguinte: por exemplo, caso do Amarildo, desapareceu, e os familiares,
7913 receberam indenização? Têm informações do processamento da investigação, tem algum apoio
7914 psicológico? No caso do Santiago Andrade, a mesma coisa. No caso dos policiais da Força que
7915 estavam em operação e familiar. Na verdade, nós achamos por bem conectar não só a Força, mas
7916 outros casos para evitar que transparecesse uma ideia de...

7917

7918 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Eu acho que está ótimo. Eu acho que não ficou. E aí
7919 para nós não correremos o risco: sendo lhes garantido todo o apoio. Garantimos algo que não está
7920 na esfera de nossa competência garantir. Nós esperamos que seja, solicitamos.

7921

7922 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Envidando esforços no
7923 sentido de... Esforços no sentido. Não (...), o órgão competente.

7924

7925 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Na questão do local, quando fala um pouco mais
7926 acima, foi no distrito de Rio Pardo, próximo ao município de porto velho.

7927

7928 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Envidando esforços no
7929 sentido da garantia.

7930

7931 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – No sentido de garantir.

7932

7933 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Garantir todo o apoio.
7934 Aí segue.

7935

7936 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Nós encaminhamos.

7937

7938 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Aí tem que subir ali no
7939 item local ali mais para cima. Ele só leu Mato Grosso. Aí no distrito de Rio Pardo, é isso não é?
7940 No distrito de Rio Pardo, próximo ao município de, trocar ali. O distrito de Rio Pardo, próximo
7941 ao município de Porto Velho.

7942

7943 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Para tanto, o Conasp
7944 propõe a outorga de distinção. Quem vai fazer a outorga de distinção, é um certificado?

7945

7946 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Pode dar uma medalha,
7947 não sei. Qual a distinção que o Ministério entender. De repente, já tem alguma medalha, pode
7948 criar algo nesses termos. Pensei em voz alta. Não sei. Realmente, não pensamos nisso.

7949

7950 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Podíamos fazer uma do Conasp mesmo, que isso
7951 aqui, na verdade, que é usado é o verso de certificado que não sei se ainda tem disponível. Na
7952 verdade, são em branco e nós poderíamos fazer para.

7953

7954 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – O Conasp junto com o
7955 Ministério. Imagina um evento como esse com a presença do Ministro, de alguma maneira, isso,
7956 simbolicamente, trabalha essa dimensão de “quaisquer vidas perdidas das policias, dos civis, são
7957 vidas humanas e direitos humanos”. Não existe essa clivagem. Esse é o senso porque se fosse só
7958 a Força Nacional poderia transparecer. Uma síntese disso.

7959
7960 **O Sr. Marcelo Barros de Oliveira (MJ)** - Ficou ótimo. Aí nós pensamos em alguma coisa e
7961 depois propomos.
7962
7963 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Já foi lido na totalidade.
7964 Então, vamos ler o segundo documento porque as correções de português e essas coisas, fica o
7965 conteúdo aprovado.
7966
7967 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Ler a moção que o
7968 Willy estava minutando, Luiz Paulo, para depois ir para a carta aberta. Luiz Paulo, pode ser?
7969
7970 **O Sr. Marcelo Barros de Oliveira (MJ)** - Só mais um detalhe. Eu estou conversando com o
7971 nosso presidente, eu não sei se, no final ali, nós fazemos só uma inversão e colocamos o
7972 Amarildo, o Santiago e depois o policial. Quando fala do policial, fala de outros. Nós colocamos
7973 Amarildo, Santiago...
7974
7975 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Na questão dos
7976 policiais, a ideia é que eles viessem também nessa atividade. Isso até para montar, Alex, de
7977 repente, quando for colocar no formato, aí ajusta a ordem. Até por uma questão cronológica.
7978
7979 **O Sr. Marcelo Barros de Oliveira (MJ)** – Depois, muda. Foi mudado, foi aprovado. Só uma
7980 questão de ajuste.
7981
7982 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Conselheiro Luiz Paulo
7983 vai ler, se puder aumentar. Tem condições de aumentar?
7984
7985 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Pode ler?
7986
7987 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Por favor, conselheiro.
7988
7989 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Considerando a realidade dos contextos
7990 racistas que se apresentam nos mais diversos países do mundo em níveis sociais, culturas,
7991 políticos e institucionais; considerando a garantia da igualdade substancial preconizada na
7992 Declaração Universal de Direitos Humanos e na Constituição da República Federativa do Brasil
7993 de 1988; considerando a defesa dos direitos humanos e a perspectiva de garantia mínima de
7994 condições de vida em dignidade; considerando a necessidade de se afastar as perspectivas
7995 universalistas e os mitos da igualdade que delas decorrem; considerando a necessidade de
7996 posturas combatíveis aos preconceitos, discriminações, racismo e suas formas correlatas; o
7997 Conselho Nacional de Segurança Pública – esse aqui é um texto padrão, vou pular só essa parte -
7998 aprovou por unanimidade - ou não em relação ao conselho, se vai modificar o texto ou não, fique
7999 a vontade - moção de repúdio aos atos de racismo abaixo citados ao esportista brasileiro de
8000 futebol Tinga em uma partida no Peru, hostilizado pela torcida local; a manicure Tássia e o
8001 Polícia Militar ofendidos pela australiana Louise Stephanie Gaunth no Distrito Federal; ao
8002 menor espancado e acorrentado em um poste da Zona Sul do Rio de Janeiro e outros casos
8003 correlatos, a ex-contratada Kátia Samara da empresa Domestiar discriminada por sua estética
8004 capilar fora dos padrões da empresa ocorrido no Amapá; a repressão de cunho racista cometida
8005 em alguns shoppings do Brasil em relação a jovens que participaram do fenômeno que ficou
8006 conhecido como Rolezinho; em virtude da visibilidade que foi dada ao casos de racismo e
8007 discriminação supramencionados e por entender que estes representam uma constante no

8008 cotidiano de mulheres e homens negros e negras neste país e dos cidadãos e cidadãs no mundo, o
8009 Conasp propõe que seja conferida a outorga de distinção e louvar às vítimas destacadas como
8010 referência de combate as desigualdades em todas as formas e níveis que elas se apresentam.

8011

8012 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Só um segundo, por favor. Na verdade, depois
8013 preenche com o nome completo do esportista. E ali, será que colocamos o nome da empresa ou
8014 só o ocorrido no Amapá para não entrar nessa questão.

8015

8016 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Coloca tão somente porque não pode o nome da
8017 empresa?

8018

8019 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Estou só perguntado.

8020

8021 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Eu estou fazendo outra pergunta, se não pode
8022 colocar?

8023

8024 **O Sr. Não Identificado** - Pode.

8025

8026 **O Sr. Não Identificado** - Deve.

8027

8028 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Você tem o nome da
8029 empresa?

8030

8031 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – É esse o nome, Domestiar.

8032

8033 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Ah, já está lá.

8034

8035 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Esse caso foi registrado,
8036 oficializado?

8037

8038 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Está publicado isso, não é fato sigiloso. Está
8039 publicado, divulgado. Não tem problema isso não. Eles que mudem o nome da empresa.

8040

8041 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Pode voltar no início do texto.
8042 Esses famosos verbos de ligação. Considerando a realidade dos contextos racistas que
8043 apresentam nos mais diversos países do mundo e em níveis sociais. Teria que completar aí, do
8044 mundo e em níveis sociais, culturais, políticos e institucionais. E mais abaixo, esses dois
8045 parágrafos que falam dos direitos humanos talvez estejam repetitivos e daí um enfraquece o
8046 outro. Considerando a garantia da igualdade substancial preconizada na Declaração Universal
8047 dos Direitos Humanos e na Constituição da República Federativa do Brasil já é a defesa dos
8048 direitos humanos e aí pode juntar e aí e a perspectiva da garantia mínima da condição de vida e
8049 dignidade.

8050

8051 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Dessa forma?

8052

8053 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Isso, porque aí você juntou
8054 direitos humanos e potencializou o mesmo. E a perspectiva de garantia mínima de condição de
8055 vida digna, não é vida em dignidade ou de vida e dignidade.

8056

8057 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Vida em condição de dignidade.
8058
8059 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Melhor ainda. Vida digna,
8060 condição de vida digna. Ok. Era isso que eu estava.
8061
8062 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Mais sugestão?
8063
8064 **O Sr. Joel Malta de Sá (Conselho Nacional das Guardas Municipais)** - Só queria chamar a
8065 atenção na questão dos Rolezinhos, que eu conheço por São Paulo. Em São Paulo, o que
8066 aconteceu foi que vários jovens, eu vou citar o Shopping Itaquera, porque eu moro em um bairro
8067 próximo e frequento esse shopping, quando a Polícia Militar foi ao shopping, ela foi chamada
8068 porque vários jovens invadirem lojas, furtaram, roubaram pessoas e agrediram. Então, eu não sei
8069 quais foram os outros shopping que teve uma repressão de cunho racista. Só chamo atenção para
8070 tomarmos muito cuidado porque, em São Paulo, a repressão que houve, depois a prefeitura de
8071 São Paulo chamou os jovens, chamou os dirigentes de lojas e entraram num acordo. Então, eles
8072 frequentam porque os shoppings, nem todos os shoppings de São Paulo tem capacidade de
8073 receber de uma vez mil pessoas para poder... Não tem nem como esse pessoal entrar. Eu só estou
8074 chamando a atenção porque conheço o fato de São Paulo. Se houve outro, eu, realmente,
8075 desconheço se houve alguma repressão de cunho racista. Em São Paulo, o que houve foi isso, foi
8076 violência. Tanto que os jovens compareceram nas reuniões, foram várias com a prefeitura da
8077 cidade e até o secretário que foi designado conversou e eles entraram num acordo que esse tipo
8078 de movimento não aconteceria mais dessa forma totalmente desorganizada e eles também
8079 reprovaram essa forma de violência.
8080
8081 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Mas teve um momento que foi fixada até na porta da
8082 entrada qual era o perfil.
8083
8084 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Nós colocamos ali alguns shoppings exatamente
8085 para não dizer todos os shoppings. Nós entendemos que não aconteceu em todos os shoppings.
8086 Nós entendemos que aconteceu em alguns shoppings.
8087
8088 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Aproveitando, lá na Paraíba, o que aconteceu não foi
8089 só de cunho racista, foi de cunho homofóbico também. Tanto que os dois movimentos se
8090 juntaram, fizeram uma nota contra o shopping e o shopping chamou os dois movimentos e
8091 criaram dentro do shopping um fórum de debate LGBT e racional. Teve um debate com todos os
8092 lojistas e o shopping se comprometeu de, nessas datas comemorativas, fazer eventos e
8093 divulgação de combate ao racismo e homofobia. Por isso, eu queria que incluísse também os
8094 crimes de homofobia também.
8095
8096 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Fernanda, sua sugestão é que seja de
8097 repressão de cunho racista e homofóbica?
8098
8099 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Sim.
8100
8101 **O Sr. Não Identificado** - Não seria discriminatório?
8102
8103 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – É discriminatório, mas tem um público discriminado.
8104 Lá na Paraíba, os shoppings chamaram os dois movimentos para discutir porque lá queriam

8105 proibir os meninos e as meninas de entrarem de mãos dadas durante o *Rolezinho*. Tudo isso foi
8106 durante esse movimento.

8107

8108 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Em alguns estados aconteceu da seguinte forma: o
8109 movimento se expandiu por entender que o shopping, na verdade, até mesmo atribuído pelos
8110 próprios governos e estados, dando estrutura asfáltica, outra visibilidade (...) desses
8111 empreendimentos e tal, tem o shopping como um espaço de lazer para todos.

8112

8113 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Eu queria um aparte por
8114 causa da questão de pragmatismo de horário de voo de pessoas. O que nós precisamos?
8115 Precisamos aprovar e ajustar, depois nós podemos ajustar, porque senão nós vamos ficar sem
8116 quórum.

8117

8118 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Só estou esclarecendo.

8119

8120 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Estou falando que
8121 precisamos fazer isso antes de perder o quórum.

8122

8123 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – O que acontece por conta disso que alguns se
8124 manifestaram na situação de fazer beijos em público, ou seja, beijo dentro dos shoppings e outras
8125 na sua própria maneira de vestir, se vestiram de modo...

8126

8127 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – O conteúdo que vamos
8128 aprovar, a discriminação, é isso que estamos aprovando aqui. O texto que precisar completar, nós
8129 completamos mesmo que o quórum já tenha saído porque já foi aprovado. Fica só a questão.

8130

8131 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Já tem acordo. Vamos votar, eu só coloquei
8132 homofobia ali porque aconteceu, como ali está escrito, em alguns shoppings. Não foram todos.

8133

8134 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Vamos aprovar os três.
8135 Vamos ler agora o terceiro. Não foi aprovado o primeiro e nem o segundo. Vai ser os três.
8136 Redação depois nós. Vamos aprovar os três porque nós ficamos mais livres para ajustar.

8137

8138 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Aprovar o conteúdo.

8139

8140 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Presidente, ato contínuo, Carta
8141 Aberta. As manifestações populares desde os primórdios da nação são os mais poderosos e
8142 legítimos instrumentos de transformação e mudança sociais. No Brasil, o reconhecimento
8143 político e institucional e jurídico constitucional da livre manifestação é um dos pressupostos do
8144 Estado Democrático de Direito conquistado a duras penas com sacrifício de várias gerações. O
8145 advento da escolha do país como palco dos grandes eventos esportivos mundiais nesta década do
8146 século 21 deu ensejo a um despertar de um senso crítico da sociedade a partir de mobilizações de
8147 grande escala nas ruas e nas redes sociais sobre a conveniência e a oportunidade dos
8148 investimentos alocados na construção de estádios entre outros em detrimento da necessidade
8149 premente de investimento nos serviços públicos essenciais a exemplo da saúde, educação e
8150 segurança. A conseqüente eclosão de um sem número de passeatas, protestos, manifestações em
8151 todo o Brasil nem sempre - é verdade - pacíficas e não violentas colocando em cheque a atuação
8152 do poder público no atendimento as reais necessidades da população motivou a adoção de velhas
8153 práticas pautadas pela estigmatização, marginalização e criminalização de ativistas e

8154 movimentos sociais. Dessa forma, o aumento da repressão policial, muitas vezes, injustificada e
8155 ilegítima, ignorando que os próprios policiais fazem parte do quórum dessa sociedade
8156 democrática tem agudizado, amplificado e acirrado os conflitos sociais de modo a colocar em
8157 risco o próprio Estado Democrático de Direito. Esse Conselho repudia toda e qualquer forma de
8158 violência praticada por civis contra profissionais da segurança pública assim como destes em
8159 relação a livre expressão e manifestação social. A toda evidência, a segurança dos direitos
8160 fundamentais e sociais deve não ser só preservada como também efetivada ao conjunto da
8161 Sociedade Civil e todos os profissionais do sistema de segurança pública e justiça criminal
8162 brasileira. Urge o estabelecimento de uma governança democrática da segurança pública no
8163 Brasil capaz de reduzir os vexatórios patamares de vitimização letal bem como os parques, e não
8164 raro, contingenciados recursos, orçamentos estaduais e federais destinados a segurança pública.
8165 O fomento da transparência do controle social e da *accountability* na gestão de segurança pública
8166 constituiu um desafio irrevogável da democracia brasileira da qual instrumento de participação
8167 social, como o Conasp, afiguram-se vitais para a construção de políticas públicas como potencial
8168 de reafirmar o papel protagonista do Estado e de suas instituições na regulação, no controle e na
8169 mediação das violências interpessoais, sociais e institucional. Para tanto, a que se superar
8170 dicotomias sempre reducionistas que separam as instituições policiais da sociedade, haja vista
8171 que a indivisibilidade e a universalidade dos direitos humanos duramente conquistados na luta
8172 pela superação do Estado de exceção na história recente do País não podem ser relegados sob
8173 pena de incorrer em um retrocesso democrático em uma conjuntura de acirramento das relações
8174 interpessoais e institucionais. Por conta disso, o Conasp, fiel a sua responsabilidade como sujeito
8175 coletivo do campo de uma segurança pública cidadã e democrática, não pode se furtar a rechaçar
8176 quaisquer medidas que venham ao encontro da criminalização e encarceramento em massa. A
8177 utilização indevida e inconstitucional das Forças Armadas na segurança urbana e a
8178 deslegitimação das polícias no seu mister de defesa do cidadão e dos pressupostos do Estado
8179 democrático de direito.

8180

8181 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** - Lá em cima, tem uns pontos, na minha visão,
8182 enquanto representante do Ministério da Justiça, não tenho como apoiar. Eu acho que o texto
8183 ficou bom, mas têm algumas coisas, vamos voltar lá em cima, por favor. No terceiro parágrafo
8184 ali, dessa forma, o aumento da repressão policial muitas vezes injustificada e ilegítima, aí
8185 estamos formando o juízo de valor que eu acho preocupante. Essa parte não posso concordar
8186 não. Em que pese, nós termos tido vários conflitos e cada um tenha muitas visões, eu lembro que
8187 está acompanhando o que está acontecendo hoje na Ucrânia. Já tem 25 mortos. Em que pese
8188 todos os problemas que tivemos, aqui não teve morte. Então, mesmo com todos esses que nós
8189 vimos na rua. Por ação da polícia, não teve não. Na manifestação? Então, por favor, conselheiro,
8190 cita qual foi a morte na ação da polícia na repressão a manifestação.

8191

8192 **O Sr. Willy Miranda Silva (FONAJUNE)** – Está falando com relação à ação da própria
8193 polícia. A ação da própria polícia de ter jogado gás de efeito moral dentro de um dos
8194 departamentos lá, de edifício no Pará onde morreu a gari. Isso foi uma ação policial. Eles
8195 jogaram dentro. Ela morreu asfixiada. O outro foi em São Paulo, o caso do anão, foi aqui? Em
8196 Minas Gerais? O caso do anão que também foi morto com problemas respiratórios por conta
8197 disso.

8198

8199 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** – Infelizmente, não comungamos da mesma visão
8200 nesse sentido.

8201

8202 **O Sr. Denilson Aparecido Martins (COBRAPOL)** – Como o nosso presidente, Almir
8203 Laureano colocou, são debates que, na verdade, tumultua e atrasa. De manhã, Dr. Marcello, nós,
8204 exaustivamente, demonstramos a nossa insatisfação com a decisão unilateral do Ministro em dar
8205 inclusive entrevista em apoiar um projeto que, ao nosso ver, criminaliza, dificulta o debate para
8206 com a população está manifestando antes mesmo de nós posicionarmos. Nós não entendemos
8207 aquilo. Eu pedi o esclarecimento da própria secretária, que participou na parte da manhã e
8208 poderia ter aconselhado melhor o Ministro e assim não fez. Reclamamos da comunicação. Essa
8209 comunicação passou aqui nas nossas costas enquanto nós discutíamos, a comunicação sequer
8210 ouviu o Conselho, sequer. Nós achamos que foi, totalmente, desrespeitoso. No tocante a questão
8211 das mortes, em Minas Gerais, tiveram duas mortes. Os rapazes foram pressionados pela turba
8212 que, fugindo da chuva de gás lacrimogêneo e artilharia de bala de borracha, vieram a precipitar-
8213 se no viaduto, e caíram, e morreram. Politraumatismo. O Estado ainda maquiou falando que foi
8214 lesão corporal gravíssima e depois não registrou seguida de morte. Então, impactou a estatística.
8215 Então, nós entendemos, essa não é uma manifestação oficial dentro dos parâmetros do decreto
8216 que instituiu o Conasp, mas é uma manifestação de repúdio, de manifesto, de protesto de nós
8217 Conselheiros com esse tipo de postura que está acontecendo. Na mesma hora que a nossa
8218 secretária fala que tem transparência, que esse Conselho é legítimo, não foi transparente o
8219 suficiente para falar conosco. Estava sendo dada a entrevista que o Ministério optou por um
8220 modelo de projeto que nós repudiamos aqui mais cedo e não nos informou em nada. É uma,
8221 como eu posso dizer, é uma erupção do Conasp para externar nas nossas bases, para justificar o
8222 que nós estamos fazendo aqui porque essas matérias eu fiquei sabendo disso à noite na TV. E, de
8223 manhã a caixa de e-mails lotada perguntando “o que vocês votaram aí cara?” Eu estou aqui na
8224 reunião do Conasp e o Ministro, que é assessorado por nós, isso aqui é um órgão consultivo,
8225 solta a matéria daquela igual o Protógenes foi cobrado aqui, “que projeto é esse que você
8226 colocou aí cara? Você está acabando com o auto de resistência”. E me pergunta: “você está
8227 legitimando isso?”. Estamos legitimando desde que outras matérias também sejam atendidas.
8228 Essa aqui é uma erupção nossa. É óbvio que nosso dileto amigo, nosso secretário-executivo tem
8229 o pleno direito de discordar, assim como todos nós, mas votar nós temos que votar porque senão
8230 fica difícil para nós. Obrigado.

8231

8232 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Esse é o texto?

8233

8234 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Pode ser, mas eu tenho uma sugestão de
8235 alteração.

8236

8237 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Eu estou falando que tem
8238 a questão que vai ter gente que vai sair e aí vamos ficar sem quórum.

8239

8240 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Tem um parágrafo que fala da violência de
8241 Sociedade Civil em aos profissionais de segurança pública. Este Conselho repudia toda e
8242 qualquer forma de violência praticada por civis contra profissionais de segurança pública assim
8243 como destes em relação à livre expressão de manifestação social. Sugestivamente, eu acho que
8244 poderia colocar que este Conselho repudia toda e qualquer forma de violência praticada nas
8245 manifestações sociais. Eu acho que contempla de uma forma mais objetiva e talvez iniba alguma
8246 interpretação duvidosa. Exatamente.

8247

8248 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** – Isso, na verdade, pode descer um pouquinho porque
8249 tem uma outra parte lá embaixo.

8250

8251 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu tinha pedido a palavra. Eu
8252 também teria alguma coisa a contribuir com texto, mas, se nós observarmos o conteúdo geral, eu
8253 vejo nesse texto, eu me sinto contemplado na maioria dele. Tem algumas coisas que não me
8254 sinto totalmente contemplado e que eu colocaria, alguma parte do texto, vamos colocar essa
8255 palavra mais para cá, mas eu me lembro e gostaria de lembrar aos colegas e às colegas presentes
8256 que nós temos uma questão de tempo e nós temos que aprovar três textos. Se não tiver algo que
8257 seja realmente contra todo mundo, vamos aprovar os textos, vamos aprovar o conteúdo e
8258 melhorar o texto porque, se uma pessoa tiver que ir embora, nós não teremos quórum para
8259 aprovar e aí o nosso trabalho desde segunda-feira, cinco e meia da manhã, quando sai de casa, se
8260 dará falho porque nós terminamos saindo daqui sem poder aprová-los.

8261
8262 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Esse encaminhamento é
8263 uma questão de ordem e devemos encaminhar para isso.

8264
8265 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Concordo também, conselheiros. Na minha
8266 interpretação, isso era uma questão de conteúdo mesmo e não meramente de texto, mas fica para
8267 o pleno do Conselho decidir.

8268
8269 **O Sr. Não Identificado** - Conselheiro Luiz, uma coisa é conteúdo, outra coisa é forma.

8270
8271 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Isso interfere no conteúdo, conselheiro.

8272
8273 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Estamos sentindo que
8274 esse terceiro texto me parece que precisa mais de ser debatido.

8275
8276 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Na maioria do texto, quase que na totalidade
8277 do texto me sinto contemplado. Só estou fazendo a observação para que não passe sem essa
8278 observação, que eu acho importante, mas na minha concepção, temos que aprovar e temos que
8279 aprovar agora. Não deixar para posteriormente.

8280
8281 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Acho também que não é interessante apenas
8282 votarmos e deixar para posteriori a redação ser modificada. Eu acho que temos que provar a
8283 redação e não apenas a intenção do objeto concreto. Cada palavra que for modificada ou cada
8284 vírgula, tira totalmente a conotação de que o Conselho realmente quer externar aqui hoje.

8285
8286 **O Sr. Marcelo Barros de Oliveira (MJ)** – Nesse sentido, tem o fomento da transparência, a
8287 participação social como Conasp afiguram-se vitais para construção de políticas públicas com
8288 potencial de reafirmar papel protagonista do Estado e suas instituições na regulação, não sei se
8289 entraria com essa parte de regulação aí. Sendo bem franco.

8290
8291 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Regulação de que?

8292
8293 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – O texto regulação.

8294
8295 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Reafirmar o papel
8296 protagonista do Estado e de suas instituições na regulação, no controle e na mediação. Onde está
8297 o equívoco, que é o papel do Estado. É reafirmar o papel protagonista do Estado. O Estado,
8298 efetivamente, trabalha com instituições na regulação, no controle e na mediação. Estamos
8299 reafirmando o papel de protagonista do Estado.

8300

8301 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Estamos aptos para a
8302 votação?

8303

8304 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Observação,
8305 exatamente, na linha do Duda. Eu acho que temos que aprovar todo o texto, não tem
8306 modificação, a exceção do primeiro. Uma sugestão do conselheiro Marcello, que é uma questão
8307 de ordem cronológica, dos nomes. Foi aprovado. E diria mais, conversei em *off* com o Alex, pedi
8308 a ele que, se possível - sabemos das dificuldades todas - se possível, até amanhã nós
8309 recebêssemos esse texto já no formato para nós podermos combinar a divulgação, sobretudo da
8310 carta aberta, e podermos compartilhar as moções, que são moções substantivas e a carta aberta é
8311 fundamental. Eu diria mais, não é só aprovar, é combinar a divulgação, independentemente da
8312 transcrição da ata e etc., que vai seguir o rito normal, mas para podermos porque estamos em um
8313 momento histórico, o tempo é fundamental. É isso.

8314

8315 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Vamos tornar prático
8316 agora, vamos tornar a plenária para votação?

8317

8318 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu quero saber apenas se foi
8319 contemplado a questão lá que o Luiz Paulo levantou? A questão que o companheiro Luiz Paulo
8320 levantou para não ficar dúbio o entendimento, não levantar um dubiedade no entendimento.

8321

8322 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Entendo, você colocou, sugere
8323 aqui: esse Conselho repudia toda e qualquer forma de violência.

8324

8325 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Praticada nas manifestações sociais.

8326

8327 **O Sr. Não Identificado** - Sim, mas, na verdade, ele perde um pouco do segundo sentindo do que
8328 ele colocou, assim como destes em relação à livre expressão.

8329

8330 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Manter o texto anterior.

8331

8332 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Eu acho que tem que ter a votação e o
8333 consenso de todo mundo.

8334

8335 **O Sr. Eduardo Pazinato (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)** – Vamos votar. Eu queria
8336 sustentar, quando pensamos em várias mãos, só para nós... Eu acho que tirando esse ponto, nós
8337 estamos aptos para votar. Nós quisemos marcar a questão da violência praticada dos civis contra
8338 os polícias e destes contra os civis justamente como forma de explicitar a superação dessa
8339 dicotomia que separa a polícia e cidadão e cidadão e polícia neste sentido. Então, por isso, eu
8340 proponho que seja mantido porque toda linha discursiva do texto vai nesse sentido, que é
8341 exatamente, na minha opinião, o sentido que está propondo. É toda forma de violência, mas
8342 marcar porque, eventualmente, parte dos segmentos dos direitos humanos fica quase como uma
8343 defesa do civil vitimado e parte do segmento das polícias ao contrassenso em relação às polícias.
8344 A ideia é uma síntese em relação a esse fundamento. Essa é a proposta.

8345

8346 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Pediria ao conselheiro Luiz Paulo que relevasse a
8347 sua solicitação porque tem que ter esse *feedback*. Nem o civil agride a polícia e nem a polícia
8348 agride o cidadão.

8349

8350 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Eu concordo plenamente com está colocado
8351 aqui, nem o civil agride a polícia e nem a polícia agride o cidadão, sem sombra de dúvida.

8352

8353 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Eu rogo a Vossa Excelência... Deixe o texto
8354 como se acha. Vamos deixar como os colegas construíram a redação.

8355

8356 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – A única proposta que eu teria
8357 é que lá onde vocês pedem, no texto, que está muito bom, eu parabeno e me sinto contemplado,
8358 são duas coisas que queria dizer. *Accountability*, para o cara que tem sotaque pernambucano
8359 dizer *accountability* é triste. Vocês me colocaram numa roubada muito grande. Eu assumo. A
8360 última é o seguinte: uma coisa que eu acho que deve concretizar mais, lá onde vocês falam de
8361 orçamento que foram dados para saúde, educação e segurança, eu colocaria segurança, saúde e
8362 educação porque a uma inversão de valores. Eu acredito que isso para o comunicado importante.
8363 Exatamente, porque saúde e educação já têm as suas verbas garantidas. Segurança é a única que
8364 não tem e segurança é irmã gêmea da saúde. Só funciona saúde e segurança, se houver educação.
8365 Está faltando agora é segurança e tem uma PEC para ser votada ou não é?

8366

8367 **O Sr. Pedro Queiroz da Silva (ANASPRA)** – Conselheiro Luiz, está fechada a redação como
8368 se encontrava antes?

8369

8370 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Conselheiro Alberto, só retornando. Eu não
8371 estou querendo polemizar e entendo a questão do tempo, mas só para explicar, quando
8372 colocamos em relação a livre expressão da manifestação social, talvez estamos nos referindo as
8373 formas de manifestação e não necessariamente aos manifestantes. O meu único questionamento é
8374 esse. Então, eu falo ou colocar todas as formas ou, tudo bem, pode fazer menção à questão da
8375 polícia e colocar assim como destes em relação aos manifestantes e a livre expressão. Nós
8376 contemplamos todo mundo de uma forma mais. Eu posso até expressar meu voto, está aprovado.

8377

8378 **O Sr. Alberto dos Santos Cabral (Grande Oriente do Brasil)** – Assim como destes em
8379 relação aos manifestantes e a.

8380

8381 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Se todo mundo concordar.

8382

8383 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – A plenária está apta para
8384 votar em bloco as três? Sim. Os que aprovam ficam como estão. Alguma abstenção? Alguma
8385 contra. Aprovado por unanimidade. (*Palmas!*) Nós vamos abrir agora, aí vamos construir o que
8386 foi combinado. Nós vamos dar a continuidade da pauta que é os Informes e aqueles que estão em
8387 viagem já podem...

8388

8389 **O Sr. Marcello Barros de Oliveira (MJ)** – Eu pediria só que o Denilson desse um minuto da
8390 sua atenção, por favor, Conselheiro, antes de ir embora. O Ministro, na verdade, reproduziu um
8391 anseio da Presidência da República. Não é o Ministro que cria a lei e ele vai ouvir sim o que sair
8392 dessa reunião do Conasp, assim como a carta aberta. A secretária tinha falado isso na reunião.
8393 Então, aquela posição, o grupo está em andamento com relação à questão da lei. A reunião que
8394 teve aqui, o tema era Colóquio sobre Segurança Pública e Jornalismo, onde tiveram presentes
8395 representantes de várias instituições ligadas às áreas de jornalismo, comunicação social, redes de
8396 televisão e que foi discutido não exatamente a questão da lei. O que foi discutido ali foi a
8397 questão, principalmente, da morte do cinegrafista Santiago que foi o que motivou isso aqui. A

8398 própria reunião aqui, como todos aqui no Conasp, segue a mesma linha de não criminalizar os
8399 movimentos sociais, de não tornar, na verdade, esse processo todo dessa lida do Poder Público
8400 com as manifestações em algo que seja para criminalizar, apreender, encarcerar pessoas. A ideia
8401 nunca foi essa e esse continua não sendo o foco do Ministro. Na verdade, é o seguinte, estamos
8402 dentro do Ministério da Justiça, é, às vezes, uma fala nesse tom fica parecendo como se o
8403 Ministro se quer considerasse o Conasp. E isso não é uma verdade absoluta.

8404

8405 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Abrir para informe, a
8406 Conselheira Fernanda, o informe.

8407

8408 **A Sr^a. Fernanda Benvenutty (ABGLT)** – Está esclarecido, mas tem uma reivindicação no
8409 esclarecimento. A informação que eu trago para vocês é que acabou de sair a Revista Saúde da
8410 Família número 34, onde a contracapa, estou eu fazendo a divulgação do cartão social do SUS
8411 para a população de identidade de gênero travestis, transsexuais e homens trans. É era só isso.
8412 Obrigada e até mais ver.

8413

8414 **O Sr. Humberto Jorge A. Pontes (Conselho de Dirigentes dos Órgãos Periciais do Brasil)** -
8415 Eu queria dar um informe e tocar no assunto que eu e Willy já falamos vários vezes e não tem
8416 sido observado. Nós vimos hoje que não conseguimos quase votar porque não tinha quórum. As
8417 pessoas estão vindo, não estão ficando na Reunião no Conasp. Nós estamos começando tarde
8418 aguardando a boa vontade dos Conselheiros que já estão em Brasília, pagos pelo MJ com diária e
8419 nós vemos aqui, Um plenário esvaziado. Isso é uma falta de respeito para com o Conselho, é
8420 uma falta de compromisso para com o Conselho e o Ministério da Justiça está pagando. Então,
8421 eu queria sugerir, não precisa de votação, mas a Secretaria Executiva, que, para as próximas
8422 reuniões, nós possamos saber, fosse distribuído conosco o horário das passagens de chegada e
8423 saída dos Conselheiros porque, hoje à tarde, quase não aprovávamos nada porque não tinha
8424 quórum. Quando, na verdade, as passagens foram emitidas, as diárias foram pagas. Eu acho isso
8425 uma falta de respeito para com a população que nos paga para estarmos aqui presentes. Eu acho
8426 que nós não podemos ser coniventes. Eu quero deixar o meu protesto e dizer que sou contra ao
8427 que está acontecendo e eu acho que tem que ser tomado providência. Não pode as pessoas
8428 estarem vindo para cá e resolverem assuntos de outra ordem que não seja do Conselho. Nós
8429 saímos do nosso Estado para ficar aqui três dias. Então, eu quero deixar aqui o meu protesto e o
8430 meu repúdio por termos aqui hoje, neste momento, Eduardo, um plenário esvaziado. Seria até às
8431 18 horas. Se fossemos votar mais alguma coisa aqui, não votaríamos. Temos que estar pedindo,
8432 por favor, ligando para as pessoas para que possam vir para que nós pudéssemos trabalhar. Eu
8433 acho que isso aí é um negócio seriíssimo. E, por fim, só comunicar que, no próximo mês,
8434 conversei isso com o Almir, no próximo mês, em março, está sendo instalado o Conselho
8435 Estadual de Segurança Pública do Estado da Paraíba. Então, recebemos uma convocação antes
8436 de vir e, na semana que vem, deve estar sendo publicado todos os membros que irão compor o
8437 Conselho Estadual de Segurança Pública do Estado da Paraíba. Eu quero desejar a todos um bom
8438 retorno, que possamos retornar aos nossos lares e encontrar nossas famílias assim como
8439 deixamos.

8440

8441 **O Sr. Marco Antônio Pampolha Gomes da Silva (FENAPRF)** – Eu quero trazer para a mesa a
8442 possibilidade de vermos, eu não sei se a maioria está gostando do Salão Negro. Talvez no
8443 Shopping ID, não sei se vai ser mais, mas eu vejo muita gente falando que prefere no Shopping
8444 ID. Não sei da possibilidade. E também, eu quero, rapidinho, eu vou deixar, me atrasei meia hora
8445 no almoço, eu chego todos os dias nove horas e nunca começa nove horas, sempre começa as

8446 dez, às vezes até mais , me atrasei na hora de almoço, mas eu vou deixar a disposição da
8447 Secretaria se quiser cortar a diária ou o que for desse meu atraso, pode ficar a vontade.

8448

8449 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Duas coisas. Quanto ao horário, nós temos,
8450 tradicionalmente, o atraso de meia hora em razão de quórum regimental. O Regimento diz que
8451 tem que começar no horário e, depois de meia hora, começa com qualquer quórum, aliás,
8452 havendo, pelo menos, dez sendo um de cada segmento. Com meia, tradicionalmente, nós temos
8453 conseguido. Não é as 10h. Tem começado, tradicionalmente, as 9h30. Com relação ao atraso, no
8454 seu caso, você chegou e avisou que tinha outra agenda que ia fazer na hora do almoço e ia usar
8455 meia hora. Isso é uma coisa plausível. O que o conselheiro Humberto está falando é o pessoal
8456 que foi embora, eu vou até propor uma coisa. Por exemplo, teve Conselheiro que chegou e disse
8457 que não podia ficar na quarta-feira, que tinha compromisso na cidade dela e a passagem foi
8458 emitida de manhã. Eu fiquei sabendo depois quando ele me avisou hoje de manhã que não podia
8459 ficar. Eu acho que podemos começar, daqui para frente, o seguinte: as passagens só são emitidas
8460 depois das 19 horas. Se não pode ficar, a sua passagem vai ser emitida para o dia anterior. Não
8461 vai ganhar a diária do último dia. Ganhou a diária e saiu hoje cedo, onze horas de manhã. Não
8462 tem como vir o titular dois dias e o suplente um. Manda vir o suplente os três dias.

8463

8464 **O Sr. Marco Antônio Pampolha Gomes da Silva (FENAPRF)** – A verdade é que a carapuça
8465 não me serviu, mas, se alguém se sentiu ofendido, eu não tenho problema com isso.

8466

8467 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Acho que não é o caso aqui não. Com relação ao
8468 espaço, depende de duas coisas: uma é a agenda porque, às vezes, aqui está ocupado e lá está
8469 ocupado. E, em estando os dois disponíveis, cabe uma deliberação da Plenária qual é a primeira
8470 opção, aqui ou lá. Tem gente que prefere aqui e tem gente que prefere lá.

8471

8472 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Só uma questão, Alex, porque tem a ver com
8473 sua fala. Essa questão de agenda, temos reunião bimestral. De dois em dois meses vamos
8474 precisar de um dia lá, agendar com antecedência. Uma questão de organização, de gestão
8475 mesmo. Aqui é quente, é complicado.

8476

8477 **O Sr. Alex Canuto de Sá Cunha (Senasp)** – Nós fizemos isso no ano passado. Nós tínhamos
8478 todos os dias reservados. No meio do ano, resolvemos mudar as reuniões de quarta, quinta e
8479 sexta para segunda, terça e quarta, aí deu problema de agenda. Teve mesmo que a reunião foi
8480 mudada a data, inclusive a semana e aí houve esse desencontro. Eu não sei como está a agenda
8481 do Shopping ID ainda, mas tem mais três ou quatro reuniões ordinárias, aliás, tem agosto,
8482 outubro e dezembro. A de agosto talvez tenha a proposta, podíamos até colocar porque a reunião
8483 do Fórum Brasileiro de Segurança Pública vai ser em São Paulo na última semana de julho. Nós
8484 não sabemos ainda, vai ter outra reunião extraordinária até final de julho, começo de agosto.
8485 Talvez, não é certeza ainda, façamos uma reunião extraordinária aqui em Brasília junto com a
8486 Plenária Nacional do Evento Diálogos Regionais, Conseg 2015. É possível fazer isso em maio e
8487 teríamos espaço para deliberar, mas, caso não haja, eu acho que poderíamos fazer uma
8488 antecipação. A proposta é antecipar uma semana a reunião de agosto, primeira semana de agosto
8489 para a última semana de julho e fazer lá em São Paulo casando com evento do Fórum Brasileiro
8490 de Segurança Pública, mais ou menos, como foi em Cuiabá. Só que em Cuiabá foi uma
8491 extraordinária de um dia. Nós faríamos dois dias lá em São Paulo. Tem essas duas propostas para
8492 deliberar, uma vai ser antecipar a reunião de agosto em uma semana para fazer em São Paulo e,
8493 dois, a primeira opção é aqui ou Shopping ID. Consulto a Plenária.

8494

8495 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Vamos continuar com os
8496 informes.

8497

8498 **O Sr. Eduardo Teodósio de Quadros (Rede Desarma Brasil)** – Eu queria, primeiro, agradecer
8499 a oportunidade de estarmos reunidos aqui e dizer aos companheiros e a companheira que forma
8500 essa mesa que esse espaço é um espaço que, realmente, é uma conquista muito importante e nós
8501 temos sim que preservá-lo e lutar por ele mesmo que alguns momentos estejamos mais as
8502 acirrados, defendendo algumas propostas, que é mais para um lado e mais para o outro, mas essa
8503 construção é fundamental e o respeito, o carinho com o qual nós temos que manter. Essa é a
8504 nossa casa, o Conasp é a nossa casa. Vamos lutar para melhorar espaço cada vez. Antes de tudo,
8505 nós podemos ter as nossas divergências porque precisamos lutar por nossas causas, mas temos
8506 uma causa em comum, é a segurança pública cidadã. É incluir a população brasileira na
8507 segurança pública. Uma outra coisa que eu acho fundamental neste momento para todos nós é
8508 que nós precisamos dar este retorno e eu acho que hoje essa construção da carta, esse exercício
8509 que nós fizemos nesses três dias foi muito importante. Vamos agora fazer o exercício de dar
8510 respaldo, mas vamos fazer uma coisa, nós falamos muita em comunicação. Vamos nos
8511 comunicar entre nós nesses próximos dias não só para dar sustentação a carta aberta, mas para
8512 trocar informações entre nós dos nossos acontecimentos, do que nós podemos trazer para a
8513 próxima reunião e porque nós vamos viver um momento político muito importante, que é as
8514 discussões, os Diálogos Regionais Conseg 2015, porque nós precisamos construir a Conseg. A
8515 Conseg ainda não foi realizada e o diálogo vai ajudar para que nós possamos torna-la realidade
8516 ano que vem. E, por fim, nós tivemos aqui a presença da deputada Érica Kokay, que foi muito
8517 bem recebida. Ela trouxe a questão importante da lei e eu passei para o e-mail do grupo a
8518 proposta da lei. Eu queria pedir a Plenária que observasse isso para que nós, no próximo
8519 momento, pudéssemos fazer uma moção de apoio a luta da construção que essa deputada vem
8520 fazendo, que é muito interessante e que nós possamos apoiá-la. E aí eu sei que não ia dar tempo
8521 para trazer isso antes, mas eu gostaria de terminar a minha participação nesta reunião com este
8522 apelo da Rede Desarma Brasil para que nós possamos, vocês lerem e nós apoiarmos, fazermos
8523 um movimento de apoio a essa proposta de lei. E vou levar, mais uma vez, finalizar a minha fala
8524 pedindo a Secretaria Executiva do Conasp como é que nós podemos ter o retorno do
8525 encaminhamento que foi dado, tipo assim, a data do dia que foi entregue, a Resolução de
8526 outubro, se não me engano, a Resolução número 18 de outubro de 2013 referente à apuração dos
8527 fatos ocorridos em agosto de 2013 da ação da guarda no Parque do Cocó em Fortaleza. Ok. Eu
8528 gostaria de saber se deixar aqui para que nós possamos ter essa resposta. Muito obrigado a todos
8529 e vamos construindo juntos.

8530

8531 **O Sr. Luiz Paulo Bastos da Silva (CEN Brasil)** – Na verdade, Laureano, não é bem informe.
8532 Eu queria só parabenizar esse Conselho hoje porque a liberdade que foi falada outrora se constrói
8533 dessa forma, com diálogo, com respeito, sem sobreposição de palavras, sem sobreposição de
8534 opinião. Eu acho que essa carta aberta e a aprovação das moções hoje foi sim uma das liberdades
8535 desse Conselho. Eu espero que ele, enquanto Conselho Consultivo, não tenha, posteriormente,
8536 sua liberdade mitigada, que a nossa manifestação aqui nesse Conselho seja ouvida e reverbere
8537 para os outros setores desse Ministério e da sociedade.

8538

8539 **O Sr. Almir Laureano dos Santos (Vice-Presidente do CONASP)** – Obrigado, Conselheiro.
8540 Mais algum conselheiro gostaria de fazer uso da palavra? Não tendo nenhum conselheiro
8541 querendo fazer, agradecer a presença de todos, que possamos retornar para as nossos lares com
8542 sentimento de dever cumprido e obrigado. A 26ª reunião do Conasp está encerrada. Obrigado a
8543 todos.

8544

8545